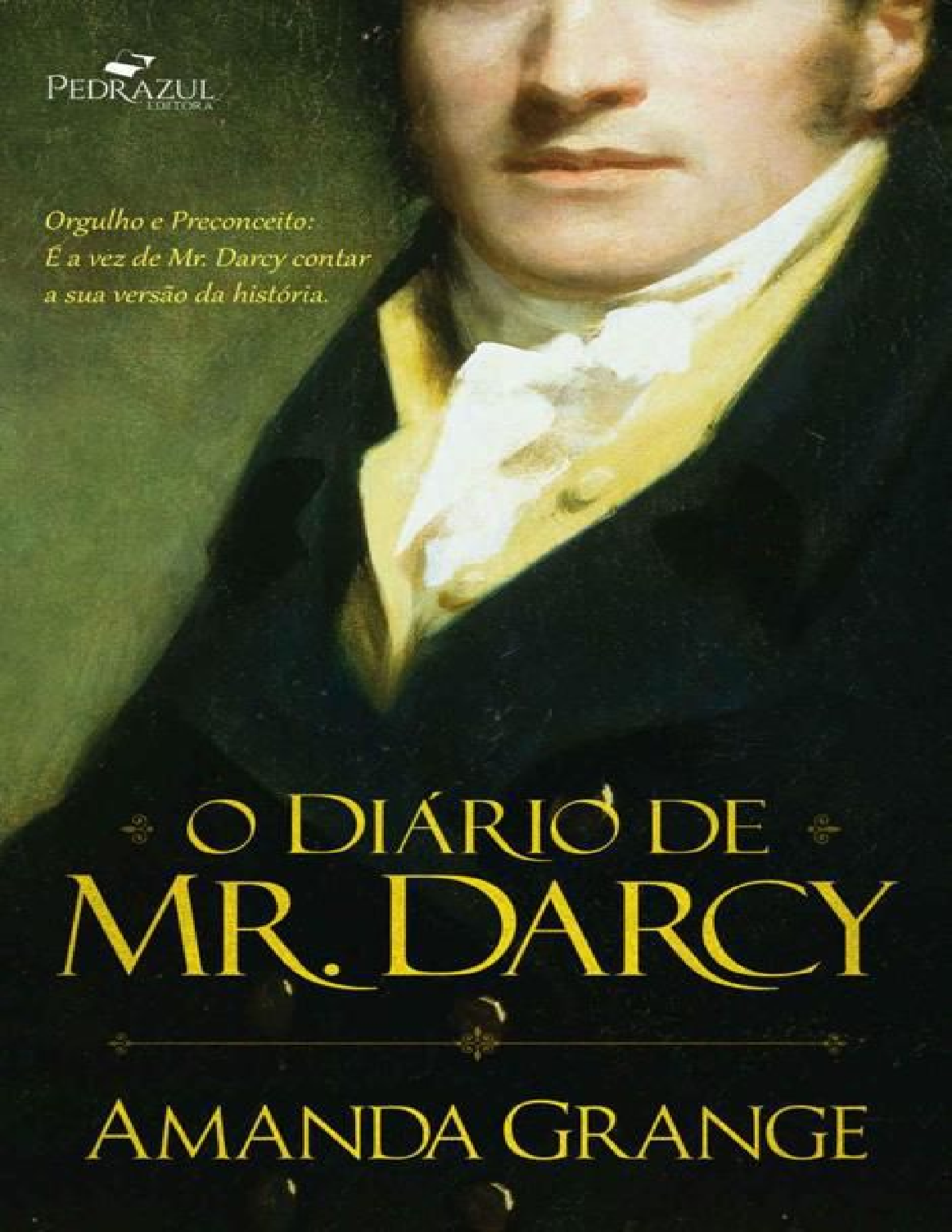
PEDRAZUL
EDITORA
Orgulho e Preconceito:
É a vez de Mr. Darcy contar
a sua versão da história.
O DIÁRIO DE
MR. DARCY
AMANDA GRANGE

AMANDA GRANGE

O DIÁRIO DE MR. DARCY

CAPÍTULO I

JULHO

Segunda-feira, 1º de julho.

Será que fiz a coisa certa mandando Georgiana para Londres? O verão está prometendo ser muito quente, e quando a visitei nessa manhã, senti falta de sua energia habitual. Acho que vou mandá-la passar as férias no litoral.

Terça-feira, 2 de julho.

Instruí Hargreaves a procurar uma casa adequada em Margate para Georgiana – talvez em Ramsgate. Eu gostaria de estar com ela, mas tem sido difícil encontrar um novo mordomo para substituir Wickham, e estou sem tempo. Wickham! É estranho como um nome pode resumir sentimentos tão contraditórios. O mordomo do meu pai era um homem que eu admirava e respeitava, mas o filho dele é um homem que desprezo. Mal posso acreditar que George e eu éramos amigos quando crianças... Mas ele era diferente naquela época. Eu, às vezes, me pergunto como é que um menino que tinha todas as regalias, que era abençoado com uma boa aparência, que tinha modos simples e uma boa educação, e que era filho de um homem tão respeitável, como é que uma pessoa assim pode acabar tão mal?! Quando eu penso nos excessos que ele tem se permitido desde a morte de seu pai... Estou feliz de não ter ouvido falar dele recentemente. As nossas conversas no ano passado foram desagradáveis. Quando ele me pediu a apresentação do benefício eclesiástico que meu pai havia planejado para ele, eu neguei, e ele ficou bastante ressentido, apesar de saber muito bem que tinha renunciado a tudo o que era exigido, e que seu caráter fazia dele uma pessoa completamente inapropriada para a Igreja. Felizmente,

uma quantia acertou a questão. Eu temia que ele pudesse me abordar outra vez quando o dinheiro acabasse, mas finalmente o fiz entender que não terá mais a minha ajuda. Em nome da amizade que um dia tivemos, dei muito a ele; mas não o ajudarei mais. O único homem que pode ajudar George Wickham agora é ele mesmo.

Sábado, 6 de julho.

Hargreaves encontrou uma casa em Ramsgate, e a acompanhante de Georgiana, Mrs. Younge, foi inspecioná-la. Como ela considerou o imóvel apropriado, comprei-o. Ramsgate não é muito longe, e poderei me juntar a Georgiana sempre que meus negócios permitirem. Estou certo de que os ares do litoral lhe devolverão o ânimo, e ela em breve estará bem disposta novamente.

Terça-feira, 10 de julho.

Não havia imaginado a falta que sentiria da minha irmã. Eu me acostumei a visitá-la todos os dias. Mas ela está em boas mãos, e estou convencido de que ela vai se divertir.

Jantei com Bingley nesta noite. Ele ainda está na cidade, mas viajará para o Norte para ver sua família na próxima semana.

'Eu acho, Darcy, que vou comprar uma casa para o inverno', disse ele depois do jantar.

'Na cidade?'

'Não. No campo. Estou inclinado a comprar um imóvel. Caroline está sempre dizendo que eu deveria ter um, e eu concordo com ela. Pretendo, inicialmente, alugar uma propriedade; se gostar, eu a compro'.

'Eu acho uma excelente ideia. Você não precisaria mais ficar indo para lá e para cá por todo o interior', eu disse.

'É exatamente o que eu acho. Se eu tivesse uma casa em algum lugar com a metade da qualidade de Pemberley, não estaria indo sempre de um lugar para outro. Eu poderia convidar alguma companhia para ficar comigo em vez de viajar por todo canto para encontrar alguém', ele retrucou.

‘Onde você pretende procurar?’, perguntei enquanto terminava a minha bebida.

‘Em algum lugar no meio do país. Não muito longe do Norte, e não muito longe do Sul. Caroline recomendou Derbyshire, mas por que eu deveria morar em Derbyshire? Se eu quiser visitar aquela região, eu posso ficar em Pemberley com você. Eu disse para o meu agente procurar por algo em Hertfordshire, ou nos arredores. Estou contando que você inspecionará o imóvel comigo quando ele encontrar algo’.

‘Se você de fato seguir adiante com isso, ficarei feliz em ajudá-lo’.

‘Você não acha que comprarei a casa?’

‘Eu acho que você vai mudar de ideia assim que vir um rosto bonito que o faça ficar em Londres’, respondi sorrindo.

‘Você me descreve como alguém instável’, disse ele com uma risada. ‘Achei que você fosse meu amigo!’

‘E sou’.

‘E ainda assim você acha que eu seria capaz de abandonar o meu plano? Dou a minha palavra de que não serei tão facilmente dissuadido, e que nada me impedirá de conseguir uma casa no campo. Você irá me visitar?’

‘Claro’.

‘E você terá de levar Georgiana. Como é que ela está? Há meses que não a vejo. Eu preciso pegar Caroline e ir visitá-la’.

‘Ela não está em Londres no momento. Eu mandei-a para Ramsgate para passar o verão’.

‘Muito sábio. Eu mesmo, mal posso esperar para sair da cidade’.

Separamo-nos depois do jantar. Se ainda fosse alta temporada, eu não alimentaria muitas esperanças de vê-lo se estabelecer em algum lugar – independentemente do que ele dissesse. Mas como Londres está vazia de companhia feminina,

então acho que ele pode estar certo em traçar tal plano – se, por acaso, nenhuma jovem no Norte conseguir roubar seus pensamentos, ele estará na casa nova até o Natal!

Sexta-feira, 12 de julho.

Recebi uma carta de Georgiana nessa manhã. Parece alegre e carinhosa, e estou feliz de tê-la enviado para a praia. Ela chegou em segurança a Ramsgate e escreveu sobre o prazer que sente na casa: Ela é pequena comparada com a minha casa em Londres, mas é muito confortável e tem uma bela vista para o mar. Mrs. Younge e eu desceremos até a praia nesta tarde, pois estou ansiosa para desenhar a costa. Enviarei o desenho para você quando estiver finalizado.

Sua afetuosa irmã, Georgiana.

Eu dobrei a carta e já estava colocando-a em minha escrivaninha junto com as outras quando, por acaso, notei a caligrafia numa das anteriores. Peguei-a para compará-las. Ao longo dos últimos anos, ela teve um grande progresso, tanto na caligrafia quanto no estilo. No entanto, confesso que achava charmosas as cartas anteriores – apesar de a caligrafia ser pobre e a ortografia hedionda.

Enquanto eu relia sua carta anterior, lembrei-me do quão preocupado havia estado pensando que ela poderia estar infeliz no internato; mas não precisava ter me preocupado. Ela gostava de suas professoras e fez um bom número de boas amigas por lá. Vou lhe sugerir que convide uma delas para passar o outono em Londres. Se eu for realmente ajudar Bingley a encontrar o imóvel, uma amiga servirá de companhia para Georgiana enquanto eu estiver longe.

Terça-feira, 16 de julho.

Dei uma volta no parque com o Coronel Fitzwilliam hoje de manhã. Ele me disse que havia estado em Rosings e que havia visto Lady Catherine, que lhe informou que havia indicado um novo pároco. Por um momento eu temi que pudesse ser George Wickham,

pois sabia que se ele tivesse ouvido falar de uma vida de riqueza em Rosings, poderia ter tentado cair nas graças da minha tia.

'Qual é o nome do pároco?', perguntei.

'Collins'.

Eu voltei a respirar.

'Um jovem figurão com os modos mais extraordinários', prosseguiu o Coronel Fitzwilliam. 'Uma mistura de servilismo e vaidade. Ele fica perambulando, enaltecendo tudo e qualquer coisa. Fala sem parar, mas não diz nada. Não tem opinião própria, a não ser uma ideia da importância de si mesmo, que é tão risível quanto inabalável. Mas minha tia gosta bastante dele... Ele exerce bem suas funções e é útil para ela por compor a mesa nos jogos de cartas'.

'Ele é casado?'

'Acredito que não levará muito tempo para se casar'.

'Ele está noivo, então?'

'Não, mas minha tia acha Rosings tediosa com tão poucas pessoas para entretê-la, e acredito que em breve dirá a ele que deve se casar. Outra noiva será uma distração para ela, e então ela terá alguém para... ajudar', ele disse, com um sorriso irônico.

'Ela gosta de ser prestativa', acrescentei devolvendo o mesmo olhar.

'E ela tem uma posição tão afortunada que as outras pessoas têm pouca escolha a não ser agradecer a ela por seu conselho', ele acrescentou.

Nós dois havíamos recebido vários conselhos da Lady Catherine. Em geral, eles costumam ser muito bons... Mas de qualquer forma eu normalmente me sinto aliviado por Rosings não ficar em Derbyshire, mas sim em Kent – bem distante.

'Como está Georgiana?', ele perguntou enquanto saíamos do parque e começávamos a caminhada de volta para casa.

'Muito bem. Eu a mandei para Ramsgate para passar o verão'.

‘Bom. É muito quente na cidade para ela. É quente demais para qualquer um’, disse ele.

‘Eu vou para Brighton na próxima semana. É uma pena que não poderei vê-la, mas na próxima vez em que eu estiver na cidade farei questão de visitá-la. Você se juntará a ela em Ramsgate?’

‘Ainda não. Eu tenho muito a fazer’.

‘Mas você irá para Pemberley?’

‘No final do ano, sim’.

‘Tenho inveja de você em Pemberley’.

‘Então deveria se casar. Isso lhe permitiria comprar um lugar só seu’.

‘Encontrando uma herdeira apropriada, é possível que eu considere a ideia. Mas no momento estou aproveitando a vida de solteiro’.

Com isso nos separamos, ele seguiu para o quartel e eu voltei para casa.

Domingo, 28 de julho.

Finalmente meu negócio na cidade está concluído e estou livre para visitar Georgiana. É a primeira coisa que pretendo fazer amanhã; será uma surpresa para ela.

Segunda-feira, 29 de julho.

Eu não fazia ideia, quando parti para Ramsgate nessa manhã, do que estava reservado para mim. O clima estava bom e tudo indicava que seria um dia agradável. Eu cheguei à casa de Georgiana e fiquei contente ao encontrar o lugar arrumado e bem cuidado. Fui anunciado pela empregada da casa – o lugar era muito pequeno para comportar uma equipe inteira – e encontrei Mrs. Younge no salão. Ela se levantou assustada e olhou para mim constrangida.

‘Mr. Darcy. Nós não o esperávamos hoje’.

‘Pensei em fazer uma surpresa para a minha irmã. Onde ela está?’

‘Ela... saiu... para desenhar’.

‘Sozinha?’, eu perguntei.

‘Oh, não! Claro que não! Com a empregada dela’.

‘Eu não contratei você para ficar sentada em casa enquanto minha irmã sai com uma empregada’, disse indignado.

‘Eu a teria acompanhado como de costume, claro, mas fui forçada a ficar em casa esta manhã. Eu estava... indisposta. Eu... comi algum peixe estragado... não estava nada bem. No entanto, Miss Darcy estava ansiosa para continuar seu desenho, e como o tempo estava bom não quis estragar a diversão dela. Ela perguntou se poderia levar a empregada, e não vi problema nenhum. Ela não é moça, mas uma mulher sensata que não faria mal algum’.

Eu estava tranquilizado. Mrs. Younge realmente parecia doente, apesar de eu não saber, no momento, o verdadeiro motivo de sua palidez.

‘Para que lado elas foram?’, eu perguntei. ‘Eu me juntarei a ela. Posso me sentar ao seu lado enquanto desenha e podemos voltar juntos’.

Ela hesitou por um momento antes de dizer: ‘Elas pretendiam virar à direita e seguir pela praia, para que Miss Darcy pudesse terminar um desenho que já havia começado’.

‘Pois bem, eu irei atrás delas e farei uma surpresa’.

Fui para a sala, mas naquele exato instante vi Georgiana descendo as escadas. Levei um susto. Ela não estava vestida com roupas de passeio e não mostrava nenhum sinal de ter estado fora desenhando. Eu ia perguntar para Mrs. Younge o que ela pretendia com tal mentira quando a própria Mrs. Younge falou: ‘Miss Darcy, achei que já tinha saído’, disse ela. ‘O seu irmão está aqui para vê-la’. Então ela acrescentou: ‘Lembre-se, tudo o que é preciso é um pouco de determinação, e você conquistará tudo o que o seu coração deseja’.

Eu achei a fala dela bastante estranha, mas imaginei que queria dizer que se Georgiana se aplicasse, conseguiria terminar o

seu desenho, alcançando sua própria satisfação. Como eu estava errado!

'Fitzwilliam', disse Georgiana, ficando pálida.

Ela parou na escada e não desceu. De repente parecia bastante jovem e muito insegura. Eu fiquei preocupado e pensei que estivesse doente.

'O que foi? Você está doente?', perguntei. 'O peixe – você também o comeu?'

'Peixe?', ela perguntou confusa.

'O peixe estragado que Mrs. Younge comeu. Você também comeu um pouco dele?'

'Oh, não!', disse ela, segurando uma mão na outra.

'Mas você não está bem', eu disse, notando um brilho de suor na testa dela e vendo o quanto ela havia ficado lívida.

Eu a peguei pela mão e a levei para a sala. Mrs. Younge já ia nos seguindo quando eu disse: 'Busque o médico!'

'Eu não acho...' ela começou, mas eu logo a cortei.

'Minha irmã está doente. Traga o médico!'

O meu tom não lhe deixou escolha, e ela partiu. Eu fechei a porta. Georgiana havia ido até a janela e por um minuto parecia ainda mais pálida.

'Aqui', disse eu, levando uma cadeira até ela e ajudando-a a se sentar.

Mas ela se levantou logo em seguida.

'Não, eu não posso', disse ela entristecida. 'Eu não posso enganar você, não importa o que ele diga'.

Eu estava espantado. 'Não importa o que ele diga?', repeti completamente perdido.

Ela acenou seriamente com a cabeça. 'Ele diz que você nos impedirá se souber', ela prosseguiu parecendo terrivelmente abalada.

'Quem, Georgiana?'

‘George’, ela disse abaixando a cabeça.

‘George?’

‘Sim, George Wickham. Mrs. Younge e eu o encontramos por acaso na praia – ele está passando as férias aqui. Nós começamos a conversar e ele me disse o quanto o entristecia o fato de haver certa frieza entre vocês dois ultimamente. Eu também tenho estado triste com isso... Gostava muito mais quando vocês eram amigos. Não parece certo ter algo mal resolvido entre vocês! Fiquei aliviada quando ele me disse que havia sido apenas um simples mal entendido, e que tudo havia sido esclarecido, que não havia mais nada agora que nos impedisse de ficar à vontade juntos. Ele me lembrou da época em que ele me sentava no meu pônei e me levava para dar voltas no quintal, e da época em que ele me trouxe um saco cheio de bolotas de carvalho’, ela disse com um sorriso. ‘Ele disse que foi uma grande felicidade ter nos encontrado, pois assim poderíamos renovar nossa amizade. Eu disse que não gostava mais de bolotas, então ele riu e disse que traria diamantes da próxima vez’.

‘É mesmo?’, eu perguntei. ‘E o que Mrs. Younge disse sobre isso?’

‘Ela disse que era perfeitamente apropriado entreter um amigo da família. Caso contrário, eu não o teria feito’, disse minha irmã.

‘Entretê-lo?’, eu perguntei, ficando cada vez mais preocupado.

‘Sim. Ele jantou aqui numa ocasião e juntou-se a nós durante o dia nas vezes em que o tempo estava chuvoso. Ele ainda joga xadrez tão bem quanto antes, mas eu estou melhorando e o venci duas vezes’.

Havia certo entusiasmo no rosto dela quando disse isso, mas se abalou novamente ao ver a minha expressão.

‘Eu desagradei você’?

‘De forma alguma’, disse eu, tentando manter a compostura. ‘Você não fez nada de errado’.

‘Eu não pretendia me apaixonar por ele, realmente não pretendia’, disse ela em tom de súplica. ‘Sei que sou muito jovem, mas ele me contou tantas histórias encantadoras a respeito do futuro que eu passei a ver o nosso casamento como algo certo’.

‘Casamento?!’, exclamei horrorizado.

‘Ele... ele disse que me ama, e ele me fez lembrar de quando eu disse a ele que o amava.’

‘Quando você disse isso?’, eu perguntei.

‘Quando eu caí do portão no quintal e ele me pegou’.

‘Mas você tinha sete anos de idade!’

‘Claro, era só coisa de criança na época, mas quanto mais eu o via aqui, mais convencida eu ficava de que estava seriamente apaixonada por ele. Só não gosto de enganar você. Queria que tudo fosse transparente. Disse que ele precisava pedir a minha mão para você como mandam os costumes, mas ele disse que você não permitiria que nos casássemos antes que eu completasse dezoito anos, e que perderíamos três anos preciosos da nossa vida juntos. Ele disse que deveríamos fugir e mandar uma carta para você da Região dos Lagos logo em seguida’.

‘E você concordou com isso?’, eu perguntei abalado.

A voz dela fraquejou.

‘Eu achei que seria uma aventura. Mas agora que vejo você, e o quanto isso o entristece, definitivamente não parece mais uma aventura’.

‘E não é. É um truque do tipo mais rasteiro. Ele a seduziu para conseguir a sua fortuna e para me atingir! Persuadi-la a esquecer de seus amigos e de sua família e a fugir com ele, arruinando-a por completo, é algo monstruoso!’

‘Não!’, ela exclamou. ‘Não é assim. Ele me ama’.

Eu vi o medo nos olhos dela e não quis seguir adiante, pois saber que o vigarista jamais a havia amado deve ter sido bastante doloroso. Mas eu não poderia deixá-la persistir em tamanho erro.

'Eu não quero lhe dizer isso, Georgiana', disse suavemente, 'mas eu realmente preciso. Ele não a ama. Ele tem usado você'.

Nesse momento ela desabou. Eu me senti impotente diante das lágrimas dela. Não sabia o que fazer, como consolá-la, e naquele instante eu senti falta da minha mãe mais do que jamais havia sentido. Ela saberia o que fazer. Ela saberia o que dizer. Ela saberia como consolar sua filha, cujos sentimentos haviam sido feridos. Eu podia apenas permanecer ali ao lado dela de maneira impotente e esperar que a profunda tristeza de Georgiana se esgotasse... Quando suas lágrimas começaram a diminuir, entreguei-lhe o meu lenço. Ela pegou-o e assoou o nariz.

'Eu preciso falar com Mrs. Younge, e preciso que ela saiba o que vem acontecendo sem seu conhecimento', disse eu. 'Foi negligência da parte dela não notar'.

Mas algo na expressão de Georgiana me fez parar.

'Ela não sabia de nada, não é?', perguntei.

Georgiana abaixou a cabeça.

'Ela me ajudou a planejar a fuga'.

Eu senti a repugnância crescer em mim.

'Ela realmente fez isso?'

Georgiana concordou com um aceno, tomada pela tristeza, e meu coração se despedaçou ao ver aquilo. A felicidade da minha irmã estava sendo destruída por um homem totalmente imprestável!

Coloquei minha mão no ombro dela.

'Nunca tenha medo, Georgie', disse eu, tomado pela ternura. 'Quando for mais velha, você conhecerá um homem que a amará pelo que você é. Um homem bondoso, charmoso e respeitável, um homem benquisto por sua família. Um homem que me pedirá a sua mão de maneira apropriada. Não haverá necessidade de uma fuga.

Você terá um casamento grandioso, com esplêndidas roupas de casamento, e uma lua de mel em qualquer lugar que desejar'.

Ela tentou sorrir e colocou sua mão sobre a minha.

'Eu tenho sido um fardo para você', disse ela.

'Jamais', respondi gentilmente.

Eu queria encontrar algo para desviar os pensamentos dela de sua trajetória infeliz. Olhei ao redor da sala e meus olhos caíram sobre um de seus desenhos.

'Esse ficou muito bom', eu disse. 'Vejo que você registrou os barcos pesqueiros no momento em que acabavam de chegar do mar'.

'Sim, eu tive que acordar muito cedo para vê-los. Os pescadores ficaram surpresos quando me viram sentada lá', disse ela.

Fiquei satisfeito ao vê-la, já com a voz mais firme, deixar de lado o meu lenço para pegar o desenho.

'Imagino que gostaria de terminá-lo. Você consegue terminá-lo dentro de casa ou precisaria sair novamente?'

'Não, posso terminá-lo aqui. Já fiz o bastante para saber o que é preciso'.

'Bom. Então a deixarei só, por uns minutos, enquanto falo com Mrs. Younge'.

'Você não se zangará com ela, não é?', perguntou Georgiana.

'Eu me zangarei muito com ela. Ela fará as malas e deixará esta casa em menos de uma hora'.

A minha conversa com Mrs. Younge não foi agradável. A princípio ela negou saber qualquer coisa a respeito de uma amizade entre a minha irmã e Wickham, disse que jamais o havia recebido em casa e que nem conhecia tal homem. Ouvi-la chamar a minha irmã de mentirosa me deixou mais furioso do que jamais havia estado em minha vida, e ela, então, se encolheu, admitindo finalmente que havia encorajado a amizade de Georgiana com ele. Depois de mais algumas perguntas, descobri que Mrs. Younge havia conhecido

Wickham anteriormente, e que havia planejado o primeiro encontro entre ele e Georgiana. Ela havia dito a ele onde estariam todos os dias para que ele pudesse provocar vários outros encontros 'casuais'. Depois disso ela havia encorajado Georgiana a convidá-lo para visitá-la em casa e a havia instruído a vê-lo – primeiro como um amigo e depois como namorado.

'E por que eu não deveria?', ela perguntou quando eu a repreendi. 'Depois de ter sido tão maltratado pelo senhor, por que ele não poderia ter o que lhe é devido – e um pouco de diversão, além disso?'

Eu ia dar a ela uma hora para arrumar suas coisas, mas mudei de ideia.

'Você deixará esta casa imediatamente', disse-lhe, friamente. 'Depois enviarei suas caixas'.

Ela parecia estar prestes a se recusar a sair quando um olhar dela para o meu rosto esclareceu que isso não seria nada sábio. Sussurrando, ela praguejou consigo mesma, mas vestiu seu manto e sua touca, pegou seu cesto e deixou a casa.

Quando minha raiva havia diminuído, escrevi para Wickham – Mrs. Younge havia deixado o endereço dele comigo. Escrevi a ele dizendo que deveria deixar Ramsgate de uma vez. Além disso, disse que se alguma vez ele tentasse ver ou falar com Georgiana de novo, eu acabaria com ele. Ainda estou furioso enquanto escrevo... Só de pensar que ele poderia ter feito algo tão desleal... Que ele poderia ter usado Georgiana em seus esquemas... Ela! Sua companheira de brincadeiras de épocas mais gentis... Ele perdeu toda a decência. Estou quase tentado a expô-lo! Mas se eu fizer isso, a reputação de Georgiana será abalada. Devo esperar que essa experiência o impeça de fazer qualquer coisa semelhante outra vez.

CAPÍTULO II

AGOSTO

Quinta-feira, 1º de agosto.

Eu trouxe Georgiana de volta para Londres. Ela ficará comigo até que eu consiga encontrar uma nova acompanhante para ela. Depois do problema com Mrs. Younge, eu estou com medo de deixá-la... Mas sei que será preciso. Eu não posso ficar o tempo todo em Londres; e ela não pode ficar viajando direto comigo... Ela precisa estudar. No entanto, pretendo me certificar de que não me enganarei outra vez na escolha de uma acompanhante. Eu não apenas investigarei as referências, mas visitarei os empregadores anteriores e examinarei a honestidade e a adequação da futura contratada antes de deixar Georgiana sob sua responsabilidade.

É um conforto para mim saber que enquanto Georgiana estiver em Londres, ela terá a proteção de um mordomo e de uma governanta que têm estado com a família há muitos anos, e que logo me alertarão se alguma coisa estiver inadequada. Não pretendo mandar Georgiana para longe da cidade novamente, a não ser quer eu possa ir com ela.

Quarta-feira, 14 de agosto.

'Encontrei uma senhora que pode ser adequada para Georgiana', disse o Coronel Fitzwilliam quando jantou comigo nesta noite.

Como ele e eu dividimos a guarda de Georgiana, eu tinha contado a ele sobre o que havia acontecido em Ramsgate.

'Quem é ela?'

‘Mrs. Annesley. Ela vem de uma boa família, e o tempo dela com amigos meus, os Hammonds, está chegando ao fim’.

‘Você a conheceu?’

‘Sim, eu a vi em várias ocasiões. Sei que os Hammonds têm estado muito satisfeitos com ela’.

‘Então farei uma visita aos Hammonds amanhã e verei o que pode ser feito’.

Quinta-feira, 15 de Agosto.

Visitei os Hammonds e achei Mrs. Annesley uma mulher polida e de aparência agradável; impressionou-me favoravelmente com seus modos e sua fala. Ela assumirá seu cargo com Georgiana na semana que vem, mas, mesmo assim, eu permanecerei na cidade por mais algumas semanas para me certificar de que ela é tão adequada quanto parece; aí, então, pretendo fazer várias visitas inesperadas nos próximos meses para ter certeza de que tudo está em ordem.

Uma colega de escola de Georgiana chegará em breve. Fará bem a ela ter alguma companhia de sua idade.

Sexta-feira, 23 de agosto.

Mrs. Annesley chegou hoje de manhã. Ela e Georgiana simpatizaram uma com a outra, e acho que a relação entre elas se mostrará feliz. Ela ficou contente ao saber que uma das colegas de escola de Georgiana lhe fará uma visita, e planejou uma variedade de passeios para as meninas. Espero que isso ajude Georgiana a se recuperar definitivamente de seu namoro com Wickham. Estou convencido de que no Natal ela terá apagado de sua mente todo o incidente.

Sexta-feira, 30 de agosto.

Agora que Georgiana está tranquila, sinto-me confiante para deixá-la a qualquer momento em que Bingley venha a precisar de mim. Ainda bem, pois se eu deixá-lo escolher seu próprio imóvel, ele escolherá algum com um rio que provoca alagamentos, ou algum

que tenha ratos, ou algum com um aluguel exorbitante. Ele o classificará como um investimento e fechará com o agente antes mesmo de perceber o que está prestes a fazer. Depois, perguntará a mim o que fazer para se livrar de tal apuro. É muito melhor que eu o ajude desde o início em vez de ter de resgatá-lo em algum momento no futuro.

Preciso confessar que estou ansioso para vê-lo de novo. Estou cansado de Londres e desejando muito uma visita ao interior.

CAPÍTULO III

SETEMBRO

Segunda-feira, 2 de setembro.

Recebi uma carta de Bingley.

Meu querido Darcy,

Encontrei um imóvel em Hertfordshire que parece perfeito. Bem localizado para que eu possa viajar até Londres quando quiser, ou até o norte da Inglaterra para visitar minha família, e não muito longe de Pemberley para que eu também possa visitá-lo facilmente. O meu corretor o recomenda muitíssimo, mas conheço muito pouco sobre esse tipo de coisa e gostaria de ter a sua opinião. Você me encontraria lá?

Segunda-feira, 9 de setembro.

Deixei Londres hoje e encontrei Bingley em Netherfield Park. Eu havia me esquecido de como é bom ter a companhia dele, sempre satisfeito e alegre. Depois do meu difícil verão, é bom estar com ele novamente.

'Darcy! Eu sabia que podia contar com você. Como foi o seu verão? Não tão difícil quanto o meu, aposto'.

Ele interpretou o meu silêncio como concordância.

'Caroline tem me atormentado nestes últimos três meses, mas agora que encontrei um imóvel espero que ela fique satisfeita'.

Bingley estava obviamente encantado com tudo o que viu. Ele disse o quão esplêndido era o lugar e fez perguntas sem sentido, e então andou em círculo com suas mãos atrás das costas como se ele houvesse vivido ali nos últimos vinte anos. Ele estava satisfeito com as condições e com os cômodos principais, e estava satisfeito com o que o corretor, Mr. Morris, disse a favor do imóvel. Ele não perguntou nada a respeito das chaminés, ou do lago, ou do empreendimento... Não perguntou a respeito de nada.

‘Ela não tem nenhum defeito?’, eu perguntei para Mr. Morris.

Ele me assegurou que não, mas mesmo assim eu inspecionei a casa cuidadosamente.

‘Será fácil conseguir empregados aqui pela vizinhança? Meu amigo trará alguns dos seus, mas precisará de criadas, jardineiros e tratadores de cavalos aqui da região’.

‘Ele não terá dificuldade alguma para encontrá-los em Meryton’.

‘O que você acha, Darcy?’, perguntou Bingley quando terminamos a inspeção.

‘O preço está alto demais’.

Mr. Morris insistiu que era justo, mas ele logo foi convencido de que era um valor excessivo, e uma soma muito mais baixa foi estabelecida.

‘Acredite em mim, Darcy, não gostaria nada de tentar me colocar contra você nos momentos em que está determinado. O pobre Mr. Morris também poderia ter concordado com você logo no início, e teria se poupado do esforço de tentar discutir com você!’, disse Bingley, depois que fechou negócio com o agente.

Ele pode rir, mas me agradecerá pelos meus cuidados quando estiver bem estabelecido.

‘Quando você pretende se mudar?’, perguntei a ele.

‘O mais rápido possível. Antes do Michaelmas, com certeza’.

‘Você deveria mandar alguns dos seus criados para cá antes de você vir. Eles poderiam se certificar de que a casa está pronta para a sua chegada’.

‘Você pensa em tudo! Eu os mandarei para cá até o final da semana’.

Fiquei feliz que ele tenha aceitado meu conselho. Caso contrário, ele teria se mudado ao mesmo tempo em que seus empregados, e então se perguntaria por que não havia um jantar à espera dele.

Terça-feira, 24 de setembro.

'Darcy, bem-vindo à minha propriedade!', disse Bingley quando me juntei a ele em Netherfield Park nessa tarde. Suas irmãs, Caroline e Louisa, estavam com ele, assim como o marido de Louisa, Mr. Hurst. 'A casa, a vizinhança, tudo é exatamente como eu gostaria que fosse'.

'O imóvel é bom o bastante, mas a região é pequena, com pouquíssimas famílias', ressaltei. 'Eu lhe alertei sobre isso na época'.

'Há muitas famílias', disse ele. 'O suficiente para que jantem conosco. E o que mais nós queremos?'

'Companhia de bom nível?', perguntou Caroline satiricamente. 'Conversa interessante?'

'Tenho certeza de que encontraremos muito disso tudo', disse Bingley.

'Você deveria ter me deixado ajudar na escolha da casa', disse Caroline.

'Não precisei da sua ajuda, tive Darcy comigo', disse Bingley.

'O que também foi uma boa ideia. Eu estava dizendo isso para Louisa hoje de manhã... Não poderiam ter encontrado uma casa melhor!', disse Caroline sorrindo para mim.

'Sinceramente, não consigo pensar em região melhor do que Hertfordshire', disse Bingley.

'Ele está encantado com a região no momento, mas acredito que a achará monótona se ficar aqui por um longo período – o que é improvável que aconteça, no entanto. Ele é tão inconstante que provavelmente sairá novamente em um mês', disse eu, com razão, para Caroline depois do jantar.

'Muito provavelmente', disse ela. 'Até lá, devemos ser gratos por ter a companhia um do outro'.

Quarta-feira, 25 de setembro.

Esse foi o nosso primeiro dia completo em Netherfield Park. Caroline conseguiu lidar bem com as coisas, e ela ficou

particularmente contente quando eu comentei que ninguém imaginaria que era uma casa alugada. Ela teve alguns problemas com os criados da região que precisaram contratar, mas é crédito dela que tudo na casa esteja funcionando de forma eficiente.

Terça-feira, 26 de setembro.

Começaram as visitas dos vizinhos. Eram tediosas, mas não poderíamos esperar que fosse diferente. Sir William e Lady Lucas vieram para uma visita hoje de manhã. Bingley os achou bastante corteses, já que Sir William fazia reverências a cada dois minutos e mencionava que havia sido apresentado na corte de Saint James. Caroline suspeitou que a pressa deles em nos visitar mostrava que eram pais de uma solteirona feia já de idade que desejavam casar – ela disse isso a Bingley assim que saíram.

'Pode ter certeza que eles têm uma filha perto dos trinta que pretendem passar adiante como uma de vinte!', ela o alertou.

Bingley riu.

'Tenho certeza que eles não têm filha nenhuma, e se tiverem, tenho certeza de que é encantadora!'

'Caroline está certa', disse Louisa. 'Uma das empregadas me disse que os Lucases têm uma filha chamada Charlotte. Charlotte é solteira e tem vinte e sete anos'.

'Isso não a impede de ser encantadora. Tenho certeza de que ela é uma jovem agradável', protestou Bingley.

'E eu tenho certeza de que ela é uma criatura caseira que está sempre ajudando sua mãe com as tortas', disse Caroline com uma voz engraçada.

'Bom, eu acho que foi gentil da parte dos Lucases virem nos visitar, e acho que foram ainda mais gentis quando nos convidaram para o baile de Meryton', disse Bingley firmemente.

'Baile de Meryton! Deus me livre desses bailes do interior!', eu comentei.

‘O senhor foi mimado pelas companhias de alto nível’, disse Caroline.

‘De fato, fui. Os bailes de Londres estão repletos de pessoas elegantes, as mais elegantes do país’.

Por alguma razão ela não sorriu diante desse comentário. Não consigo imaginar o porquê... Ela ri de tudo que falo! Ela provavelmente estava pensando na minha conhecida de Londres, a quem mais ela poderia ter se referido?

Sir William e Lady Lucas não foram as únicas visitas de hoje. Depois deles foi um tal de Mr. Bennet. Ele parece ser um cavalheiro.

‘Ele tem cinco filhas’, disse Caroline depois que ele se foi.

‘Meninas bonitas’, disse Mr. Hurst, despertando do seu torpor. ‘Eu as vi em Meryton. Bonito aquele pessoal’.

‘Pois bem!’, disse Bingley. ‘Eu sabia que tinha escolhido bem ao me estabelecer em Netherfield. Haverá muitas garotas bonitas para dançar’.

‘Eu sei o que está pensando’, comentou Caroline ao ver a minha expressão. ‘Você está achando que seria um tédio ser forçado a ficar em pé com uma mocinha do interior. Mas você não precisa fazer isso. Charles, sem dúvida, dará o seu próprio show, mas você não precisa. Ninguém vai esperar que você dance’.

‘Espero que não’, disse eu. ‘A ideia de ficar em pé ao lado de pessoas que eu não conheço é insuportável para mim’.

Bingley riu.

‘Ora, Darcy, esse não é você. Você não costuma ser tão inflexível. É o clima. Deixe só a chuva cair, e você estará logo tão ansioso quanto eu para dançar’.

Bingley é otimista.

Segunda-feira, 30 de setembro.

Bingley e eu demos uma volta a cavalo pela propriedade nessa manhã. Ela está em boas condições, e se ele pretende comprá-la, acho que é adequada. Mas esperarei para ver se ele se acomoda.

Seria típico dele decidir que quer comprar uma propriedade em Kent, ou em Cheshire, ou em Suffolk na próxima semana.

Ele logo sugeriu que voltássemos.

'Achei que deveria visitar os Bennets', disse ele com certo desdém enquanto trotávamos de volta para casa.

'Ansioso para ver as Bennets?', perguntei.

Ele não se ofendeu com a minha pergunta.

'Eu sei que você acha que me apaixono e deixo de me apaixonar a cada quinze ou vinte dias, mas só acho que seria educado retribuir a visita de Mr. Bennet'.

Nós nos separamos, ele seguiu para Longbourn, e eu voltei para Netherfield. Mas ele não demorou muito.

'E então, você viu as cinco belas filhas sobre as quais se fala tanto?', perguntei quando ele voltou.

'Não', disse ele, entristecido. 'Sentei-me na biblioteca de Mr. Bennet por cerca de dez minutos e não vi em nenhum momento nenhuma das meninas'.

CAPÍTULO IV

OUTUBRO

Terça-feira, 1º de outubro.

O ânimo de Bingley voltou com um convite de Mrs. Bennet, pedindo a ele que se juntasse à família para o jantar.

'Mas eu não posso ir!', disse ele, cabisbaixo. 'O convite é para amanhã, e eu preciso estar na cidade'.

'Meu querido Bingley, tanto eles quanto você irão sobreviver. Além do mais, você os verá no baile de Meryton'.

Ele se alegrou com meu comentário. 'Sim, eu os verei'.

Quarta-feira, 2 de outubro.

Bingley foi para a cidade hoje. É como imaginei, ele jamais conseguirá ficar no interior... Já está ficando inquieto. Não me surpreenderei se ele desistir de Netherfield antes do Natal.

Sábado, 12 de outubro.

Fomos ao baile de Meryton, e foi ainda pior do que eu esperava. Não fazia nem cinco minutos que estávamos lá e ouvi uma mulher – hesito chamá-la de dama – sussurrando para outra, dizendo que recebo dez mil por ano. De todas as coisas, isso é o que mais me irrita – ser cortejado por causa do meu dinheiro. O murmúrio correu pelo salão, e eu me vi sendo observado como se fosse um pote de ouro. Eu não fiz nada para tornar a noite mais agradável. Por sorte, não precisei me misturar com as pessoas locais; apesar de estarmos em pequeno grupo, Caroline, Mr. e Mrs. Hurst e eu nos empenhamos em entreter uns aos outros.

Bingley se entregou ao flerte como sempre. Ele, é claro, foi bem aceito. Ele sempre é. Ele tem um modo desembaraçado que o torna atraente em todo lugar que vai. Ouvi uma série de comentários sobre a pessoa distinta que ele é e sobre seu belo rosto. Eu também

fui descrito como um belo homem, até o momento em que destratei Mrs. Carlisle. Ela fez um comentário presunçoso, e irritado coloquei-a em seu lugar. Mas antes que se passassem dois minutos, ela já estava sussurrando com sua vizinha, dizendo que pretendia conseguir os meus dez mil por ano para sua filha. E quando me apresentou a moça, teve a audácia de dizer na minha cara que achava que riqueza era irrelevante no casamento, e que o que importava era a afeição mútua.

Bingley dançou todas as músicas, para diversão de Caroline.

'Ele se apaixonará novamente antes que a noite acabe', disse ela.

Eu concordei. Eu nunca soube de um homem que se apaixonasse e que se desapaixonasse tão facilmente. Deixe-o ver um rosto bonito e modos refinados, e ele não precisará de mais nada.

Eu dancei uma vez com Mrs. Hurst, mas os músicos eram tão ruins que uma vez foi suficiente. Eu não quis ser apresentado para quaisquer outras jovens e me contentei em caminhar pelo salão até que Bingley tivesse dançado até cansar. Não que fosse fácil evitar parceiras... Havia muitas jovens sentadas nas laterais do salão. Uma delas era uma das irmãs da moça que havia atraído Bingley, e ele cismou que queria me ver dançar com ela.

'Vamos lá, Darcy', disse ele, 'Eu preciso vê-lo dançar. Odeio vê-lo em pé sem fazer nada aí sozinho desse jeito tolo. Seria muito melhor dançar'.

'Eu, com certeza, não dançarei. Suas irmãs estão ocupadas, e não há outras mulheres no salão que não seriam para mim uma punição estar ao lado', disse eu, sem a menor vontade de ser agradado com coisa alguma.

'Eu não seria tão exigente quanto você nem por um reino! Acredite, jamais me encontrei com tantas moças bonitas na minha vida'.

‘Você está dançando com a única garota atraente do salão’, lembrei-o olhando para a Miss Bennet mais velha.

‘Oh! Ela é a criatura mais bonita que eu já vi! Mas ali está uma das irmãs dela sentada logo atrás de você... Muito bonita, e ouso dizer, bastante aprazível. Deixe-me pedir para que a minha acompanhante o apresente a ela’.

‘A qual você se refere?’, perguntei a ele olhando ao redor. E então notei Miss Elizabeth Bennet olhando para mim, e fui forçado a desviar o olhar. ‘Ela é aceitável’, admiti, ‘mas não é bonita o suficiente para me atrair, e não estou com o humor bom no momento para ir atrás de jovens que são desprezadas por outros homens’.

Caroline entendeu muito bem meus sentimentos.

‘Essas pessoas!’, disse ela para mim. ‘Elas não têm estilo nem elegância, e ainda assim estão extremamente satisfeitas consigo mesmas! Sabia que fui forçada a sorrir educadamente enquanto Mary Bennet era descrita para mim como a garota mais brilhante da região? Se ela fosse metade, ou mesmo um décimo, tão brilhante quanto Georgiana, eu ficaria surpresa’.

‘Mas isso seria difícil’, disse eu. ‘Georgiana tem um talento incomum’.

‘Isso é verdade. Eu a amo e a admiro demais’, disse Caroline. ‘E eu digo ao senhor, ela é como uma irmã para mim’.

Talvez daqui a algum tempo ela realmente venha a se tornar irmã de Caroline. Não que eu tenha mencionado isso com ela, mas Bingley é um homem bondoso com uma fortuna adequada, e será um bom marido. Eu não havia pensado em arranjar um casamento para Georgiana antes que ela completasse vinte e um anos, mas depois do namoro com George Wickham eu tenho pensado que não seria ruim casá-la mais cedo. Uma vez casada com Bingley, ela estaria protegida de malandros do tipo de Wickham. No entanto, não tenho certeza se Meryton seria apropriada para ela. Se Bingley demonstrar alguma inclinação para sair, eu o encorajarei. Gostaria

de tê-la mais próximo de mim, em Derbyshire, ou em Cheshire, talvez. Assim ela poderia me visitar em algumas horas quando desejasse.

Finalmente voltamos para casa.

'Eu jamais havia estado com pessoas mais agradáveis e com garotas mais bonitas em toda a minha vida', disse Bingley enquanto ia para a sala de visitas. 'Todos eram extremamente gentis e atenciosos. Não havia formalidade, rigidez. Eu logo me senti familiarizado com todos no salão. E sobre Miss Bennet, não consigo imaginar um anjo mais belo'.

Caroline lançou para mim um olhar irônico. Em Brighton, Bingley havia nos dito que Miss Hart era a criatura mais inebriante que ele havia visto. Em London, havia sido Miss Pargeter. Parece que em Meryton, Miss Bennet será a escolhida.

'Ela é uma garota muito doce', Caroline admitiu.

'Ela é muito bonita', eu concordei, já que é sempre melhor estimular Bingley a manter tal humor. 'Mas ela sorri demais'.

'Isso é verdade, ela realmente sorri demais', concordou Louisa, 'mas ela ainda é um doce de menina. Acredito que poderemos tê-la como amiga enquanto estivermos por aqui, não é Caroline?'

'Absolutamente', disse Caroline, que acrescentou: 'Precisamos ter alguém que nos ajude a passar as horas tediosas de maneira mais prazerosa, e para nos divertir enquanto os cavalheiros estiverem fora'.

A única coisa que não sai da minha cabeça enquanto escrevo é o olhar que vi nos olhos de Miss Elizabeth Bennet quando eu disse que ela não era bonita o suficiente para me despertar o desejo de dançar. Se não fosse experiente, eu o teria achado irônico. Sinto-me um pouco desconfortável por ela ter me ouvido, não tive a intenção de que as minhas palavras chegassem aos seus ouvidos. Mas seria tolo me preocupar com os sentimentos dela, seu temperamento não

é delicado, e se puxar à sua mãe, não se sentirá magoada. Aquela mulher abominável condenou-me energicamente por conta do meu comentário casual, e me descreveu para qualquer um que pudesse ouvir como o homem mais orgulhoso e desagradável do mundo, dizendo que esperava que eu jamais voltasse lá outra vez.

Nunca imaginei que concordaria com uma mulher do tipo dela, mas nessa situação acho que nossos pensamentos são iguais.

Terça-feira, 15 de outubro.

Bingley e eu examinamos a mata hoje. Enquanto estávamos fora, as senhoritas Bennets entretiam Caroline e Louisa.

Sexta-feira, 18 de outubro.

Enquanto Bingley e eu estávamos cavalgando, Caroline e Louisa pegaram a carruagem para Longbourn e foram visitar os Bennets. Acredito que estejam pretendendo fazer amizade com as duas garotas mais velhas. Deus sabe como há poucas companhias para elas por aqui.

Sábado, 19 de outubro.

Um dia chuvoso. Depois de ficar confinado dentro de casa, foi quase um alívio sair para um jantar nesta noite. Não foi melhor que o baile, as pessoas não eram mais elegantes e a conversa não era mais estimulante, mas teve a vantagem de ser algo novo.

Bingley mais uma vez se sentou com Miss Jane Bennet. Ele jogou o seu charme, e como os modos dela são tão descontraídos quanto os dele, os dois formam um bom par. Ela não parece se incomodar com a atenção dele, recebendo-a bem e vendo-a como a distração agradável que é.

'É uma pena que as outras Bennets não tenham o rosto e os modos da irmã mais velha', comentou Caroline, depois do jantar.

'É, sim', concordei.

'Não me surpreende o senhor não ter conseguido suportar a ideia de ficar ao lado de Miss Elizabeth Bennet. Ela não tem nada da beleza de sua irmã'.

‘Ela mal tem um traço bom em seu rosto’, acrescentei, voltando os meus olhos para ela e analisando-a de perto.

‘Realmente, não’, disse Caroline.

‘Oh, por favor, Darcy!’, disse Bingley, que havia se juntado a nós depois de ter deixado Miss Bennet com uma de suas irmãs. ‘Ela é uma garota muito bonita’.

‘Ela é pouco notável em todos os sentidos’, retruquei.

‘Pois bem, como quiser. Não há nada de aceitável no que diz respeito a ela’.

Ele riu e voltou para Jane Bennet.

Caroline continuou a criticar os nossos vizinhos. Enquanto ela falava, meus olhos buscaram novamente Miss Elizabeth Bennet, e comecei a sentir que eu não lhe havia feito justiça. Apesar de ela não ter um único traço bom em seu rosto, ele parece particularmente inteligente com a bela expressão de seus olhos escuros – eles dão a ela um entusiasmo que achei bastante agradável. Eu me peguei olhando para ela, e quando se levantou para deixar a mesa descobri também que sua figura é leve e encantadora. Ela ainda não é bonita o suficiente para seduzir um homem como eu, mas tem mais beleza do que notei a princípio.

CAPÍTULO V

NOVEMBRO

Segunda-feira, 4 de novembro.

Outra festa. Não pude evitá-la, mas acho que não estou tão avesso aos eventos sociais como estava antes. Eles oferecem mudança para o nosso círculo habitual de amigos. A festa de hoje foi na casa de Sir William Lucas, na residência dos Lucas.

'Preparem-se para ter pessoas se curvando diante de vocês a cada dez minutos', disse Caroline quando entrávamos na casa.

'A cada cinco minutos', disse Louisa.

'Sir William é uma pessoa muito agradável', Bingley defendeu o anfitrião.

'Querido Charles, você acharia agradável qualquer um que oferecesse um evento e que nele fosse permitido que você flertasse com Miss Bennet', eu disse.

'Ela é um anjo', Bingley respondeu nem um pouco desconcertado.

Ele logo encontrou Miss Bennet. Mr. Hurst dançou com Caroline, e Louisa ficou conversando com Lady Lucas.

Eu notei que Miss Elizabeth Bennet estava lá, conversando com o coronel Forster. Sem saber o que eu estava fazendo, eu me aproximei e não pude evitar ouvir sua conversa. Havia em seus modos aquilo que deixava a conversa divertida; e quando ela se diverte há certo brilho em seus olhos. Pude notar isso, assim como pude perceber o rubor de entusiasmo que acrescentava beleza às suas bochechas. Sua tez é saudável e sua pele é ligeiramente bronzeada – talvez não seja tão elegante quanto à palidez de Caroline, mas é agradável da mesma forma.

Ela logo deixou a companhia do coronel Forster e procurou por Miss Lucas. As duas pareciam ser amigas. Eu estava prestes a falar com ela, sentindo certo desejo de ver a vivacidade em seus olhos outra vez, quando ela própria me provocou.

'O senhor não achou, Mr. Darcy, que eu me expressei surpreendentemente bem agora há pouco quando eu estava importunando o coronel Forster para que faça para nós um baile em Meryton?'

'Com um ótimo vigor', respondi surpreso, mas sem me ofender com a abordagem. 'Mas esse é um tema que sempre deixa uma dama entusiasmada', eu acrescentei.

'O senhor é severo conosco'.

Isso foi dito com um olhar tão atrevido que fui impelido a sorrir. Seus modos não seriam apropriados em Londres, mas há algo a ser dito em favor de se estar no interior. Uma pessoa precisa de diversidade, afinal.

'Logo será a vez dela de ser importunada', disse Miss Lucas virando-se para mim.

'Eu abrirei o instrumento, Eliza, e você sabe o que acontece depois'.

Ela se recusou a princípio, dizendo que não queria tocar na frente daqueles que deviam estar acostumados a ouvir os melhores músicos. Mas Miss Lucas atormentou-a até que ela cedeu.

A apresentação dela foi surpreendentemente boa. Não devido às notas, acredito que a grande maioria delas estava errada. Mas havia uma doçura no tom que soou bem aos meus ouvidos.

Eu estava começando a me sentir à vontade com ela, e realmente pretendia continuar a nossa conversa, mas ela abandonou o piano e por acaso – por sorte ou azar, não sei ao certo – sua irmã mais jovem tomou o seu lugar. Eu não conseguia desfazer o sorriso do meu rosto. Eu jamais havia ouvido uma apresentação mais desastrosa em minha vida, e não podia acreditar que Miss Mary

Bennet estava exibindo sua falta de talento para tantas pessoas. Se eu fosse forçado a escutá-la por mais um minuto, acredito que teria dito isso a ela. As coisas pioraram quando as duas jovens organizaram uma dança com alguns dos militares. As mães de ambas continuaram a observar cheias de sorrisos enquanto a mais jovem flertava com cada um dos militares, um após o outro. Quantos anos ela tem? Não parece ter mais que quinze. Ela deveria estar na sala de aula, não fora de casa, em público, onde pode envergonhar a si mesma e a sua família. O comportamento dela colocou um fim a qualquer sentimento de afeto que eu vinha alimentando em relação à Miss Elizabeth Bennet. E não falei com ela novamente.

'Que distração encantadora para os jovens é isso tudo, Mr. Darcy!', disse Sir William Lucas, aproximando-se de mim. 'Não há nada como dançar, afinal. Eu considero a dança um dos primeiros requintes de uma sociedade refinada'.

'Certamente...', respondi enquanto o meu olhar descansava sobre Miss Lydia Bennet, que dançava sem o mínimo decoro, '...e a dança também tem a vantagem de estar em voga entre as sociedades menos polidas do mundo. Qualquer selvagem pode dançar'.

Sir William apenas sorriu, e me atormentou com uma longa conversa sobre dança, perguntando-me se eu já havia dançado em Saint James. Eu respondi bastante educadamente, mas achei que se ele mencionasse a Saint James mais uma vez, eu seria tentado a estrangulá-lo com sua própria jarreteira.3 Enquanto o meu olhar passeava pelo salão, vi Miss Elizabeth Bennet vir na minha direção. Apesar dos defeitos de suas irmãs, eu fui tocado mais uma vez pela graça de seus movimentos, e pensei que, se houvesse alguém no salão que eu gostaria de ver dançar, seria ela.

'Minha querida Miss Eliza, por que não está dançando?', perguntou Sir William como se pudesse ler os meus pensamentos. 'Mr. Darcy, o senhor deve permitir que eu lhe apresente esta jovem

moça como uma parceira bastante cobiçada. Não se pode recusar uma dança quando tamanha beleza está diante de nós'.

Ele pegou a mão de Miss Elizabeth e me surpreendeu ao praticamente entregá-la a mim. Eu não tinha a intenção de dançar com ela, havia pensado apenas em observá-la, mas eu teria aceitado sua mão se ela, para a minha surpresa, não a tivesse recolhido.

'Na verdade eu não tenho a mínima intenção de dançar. Eu peço ao senhor que não suponha que eu tenha vindo em sua direção para implorar por um parceiro', disse ela.

Acho que não quis desistir do prazer inesperado.

'Você me daria essa honra?', perguntei com o meu interesse ainda mais aguçado pelo fato de tê-la visto relutar em dançar comigo.

Mas ela novamente se recusou, e Sir William tentou persuadi-la.

'Apesar de este cavalheiro não gostar de entretenimentos em geral, ele não pode ter qualquer objeção, tenho certeza, quanto a nos fazer essa gentileza por meia hora'.

Um sorriso iluminou seus olhos e, virando-se para mim, ela disse: 'Mr. Darcy é extremamente cortês'.

Era um sorriso desafiador, não havia dúvida sobre isso. Apesar de dizer que eu era cortês, ela queria dizer o inverso. Eu sentia o meu desejo de dançar com ela aumentar. Ela havia se colocado como minha adversária, e o instinto que me fazia querer conquistá-la crescia cada vez mais dentro de mim.

Por que ela havia me recusado? Porque havia me escutado acidentalmente quando eu disse que ela não era bela o bastante para me seduzir no baile de Meryton? Certamente! Eu me peguei admirando a sua personalidade. As minhas dez mil libras por ano não significavam nada para ela se comparadas ao seu desejo de se vingar de mim.

Eu a observei enquanto se afastava de mim. Notei a leveza do seu passo e o primor da sua figura, e tentei me lembrar da última vez em que eu havia estado tão particularmente feliz.

'Posso adivinhar o tema do seu devaneio', disse Caroline, colocando-se ao meu lado.

'Imagino que não', eu respondi.

'Você está considerando o quão insuportável seria passar várias noites desta maneira, em uma sociedade como esta. E eu, sem dúvida, compartilho da sua opinião. Jamais estive mais aborrecida! A insipidez e ainda assim o barulho; o vazio e ainda assim a presunção de todas essas pessoas! O que eu não daria para ouvir suas críticas sobre eles!'

'Sua conjectura está totalmente errada, garanto a você. Minha mente estava ocupada com algo mais agradável. Eu vinha refletindo sobre o extremo prazer concedido por um belo par de olhos no rosto de uma linda mulher'.

Caroline sorriu.

'E qual dama tem o crédito de inspirar tais reflexões?', ela perguntou virando o seu olhar para o meu rosto.

'Miss Elizabeth Bennet', respondi enquanto a admirava do outro lado do salão.

'Miss Elizabeth Bennet!', ela exclamou. 'Estou completamente surpresa. Há quanto tempo ela tem sido sua favorita? E me diga quando é que devo lhe desejar felicidades?'

'É exatamente essa pergunta que eu esperava que você fizesse', eu disse a ela. 'A imaginação de uma dama é muito ágil, ela salta da admiração para o amor e do amor para o matrimônio num instante. Eu sabia que me desejaria felicidades'.

'Bom, se o senhor está falando tão seriamente a respeito, eu irei considerar a questão absolutamente resolvida. O senhor terá uma sogra realmente encantadora, e ela, sem dúvida, estará sempre contigo em Pemberley'.

Eu a deixei falar. Estava plenamente indiferente ao que ela dizia. Se eu quiser admirar Miss Elizabeth Bennet, assim o farei. E nem mesmo todos os gracejos de Caroline a respeito de belos olhos e sogras me impedirão.

Terça-feira, 12 de novembro.

Bingley e eu jantamos com os militares nesta noite. Há um regimento posicionado aqui, e eles são em sua maioria homens cultos e inteligentes.

Quando voltamos para Netherfield, encontramos Miss Bennet na casa – Caroline e Louisa a haviam convidado para o jantar. Mas tendo vindo a cavalo, uma infeliz enxurrada a havia deixado ensopada; e, como era de se esperar, ela havia se resfriado. Bingley ficou imediatamente preocupado e insistiu, com o apoio de suas irmãs, que ela passasse a noite conosco. Ela aceitou e se deitou cedo, deixando Bingley preocupado a noite inteira.

Eu me lembrei do fato de que ele ainda tem apenas vinte e três anos; ainda está em uma idade instável. No momento ele está preocupado com a saúde de Miss Bennet, mas no Natal estará em Londres, onde, sem dúvida, se esquecerá dela por completo.

Quarta-feira, 13 de novembro.

Miss Bennet ainda estava indisposta nessa manhã, e Caroline e Louisa insistiram para que ela ficasse em Netherfield até que estivesse plenamente recuperada. Se elas teriam insistido em sua permanência tão veementemente numa situação em que elas não estivessem entediadas, isso é algo questionável; mas como o tempo tem estado ruim, e como não há nada para elas fazerem a não ser ficar dentro de casa, ambas pareciam ansiosas para convencê-la a ficar.

Assim que soube que ela não estava melhor, Bingley insistiu em mandá-la procurar o boticário,4 Mr. Jones.

‘É realmente necessário?’, eu perguntei a ele. ‘Suas irmãs parecem acreditar que não é nada além de uma dor de garganta e

uma dor de cabeça'.

'Nunca se sabe aonde uma dor de garganta e uma dor de cabeça podem levar', disse Bingley.

Um bilhete foi enviado para Mr. Jones, e outro para a família de Miss Bennet. Aí, então, nos sentamos para o desjejum.

Um tempo depois, enquanto ainda estávamos na mesa do desjejum, houve um transtorno no salão. Caroline e Louisa ergueram os olhos por cima de suas xícaras de chocolate quente e instigadas olharam uma para outra e depois para o seu irmão.

'Quem viria para uma visita a esta hora e com este tempo?', perguntou Caroline.

Sua pergunta foi logo respondida quando a porta se abriu e Miss Elizabeth Bennet apareceu. Seus olhos brilhavam e suas bochechas estavam coradas. Suas roupas mostravam sinais de sua caminhada, e suas grandes botas estavam cobertas de lama.

'Miss Bennet!', exclamou Mr. Hurst olhando para ela como se ela fosse uma aparição.

'Miss Bennet!', repetiu Caroline. 'Você não veio caminhando, veio?', ela perguntou chocada, olhando para as botas e para a saia dela, que tinham cerca de quinze centímetros de lama.

'Sim', disse ela, como se fosse a coisa mais natural do mundo.

'Caminhou por cinco quilômetros tão cedo do dia!', disse Caroline com um olhar aterrorizado para Louisa.

'E com tanta lama lá fora!', exclamou Louisa, retornando seu olhar.

Bingley estava conturbado pela falta de espanto.

'Miss Elizabeth Bennet, que bom que veio', disse ele, levantando-se imediatamente e cumprimentando-a com um aperto de mão. 'Sua irmã está muito doente, eu temo'.

Caroline estava agora recuperada de seu susto.

'Oh, Charles, não a deixe angustiada!', disse ela, que em seguida se virou para Miss Bennet. 'Não é nada além de uma dor de

cabeça e uma dor de garganta.

Ela não dormiu muito bem, mas se levantou hoje de manhã. Só não está bem o suficiente para sair do quarto porque ainda está febril'.

'Você deve estar molhada e com frio', disse Bingley olhando para Elizabeth, preocupado.

'Isso não é nada. Eu sempre saio para caminhar pela manhã. O frio e a chuva não me incomodam. Onde está Jane? Posso vê-la?'

'Claro', disse Bingley. 'Eu vou levá-la até ela agora mesmo'.

Eu não pude deixar de notar o brilho que o exercício havia dado a sua pele, apesar de ter me perguntado se ela deveria ter andado uma distância tão longa sozinha. Sua irmã havia ficado seriamente doente; e talvez por conta de nada além de uma simples friagem!

Charles deixou a sala acompanhado por Miss Bennet. Caroline e Louisa, como anfitriãs, sentiram-se na obrigação de acompanhá-los. Mas Bingley logo voltou, deixando suas irmãs no quarto.

'Nós precisamos sair', eu disse enquanto olhava para o relógio.

Havíamos combinado de nos encontrar com alguns dos oficiais para um jogo de bilhar. Eu sabia que Bingley não queria ir, mas eu o persuadi dizendo que faria papel de bobo se ficasse em casa porque uma amiga de sua irmã estava resfriada. Ele olhou como se fosse protestar, mas costuma me ouvir e aceitou o meu conselho. Fico feliz que tenha aceitado. O coronel Forster teria achado muito estranho se tivéssemos cancelado o compromisso com um pretexto tão pequeno.

Voltamos para casa mais tarde, e às seis e meia todos nós nos sentamos para o jantar. Miss Elizabeth Bennet havia se juntado ao nosso grupo. Ela parecia cansada, já não havia mais cor em suas

bochechas, e seus olhos estavam turvos. Mas assim que Bingley questionou-a sobre sua irmã, ela ficou mais animada.

'Como está sua irmã?', ele perguntou.

'Temo que ela não tenha melhorado'.

'Lamentável!', disse Caroline.

'Fico triste ao ouvir isso', disse Louisa.

Mr. Hurst resmungou.

'Eu não gosto quando fico muito doente', disse Louisa.

'Nem eu. Não há nada pior', disse Caroline.

'Há alguma coisa que eu possa fazer por ela?', perguntou Bingley.

'Não, obrigada', ela respondeu.

'Não há nada de que ela precise?'

'Não, ela tem tudo'.

'Pois bem, mas se houver alguma coisa que eu possa dar a ela para amenizar o seu sofrimento, você precisa me dizer'.

'Obrigada, eu lhe direi', disse ela, sensibilizada.

'Você parece cansada. Ficou sentada com ela o dia inteiro. Precisa deixar que eu lhe sirva um prato de sopa. Não quero que adoeça por estar cuidando de sua irmã'.

Ela sorriu diante da gentileza dele, e eu o abençoei. Ele tem uma tranquilidade em seus modos que eu não possuo, e fiquei feliz ao vê-lo usá-la para servir a ela o melhor dos pratos que havia sobre a mesa.

'Preciso voltar para Jane', disse ela assim que o jantar acabou.

Eu gostaria que ela tivesse ficado. Assim que saiu, Caroline e Louisa começaram a falar mal dela.

'Eu nunca vou me esquecer da aparência dela essa manhã. Parecia uma selvagem', disse Louisa.

'Parecia mesmo, Louisa', respondeu Caroline.

'Você viu a saia dela? Quase quinze centímetros de lama!', disse Louisa.

Com isso Bingley explodiu.

'A saia suja dela quase me passou despercebida!', disse ele.

'O senhor certamente notou, Mr. Darcy', disse Caroline. 'Temo que essa aventura tenha afetado bastante sua admiração por seus belos olhos'.

'De forma alguma', repliquei. 'Eles estavam iluminados com o exercício'.

Caroline ficou em silêncio. Eu não a deixarei insultar Miss Elizabeth Bennet na minha frente – apesar de que certamente falará mal dela no momento em que eu lhe der as costas.

'Tenho grande estima por Jane Bennet, ela é realmente uma garota muito doce, e gostaria de todo o meu coração que ela estivesse bem estabilizada. Mas com o pai e a mãe que ela tem, e tão mal relacionada, temo que não haja chance de que isso ocorra', disse Louisa.

'Se não me engano, ouvi você dizer que o tio delas é um advogado em Meryton', observou Caroline.

'Sim. E elas têm outro que mora em algum lugar perto de Cheapside5', disse Louisa.

'Mesmo que tivessem tios suficientes para preencher toda Cheapside, isso não faria delas nem um pouco menos agradáveis!', exclamou Bingley.

'Mas isso deve diminuir substancialmente a chance que elas têm de se casar com homens de alguma importância no mundo', observei.

Não há mal algum em relembrar Bingley da realidade. Ele quase se perdeu no ano passado, e chegou perto de pedir em casamento uma jovem moça cujo pai era um padeiro. Não há nada de errado com padeiros, mas não têm lugar na família, assim como advogados ou pessoas que vivem em Cheapside.

'Bem colocado, Mr. Darcy', disse Caroline.

‘Eu não poderia ter dito melhor’, interrompeu Mr. Hurst, saindo momentaneamente do seu torpor.

‘Cheapside!’, disse Louisa.

Bingley não disse nada, mas se encolheu tristemente.

Suas irmãs logo visitaram o quarto da enferma, e quando voltaram Miss Elizabeth Bennet estava com elas.

‘Junta-se a nós para um jogo de cartas?’, perguntou Mr. Hurst.

‘Não, obrigada’, disse ela ao ver as apostas.

No início ela pegou um livro, mas depois de um tempo se aproximou da mesa de cartas. Sua figura ficou bem à mostra já que ficou em pé atrás da cadeira de Caroline.

‘Miss Darcy cresceu bastante desde a primavera?’, perguntou Caroline. ‘Ela será tão alta quanto eu?’

‘Creio que será. Ela tem agora mais ou menos a altura de Miss Elizabeth Bennet, ou mais alta, até’.

‘Como gostaria de vê-la de novo! Que semblante, que modos! E tão extremamente prendada para a sua idade!’

‘É incrível para mim como todas as jovens conseguem paciência para se aperfeiçoarem de tal forma’, disse Bingley.

‘Todas as jovens são prendadas? Meu querido Charles, o que você quer dizer?’, perguntou Caroline.

‘Sim, todas elas – acredito. Todas elas pintam mesas, enfeiam telas para lareiras e fazem bolsas de tricô’.

‘A sua lista da extensão comum de talentos tem muita verdade’, eu disse achando graça. Já ouvi falar de uma dúzia de moças tidas como prendadas que no fim não sabiam fazer nada além de pintar com capricho. ‘Eu não posso me gabar de conhecer mais do que meia dúzia’.

‘Nem eu, com certeza’, disse Caroline.

‘Então, no seu conceito, você deve compreender bastante de mulheres prendadas’, disse Miss Bennet.

Será que era imaginação minha, ou ela estava rindo de mim? Talvez sim, talvez não.

Eu fui provocado a dar uma resposta: 'Sim. Eu realmente entendo bastante'.

'Oh! Certamente', disse Caroline.

Miss Bennet não ficou desconcertada, como eu havia pretendido deixá-la. Na verdade, enquanto Caroline listava as habilidades de uma mulher realmente prendada, eu vi claramente um sorriso se abrir no rosto de Miss Bennet. Ele teve início em seus olhos quando Caroline começou a dizer que 'uma mulher precisa ter um profundo conhecimento sobre música, canto, desenho, dança e línguas modernas...' e se estendeu para a sua boca quando Caroline concluiu: 'Ela precisa ter algo em sua aparência e em sua maneira de andar, no tom de sua voz, em seu discurso e em suas expressões'.

O divertimento de Miss Bennet me incomodou, e então acrescentei severamente: 'E ela ainda precisa acrescentar a isso tudo, com a ajuda de leituras exaustivas, algo mais substancial no avanço de sua mentalidade'.

'Já não estou mais surpresa com fato de o senhor conhecer apenas seis mulheres prendadas. Eu até me pergunto se o senhor de fato conhece alguma', disse Miss Bennet com uma risada.

Eu deveria ter ficado irritado com o atrevimento dela, mas de alguma forma eu senti um sorriso como resposta surgir nos meus olhos. Parecia absurdo, de repente, que eu esperasse tanto do sexo oposto, quando um par de belos olhos era tudo o que eu precisava para ter a verdadeira felicidade. Aquela era uma felicidade que eu jamais havia sentido ao ouvir uma mulher cantar ou tocar piano, e duvido que um dia sentirei.

'Você é tão severa com o seu próprio sexo a ponto de duvidar da possibilidade de tudo isso?', perguntou Caroline.

'Eu nunca vi uma mulher assim', Miss Bennet retrucou. 'Eu nunca vi tal capacidade, gosto, aplicação e elegância da forma como

vocês descrevem, tudo de uma só vez'.

Eu comecei a me perguntar se eu mesmo já havia visto.

Caroline e Louisa aceitaram o desafio, declarando que conheciam muitas mulheres que se encaixavam nessa descrição. Miss Bennet abaixou sua cabeça, mas não por reconhecer a derrota. Ela o fez para que elas não vissem o sorriso que se abria em seu rosto.

E foi só depois de ver o sorriso dela que eu percebi que elas estavam contradizendo suas próprias declarações anteriores, declarações que defendiam que poucas mulheres como aquelas existiam. Pois agora elas estavam dizendo que tais mulheres eram comuns. Quando vi o sorriso de Miss Bennet se expandir até seus olhos, me dei conta que nunca havia gostado dela mais do que naquele momento, e que nunca havia desfrutado tanto de uma discussão.

Mr. Hurst chamou a atenção de sua esposa e de sua cunhada para que voltassem o foco novamente para o jogo, e Miss Bennet retornou para o quarto de sua irmã doente.

Eu percebi que há uma forte ligação afetiva entre ela e sua irmã. Não pude evitar pensar que Caroline e Louisa não teriam se empenhado tanto em cuidar uma da outra se uma delas estivesse doente; apesar de também serem irmãs, parece haver muito pouco afeto entre elas. É uma pena. O afeto de minha irmã é uma das maiores alegrias da minha vida.

'Eliza Bennet', disse Caroline quando Miss Bennet havia deixado a sala, 'é uma daquelas moças que se oferece para o sexo oposto depreciando o seu; e com muitos homens, atrevo-me a dizer, funciona. Mas, em minha opinião é uma artimanha desprezível, um artifício muito baixo'.

'Sem dúvida, há certa maldade em todos os artifícios que as jovens, às vezes, se sujeitam a empregar para seduzir. Qualquer coisa semelhante à trapaça é detestável'.

Ela deixou o seu protesto de lado e voltou para o seu jogo.

Eu finalmente voltei para o meu quarto, sentindo certa insatisfação com o dia. A minha costumeira tranquilidade mental havia me abandonado. Eu me peguei pensando não sobre o que eu faria amanhã, mas em Elizabeth Bennet.

Quinta-feira, 14 de novembro.

Tive uma lembrança oportuna da tolice que é ser levado por um par de olhos bonitos. Elizabeth enviou um recado para sua mãe nessa manhã pedindo para que ela viesse fazer o seu próprio julgamento a respeito do estado de saúde de Miss Bennet. Depois de ficar sentada por um tempo com sua filha enferma, Mrs. Bennet e suas duas filhas mais jovens, que a haviam acompanhado, aceitaram o convite para que se juntassem ao restante do grupo para o desjejum.

'Espero que Miss Bennet não esteja pior do que a senhora imaginava', disse Bingley. Ele tem estado transtornado com toda a situação, e nada o aliviaria a não ser uma série constante de instruções para a governanta que pudesse aumentar o conforto de Miss Bennet.

'Na verdade, eu tenho, senhor', disse Mrs. Bennet. 'Ela está doente demais para ser transferida. Mr. Jones diz que não devemos pensar em tirá-la daqui. Precisamos abusar um pouco mais da sua gentileza'.

'Transferida!', exclamou Bingley. 'Não se pode pensar nisso'.

Caroline não parecia feliz com o comentário. Acredito que a presença de uma pessoa doente na casa está começando a aborrecê-la. Ela passou pouquíssimo tempo com sua convidada, e se Elizabeth não tivesse vindo, sua irmã teria passado um tempo muito solitário na casa de estranhos.

Caroline respondeu de forma bastante cortês, no entanto, dizendo que Miss Bennet receberia toda a atenção.

Mrs. Bennet nos chamou a atenção para o quão doente sua filha estava, e então, olhando ao redor dela, comentou que Bingley havia escolhido bem quando alugou Netherfield.

'O senhor não pensará em desistir daqui às pressas, eu espero, apesar de o seu contrato ser curto', disse ela.

'Tudo o que eu faço é com pressa', disse ele, dando início a uma discussão sobre caráter pela qual Elizabeth confessou se interessar e observar.

'Em geral, o interior pode fornecer poucos temas para um estudo como esse', eu disse.

'Mas as próprias pessoas mudam tanto que sempre há algo novo a ser observado nelas', ela respondeu.

Conversar com Elizabeth é diferente de conversar com qualquer outra pessoa. Não é uma atividade comum. Pelo contrário, é um exercício estimulante para a mente.

'Sim, certamente', disse Mrs. Bennet, dando-nos um susto. 'Eu lhe asseguro que há o bastante acontecendo no interior assim como na cidade. Eu pessoalmente não acho que Londres tenha alguma grande vantagem em relação ao interior, exceto pelas lojas e pelos lugares públicos. O interior é imensamente mais agradável, não é, Mr. Bingley?'

Bingley, descontraído como sempre, disse que era igualmente feliz em ambos.

'Isso é porque o senhor tem a predisposição necessária. Mas aquele cavalheiro...', disse ela olhando para mim, '...parecia achar que o interior era um nada absoluto'.

Elizabeth teve a bondade de corar e de dizer a sua mãe que estava bastante enganada, mas eu fui forçosamente relembrado de que não havia rubores suficientes, por mais amáveis que fossem, que pudessem compensar a desvantagem de ter uma mãe como aquela.

Mrs. Bennet piorou a situação ainda mais, elogiando os modos de Sir William Lucas e fazendo referências veladas a "pessoas

que se acham muito importantes e que nunca abrem suas bocas" – suponho que se referia a mim.

O pior estava por vir. A mais jovem das meninas deu um passo à frente e implorou por um baile a Bingley. Ele é tão bem-humorado que concordou prontamente.

Depois disso, Mrs. Bennet e suas duas filhas mais novas partiram, e Elizabeth voltou para o quarto com sua irmã.

Caroline foi implacável assim que ela saiu.

'Elas jantam com vinte e quatro famílias!', ela disse. 'Não sei como consegui não rir! E a pobre mulher acha que essa é uma sociedade diversificada'.

'Eu nunca ouvi algo mais ridículo em toda a minha vida', disse Louisa.

'Ou de mau gosto', disse Caroline. 'E a menina mais nova! Implorando por um baile. Eu não consigo acreditar que você a tenha encorajado, Charles'.

'Mas eu gosto de dar festas', protestou Bingley.

'Você não deveria ter estimulado a impertinência dela', disse Louisa.

'Com certeza, não. Você apenas fará com que ela piore. Apesar de eu não saber como é que ela poderia piorar. Kitty é bastante pavorosa, mas a mais jovem – qual é mesmo o nome dela?'

'Lydia', respondeu Louisa.

'Lydia! Claro, era isso! Tão petulante. O senhor não iria gostar que a sua irmã agisse de forma tão petulante, eu suponho, Mr. Darcy'.

'Não, não iria', respondi a contragosto.

Comparar Georgiana com tal garota estava além de tudo que eu podia tolerar.

'E elas ainda têm a mesma idade', continuou Caroline. 'É incrível como duas garotas podem ser tão diferentes, uma tão elegante e refinada, e outra tão ousada e ruidosa'.

‘É a criação delas’, disse Louisa. ‘Com uma mãe tão simples, como é que Lydia poderia ser outra coisa a não ser vulgar?’

‘Aquelas pobres meninas’, disse Caroline, balançando a cabeça. ‘Todas compartilham da mesma vulgaridade, eu temo’.

‘Miss Bennet, não!’, protestou Bingley. ‘Você mesma disse que ela é um doce de pessoa’.

‘E ela é. Talvez você esteja certo. Talvez ela tenha escapado de tais influências, mesmo estando misturada com tais pessoas. Mas Elizabeth Bennet tem uma inclinação para ser atrevida, apesar de ter de fato belos olhos’, disse Caroline, dirigindo o seu olhar para mim.

Eu estava quase descartando Elizabeth dos meus pensamentos, mas mudei de ideia. Não o farei para agradar Miss Bingley – por mais irônica que ela possa ser.

Durante a noite, Elizabeth se juntou a nós na sala de visitas. Tomei cuidado para que não dissesse nada além de um breve ‘boa noite’, e então eu peguei uma caneta e comecei a escrever para Georgiana. Elizabeth, eu notei, começou a bordar no canto mais distante da sala.

Eu mal havia começado a escrever a minha carta quando Caroline começou a me elogiar pela regularidade e tamanho da minha letra.

Eu fiz de tudo para ignorá-la, mas ela não foi dissuadida e continuou a me elogiar a todo o momento. Adulação não é um problema, mas um homem pode se cansar dela tão rapidamente quanto se aborrece com ofensas. Mas eu não disse nada já que não queria ofender Bingley.

‘Como ficará contente Miss Darcy ao receber uma carta como essa!’, disse Caroline.

Eu a ignorei.

‘Você escreve excepcionalmente rápido’.

Eu fui imprudente o suficiente para revidar dizendo: ‘você está enganada. Eu escrevo bem lentamente’.

‘Diga a sua irmã, por favor, que estou ansiosa para vê-la’.

‘Eu já o fiz outra vez, atendendo ao seu pedido’.

‘Como o senhor consegue escrever de forma tão alinhada?’, perguntou ela.

Eu engoli minha frustração e voltei para o meu silêncio. Uma noite chuvosa no interior é um dos piores males que eu conheço, especialmente em companhia limitada, e temi que, se respondesse, poderia acabar sendo rude.

‘Diga a sua irmã que estou feliz por saber de seus avanços com a harpa...’

Desculpe-me, de quem é a carta? Eu quase retruquei, mas me segurei a tempo.

‘... e, por favor, diga a ela que fiquei em êxtase com a linda pintura que ela fez na mesinha, e que a achei infinitamente superior à de Miss Grantley’.

‘Você me permitirá adiar os seus elogios para a próxima vez em que eu escrever? No momento eu não tenho espaço para fazer-lhes justiça’.

Eu vi Elizabeth sorrir e enterrar sua cabeça em seu bordado. Ela sorri facilmente, e estou começando a achar isso contagioso. Eu mesmo estava quase tentado a sorrir. Caroline, no entanto, não foi reprimida.

‘O senhor sempre escreve longas cartas encantadoras como essa para ela, Mr. Darcy?’

‘Elas geralmente são longas’, eu respondi, incapaz de fugir de suas perguntas. ‘Mas se são sempre encantadoras, não cabe a mim dizer’.

‘Eu tenho como certo que uma pessoa que consegue escrever uma carta longa com naturalidade não pode escrever mal’, disse ela.

‘Isso não funcionará como um elogio para Darcy’, interrompeu Bingley, ‘pois ele não escreve com naturalidade. Ele busca demais as palavras com quatro sílabas. Não é, Darcy?’

‘O meu estilo de escrita é muito diferente do seu’, eu concordei.

‘As minhas ideias fluem tão rapidamente que não tenho tempo para expressá-las, o que significa que as minhas cartas, às vezes, não expressam ideia nenhuma para os meus correspondentes’, disse Bingley.

‘A sua humildade deve abrandar as críticas’, disse Elizabeth, colocando o seu bordado de lado.

‘Nada é mais enganoso do que a aparência da humildade’, eu disse rindo do comentário de Bingley, mas sentindo no fundo uma ligeira irritação diante do elogio dela. ‘Geralmente é apenas descaso de opinião, mas, às vezes, é uma ostentação indireta’.

‘E em qual dos dois você acha que a minha recente pequena parcela de modéstia se encaixa?’, perguntou Bingley.

‘Ostentação indireta’, eu disse com um sorriso. ‘O poder de fazer qualquer coisa com velocidade sempre é muito valorizado pelo possuidor, e frequentemente não há qualquer atenção à imperfeição do desempenho. Quando você disse a Mrs. Bennet nessa manhã que partiria em cinco minutos se em algum momento decidisse desistir de Netherfield, a sua intenção era fazer algum tipo de elogio a si mesmo – mas eu não estou de forma alguma convencido. Se na hora em que estivesse subindo em seu cavalo, um amigo lhe dissesse: “Bingley, é melhor você ficar até a próxima semana”, você provavelmente ficaria’.

‘Com isso o senhor apenas provou que Mr. Bingley não fez justiça à sua própria predisposição. O senhor acabou de enaltecê-lo muito mais do que ele próprio o fez’, disse Elizabeth com uma risada.

‘Sinto-me extremamente grato a você por ter transformado o que o meu amigo diz em um elogio à doçura do meu temperamento’, disse Bingley alegremente.

Eu sorri, mas, sem entender a razão, não me senti satisfeito. Tenho certeza de que gosto muito de Bingley, e sempre fico contente quando outras pessoas também o valorizam.

'Mas Darcy teria pensado melhor de mim se diante de tal situação eu negasse de maneira categórica, e cavalgasse para longe o mais rápido possível!', ele acrescentou.

'Mr. Darcy então consideraria a precipitação de sua intenção original como compensada por sua obstinação em aderir a ela?', perguntou Elizabeth em tom de brincadeira.

'De fato, não consigo explicar a questão. Darcy precisa falar por ele mesmo'.

Eu larguei a minha pena. Todos os pensamentos para a minha carta haviam sido perdidos.

'Você espera que eu explique opiniões que você escolhe dizer que são minhas, mas das quais jamais tive conhecimento', eu disse com um sorriso.

'Ceder prontamente à persuasão de um amigo não é um mérito para o senhor', disse Elizabeth.

Mesmo contra a minha vontade, eu fui levado pela brincadeira dela.

'Ceder sem convicção não é um elogio ao entendimento de nenhum dos dois', retruquei.

'A mim me parece, Mr. Darcy, que o senhor definitivamente não leva em consideração a influência da amizade e do afeto'.

Eu vi Caroline olhar aterrorizada para o nosso debate, mas eu estava apreciando a estimulante conversa com Elizabeth.

'Não será aconselhável determinarmos o grau de intimidade existente entre as partes antes de decidirmos?', eu perguntei a ela.

'Sem a menor dúvida', exclamou Bingley. 'Então nos dê todos os detalhes, sem nos esquecermos da altura e do tamanho relativos de ambos, pois eu lhes asseguro que se Darcy não fosse um sujeito tão alto assim, eu não teria nem a metade dessa submissão. Eu digo a

vocês que não conheço um elemento mais terrível do que Darcy – em sua própria casa, em especial, e em uma noite de domingo quando ele não possui nada para fazer'.

Eu sorri, mas estava ofendido, todavia. Temia que houvesse certa verdade no que Bingley havia dito, e não queria que Elizabeth soubesse.

Elizabeth olhou como se quisesse rir, mas ela não o fez. Espero que ela não esteja com medo de mim. Mas não. Se ela estivesse com medo, ela não riria tanto da minha pessoa!

'Eu entendo qual é o seu plano, Bingley', eu disse, deixando de lado o seu comentário. 'Você não gosta de discussões, e deseja silenciá-las'.

'Talvez sim', Bingley admitiu.

A vivacidade da conversa havia desaparecido, e um embaraço prevalecia. Elizabeth voltou para o seu bordado, e eu voltei para a minha carta. Os ponteiros do relógio giravam sobre a lareira. Eu terminei minha carta e coloquei-a de lado. O silêncio persistia. Para quebrá-lo, eu pedi às damas que nos concedessem o prazer de um pouco de música. Caroline e Louisa começaram a cantar, e eu percebi que o meu olhar fugia para Elizabeth. Ela é diferente de qualquer mulher que eu tenha conhecido. Ela não é bonita, mas ainda assim acho que preferiria olhar para o rosto dela a olhar para qualquer outro. Ela não é graciosa, mas ainda assim seus modos me agradam mais do que qualquer outro que eu tenha conhecido. Ela não é culta, mas ainda assim ela tem uma inteligência que faz dela uma oradora vigorosa, e que deixa suas conversas estimulantes. Havia muito tempo que eu não esgrimia com palavras, na verdade, não estou certo se havia feito isso alguma vez antes... E ainda assim com ela eu estou frequentemente engajado em um duelo de sagacidade.

Caroline começou a tocar uma animada cantiga escocesa, e levado por um impulso eu disse: 'Você não sente um grande desejo,

Miss Bennet, de aproveitar tal oportunidade para dançar o reel?'6

Ela sorriu, mas não respondeu. Eu achei o seu silêncio enigmático. Seria ela uma esfinge enviada para me torturar? Deve ser, pois os meus pensamentos não costumam ser tão poéticos.

Em vez de me deixar contrariado, o silêncio dela apenas me incitou ainda mais. E repeti minha pergunta.

'Oh!', disse ela, 'eu o ouvi da primeira vez; mas não soube imediatamente o que dizer em resposta. Eu sei que o senhor gostaria que eu dissesse 'sim', pois poderia então ter o prazer de menosprezar o meu gosto; mas é sempre um deleite para mim estragar planos de tal tipo. Por isso decido dizer ao senhor que definitivamente não quero dançar o reel – e agora me menospreze se tiver a audácia'.

Eu realmente parecia tão perverso para ela? Eu me perguntei. Mas ainda assim não pude evitar sorrir diante de sua investida e de sua coragem para realizá-la.

'Eu, de fato, não a terei', eu disse.

Ela olhou surpresa, como se estivesse esperando uma réplica mordaz. Fiquei contente por surpreendê-la, principalmente pelo fato de que é ela quem está sempre me surpreendendo.

Eu a considero bastante fascinante. Se não fosse pela inferioridade de suas condições de vida, acredito que estaria correndo certo risco por estar tão seduzido por uma mulher.

Foi a interrupção de Caroline que rompeu o fluxo do meu pensamento e que me impediu de dizer algo do qual eu poderia ter me arrependido.

'Espero que sua irmã não esteja se sentindo muito fraca', disse Caroline. 'Acho que preciso subir até o seu quarto e ver como ela está'.

'Irei com você', disse Elizabeth. 'Pobre Jane. Eu a deixei sozinha por muito tempo'.

Elas subiram as escadas, e eu fiquei ali me perguntando se Caroline havia direcionado a atenção de Elizabeth para a sua irmã deliberadamente, e me dei conta do quão perto havia estado de trair os meus sentimentos.

Sexta-feira, 15 de novembro.

A manhã estava agradável, e Caroline e eu fizemos uma caminhada entre os arbustos.

'Espero que seja muito feliz em seu casamento', disse ela enquanto passeávamos ao longo do caminho.

Eu gostaria que ela desistisse do assunto, mas temo que existam poucas chances de que isso aconteça. Ela vem me importunando a respeito do meu suposto casamento há dias.

'Espero, entretanto, que o senhor dê algumas dicas à sua sogra quando esse evento tão esperado acontecer, tais como a vantagem de segurar a sua língua. E, se conseguir alguma maneira de fazê-lo, espero que cure as garotas mais novas do hábito de correr atrás de militares'.

Eu sorri, mas estava aborrecido. Ela havia levantado justamente o motivo pelo qual eu não podia seguir os meus sentimentos. Eu jamais poderia ter Mrs. Bennet como sogra. Seria insuportável. E quanto às meninas, fazer delas praticamente irmãs de Georgiana... Não, isso não poderia acontecer.

'Você tem algo mais a propor para a minha felicidade doméstica?', perguntei sem deixá-la notar a minha irritação, pois isso a faria piorar ainda mais as coisas.

'Deixe os retratos do seu tio e da sua tia Philips na galeria em Pemberley. E quanto ao quadro de sua Elizabeth, você não deve ter a pretensão de consegui-lo, pois qual artista poderia fazer justiça àqueles belos olhos?', disse ela com uma voz engraçada.

Eu ignorei a sua brincadeira, e imaginei um retrato de Elizabeth pendurado em Pemberley. Imaginei também outro retrato

pendurado próximo a ele, o de Elizabeth ao meu lado. Tal pensamento me trouxe certo prazer e me fez sorrir.

'Não seria fácil, de fato, capturar a expressão deles, mas sua cor e forma, e os cílios, tão notoriamente delicados, poderiam ser registrados', eu pensei em voz alta.

Caroline não gostou, e me vi satisfeito ao vê-la incomodada. Ela estava prestes a dar uma resposta, quando encontramos Louisa e a própria Elizabeth caminhando.

Caroline estava desconcertada – e só podia estar. Eu também não estava à vontade. Não achei que Elizabeth havia escutado o que Caroline havia dito, mas de qualquer forma não a teria perturbado. Ela não havia se abalado quando escutou um comentário pouco cortês da minha parte no baile.

Quando olhei para ela, eu subitamente me dei conta de que ela era uma visita na casa. Eu havia estado tão ocupado pensando nela de outra maneira que havia me esquecido de que ela estava hospedada na casa de Bingley. Eu senti uma pontada desconfortável quando percebi que ela não vinha sendo tratada de forma hospitaleira e amigável durante a sua estada. Não há dúvida de que diante dela as pessoas vinham sendo polidas, mas a delicadeza desaparecia assim que ela virava as costas. Eu nunca havia sentido tão pouca simpatia por Caroline... ou o contrário em relação a Louisa, pois ela pelo menos havia se dado ao trabalho de convidar Elizabeth para a caminhada, coisa que eu não havia feito. Eu me repreendi por isso. Eu não relutava em admirar os seus olhos, mas havia feito pouco para tornar sua estada em Netherfield mais prazerosa.

As palavras seguintes de Louisa dissiparam os meus sentimentos benevolentes em relação a ela. Ao dizer 'foi detestável da sua parte fugir sem nos dizer que estavam saindo', ela pegou o meu braço livre e deixou Elizabeth sozinha.

Eu fiquei mortificado e disse imediatamente: 'Esse caminho não é amplo o bastante para todos nós. É melhor irmos pelo outro'.

Mas Elizabeth, que não estava nem um pouco embaraçada por ter sido usada de forma tão constrangedora, simplesmente sorriu maliciosamente e disse que parecíamos muito bem juntos e que o grupo se estragaria com uma quarta pessoa. Ela se despediu de nós e rapidamente se foi alegre, como uma criança que repentinamente se vê livre da sala de aula. Enquanto eu a olhava correr, eu sentia o meu ânimo crescer. Senti como se eu também estivesse subitamente livre, livre do decoro sufocante da minha vida. E quis correr atrás dela.

'Miss Eliza Bennet se comporta tão terrivelmente quanto suas irmãs mais novas', disse Caroline de modo zombeteiro.

'Porém, ela não se comporta tão terrivelmente quanto nós', eu respondi incomodado. 'Ela é uma convidada na casa do irmão de vocês, e como tal ela merece o nosso respeito. Ela não precisa sofrer com o nosso descaso, nem precisa ter os nossos insultos assim que nos dá as costas'.

Caroline olhou assustada e depois indignada, mas a minha expressão foi tão repressora que ela se manteve em silêncio. É possível que Bingley reclame dos meus modos grosseiros, mas eles se fazem necessários. Eu virei para trás para ver Elizabeth, mas ela já havia saído do meu campo de visão.

Eu não a vi novamente até a hora do jantar. E desapareceu imediatamente depois para ver sua irmã. Mas quando Bingley e eu fomos para a sala de visitas para nos juntarmos às suas irmãs, nós a encontramos com elas.

Os olhos de Caroline se voltaram diretamente para mim. Pude notar que ela estava apreensiva. Eu havia falado com ela de maneira brusca mais cedo durante o dia, e não havia dirigido uma única palavra a ela desde então. Eu olhei para ela friamente e então

voltei minha atenção para Miss Bennet, que estava bem o suficiente para estar ali e que estava sentada ao lado de sua irmã.

Bingley ficou muito contente ao ver que Miss Bennet se sentia melhor. Ele fez um alvoroço ao redor dela, certificando-se que o fogo estava alto o suficiente e que ela não estava numa corrente de ar. Minha expressão foi suavizada. Eu pude senti-la relaxar. Ele a estava tratando com todo o cuidado e a atenção merecidos, e eu me lembrei da razão pela qual gosto tanto dele e pela qual me sinto tão feliz de poder chamá-lo de amigo. Seus modos podem ser tranquilos demais a ponto de torná-lo um alvo para qualquer um que deseje influenciá-lo, mas aqueles mesmos modos complacentes fazem dele uma agradável companhia e um anfitrião caloroso. Era evidente que Elizabeth pensava o mesmo. Eu senti que, depois do nosso atrito, havíamos alcançado um consenso.

Caroline fingia dar atenção à enferma, mas na verdade estava mais interessada no livro que eu havia escolhido depois que decidimos não jogar cartas.

'Eu lhes digo uma coisa, não há prazer como a leitura de um livro!', disse a moça, ignorando o dela em favor do meu.

Eu não respondi. Havia perdido a simpatia por ela. Pelo contrário, coloquei toda a atenção no meu livro; o que foi lamentável, já que gostaria de ter ficado observando Elizabeth. A luz do fogo brincando na sua pele era para mim uma visão hipnotizante.

Notando que não conseguiria me fazer falar, Caroline então atormentou seu irmão com uma conversa sobre o seu baile, antes de dar meia volta na sala.

Ela estava inquieta, querendo atenção. Eu, no entanto, não dei a ela o que queria. Ela me havia ofendido, e eu não estava pronto para perdoar sua ofensa.

'Miss Eliza Bennet, deixe-me persuadi-la a seguir o meu exemplo, dê uma volta na sala'.

Não pude evitar. Ergui o meu olhar. Vi uma expressão de surpresa no rosto de Elizabeth, e me perguntei se minhas palavras para Caroline haviam afetado o seu comportamento quando cutuquei sua consciência em relação ao seu tratamento para com a convidada de seu irmão. Ilusão. Ela simplesmente queria a minha atenção, e havia sido esperta o bastante para perceber que essa era a melhor maneira de consegui-la. Inconscientemente eu fechei o meu livro.

'Mr. Darcy, não se juntará a nós?', disse Caroline.

Eu recusei.

'Há apenas duas razões pelas quais vocês desejariam caminhar juntas, e a minha presença atrapalharia em ambos os casos', eu respondi com um sorriso não dirigido para Caroline, mas sim para Elizabeth.

'O que quer dizer?', perguntou Caroline, confusa. 'Miss Eliza Bennet, você sabe?'

'De forma alguma', foi a sua resposta. 'Mas dependendo do que for, ele pretende ser cruel conosco, e a maneira mais certa de desapontá-lo será não perguntar nada a respeito'.

Eu senti o meu sangue borbulhar. Ela estava esgrimindo comigo, apesar de estar falando com Caroline, e eu estava me divertindo com a experiência.

Caroline, entretanto, não conseguia entrar no jogo. Disse apenas: 'Preciso saber o que ele quer dizer. Vamos lá, Mr. Darcy, explique-se!'

'Pois bem. Ou são confidentes e têm segredos para discutir, ou sabem que suas belezas se destacam enquanto caminham. No primeiro caso, eu atrapalharia completamente. No segundo, posso admirá-las muito melhor sentado ao lado do fogo'.

'Oh, que indecoroso!', exclamou Caroline. 'Como o puniremos por tal discurso?'

‘Não parece nada fácil se apenas o que tem é a predisposição’, disse Elizabeth com um brilho em seus olhos. ‘Provocando-o – rindo dele. Íntimos como são, você deve saber como’.

‘Importunar a tranquilidade do temperamento e a presença de espírito? E quanto ao riso, não vamos nos expor, por gentileza, tentando rir sem um motivo. Mr. Darcy pode se dar os parabéns’.

‘Não se deve rir de Mr. Darcy!’, exclamou Elizabeth. ‘Essa é uma vantagem incomum. Eu adoro rir’.

E eu também. Mas não gosto que riam de mim. Todavia, não deveria dizer isso.

‘Miss Bingley tem me dado mais créditos do que se deve’, eu disse. ‘O mais sábio dos homens pode se tornar ridículo ao lado de uma pessoa cujo primeiro objetivo na vida é uma piada’.

‘Espero jamais ridicularizar o que é sábio ou bom’, ela respondeu. ‘Bobagens e tolices realmente me divertem, mas essas, eu suponho, são exatamente o que o senhor não tem’.

‘Talvez isso não seja possível para ninguém. Mas tem sido o estudo da minha vida evitar essas fraquezas que frequentemente expõem um profundo conhecimento ao ridículo’.

‘Tais como vaidade e orgulho’.

‘Vaidade, sim. Mas onde existe verdadeira superioridade mental, o orgulho sempre será bem regrado’, eu disse.

Elizabeth se virou para esconder um sorriso.

Eu não sabia o porquê, mas a risada dela me feriu. Acredito que me deixou irritadiço, pois quando ela disse: ‘Mr. Darcy não tem defeito. Ele assume isso sem disfarce’, eu fui provocado a responder: ‘Eu tenho falhas o suficiente, mas elas não são, eu espero, de conhecimento. O meu temperamento eu não ouso assegurar. Isso talvez possa ser chamado de ressentimento. A minha boa opinião uma vez perdida está perdida para sempre’.

Enquanto falava, eu pensava em George Wickham.

‘Isso é um defeito, sem dúvida’, disse Elizabeth. ‘Ressentimento implacável é uma sombra no caráter. Mas o senhor escolheu bem a sua falha. Eu realmente não posso rir disso. O senhor está a salvo de mim’.

Mas eu não estou a salvo de você, eu pensei.

‘Permitam-nos ter um pouco de música’, disse Caroline, cansada de não fazer parte da conversa.

O piano foi aberto, e ela implorou a Elizabeth que tocasse.

Eu estava irritado com ela no momento, mas depois de alguns minutos eu comecei a me sentir grato por aquilo. Estou dando atenção demais a Elizabeth. Ela me encanta. Mas, ainda assim, seria um desatino me ver apaixonado por ela. Pretendo me casar com um tipo muito diferente de mulher, alguém cuja fortuna e linhagem combinem com as minhas condições. Não darei mais atenção a Elizabeth.

Sábado, 16 de novembro.

Bingley e eu fomos a cavalo para o leste nessa manhã e examinamos um pouco mais o imóvel. Ele estava satisfeito com tudo o que via e classificava tudo como excelente. Eu mostrei a ele que as cercas estavam quebradas e que a terra precisava ser drenada, mas ele simplesmente disse: ‘Sim, suponho que sim’. Eu sei que ele tem uma natureza tranquila, mas havia algo além de sua conformidade habitual em seu comportamento. Eu suspeitei que ele não estivesse realmente prestando atenção, que estava preocupado com Miss Bennet. É uma infelicidade que ela tenha ficado doente enquanto visitava as irmãs dele, pois isso desestabilizou a casa. Isso também me colocou muito em contato com Elizabeth.

Fiel à minha resolução, eu não dei atenção a ela quando entrou na sala de visitas com sua irmã mais tarde pela manhã, depois que Bingley e eu já havíamos voltado da nossa cavalgada. Depois dos cumprimentos trocados, Miss Bennet implorou pelo empréstimo da carruagem de Bingley.

‘Minha mãe não poderá disponibilizar a nossa carruagem até terça-feira, mas estou bem recuperada e não podemos abusar da sua hospitalidade por mais tempo’, disse ela.

Tive sentimentos contraditórios: certo alívio, pois Elizabeth logo sairia de Netherfield, e certo pesar, pois eu não poderia mais conversar com ela.

Bingley não compartilhava da opinião de Miss Bennet.

‘É cedo demais!’, exclamou ele. ‘Você até pode parecer melhor quando está sentada ao lado do fogo, mas você ainda não está bem o bastante para resistir a uma jornada. Caroline, diga a Miss Bennet que ela deve ficar’.

‘Querida Jane, é claro que deve ficar’, disse Caroline. Eu observei certa frieza em sua voz, e não fiquei surpreso quando ela acrescentou: ‘Não podemos pensar em deixá-la sair antes de amanhã’.

Tê-las por mais que um dia extra não a agradava.

Bingley olhou surpreso, mas Miss Bennet concordou com a sugestão.

‘Mesmo amanhã é cedo demais’, protestou Bingley.

‘É muito gentil da sua parte, mas realmente precisaremos partir’, disse Miss Bennet.

Ela é um doce de menina, mas também sabe ser firme. Não havia nada que Bingley pudesse dizer que abalasse sua decisão.

Eu estava consciente de que precisaria ficar em guarda durante esse último dia. Eu havia dado a Elizabeth atenção demais durante sua estada, e estava tardiamente ciente de que isso poderia ter feito surgir alguma expectativa. Resolvi então acabar com aquilo, considerando o possível surgimento de qualquer tipo de sentimento. Eu mal dirigi a ela dez palavras ao longo do dia, e quando fui desafortunadamente deixado sozinho com ela por meia hora, dediquei-me ao meu livro e não levantei o olhar nem por um instante sequer.

Domingo, 17 de novembro.

Todos nós fomos à igreja pela manhã, e então as senhoritas Bennets partiram.

'Querida Jane, a única coisa que pode me fazer aceitar a sua partida é saber que finalmente está bem', disse Caroline, despedindo-se afetuosamente de sua amiga.

'Eu sou um homem egoísta. Se não fosse pelo fato de que estava sofrendo, eu teria quase ficado contente que estivesse resfriada', disse Bingley calorosamente, apertando a mão de Jane. 'Isso me permitiu estar com você todos os dias por quase uma semana'.

Ele, pelo menos, fez da estada dela algo agradável; e deu-se ao trabalho de entretê-la sempre que ela saía de seu quarto. É fácil entender a razão pela qual Bingley fez dela o seu flerte. Ela tem uma doçura e uma sinceridade em seus modos que a tornam encantadora, apesar de os sentimentos dela não serem do tipo que se alcança facilmente. Não importa o quão charmoso ou jovial Bingley seja, ele não precisa ter medo de que suas intenções sejam mal interpretadas.

'E, Miss Eliza Bennet', disse Caroline, com um amplo sorriso. 'Foi tão... encantador tê-la aqui.'

Elizabeth notou a hesitação, e seus olhos faiscaram com hilaridade. Todavia, ela respondeu de forma bastante polida.

'Miss Bingley. Foi muito bom que tenha me recebido aqui'.

Para Bingley, ela reservou uma despedida mais calorosa.

'Agradeço por tudo o que fez por Jane', disse ela. 'Fez uma grande diferença para mim ver que ela estava sendo tão bem cuidada pelo senhor. Nada poderia ter inspirado mais gentileza do que vê-lo alimentar o fogo, recolocar as telas para evitar as correntes de ar, instruir a governanta a fazer algum prato saboroso para estimular o apetite de Jane'.

‘Eu só lamentei não poder fazer mais’, disse ele. ‘Espero que em breve as encontremos em Netherfield outra vez’.

‘Também espero que sim’.

Ela se voltou para mim.

‘Miss Bennet’, eu disse enquanto me curvava friamente.

Ela pareceu surpresa por um momento, mas um sorriso apareceu em seus olhos. Ela fez uma reverência para mim e respondeu em tons majestosos: ‘Mr. Darcy’.

Ela quase me fez sorrir. Mas eu mantive em meu semblante uma expressão de austeridade e me virei.

O grupo então se separou. Bingley acompanhou as duas jovens até a carruagem e ajudou-as a subir. A minha frieza não havia estragado o humor de Elizabeth por nenhum minuto, e fiquei contente por isso – mas logo me lembrei de que o humor de Elizabeth não era um problema meu.

Voltamos para a sala de visitas.

‘Muito bem!’, disse Caroline. ‘Elas se foram’.

Eu não respondi.

Ela se virou para Louisa e começou imediatamente a falar de questões da casa, esquecendo-se completamente de sua suposta amiga.

Enquanto escrevo isso, acho que estou feliz que Elizabeth tenha ido. Agora talvez eu possa pensar nela como Miss Elizabeth Bennet novamente. Eu pretendo me entregar a pensamentos mais racionais, e não terei mais que sofrer provocação por parte de Caroline.

Segunda-feira, 18 de novembro.

Finalmente, um dia sensato. Bingley e eu examinamos o canto sul de suas terras. Ele parece interessado em comprar o imóvel, e diz que está pronto para se fixar. No entanto, ele não está aqui há muito tempo, e só acreditarei que suas intenções estão consolidadas quando ele tiver passado um inverno aqui. Se ele ainda gostar do imóvel depois disso, acredito que possa ser o lugar certo para ele.

Caroline estava encantadora nessa manhã. Sem Miss Elizabeth Bennet na casa, ela não me aborrece, e passamos uma noite agradável jogando cartas. Não senti a menor falta de Elizabeth. Acredito que nem cheguei a pensar nela meia dúzia de vezes durante todo o dia.

Terça-feira, 19 de novembro.

'Acho que devemos cavalgar ao redor do restante do imóvel hoje', eu disse a Bingley nessa manhã.

'Mais tarde, talvez', ele disse. 'Eu pretendo ir até Longbourn a cavalo nesta manhã para saber da saúde de Miss Bennet'.

'Mas você a viu anteontem', observei com um sorriso.

Bingley, na busca de um romance, é o mais divertido.

'O que significa que eu não a vi ontem. Está na hora de compensar a minha negligência!', ele respondeu em mesmo tom. 'Você vem comigo?'

'Pois bem', eu disse.

Logo depois eu me arrependi, o que me deixou irritado comigo mesmo por conta da minha covardia. Eu certamente posso me sentar com Miss Elizabeth Bennet por dez minutos sem me ver

vítima de alguma atração, e além do mais, não é certo que eu a verei. É bem possível que ela nem esteja em casa.

Saímos a cavalo depois do desjejum. O nosso caminho nos levou por Meryton, e vimos a razão de nossa viagem na rua principal. Miss Bennet estava tomando ar com suas irmãs. Ao ouvir os cascos dos nossos cavalos, ela ergueu o olhar.

'Vim até aqui para ver como está, mas posso ver que se sente muito melhor. Fico feliz', disse Bingley enquanto tocava o seu chapéu.

'E eu agradeço', disse ela com um sorriso tranquilo e encantador.

'Você perdeu sua palidez, e tem cor em suas bochechas'.

'O ar fresco tem feito bem para mim', disse ela.

'Você veio caminhando até Meryton?', ele perguntou.

'Sim'.

'Você não se cansou, espero?', ele acrescentou torcendo o nariz.

'Não, obrigada. O exercício é benéfico. Eu passei muito tempo dentro de casa, estou feliz por poder sair novamente'.

'Meus sentimentos são exatamente os mesmos. Sempre que fico doente, mal posso esperar para sair logo que melhoro'.

Enquanto assim eles prosseguiam, com Bingley parecendo tão feliz como se Miss Bennet houvesse escapado das garras do tifo em vez de um resfriado insignificante, eu me esforcei para não olhar para Elizabeth. Desviei o olhar para o restante do grupo. Vi as três Bennets mais jovens, uma delas carregando um livro de sermões e as outras duas dando risadinhas juntas. Também estava lá um rapaz sério que jamais havia visto. Considerando suas roupas, ele era um pastor, e parecia estar em serviço com as moças. Eu estava apenas imaginando que talvez a presença dele explicasse o porquê de Miss Mary Bennet estar segurando um livro de sermões quando tive uma surpresa indesejada, para não dizer que tive um terrível choque. Na

extremidade do grupo havia mais dois outros homens. Um era Mr. Denny, um militar que Bingley e eu já havíamos conhecido. O outro era George Wickham.

George Wickham! Aquele homem odioso, que traiu a confiança do meu pai e que quase levou minha irmã à perdição! Ser forçado a encontrá-lo novamente, em tal momento e em tal lugar... Era algo repugnante.

Pensei que nossas relações estavam cortadas. Pensei que nunca mais teria de vê-lo novamente. Mas lá estava ele, conversando com Denny como se não se importasse com nada no mundo. E imagino que realmente não se importa, pois jamais havia se importado com coisa alguma em sua vida – a não ser consigo mesmo.

Ele olhou para mim. Senti que fiquei pálido, e o vi corar. Nossos olhos se encontraram. Raiva, desgosto e desprezo eram lançados pelos meus. Mas, recompondo-se rapidamente, uma impertinência detestável era lançada pelos dele. Ele teve a audácia de tocar o seu chapéu. De tocar o seu chapéu! Para mim! Eu teria dado a volta, mas tinha orgulho demais para fazer uma cena, e forcei-me a responder à saudação. A minha cortesia foi direcionada para o nada, no entanto.

Observando Miss Elizabeth Bennet com o canto dos olhos, vi que ela havia notado o nosso encontro, e vi que não foi enganada por nenhum instante. Ela sabia que algo estava muito errado entre nós.

'Mas não devemos tomar o seu tempo', ouvi Bingley dizer.

Eu senti, em vez de ver, que ele havia se virado para mim.

'Vamos, Darcy. Devemos seguir'.

Tudo o que eu mais queria era aceitar a sua sugestão. Nós nos despedimos das moças e seguimos com os nossos cavalos.

'Ela está se sentindo muito melhor, e acredita que está bem novamente', disse Bingley.

Eu não respondi.

'Ela parecia bem, eu achei', disse Bingley.

Novamente, eu não respondi.

'Há algo errado?', perguntou Bingley, finalmente percebendo o meu mau humor.

'Não, nada', respondi seco.

'Não, Darcy, isso não é o bastante. Algo o está atormentando'.

Mas ele não me faria falar. Bingley não sabe nada sobre os problemas que tive com Wickham durante o verão, e não desejo explicar a ele. A tolice de Georgiana colocaria uma sombra sobre sua reputação, se descoberta, e estou determinado a garantir que Bingley jamais ouça a respeito.

Quarta-feira, 20 de novembro.

Eu saí a cavalo hoje pela manhã sem perguntar a Bingley se gostaria de ir comigo. Eu queria ficar sozinho.

George Wickham em Meryton!

Aquilo havia roubado o prazer da minha visita. E, ainda pior, estou assombrado por um relance de memória, algo tão sutil que mal posso ter certeza se é real. Mas ele não me deixará, e ocupa os meus sonhos. Quando segui com o meu cavalo até as jovens ontem, achei ter visto uma expressão de admiração no rosto de Elizabeth enquanto ela olhava para Wickham.

Certamente ela não pode preferir ele a mim!

O que estou dizendo? Os sentimentos dela por mim não são importantes. Assim como os sentimentos dela por George Wickham. Se ela quer admirá-lo, isso é problema dela.

Não acredito que ela ainda o irá admirar quando descobrir quem ele é. E ela vai descobrir. Ele não mudou. Ele ainda é o imprestável que sempre foi, e ela é inteligente demais para ser enganada por muito tempo.

Mas ainda assim ele tem um belo rosto. As moças sempre se encantam. E ele tem uma tranquilidade em seus modos e estilo de se dirigir aos outros que fazem dele alguém benquisto entre aqueles que não o conhecem, enquanto que eu...

Não posso acreditar que estou me comparando a George Wickham! Eu devo estar louco. Mas ainda assim, se Elizabeth... Não posso pensar nela como Elizabeth.

Se ela escolher nos comparar, que assim seja. Isso provará que ela não é do meu interesse, e não serei mais incomodado por pensamentos a respeito dela.

Quinta-feira, 21 de novembro.

Bingley declarou a sua intenção de ir para Longbourn para entregar aos Bennets um convite para o seu baile. Caroline e Louisa logo concordaram em ir com ele, mas eu me recusei, dizendo que tinha algumas cartas para escrever. Caroline imediatamente disse que também tinha algumas cartas para escrever. Mas Bingley interferiu, dizendo que estas poderiam esperar até que ela voltasse. Eu fiquei agradecido, pois hoje não queria companhia. Não consigo livrar os meus pensamentos de George Wickham. Pelas conversas da vizinhança descobri que ele está pensando em se juntar ao regimento. Sem dúvida ele acha que ficará bem com um casaco escarlate.

Para deixar as coisas ainda piores, Bingley incluiu todos os militares em seu convite para a festa em Netherfield, e temo que Wickham possa se juntar a eles. Não quero vê-lo, mas não evitarei o baile. Não sou eu que devo evitá-lo. Ele é um patife e um canalha, mas não desapontarei Bingley recusando-me a participar.

Sexta-feira, 22 de novembro.

Um dia chuvoso. Pude sair para cavalgar com Bingley pela manhã, mas então a chuva caiu e fomos forçados a ficar dentro de casa. Passamos o tempo conversando a respeito do imóvel e dos planos de Bingley para ele. Suas irmãs nos ajudaram com suas

opiniões a respeito das alterações necessárias na casa, e o tempo passou de maneira bastante agradável – apesar da falta que sentia da animada companhia de Elizabeth.

Sábado, 23 de novembro.

Outro dia chuvoso. Caroline estava com o humor provocativo, e fiquei feliz que Elizabeth não estava conosco, ou ela certamente teria sido vítima do mau humor de Caroline. Bingley e eu nos retiramos para a sala de bilhar. É bom que a casa tenha uma, ou acredito que teríamos ficado terrivelmente entediados.

Domingo, 24 de novembro.

Recebi uma carta de Georgiana nessa manhã. Ela está indo bem nos estudos, e está feliz. Está começando um novo concerto com o seu professor de música, um homem que para a minha felicidade está quase na senilidade. Ela está se divertindo.

A chuva continuou. Caroline e Louisa se divertiam decidindo o que vestirão no baile enquanto Bingley e eu discutíamos a guerra. Estou começando a achar o campo tedioso. Em casa, em Pemberley, tenho muita coisa com que me ocupar, mas aqui, quando o tempo está ruim, há pouco a se fazer além de ler ou jogar bilhar.

Estou interessado em saber se esse efeito do tempo chuvoso irá dissuadir Bingley a comprar Netherfield. Um imóvel no campo sob o sol é algo muito diferente de um imóvel no campo debaixo de chuva.

Segunda-feira, 25 de novembro.

Estou contente com o baile. Se tivermos amanhã outro dia chuvoso, pelo menos teremos algo com que nos ocupar.

Terça-feira, 26 de novembro.

A manhã estava chuvosa, e eu a passei escrevendo cartas. Durante a manhã, Bingley e suas irmãs estiveram envolvidos com os preparativos finais para o baile. Eu tinha pouco a fazer e fiquei irritado quando me vi pensando em Miss Elizabeth Bennet. Quando o grupo de Longbourn chegou nesta noite, eu me peguei procurando

por ela. Achei que tinha conseguido tirá-la da minha mente, mas não estou tão protegido quanto supunha.

'Jane está encantadora', disse Caroline enquanto o seu irmão se adiantava para cumprimentar Miss Bennet.

'É uma pena que o mesmo não possa ser dito sobre sua irmã', disse Louisa. 'O que é que Miss Elizabeth Bennet está vestindo?'

Caroline a observou com um olhar zombeteiro.

'Miss Eliza Bennet desdenha a moda. Está usando um vestido que tem quase oito centímetros de comprimento a mais do que deveria, e está usando uma quantidade exagerada de fita. O senhor não acha, Mr. Darcy?'

'Eu não entendo nada sobre os costumes das moças', respondi, 'mas ela parece muito bem para mim'.

Caroline ficou em silêncio, mas apenas por um instante.

'Eu me pergunto quem é que ela pode estar procurando? Está certamente procurando por alguém'.

'Ela está provavelmente procurando pelos militares', disse Louisa.

'Então ela não é tão rápida quanto as suas irmãs, pois elas já os encontraram', disse Caroline.

As garotas mais jovens haviam corrido ruidosamente pelo salão de baile, e estavam cumprimentando os militares com risadas e gritos estridentes.

'Se elas chegarem um pouco mais perto de Mr. Denny irão sufocá-lo!', observou Louisa.

'Você não gostaria de ver a sua irmã se comportando de tal maneira com os militares, estou certa', disse Caroline, virando-se para mim.

Ela não pretendia me ferir, mas o seu comentário não poderia ter sido mais infeliz. Ela trouxe Georgiana para os meus pensamentos e, em seguida, Wickham, que iria vestir um casaco vermelho. Não, eu não gostaria de ver isso, mas eu estava

desconfortavelmente ciente de que se eu não tivesse ido para Ramsgate sem avisar, isso poderia ter acontecido.

Caroline olhou preocupada quando o meu rosto ficou pálido, mas eu consegui responder com a calma necessária: 'Você está comparando a minha irmã com Lydia Bennet?'

'Elas são da mesma idade!', disse Louisa com uma risada vibrante.

'Não, claro que não', disse Caroline rapidamente quando percebeu que ela havia cometido um erro. 'Não se pode comparar. Eu quis dizer apenas que as meninas Bennet têm a permissão para correrem como selvagens'.

Eu acenei friamente em concordância e então me afastei dela, esperando que os olhares de Elizabeth ao redor do salão estivessem à minha procura. Quando me aproximei dos militares, ouvi Denny dizendo para Miss Lydia Bennet que Wickham não estava lá, já que tinha sido forçado a ficar fora da cidade por alguns dias.

'Oh!', disse ela, perdendo o ânimo.

Elizabeth havia se juntado a eles e ela também parecia decepcionada. Eu me lembrei do seu olhar para Wickham em Meryton e senti as minhas mãos apertarem quando percebi com um desagradável choque que quando ela havia entrado no salão era por Wickham que ela procurava, e não por mim.

'Eu não acredito que ele seria requisitado por seus negócios exatamente agora se ele não estivesse tentando evitar certo cavalheiro', ouvi Mr. Denny dizer.

Então ele se acovardou, não foi? Não é surpresa. Coragem nunca foi parte do caráter de Wickham. Abusar dos ingênuos, enganar os inocentes e seduzir jovens garotas, esse tipo de coisa, sim, era o forte dele.

Mas Elizabeth certamente não seria ingênua. Não! Ela não seria tão facilmente enganada. Ela pode não tê-lo desmascarado ainda, mas tenho certeza de que o fará. Enquanto isso, eu não quis

perder a oportunidade de falar com ela. E continuei a andar na direção dela.

'Estou feliz que esteja aqui. Espero que a viagem tenha sido agradável', eu comentei. 'Espero que dessa vez não tenha precisado andar!'

'Não, obrigada', disse ela duramente. 'Vim na carruagem'.

Eu me perguntei se a havia ofendido. Talvez ela tenha recebido o meu comentário como uma indireta em relação à impossibilidade de sua família de ter cavalos exclusivos para sua carruagem. Eu tentei consertar a minha fala.

'Está ansiosa para o baile?'

Ela se virou e olhou para mim diretamente.

'É a companhia que faz um baile, Mr. Darcy. Sinto prazer em qualquer entretenimento no qual os meus amigos estejam presentes'.

'Então tenho certeza de que aproveitará a sua noite aqui', eu disse.

Ela se virou com um mau humor que me assustou, e nem conseguiu superá-lo quando falou com Bingley. Resolvi que desistiria dela. Deixe-a dar de ombros quando falo com ela. Deixe-a preferir Wickham a mim. Eu não queria mais nada com ela.

Ela deixou suas irmãs e atravessou o salão para falar com sua amiga, Miss Lucas. Foi quando aquele jovem pastor de semblante sério que eu havia visto com ela em Meryton pegou sua mão. Apesar da minha raiva, eu não pude evitar sentir pena dela. Eu jamais havia visto uma exibição de dança mais vergonhosa em minha vida. Pela expressão dela, pude dizer que sentia o mesmo. Ele ia para a esquerda quando deveria ir para a direita, e ia para trás quando deveria ir para frente. Ainda assim ela dançou muito bem, como se estivesse com um parceiro profissional.

Quando ela terminou a dança, tive o impulso de convidá-la para a próxima. Mas fiquei frustrado quando ela começou a dançar com um dos militares. Mas eu me aproximei e pedi pela próxima

dança. Ela parecia surpresa, e eu logo me arrependi. Assim que fiz o pedido a ela, eu me dei conta do que estava fazendo. Eu não havia decidido não dar mais atenção a ela? Mas estava feito. Eu já havia feito o convite, e não poderia desfazê-lo.

Ela aceitou – levada pela surpresa mais do que por qualquer coisa, acredito.

Eu não conseguia encontrar nada para falar a ela, e então me afastei. Estava determinado a passar o meu tempo com pessoas mais sensatas até que fosse o momento de começarmos a dança.

Fomos para o centro do salão. Havia olhares de espanto ao nosso redor, apesar de não entender o motivo. Eu posso ter preferido não dançar no outro baile, mas aquela era uma situação muito diferente, pois era um baile privado.

Eu tentei pensar em algo para dizer, mas eu estava sem palavras – o que me surpreendeu. Eu nunca havia passado por aquilo antes. Não há dúvida de que para mim nem sempre é fácil conversar com aqueles que não conheço muito bem, mas eu geralmente consigo pensar em pelo menos algum gracejo. Acredito que a hostilidade que senti vinda de Elizabeth roubou a minha sagacidade.

Finalmente, ela disse: 'Esta é uma dança agradável'.

Vindo de uma mulher cuja inteligência e vivacidade me encantam, foi um comentário bastante seco, e não respondi.

Depois de alguns minutos, ela disse: 'É a sua vez de dizer algo agora, Mr. Darcy. Eu falei sobre a dança, e você deve fazer algum tipo de comentário sobre o tamanho do salão, ou sobre o número de casais'.

Isso era mais típico de Elizabeth.

'Eu direi qualquer coisa que você desejar', respondi.

'Pois bem. Essa resposta será o bastante por hora. Talvez em breve eu possa ressaltar que bailes privados são muito mais

agradáveis do que os públicos. Mas agora devemos ficar em silêncio'.

'Então você fala por obrigação enquanto está dançando?', eu perguntei.

'Às vezes. Deve-se falar um pouco, sabe. Mas ainda assim, para a vantagem de alguns, a conversa deve ser tão planejada que devem tentar dizer o mínimo possível'.

'Você está levando em conta os seus próprios sentimentos no presente caso ou imagina estar satisfazendo os meus?'

'Ambos', ela retrucou maliciosamente.

Não pude evitar sorrir. É essa malícia que me atrai, é provocativa sem ser impertinente. E eu nunca havia encontrado isso em mulher alguma antes. Ela ergue o seu rosto de tal modo quando faz um dos seus comentários divertidos que sou tomado por um fortíssimo desejo de beijá-la. Não que eu fosse ceder a tal impulso, mas de qualquer forma ele está lá.

'Eu sempre vi uma grande similaridade na nossa maneira de pensar', ela prosseguiu. 'Ambos temos uma tendência a sermos antissociais e taciturnos, pouco dispostos a falar, a não ser que esperemos dizer algo que vá espantar todo o salão, e que ficará para a posteridade com toda a notoriedade de um provérbio'.

Eu estava inquieto, não sabia se deveria rir ou me preocupar. Se fosse parte da sua brincadeira, então achei aquilo divertido, mas e se ela achasse que aquilo era uma verdade? Eu havia sido tão calado enquanto estive com ela? Meus pensamentos voltaram para o baile em Meryton, e para os primeiros dias em Netherfield. Eu talvez não tenha tentado agradá-la... e provavelmente nunca a agradei. Eu talvez tenha sido brusco de início, mas achei que eu havia consertado as coisas no final de sua estada em Netherfield. Até o último dia. Eu me lembrei do meu silêncio, e da minha determinação em não falar com ela. Eu me lembrei de ter dado os parabéns a mim mesmo por não ter dirigido mais que dez palavras a ela, e por ter

permanecido determinadamente em silêncio quando fui deixado sozinho com ela por meia hora, fingindo estar concentrado no meu livro.

Eu achei que estava fazendo o que era certo ao permanecer em silêncio. Mas imediatamente depois achei que estava errado. Eu estava certo e errado ao mesmo tempo: certo, se o que eu desejava era destruir quaisquer expectativas que pudessem ter surgido durante o curso da visita dela; mas errado, se o que eu desejava era conquistar o afeto dela, ou simplesmente ser educado. Não estou acostumado a me sentir tão confuso. Eu nunca havia me sentido assim antes de conhecer Elizabeth.

Eu me dei conta do fato de que novamente estava em silêncio, e sabia que precisava dizer algo se não quisesse confirmar as suspeitas dela de que eu era deliberadamente taciturno.

'Isso, sem dúvida, não é algo muito notável no seu caráter', eu comentei com a inquietude refletida no tom da minha voz, pois não sabia se achava graça ou se ficava magoado. 'O quão semelhante é a mim, não sei dizer. Você diria ser um retrato fiel, sem dúvida'.

'Não posso dizer quanto ao meu próprio desempenho'.

Caímos em um silêncio desconfortável. Ela me julgou? Ela me desprezou? Ou ela estava brincando comigo? Eu não soube dizer.

Depois de um tempo, falei com ela sobre a sua ida a Meryton, e ela disse que ela e suas irmãs haviam conhecido uma pessoa por lá.

Eu gelei. Eu sabia de quem ela estava falando. Wickham! E o jeito com o qual ela falou dele! Não com desdém, mas com apreço. Temi que ela pretendesse continuar, mas algo nos meus modos deve tê-la mantido em silêncio.

Eu sabia que deveria ignorar a questão. Eu não precisava me explicar para ela. Mas ainda assim eu disse: 'Mr. Wickham é abençoado com modos alegres que garantem a ele novos amigos. Se

ele tem a mesma capacidade para mantê-los, isso é algo menos provável'.

'Ele teve o grande azar de perder a sua amizade. E de tal maneira que provavelmente sofrerá por toda a vida'.

O que ele disse a ela? O que ele contou para ela? Eu quis dizer a verdade, mas não pude fazê-lo por temer prejudicar Georgiana.

Mais uma vez caímos em silêncio. Mas fomos resgatados por Sir William Lucas, que deixou escapar um comentário que tirou Wickham da minha mente. E por isso, afinal, devo lhe agradecer. Ele nos elogiou por nossa dança e, olhando para Miss Bennet e Bingley, disse que esperava ter o prazer de vê-la frequentemente repetida quando certo evento desejável viesse a acontecer.

Eu levei um susto. Sua intenção não poderia ser mal interpretada. Ele achava possível, apesar de incerto, que Miss Bennet e Bingley se casassem. Eu os observei dançando, mas não pude ver nada no comportamento de ambos que me levasse a essa conclusão. Mas se era o que estavam falando, então eu sabia que a questão era séria. Eu não podia deixar Bingley comprometer a reputação de uma mulher, não importava o quão agradável fosse o flerte. Recompondo-me, perguntei a Elizabeth sobre o que estávamos falando.

Ela respondeu: 'Absolutamente nada'.

Eu comecei a falar com ela sobre livros, mas ela não iria admitir a possibilidade de compartilharmos dos mesmos gostos. Eu disse que, pelo menos, teríamos algo sobre o que falar. Ela alegou que não conseguia falar sobre livros num salão de baile. Mas achei que não era aquilo que a estava incomodando, o problema era que os seus pensamentos estavam em algum outro lugar.

De repente ela me disse: 'Eu me lembro de ouvi-lo dizer certa vez, Mr. Darcy, que quase nunca perdoava, que tendo o seu ressentimento uma vez provocado, ele raramente se dissipava. O

senhor é muito cauteloso em relação ao surgimento de tal sentimento?'

Ela estava pensando em Wickham? Ele havia falado com ela a respeito da frieza entre nós? Ela parecia verdadeiramente ansiosa para ouvir a minha resposta, e eu a tranquilizei.

'Sou', eu disse de maneira firme.

Mais perguntas seguiram àquela, até que perguntei onde ela queria chegar com aquele interrogatório.

'Quero simplesmente ter o seu caráter esclarecido', disse ela, tentando amenizar sua seriedade. 'Estou tentando entendê-lo'.

Então ela não estava pensando em Wickham. Fiquei aliviado.

'E tem tido sucesso?', não pude evitar perguntar.

Ela balançou negativamente a cabeça. 'Não tive progresso algum. Eu ouço relatos tão distintos sobre o senhor que fico demasiadamente confusa'.

'Eu posso facilmente acreditar nisso', comentei com um sentimento desanimador enquanto pensava em Wickham. Por impulso, acrescentei: 'eu gostaria que não esboçasse o meu caráter neste momento, já que tenho razões para temer que o resultado não será justo'.

'Mas se eu não tiver o seu retrato agora, pode ser que eu jamais tenha outra oportunidade'.

Eu havia implorado por clemência, e não imploraria novamente. Retruquei de maneira fria e dura: 'De forma alguma eu suspenderia qualquer um dos seus prazeres'.

Terminamos a dança da mesma maneira que começamos, em silêncio. Mas não pude ficar bravo com ela por muito tempo. George Wickham havia lhe contado alguma coisa, isso estava claro. E como ele não poderia dizer a verdade, sem dúvida ela havia sido submetida a um monte de mentiras. Logo que terminamos a dança, eu já havia perdoado Elizabeth, e havia redirecionado a minha raiva para Wickham.

O que ele havia contado a ela? Eu me perguntei. E até que ponto o que havia sido dito poderia ter afetado o apreço dela por mim?

Fui salvo de tais reflexões perturbadoras pela visão de um jovem sério que se curvava diante de mim e que implorava para que eu o perdoasse por se apresentar. Eu estava prestes a me virar quando me lembrei de tê-lo visto com Elizabeth, e fiquei curioso para saber o que ele poderia ter para dizer.

'Não é parte das normas de cerimônia estabelecidas entre os laicos que se apresente, estou ciente, mas eu posso me gabar de que as regras que governam o clero são bem diferentes. Na verdade eu considero o ofício clerical, em questão de dignidade, semelhante à mais alta posição no reino. Então vim para me apresentar ao senhor. Uma apresentação que, estou confiante, não parecerá impertinente quando souber quem é a minha nobre benfeitora, a dama que amavelmente me agraciou com uma vida afortunada: ninguém mais do que a sua estimada tia, Lady Catherine de Bourgh. Foi ela que me escolheu para o inestimável presbitério de Hunsford, onde está o meu dever, não o meu prazer, de realizar as cerimônias que devem, por sua própria natureza, estar sob a responsabilidade do incumbente',7 disse ele com um sorriso obsequioso.

Eu olhei para ele espantado, me perguntando se não era louco.

Parecia que ele realmente acreditava que um clérigo estava no mesmo nível do rei da Inglaterra – mas não no mesmo nível da minha tia, pois o seu discurso era poluído com uma efusão de gratidão e elogio à sua nobreza e condescendência. Achei-o excêntrico. Mas minha tia, no entanto, evidentemente o havia achado digno daquela vida. Como ela o conhece muito melhor do que eu, pude apenas supor que ele tenha virtudes, sim – apesar de eu ainda não tê-las conhecido.

‘Estou certo de que minha tia jamais teria concedido um favor indignamente’, eu disse de maneira educada, mas com a frieza necessária para evitar que ele dissesse qualquer outra coisa.

Ele não foi dissuadido, todavia, e começou um segundo discurso que foi ainda mais longo e mais complicado do que o primeiro. E quando abriu sua boca para pegar fôlego, eu lhe fiz uma reverência e me afastei. Absurdos têm seu lugar, mas eu não estava com humor para me divertir com aquilo logo depois de deixar Elizabeth.

‘Vejo que conheceu o estimável Mr. Collins’, disse Caroline quando começávamos o jantar. ‘Ele é outro parente dos Bennets. Eles de fato parecem ter a família mais extraordinária. Creio que esse supera até mesmo o tio em Cheapside. O que acha, Mr. Darcy?’

‘Todos nós podemos ter parentes dos quais não nos orgulhamos’, eu disse.

Consegui fazer com que Caroline se calasse. Ela gosta de esquecer de que seu pai fez sua fortuna com o comércio.

‘É verdade’, ela respondeu. Achei que ela havia alcançado o bom senso, mas um instante depois ela disse: ‘Acabei de falar com Eliza Bennet. Ela parece ter adquirido o mais extraordinário apreço por George Wickham. Não sei se o senhor soube, mas ele vai se juntar à milícia aqui. De todas as coisas, esse é o maior aborrecimento! Que o senhor seja atormentado por um homem como George Wickham. Meu irmão não quis convidá-lo, eu sei, mas ele sentiu que não poderia fazer dele uma exceção ao convidar os outros oficiais’.

‘Teria parecido pessoal’, eu admiti.

Bingley poderia ter sido criticado pela situação.

‘Sei que Charles ficou bastante contente quando Wickham decidiu se afastar. Charles não iria querer desconcertar o senhor de maneira alguma. Sabendo que Wickham não era um homem para se confiar, alertei Eliza Bennet a respeito dele, dizendo a ela que eu

sabia que ele havia agido de maneira infame com o senhor, apesar de não ter o conhecimento de todos os pormenores...'

Ela parou por um momento, mas se estava esperando que eu desse detalhes a ela, ficou desapontada. As minhas questões com Wickham jamais se tornarão públicas, nem jamais serão expostas para qualquer um que ainda não as conheça. '... mas ela ignorou o meu alerta e imediatamente o defendeu da maneira mais agressiva.'

Eu estava pronto para colocar um fim ao discurso dela, já que o desconforto que estava me causando não era pouco, mas outra voz se sobrepôs ao seu falatório. Eu imediatamente reconheci os tons estridentes, eram aqueles de Mrs. Bennet. Eu não estava com o menor desejo de ouvir a sua conversa, mas foi impossível não ouvir o que ela estava dizendo.

'Ah! Ela é tão linda! Eu sabia que ela não poderia ser tão bonita à toa. A minha adorável Jane. E Mr. Bingley! Que homem bonito. Que apresentação de bom gosto. E modos tão encantadores. E também tem, obviamente, Netherfield. Fica à distância perfeita de onde nós estamos, pois ela não vai querer ficar próxima demais – não com o seu próprio lugar para cuidar. E ainda assim, não levará tempo algum para vir nos visitar com a carruagem. Ouso dizer que ela terá uma ótima carruagem. Provavelmente duas excelentes. Ou talvez três. O custo de uma carruagem não é nada para um homem com cinco mil libras por ano'.

Eu me senti enrijecer enquanto a ouvia prosseguir.

'E as irmãs dele gostam tanto dela'.

Eu me senti grato quando a atenção de Caroline foi solicitada por um jovem rapaz à sua esquerda, e por ela não ter ouvido. Sua afeição por Jane teria evaporado num instante se soubesse para onde seguiam os pensamentos de Mrs. Bennet. Mas não eram pensamentos de Mrs. Bennet apenas. Os pensamentos de Sir William corriam na mesma direção.

Olhei para a mesa e vi Bingley conversando com Miss Bennet. Seus modos eram generosos como sempre, mas achei ter detectado algo além da atenção habitual. Na verdade, quanto mais eu o observava, mais certeza eu tinha de que ele estava envolvido. Observei Miss Bennet e, apesar de achar que ela sentia prazer em falar com ele, ela não demonstrava sinal algum de que de alguma maneira ela também se sentia envolvida. Eu então pude respirar melhor. Pensei que se pudesse tirar Bingley da região, ele certamente em breve se esqueceria dela; e ela se esqueceria dele.

Se fosse apenas por Miss Bennet, eu não teria ficado tão preocupado com a ideia de que Bingley se casasse com ela. Mas não era apenas Miss Bennet que estava em questão, tratava-se da mãe dela, que era uma fofoqueira descontrolada, de seu pai negligente, de suas três irmãs mais jovens, que ou eram tolas ou namoradeiras vulgares, de seu tio em Cheapside, de seu tio advogado e, acima de tudo, de seu estranho conhecido, o obsequioso clérigo...

Enquanto eu ouvia Mrs. Bennet, senti que precisava ajudar rapidamente. Eu não poderia abandonar o meu amigo rumo a tal destino quando um pequeno esforço da minha parte poderia libertá-lo do apuro.

Eu tinha certeza de que com algumas semanas em Londres ele logo encontraria um novo flerte.

'Eu apenas espero que você tenha a mesma sorte, Lady Lucas', continuava Mrs. Bennet, apesar de acreditar evidentemente que não havia chance alguma de que sua vizinha tivesse a mesma sorte. 'Ter uma filha tão bem estabelecida – que coisa maravilhosa!'

Terminado o jantar, iniciou-se uma apresentação de Mary Bennet. Seu canto era tão ruim quando sua habilidade com seu instrumento. Para piorar as coisas, quando seu pai finalmente a tirou do piano, ele o fez de tal maneira que deixaria qualquer pessoa decente corada.

‘Já está mais do que bom, criança. Você já agradou a todos mais do que o suficiente. Deixe que as outras jovens também tenham a chance de se apresentar’.

Poderia haver uma fala mais imprudente?

A noite não terminaria tão cedo e, por alguma coincidência ou artimanha, não sei dizer, a carruagem dos Bennets foi a última a chegar.

‘Senhor, como estou cansada!’, exclamou Lydia Bennet, bocejando tão escancaradamente que fez Caroline e Louisa trocarem olhares satíricos.

Mrs. Bennet não ficava quieta, falava incessantemente, e Mr. Bennet não se esforçou para controlá-la. Foram um dos mais desconfortáveis quinze minutos da minha vida. Salvar Bingley de tal companhia então se tornou a prioridade dos meus pensamentos.

‘Mr. Bingley, o senhor virá para um jantar em família conosco, eu espero?’, disse Mrs. Bennet.

‘Nada me daria mais prazer’, ele respondeu. ‘Eu tenho negócios para tratar em Londres, mas estarei com vocês assim que voltar’.

Saber daquilo me deixou contente, significava que eu não terei de pensar numa forma de retirá-lo da região. Se ele, de fato, ficar em Londres, o contato com Miss Bennet será interrompido, e ele não pensará mais nela.

Eu pretendo falar com Caroline para me certificar de que Jane não está envolvida. Se eu achar, como suspeito, que ela, de fato, não está, eu então irei sugerir que levemos Bingley para Londres, persuadindo-o a ficar por lá. Um inverno na cidade o curará de sua afeição e o deixará livre para direcioná-la a algo mais merecedor.

Quarta-feira, 27 de novembro.

Bingley seguiu para Londres hoje.

‘Caroline, gostaria de falar com você’, eu disse depois que ele já havia partido.

Caroline ergueu os olhos de seu livro e sorriu.

'Estou à sua disposição'.

'É a respeito de Miss Bennet que gostaria de falar'.

O sorriso dela se desfez, e senti que estava certo ao pensar que seu afeto por sua amiga estava em declínio.

'Várias alusões foram feitas durante o baile, sugerindo que alguns dos novos vizinhos de Bingley estavam na expectativa de um casamento entre ele e Miss Bennet'.

'O quê?!', disse Caroline.

'Imaginei que isso fosse deixá-la angustiada. Não vejo nada no comportamento de Miss Bennet que me faça acreditar que ela está apaixonada, mas quero o seu conselho. Você a conhece melhor do que eu. Vocês são confidentes. Ela tem sentimentos por seu irmão? Pois, se tiver, eles não são algo com que se deva brincar'.

'Ela não tem sentimento algum por ele', disse Caroline, deixando-me mais tranquilo.

'Você está certa disso?'

'Estou, sem dúvida. Ela falou sobre o meu irmão várias vezes, mas da mesma maneira como fala de qualquer outro rapaz conhecido dela. Oh! Tenho certeza de que ela jamais pensou em Charles desse modo. Ela sabe que ele não pretende ficar em Netherfield; só está se divertindo enquanto ele está aqui'.

'Foi o que pensei. Mas Bingley está começando a se apaixonar'.

'Temo que sim. Se ele for tolo a ponto de se juntar àquela família, ele se arrependerá para sempre'.

'Sim. Acho que devemos separá-los antes que o comportamento deles crie ainda mais expectativas. Se criar, chegará a um ponto em que tais expectativas terão de ser atendidas – ou a reputação da moça sofrerá danos irreparáveis'.

'O senhor está completamente certo. Não devemos estragar a reputação de Jane. Ela é uma garota tão doce. Louisa e eu a

adoramos. Ela não deve ser prejudicada'.

Mr. Hurst nos interrompeu naquele momento.

'Vem para o jantar com os militares?', ele perguntou. 'Eles fizeram um convite para que eu me juntasse a eles. Tenho certeza de que você será bem-vindo'.

'Não', eu disse. Eu queria terminar a minha conversa com Caroline.

Hurst deu de ombros e chamou a carruagem.

'Eu sugiro que acompanhemos Bingley até Londres. Se ficarmos lá com ele, ele não terá razões para voltar', eu disse.

'Um excelente plano. Escreverei para Jane amanhã. Não direi nada além do trivial, mas direi a ela que Charles não voltará neste inverno, e desejarei a ela que aproveite os seus muitos admiradores neste Natal'.

Quinta-feira, 28 de novembro.

A carta de Caroline foi escrita e enviada hoje de manhã pouco antes de sairmos para Londres.

'Ouvi a coisa mais vergonhosa em Meryton na noite passada', disse Mr. Hurst enquanto a carruagem chacoalhava ao longo do caminho para Londres.

Eu não dei muita atenção, mas conforme ele prosseguia, eu me vi atento a ele.

'A menina Bennet – qual é mesmo o nome dela?'

'Jane', disse Louisa.

'Não, não ela. A outra. Aquela com a anágua'.

'Ah, você quer dizer Elizabeth?'

'Essa mesmo. Ela foi pedida em casamento pelo clérigo'.

'Em casamento? Pelo clérigo? O que é que está dizendo?', perguntaram Caroline e Louisa juntas.

'Um pedido de casamento. Collins. Era esse o nome dele'.

'Mr. Collins! Que divertido!', disse Louisa.

‘Parece que Mr. Collins é outro que admira belos olhos’, disse Caroline olhando satiricamente para mim. ‘Acredito que eles se darão bem. Um é pura impertinência; e outro, pura imbecilidade’.

Eu não sabia, até ouvir aquilo, a que ponto havia chegado o meu sentimento. A ideia de Elizabeth se casando com Mr. Collins era algo vergonhoso, e doloroso de uma forma que eu não havia imaginado. Mas eu rapidamente me recuperei. Hurst deve estar enganado, ela não se rebaixaria a tal ponto. Amarrar-se com aquele imbecil para o resto de sua vida...

‘Você deve estar enganado’, eu disse.

‘De maneira alguma’, disse Hurst. ‘Foi Denny quem me disse’.

‘Não é uma combinação ruim’, disse Louisa ao refletir. ‘Na verdade, é boa. Há cinco filhas, todas solteiras, e o imóvel não é de fato deles, parece que simplesmente contam com o fideicomisso’.8

‘E Collins é o destinatário final’, disse Mr. Hurst.

‘Melhor assim’, disse Louisa. ‘Miss Eliza Bennet não terá que sair de sua casa, e suas irmãs terão onde morar quando o pai morrer’.

‘E a mãe delas também’, disse Caroline achando graça. ‘Que maravilha estar confinado com Mrs. Bennet para o resto da vida!’

Em nenhum momento havia gostado menos de Caroline. Eu não desejaria tal destino para ninguém, e certamente não para Elizabeth. Ela sofre com sua mãe. Eu já vi. Ela fica corada toda vez que sua mãe solta os seus disparates. Ser forçada a resistir a tal humilhação para o resto de sua vida...

‘Mas me pergunto por que razão ele não fez o pedido a Jane’, disse Louisa.

‘Jane?’, perguntou Caroline.

‘Sim. Ela é a mais velha’.

Caroline olhou para mim. Eu sabia o que ela estava pensando. Mr. Collins não havia feito o pedido a Jane porque Mrs.

Bennet o havia feito pensar que Jane estava prestes a se casar com Bingley.

'Ouso dizer que, com o imóvel em tal condição, ele achou que poderia escolher', Caroline disse. 'A ousadia de Miss Eliza Bennet deve tê-lo atraído, apesar de que não estou certa se ela será uma esposa apropriada para um clérigo. O que acha, Mr. Darcy?'

Não respondi por medo de dizer algo de que pudesse me arrepender. De forma alguma eu poderia me permitir admirar Elizabeth, então o que importava se outro homem o fizesse? Mas senti que minhas mãos se apertavam e, olhando para baixo, percebi que as minhas articulações haviam ficado brancas.

Mas ela olhou para mim esperando uma resposta, e eu finalmente disse – mais para satisfazer os meus próprios sentimentos do que os dela: 'É possível que não seja nada. Denny deve estar enganado'.

'Eu não vejo como', disse Caroline. 'Ele e Lydia são muito próximos. Ele sabe de tudo o que acontece naquela casa, arrisco dizer'.

'Lydia é uma criança e pode ter se enganado', eu me ouvi dizer.

'Denny não conseguiu a informação com Lydia', disse Mr. Hurst. 'Conseguiu com a tia. A tia mora em Meryton. Ela mesma disse a Denny. A casa inteira estava em alvoroço, disse ela. Primeiro Mr. Collins pediu a mão de Elizabeth, e ela então disse a ele que não aceitaria'.

'Que não aceitaria?'

Eu pude ouvir a esperança em minha voz.

'Recusou-o. A mãe histérica. O pai do lado dela', disse Mr. Hurst.

Que Deus abençoe Mr. Bennet! Pensei, já preparado para perdoá-lo por qualquer outra atitude negligente.

‘Se ela não mudar de ideia, ele se casará com a menina dos Lucas’, disse Mr. Hurst.

‘Como você sabe?’, perguntou Caroline surpresa.

‘A tia foi quem disse. “Se Lizzy não parece esperta, Charlotte o terá. Ele tem que se casar, a benfeitora dele disse isso a ele. E uma garota é tão boa quanto a outra, no final”, disse ela, exatamente’.

Eu respirei novamente. Foi só então que eu percebi o quão intensamente atraído estava por Elizabeth. Era bom que estava indo para Londres. Eu tinha conseguido salvar Bingley de um relacionamento imprudente, não poderia fazer menos por mim. Uma vez fora da vizinhança de Elizabeth, pararia de pensar nela. Eu me envolveria com conversas racionais com mulheres racionais, e não pensaria mais em sua sagacidade atrevida.

Chegamos a Londres com bom tempo, e Bingley ficou surpreso ao nos ver.

‘Não queríamos que ficasse sozinho aqui, e que tivesse de passar as suas horas livres num hotel sem conforto’, disse Caroline.

‘Mas os meus negócios levarão apenas alguns dias!’, disse ele surpreso.

‘Espero que não vá antes de ver Georgiana’, eu disse. ‘Sei que ela iria gostar de vê-lo’.

‘Querida Georgiana’, disse Caroline. ‘Diga que podemos ficar na cidade por uma semana, Charles!’.

‘Não vejo por qual motivo eu não poderia ficar por mais um ou dois dias’, ele concordou. ‘Eu mesmo gostaria de ver Georgiana. Diga, Darcy, ela cresceu muito?’

‘Você não a reconheceria’, eu disse. ‘Ela não é mais uma menina. Ela já está se tornando uma mulher’.

‘Mas continua jovem demais para aproveitar o Natal?’, Caroline perguntou.

Eu sorri. ‘Acredito que sim. Você deve ficar e celebrar conosco’.

‘Não ficaremos muito tempo’, disse Bingley.

‘O quê?! E perder o Natal com Darcy e Georgiana?’, perguntou Caroline.

‘Mas eu prometi jantar com os Bennets’, disse ele. ‘Mrs. Bennet me fez o convite em particular, e da maneira mais gentil’.

‘Você vai trocar os seus velhos amigos por novos?’, perguntou Caroline. ‘Mrs. Bennet disse que você pode jantar com a família dela quando quiser. Eu mesma a ouvi dizer. Os Bennets ainda estarão lá depois do Natal’.

Bingley parecia confuso, mas então disse: ‘Muito bem. Ficaremos na cidade para o Natal’. E começou a parecer mais alegre. ‘Ouso dizer que será muito divertido. É sempre melhor celebrar o Natal quando há crianças na casa’.

O comentário dele não foi um bom sinal no que diz respeito aos sentimentos dele por Georgiana, mas eu me tranquilizei com o fato de que ele não via minha irmã havia muito tempo, e que apesar de ela poder ter parecido criança na última vez em que eles se encontraram, ela agora estava se tornando claramente uma jovem mulher.

‘E assim que estiver terminado iremos para Hertfordshire para o Réveillon’, ele acrescentou. ‘Escreverei para Miss Bennet e contarei a ela os nossos planos’.

‘Não será necessário’, disse Caroline. ‘Eu escreverei para ela hoje. E eu mesma contarei’.

‘Envie a ela os meus melhores votos’, disse Bingley.

‘Certamente enviarei’.

‘E diga a ela que estaremos em Hertfordshire em janeiro’.

‘Fique tranquilo de que farei isso’.

‘Fale bem de mim para a família dela’.

‘Obviamente’.

Ele teria prosseguido, mas eu o interrompi dizendo: ‘Então está tudo certo’.

Caroline deixou a sala para escrever a sua carta. Louisa e seu marido também se foram, e Bingley e eu fomos deixados sozinhos.

'Um Natal para se esperar ansiosamente e um Réveillon ainda melhor', disse Bingley.

'Você gosta de Miss Bennet', eu observei.

'Eu jamais encontrei uma moça de quem gostasse metade do que gosto dela'.

Eu me sentei, e Bingley se sentou de frente para mim.

'Mas ainda assim não tenho certeza de que ela seria uma boa esposa para você', eu disse pensativamente.

'O que quer dizer?', ele perguntou surpreso.

'As pessoas vulgares ao redor dela...'

'Eu não pretendo me casar com as pessoas ao redor dela!', disse Bingley com uma risada.

'Um tio que é advogado, outro que mora em Cheapside. Eles não podem acrescentar nada ao seu prestígio e irão, ao final, reduzi-lo'.

O sorriso de Bingley se desfez.

'Não entendo por que isso importa. Para que é que eu preciso de prestígio?'

'Todo cavalheiro precisa de prestígio. E ela também tem as irmãs'.

'Miss Elizabeth é uma garota encantadora'.

Ele havia atingido o meu ponto fraco, mas fui firme comigo mesmo e me recompus.

'Suas irmãs são, na maioria, ignorantes e vulgares. A mais jovem está sempre flertando com alguém'.

'Não precisaremos vê-las', disse Bingley.

'Meu querido Bingley, você não pode morar em Netherfield e não vê-las. Elas estarão sempre lá. Assim como a mãe delas'.

'Então não moraremos em Netherfield. Ainda não comprei o imóvel. Está apenas alugado. Nós nos estabeleceremos em outro

lugar'.

'Mas Jane aceitará isso?'

O rosto dele se fechou.

'Se ela de fato se sentisse tão apegada a você, talvez ela pudesse ser persuadida a deixar a sua região', eu disse.

'Você acha que ela não se sente?', perguntou Bingley confuso.

'Ela é uma garota muito agradável, mas ela não demonstrou mais prazer na sua companhia do que na de qualquer outro homem'.

Ele mordeu os seus lábios.

'Eu pensei... ela parecia contente em falar comigo... parecia contente dançando comigo... eu realmente pensei que ela parecia mais contente comigo do que com qualquer outro homem. Quando dançamos juntos...'

'Você dançou apenas duas vezes em cada um dos bailes, e ela dançou duas vezes com outros homens'.

'Ela dançou', ele reconheceu, 'mas achei que era só porque teria sido rude recusar'.

'Talvez tivesse sido rude da parte dela recusar você'.

'Você acha que ela só dançou comigo para ser educada?', ele perguntou consternado.

'Eu não iria tão longe. Acredito que ela gostou de dançar com você, de falar com você e de flertar com você. Mas acho que ela não se divertiu mais do que com qualquer outro homem, e agora que não está em Hertfordshire...'

'Eu preciso voltar', disse ele se levantando. 'Eu sabia disso'.

'Mas se ela é indiferente, você irá apenas se magoar'.

'Isso se ela for indiferente. Você não sabe se ela é.'

'Não, eu não sei. Mas eu a observei de perto, e não pude ver sinal de estima particular'.

'Você a observou?', ele perguntou espantado.

'A sua escolha por ela começou a chamar a minha atenção. Outros além de mim notaram. Se isso houvesse se estendido por

mais tempo, você teria sido forçado a pedi-la em casamento'.

'Eu teria gostado de pedi-la em casamento', ele me corrigiu, e então vacilou. 'Você acha que ela teria aceitado?'

'Certamente. Seria um bom casamento para ela. Você tem uma renda considerável e uma bela casa, e ela se estabeleceria próximo à sua família. Não há dúvida sobre a resposta dela. Mas você gostaria de se casar por essas razões?'

Ele parecia tomado por dúvidas.

'Eu iria preferir que ela se casasse comigo por quem eu sou', ele concordou.

'E então assim será – um dia'.

Ele se sentou novamente.

'Ela era boa demais para mim', disse ele melancolicamente.

'Duvido muito. Mas se ela não sente afeição, que sentido faz o casamento? Você encontrará outra garota. Alguém tão doce quanto Miss Bennet, mas alguém que corresponderá plenamente aos seus sentimentos. Londres está repleta de jovens moças'.

'Mas não estou interessado em outras jovens moças'.

'Em pouco tempo você estará'.

Bingley não disse nada, mas eu estava com a minha consciência tranquila. Ele terá se esquecido dela antes que o inverno se acabe.

Estou feliz que ele tenha expressado o desejo de ver Georgiana outra vez. Ela o conhece há muito mais tempo que Miss Bennet, e não se pode esperar que uma nova conhecida tenha o mesmo lugar na afeição dele que uma velha amiga – especialmente quando ele vir o quanto Georgiana cresceu. O casamento seria bem-vindo para ambos os lados, e sinto-me bem por saber que seria um casamento feliz.

CAPÍTULO VI

DEZEMBRO

Quinta-feira, 5 de dezembro.

Bingley veio jantar comigo hoje. Ele esteve ocupado na última semana, mas chegou pontualmente nesta noite, e se encantou com Georgiana.

'Ela está ficando linda', disse ele para mim. 'E ela é tão prendada', acrescentou quando ela tocou para nós depois do jantar.

Ela é. Eu havia quase me esquecido do que é ouvir alguém tocar com domínio, e não pude evitar um arrepio por dentro quando pensei na apresentação de Mary Bennet, comparando o seu desempenho ao de Georgiana. Elizabeth tocava de maneira doce, é verdade, apesar de não ser tão brilhante quanto minha irmã, mas ainda demonstrava uma qualidade que me fazia querer ouvi-la.

Sexta-feira, 6 de dezembro.

Caroline veio fazer uma visita a Georgiana nessa manhã, e dei atenção a ela até que a aula de música da minha irmã terminasse.

'Charles se encantou com Georgiana na noite passada', ela comentou. 'Ele disse que Georgiana é uma das moças mais bonitas e prendadas que ele conhece'.

Eu fiquei bem satisfeito. Caroline parecia satisfeita também. Acredito que ela não seria contra um casamento entre eles.

'O senhor vai visitar a sua tia em Kent antes do Natal?', ela perguntou.

'Não, acho que não. Mas provavelmente irei visitá-la na Páscoa'.

'Querida Lady Catherine', disse Caroline enquanto tirava as luvas. 'Como desejo encontrá-la. Rosings é uma casa muito fina, em todos os sentidos'.

‘Sim, ela é. Muito fina, de fato’.

‘É uma região tão agradável do campo’.

‘É mesmo’.

‘Eu sugeri ao Charles que deveria procurar uma casa naquela região. Eu ficaria feliz em morar em Kent. Mas ele achou que Hertfordshire ficava mais bem localizada. Uma pena. Ele teria evitado certos envolvimentos se tivesse se estabelecido noutro lugar’.

‘Ele está livre deles agora, no entanto’.

‘Sim, graças à sua intervenção. É uma sorte para ele ter um amigo como o senhor. Eu consideraria um grande conforto ter alguém tão amigo tomando conta de mim’, ela disse erguendo os olhos em minha direção.

‘Você tem o seu irmão’.

Ela sorriu. ‘Claro, mas Charles ainda é um garoto. Mas, às vezes, um homem é necessário, alguém com profundidade e maturidade que esteja acostumado com as coisas do mundo e que saiba como viver nele’.

‘Você não tem planos de se casar?’

‘Eu teria se eu encontrasse o cavalheiro certo’.

‘Agora que está em Londres, você terá mais chances de conhecer pessoas. Bingley pretende organizar alguns bailes, eu sei. Eu o encorajei. Quanto mais rostos bonitos ele vir durante as próximas semanas, melhor. E para você, o seu círculo social se expandirá’.

‘Círculo que não é tão limitado. Nós jantamos com mais de vinte e quatro famílias, como sabe’, ela comentou satiricamente.

Ela trouxe os Bennets para a minha lembrança, como pretendia, mas se ela soubesse exatamente que tipos de pensamento eu tinha, duvido que tivesse ficado tão contente. Não importa o que eu faça, todas as conversas parecem me fazer lembrar deles de alguma maneira. É uma felicidade que eu tenha parado de pensar

em Elizabeth, caso contrário os Bennets jamais sairiam da minha cabeça.

Sábado, 7 de dezembro.

Bingley tem se ocupado com os seus negócios e tem estado bem-humorado, apesar de, vez ou outra, eu notar nele um olhar saudoso.

'Você tem certeza que ela não sentia nada por mim?', ele perguntou nesta noite quando as moças haviam se retirado após o jantar.

Eu não precisei perguntar a quem ele se referia.

'Tenho certeza disso. Ela gostava da sua companhia, mas nada, além disso'.

Ele acenou.

'Eu achei que ela não podia... um anjo como aquele... ainda assim, eu tinha a esperança de que... mas é como você diz. Ela se casará com alguém de Meryton, imagino. Alguém de quem ela foi amiga a vida inteira'.

'Muito provavelmente'.

'Não alguém que ela acabou de conhecer'.

'Não'.

'Ela não sentirá a minha falta, agora que saí de lá'.

'Não'.

Ele ficou em silêncio.

'Há muito a se dizer a favor de um casamento com alguém que sempre foi conhecido, ou pelo menos que se conhece há muito tempo', eu disse.

'Sim, imagino que sim', ele disse, mas sem nenhum entusiasmo real.

'Já conhecem os defeitos, não terão surpresas desagradáveis', eu prossegui.

'Você tem razão'.

‘E é preciso que conheçam e que gostem da família um do outro. Georgiana se casará com alguém que ela conheça, eu espero’, eu disse.

‘Sim, seria algo bom’, disse Bingley, mas sem interesse real.

Uma pena. Achei que sua afeição estivesse seguindo na direção esperada. Todavia, eu levantei a questão e, no futuro, é possível que ele se lembre.

Terça-feira, 10 de dezembro.

Eu pedi para que encordoassem as pérolas da minha mãe para Georgiana, e pretendo dá-las a ela como um presente. Ela já está crescida o suficiente para elas agora, e acredito que ficarão bem nela. Enquanto eu estava no Howard & Gibbs, pedi para que reformassem o restante das joias da minha mãe. São de boa qualidade, e a maioria tem estado na família há gerações. Pedi para que o broche e os brincos de pérola fossem restaurados imediatamente, pois eu os darei a Georgiana no seu próximo aniversário. Pedirei que examinem as outras joias e pedirei que desenhem roupas para novas situações. Os desenhos poderão ser adaptados de acordo com quaisquer mudanças na moda, e as joias poderão ser restauradas enquanto Georgiana for envelhecendo, até que tenha idade para usá-las.

Quinta-feira, 12 de dezembro.

Jantei com Bingley e suas irmãs. Ao longo da noite conversamos a respeito das festividades de Natal. Haverá grandes festas para irmos, mas nos dias que precedem o Natal pretendo organizar algumas pequenas festas privadas com ninguém mais além dos Bingleys para que Georgiana possa participar.

‘Pensei em dançar um pouco no dia 23’, eu disse, ‘e em fazer um jogo de charadas na véspera do Natal’.

‘É uma excelente ideia’, disse Caroline.

‘Convidei o coronel Fitzwilliam, portanto seremos quatro cavalheiros e três damas. Acha que eu deveria convidar outras

moças?', perguntei a Caroline.

'Não', respondeu ela de maneira enfática. 'Mr. Hurst nunca dança, o que nos deixa com três casais'.

Meus pensamentos voltaram para o baile organizado por Bingley em Netherfield, quando dancei com Elizabeth.

'O senhor já sabe quando Georgiana será apresentada à sociedade?', perguntou Caroline, como se pudesse ler a minha mente.

'Não antes que ela complete dezoito. Talvez depois'.

'Dezoito é uma boa idade. Ela terá concluído a escola, terá superado a sua timidez e terá o frescor do florescer da juventude. Ela partirá muitos corações'.

'Eu espero que ela não parta nenhum. Quero que ela seja feliz, e se por acaso ela encontrar um bom homem em sua primeira temporada9 ficarei feliz em vê-la estável'.

Caroline olhou para Bingley.

'Em dois anos, então, devemos esperar que ela encontre alguém que a mereça. Alguém com o temperamento tranquilo, que seja generoso e gentil'.

'Seria perfeito'.

'Enquanto isso será bom para ela ter a companhia de um jovem bem apessoado para que se acostume com a companhia masculina e para que não tenha dificuldades para conversar na presença de cavalheiros. Ela nunca se inibe diante de Charles. Pelo contrário, parece gostar da companhia dele', disse Caroline.

'O que é que você está dizendo?', perguntou Bingley, que conversava com Louisa, mas que ergueu o olhar quando ouviu o seu nome.

'Eu estava dizendo que Georgiana sempre fica tranquila com você. Darcy quer que ela desfrute de alguns entretenimentos adultos neste Natal, e tenho certeza que ele pode contar com você para dançar com ela'.

‘Nada me daria mais prazer. Ela está ficando uma beleza, Darcy’.

Eu fiquei satisfeito.

Segunda-feira, 16 de dezembro.

A casa parece festiva. Georgiana tem ajudado Mrs. Annesley a decorá-la com azevinho, fazendo arranjos com as folhagens atrás dos quadros e em volta dos candelabros. Ela sempre gostou de fazer isso desde que era criança. Quando cheguei, eu a encontrei enfeitando a janela da sala de visitas com mais folhagens.

‘Eu pensei em dar um baile em alguns dias’, eu disse.

Ela ficou ruborizada.

‘Algo pequeno com os nossos amigos íntimos’, eu a tranquilizei.

‘Talvez você queira alguma fita nova para enfeitar o seu vestido de musseline’, disse Mrs. Annesley para Georgiana.

‘Oh, sim!’, ela disse olhando para mim esperançosa.

‘Você deve comprar tudo o que precisar’, eu disse.

E quase falei que ela deveria comprar um leque novo, mas pensei melhor. Eu mesmo comprarei um para ela e lhe farei uma surpresa.

Quarta-feira, 18 de dezembro.

Tivemos neve hoje. Georgiana estava animada como uma criança; e eu a levei para o parque. Passeamos pelos caminhos cobertos pela neve e voltamos para casa com os rostos vermelhos e com um forte apetite.

Não pude evitar me lembrar de como Elizabeth havia ficado corada depois de sua caminhada até Netherfield. Os seus olhos tinham um brilho especial, e o seu rosto parecia iluminado com o exercício.

Onde estará ela agora? Será que está passeando sobre a neve pelos caminhos no campo próximos a sua casa? Será que ela está em casa fazendo arranjos com azevinho, assim como Georgiana tem

feito por aqui? Será que ela está ansiosa pelo Natal? Se eu não tivesse afastado Bingley de Netherfield estaríamos todos lá... o que teria sido um erro gravíssimo. É melhor para todos nós que estejamos em Londres.

Segunda-feira, 23 de dezembro.

Tivemos o nosso baile nesta noite, e fiquei contente ao ver Georgiana se divertindo. Ela dançou duas vezes com Bingley, uma vez com o coronel Fitzwilliam e uma vez comigo.

'Georgiana se move com extraordinária graça', disse Caroline.

Aquele era um assunto que não falhava em me agradar.

'Você acha?'

'Acho. Foi uma ótima ideia realizar um baile privado. É bom para ela praticar nesses tipos de ocasiões. O senhor dança muito bem, Mr. Darcy. O senhor e eu juntos podemos servir como exemplo para ela. Charles e eu estamos à sua disposição caso deseje organizar outra noite como esta. Só poderá fazer bem a Georgiana ver os outros dançarem, isso a ajudará a conseguir confiança e porte'.

Eu me lembrei de outra situação em que ela havia me elogiado, dizendo que eu escrevia bem as minhas cartas. Eu me lembrei da cena exata. Havia se passado em Netherfield, e Elizabeth estava conosco. Eu senti uma espécie de agitação dentro de mim quando pensei nela. Raiva, talvez, por ela ter me enfeitiçado?

O nosso baile terminou. Nossos convidados se foram, e eu tive a satisfação de ver Georgiana se retirar para os seus aposentos cansada, mas feliz.

Ela esqueceu George Wickham completamente, tenho certeza. Contanto que nada a faça se lembrar dele, não acredito que ela pensará em Wickham outra vez.

Terça-feira, 24 de dezembro.

Tivemos nesta noite o nosso jogo de charadas depois do jantar. Fiquei feliz quando Caroline sugeriu que Georgiana e Bingley

trabalhassem juntos em sua charada. Eles se retiraram para um canto do salão, suas cabeças estavam próximas o suficiente para quase se tocarem. Foi a cena que mais me agradou. As charadas foram bem divertidas, e depois que todos nós havíamos terminado, seguimos para o jantar.

'Sabe, Darcy, achei que estaríamos passando o Natal em Netherfield neste ano', disse Bingley com um suspiro. 'Esse havia sido o meu plano quando escolhi a casa. Eu me pergunto o que é que todos estão fazendo agora?'

Imaginei que seria mais sábio mudar a direção de seus pensamentos.

'O mesmo que estamos fazendo aqui. Pegue um pouco mais de carne de veado'.

Ele fez o que eu sugeri e não falou mais sobre Netherfield.

Quarta-feira, 25 de dezembro.

Eu jamais me diverti tanto em um Natal. Fomos à igreja hoje de manhã e de noite jogamos bullet pudding10 esnapdragon11. Enquanto jogávamos notei uma mudança em Georgiana. No ano passado ela brincou como uma criança, divertindo-se com a novidade de colocar suas mãos entre as chamas para pegar uma passa abrasadora e assoprando os seus dedos quando não era rápida o bastante para tirá-los ilesos. Neste ano, ela jogou para me agradar. Pude ver em seus olhos.

Eu me pergunto se Elizabeth brinca de bullet pudding e snapdragon... Eu me pergunto se ela queimou os seus dedos enquanto tirava as passas das chamas...

Sábado, 28 de dezembro.

'Eu me pergunto se você não pensa em se casar com Miss Bingley', eu disse ao coronel Fitzwilliam quando saímos juntos de manhã para cavalgar.

'Miss Bingley?'

'Ela é uma moça rica, e você precisa de uma herdeira'.

Ele balançou sua cabeça.

'Eu não quero me casar com Miss Bingley'.

'Ela é encantadora e elegante, graciosa e de boa família'.

'Ela é tudo isso, mas eu não poderia me casar com ela. Ela é uma mulher fria. Quando eu me casar, quero uma esposa mais calorosa. Eu também iria querer alguém que me admirasse, não alguém que admirasse o nome da minha família'.

'Nunca soube que procurava isso numa esposa', eu disse surpreso.

'Como filho mais novo, tive que respeitar os outros por toda a minha vida. Eu gostaria de vivenciar a situação de outro ângulo!'

Ele falou em tom de brincadeira, mas acredito que havia certa verdade no que ele dizia.

Cavalgamos em silêncio parte do caminho, admirando o cenário coberto de neve.

'Por quanto tempo ficará na cidade?', perguntei a ele.

'Não por muito tempo. Tenho negócios que pedem a minha atenção em Kent. Pretendo fazer uma visita à Lady Catherine enquanto estiver lá. Devo dizer a ela que você a visitará na Páscoa?'

'Sim, eu a visitarei como de costume. Quando voltará para a cidade?'

'Em breve, eu espero. Antes da Páscoa, sem dúvida'.

'Então você deve jantar comigo quando voltar'.

CAPÍTULO VII

JANEIRO

Sexta-feira, 3 de janeiro.

Ocorreu um incidente extremamente infeliz. Caroline recebeu uma carta de Miss Bennet.

'Ela diz que está vindo para Londres', lamentou Caroline. 'Ela ficará com a sua tia e o seu tio na rua Gracechurch. Considerando a data da carta, acredito que ela já deva estar aqui'.

'Não é o que eu gostaria que acontecesse', eu disse. 'Bingley parece tê-la esquecido. Se ele a vir novamente, é possível que sua admiração seja reacendida'.

'Ele não precisa saber da vinda dela', disse Caroline.

Eu concordei. 'Duvido que eles se encontrem', eu disse.

'Acho que não devo responder à carta. Ela não ficará na cidade por muito tempo, e ela simplesmente pensará que a carta se perdeu. Melhor assim do que tê-la pensando que não é bem-vinda aqui. Ela é um doce de pessoa, e não quero ferir os seus sentimentos, mas o amor pelo meu irmão é muito maior, e preciso fazer o possível para salvá-lo de um relacionamento inadequado'.

Eu admiro os sentimentos dela, mas não estou com a minha consciência tranquila. Qualquer coisa que seja desonesta ou dissimulada é repugnante para mim. Mas Caroline está certa. Não podemos deixar Bingley sacrificar sua vida no altar de uma família vulgar. E é apenas uma pequena mentira, afinal.

Segunda-feira, 6 de janeiro.

Georgiana está progredindo exatamente como desejei. Seus feitos, sua postura e seus modos estão de acordo com o meu gosto. Eu não soube como proceder quando ela foi deixada sob os meus

cuidados, mas me sinto lisonjeado por vê-la se tornar a jovem mulher que minha mãe gostaria que ela fosse.

Terça-feira, 7 de janeiro.

Tive um choque quando visitei Caroline e sua irmã hoje com o objetivo de lhes dar um recado de Georgiana. Quando me aproximei da casa, vi Jane Bennet saindo de lá.

'O que aconteceu aqui?', perguntei quando fui recebido.

O humor de Caroline não parecia dos melhores.

'A coisa mais lamentável. Jane Bennet esteve aqui. Achei que ela já estaria de volta ao campo neste momento, mas parece que ela pretende ficar na cidade por mais tempo'.

'Que falta de sorte! O que você disse a ela?'

'Eu mal sei o que disse. Ela me pegou de surpresa. Ela disse que havia escrito para mim, e eu disse que não havia recebido sua carta. Ela perguntou por Charles, e eu disse que ele estava bem, mas que estava tão frequentemente com o senhor que mal o via. Eu disse a ela como Georgiana havia crescido, e que a encontraríamos para o jantar nesta noite. Então eu dei a entender que Louisa e eu estávamos de saída. Depois disso, ela não poderia ter ficado'.

'Você terá que retribuir a visita', eu disse.

'Isso é algo que não posso evitar. Mas não ficarei com ela por muito tempo, e tenho esperança de que pelo meu comportamento ela entenderá que não deve esperar qualquer intimidade, além disso. Charles quase a esqueceu. Com mais algumas poucas semanas, ele estará fora de perigo'.

Não estou tão certo disso. Uma vez ou outra ele ainda fala dela. Ele tenta se conter quando percebe a minha expressão, mas ainda não é seguro para ele pensar em Miss Bennet ou em Hertfordshire.

Terça-feira, 21 de janeiro.

Caroline retribuiu a gentileza de Miss Bennet hoje de manhã. Foi uma visita de curta duração, e ela usou o tempo para contar a

Miss Bennet que Bingley não tem certeza se voltará para Hertfordshire, e que pode vir a desistir de Netherfield. Quando ela saiu não mencionou nada sobre ver Jane outra vez, e diz que agora está totalmente convencida de que Miss Bennet não a visitará novamente.

Algum dia Bingley será grato pelos nossos cuidados. Esse é o único pensamento que me tranquiliza em relação à trapaça que nos vimos forçados a fazer.

CAPÍTULO VIII

FEVEREIRO

Sábado, 1º de fevereiro.

'Caroline sugeriu que fôssemos para Bath para passarmos a primavera', disse Bingley nessa manhã. 'É possível que eu alugue uma casa por lá', ele acrescentou com certa indiferença.

Eu achei que aquele era um sinal de que ele havia esquecido Hertfordshire.

'Essa é uma excelente ideia', eu disse.

'Gostaria de vir conosco?', ele perguntou.

'Eu preciso ir a Pemberley para me certificar de que Johnson tem tudo sob controle. Há várias mudanças que quero fazer na organização da fazenda – além de alguns melhoramentos no imóvel'.

'Então vejo você de novo no verão'.

Sexta-feira, 7 de fevereiro.

O coronel Fitzwilliam voltou para a cidade e jantou comigo nesta noite trazendo para mim todas as notícias de Rosings. Ele me contou que Mr. Collins havia conseguido uma esposa. Fiquei ansioso, esperando que Hurst estivesse certo ao dizer que Elizabeth o havia recusado.

'Ela parece ser um tipo muito bom de moça, ou melhor, de mulher – ela parece estar perto dos trinta', disse o meu primo.

Então pude respirar.

'Mas isso é algo bom', ele prosseguiu. 'Uma mulher mais jovem poderia ter se sentido intimidada com a minha tia e a sua...'

'Interferência?'

'Solicitude', disse ele com um sorriso irônico. 'Mas Mrs. Collins aceita os conselhos de Lady Catherine sem estardalhaço'.

‘Acredito que possa tê-la conhecido em Hertfordshire. Qual era o nome daquela moça?’

‘Lucas. Miss Charlotte Lucas’.

‘Sim, eu a conheci. E conheci também a sua família. Fico contente que ela esteja bem estabelecida. Mr. Collins pode não ser o marido mais sensato, mas ele pode dar a ela uma vida confortável’.

E eu poderia dar a Elizabeth muito mais. Mas não pensarei nisso. Estou decidido a não pensar nela de novo.

CAPÍTULO IX

MARÇO

Sexta-feira, 28 de março.

Hoje de manhã recebi uma carta de Lady Catherine dizendo que está ansiosa para me ver. Fiquei surpreso ao ler a seguinte passagem:

"Mrs. Collins receberá sua irmã, Maria, e uma amiga, Miss Elizabeth Bennet".

Fiquei em choque ao saber que Elizabeth está na residência do pároco.

"Acredito que ambas sejam conhecidas suas. Sir William Lucas também estava aqui, mas ele já voltou para casa. Miss Elizabeth Bennet é um tanto arrogante, mas como ela nunca teve a vantagem de contar com uma governanta, não é de se espantar. É necessário ter uma governanta em uma família com meninas, e eu disse isso a ela – Mr. Collins concordou plenamente comigo. Eu tive o prazer de apresentar muitas governantas aos seus patrões. Quatro sobrinhas de Mrs. Jenkinson estão aprazivelmente estabelecidas graças à minha ajuda.

As irmãs de Miss Bennet estão todas fora de casa. Eu não sei o que a mãe dela pode estar pensando. Cinco irmãs, todas fora de casa! Isso é muito estranho. E as irmãs mais novas saíram antes que as mais velhas se casassem. É uma casa sem regras. Se Mrs. Bennet morasse mais perto, eu diria isso a ela. Eu encontraria para sua família uma governanta, e ela sem dúvida se sentiria grata por ter a minha recomendação. Ela administra a casa muito mal.

Miss Bennet dá as suas opiniões de forma decidida demais para alguém tão jovem. A visão que ela tem de sua família é inacreditável. Ela declarou que seria muito difícil para suas irmãs

mais jovens esperar até que suas irmãs se casassem para só então conseguirem seu espaço na sociedade".

Eu me vi rindo daquilo. Eu nunca ouvi alguém, homem ou mulher, gracejar com Lady Catherine, e gracejar com ela de tal maneira! Pois, sem dúvida, é difícil para as moças mais jovens ter de esperar sua vez para sair de casa – apesar de eu nunca antes ter pensado nisso de tal forma.

Talvez não haja motivo para eu ficar abalado com o fato de Elizabeth estar na paróquia. Talvez eu deva ficar contente. Isso me dará a perfeita oportunidade de demonstrar que ela não exerce mais nenhuma influência sobre mim. Será um prazer saber que posso ficar em sua companhia sem quaisquer sentimentos inadequados, e poderei me dar os parabéns por ter conseguido salvar a mim mesmo, assim como fiz com Bingley, de um envolvimento extremamente imprudente.

CAPÍTULO X

ABRIL

Quinta-feira, 3 de abril.

Jantei com o coronel Fitzwilliam no meu clube hoje. Decidimos viajar para Rosings juntos.

Segunda-feira, 7 de abril.

Meu primo e eu fizemos uma ótima viagem até Kent e, depois de algumas generalidades, a conversa se voltou outra vez para casamentos.

'Estou numa idade agora em que sinto que deveria me estabelecer, mas ainda assim casamento é algo arriscado', ele disse. 'É tão fácil dar um passo errado e então ser forçado a conviver com ele'.

'É verdade', concordei, pensando em Bingley. 'Salvei recentemente um dos meus amigos de um desses passos errados'.

'Salvou?'

'Sim. Ele alugou uma casa no campo, onde conheceu uma jovem moça de péssimas relações familiares. Ele estava bastante apegado, mas negócios fortuitos o fizeram voltar a Londres por um tempo. Ao percebermos o perigo, suas irmãs e eu o acompanhamos até Londres e o persuadimos a ficar'.

'Então você o salvou de um casamento extremamente imprudente'.

'Sim'.

'Ele te agradecerá quando tudo tiver passado. Não é agradável acordar de um sonho e encontrar-se preso num pesadelo'.

Eu me senti encorajado com a opinião dele. Respeito o seu julgamento, e é reconfortante saber que ele sente o mesmo que eu em relação a essa questão.

Chegamos a Rosings nessa tarde, e a beleza do jardim me impressionou outra vez. Aqui não é tão bonito quanto Pemberley, mas tem sua beleza na primavera.

Passamos por Mr. Collins quando estávamos a caminho da casa, e acredito que ele estava procurando por nós. Ele nos cumprimentou com uma reverência quando passamos, e então correu na direção da residência paroquial para dar as notícias aos moradores. Eu me perguntei se Elizabeth estaria lá, e como ela se sentiria com a notícia da nossa chegada.

Terça-feira, 8 de abril.

Mr. Collins nos fez uma visita nessa manhã para nos dar as boas-vindas. Ele me encontrou com o coronel Fitzwilliam; minha tia estava na carruagem com a minha prima, Anne.

'Mr. Darcy, é uma honra encontrá-lo novamente. Tive a sorte de conhecê-lo em Hertfordshire quando estava com minhas lindas primas. Eu não estava casado na época, já que a minha querida Charlotte ainda não havia aceitado ser minha esposa. Desde o primeiro momento em que eu a vi, soube que ela não desonraria a paróquia de Hunsford, e que encantaria a minha estimada benfeitora, Lady Catherine de Bourgh, que tem a honra e distinção de ser sua mais venerada tia, com sua humildade e simpatia. Na verdade, a própria Lady Catherine foi gentil a ponto de dizer...'

'Você está voltando para a casa paroquial?', perguntei, abreviando suas efusões.

Ele deu uma pausa por um momento, e então disse: 'Na verdade, estou'.

'É uma bela manhã. Caminharemos com você. O que me diz?', perguntei ao coronel Fitzwilliam.

'Claro'.

Saímos. Mr. Collins nos deu uma descrição das belezas do parque entremeada com expressões de humilde gratidão por nossa condescendência em visitar sua pobre casa. Percebi que minha

mente vagava. Será que Elizabeth teria mudado desde o outono? Será que ela ficará surpresa ao me ver? Não. Ela sabia da minha visita. Será que ela ficará contente? Ou o contrário? Contente, é claro.

Reaproximar-se de um homem com o meu prestígio deve ser algo que ela desejaria.

A nossa chegada foi anunciada pela campainha e, logo depois, entramos na sala. Dei os meus parabéns a Mrs. Collins, e ela me deu as boas-vindas. Elizabeth fez uma reverência.

Ela estava exatamente igual, mas o prazer que senti ao vê-la me pegou de surpresa. Achei que havia superado os meus sentimentos por ela – e obviamente havia superado –, mas no primeiro instante em que eu a vi, fiquei desnorteado.

'A casa está do seu gosto, espero', eu disse a Mrs. Collins.

'Sim, de fato está', disse ela.

'Fico feliz. Minha tia fez algumas melhorias recentemente, eu sei. E o jardim? Gosta do seu aspecto?'

'É muito agradável'.

'Bom'.

Eu teria dito mais, mas minha atenção se desviava para Elizabeth.

Ela estava conversando com o coronel Fitzwilliam com o seu jeito livre e tranquilo de sempre. Eu não sabia dizer se gostava daquilo ou não. Ela era livre para conversar com o meu primo, certamente, e para seduzi-lo, se fosse o caso, mas não gostei de ver como ele gostava da companhia dela e, ainda pior, de ver como ela gostava da companhia dele. Depois de muito tempo, percebi que eu estava perdido nos meus pensamentos, e então me esforcei para ser cortês.

'Sua família está bem, Miss Bennet?', perguntei. 'Espero que esteja'.

'Sim, obrigada', ela respondeu. Ela parou por um momento e então disse: 'Minha irmã Jane tem estado em Londres nos últimos

três meses. O senhor não a viu, por acaso?'

Fiquei desconcertado, mas respondi com a calma necessária.

'Não, não tive tal sorte'.

Caí em silêncio outra vez, nada feliz com o rumo que a conversa tinha tomado, e logo em seguida o meu primo e eu fomos embora.

Domingo, 13 de abril - Páscoa.

Eu não tinha visto Elizabeth desde a minha visita à casa paroquial, mas a vi hoje pela manhã na igreja. Ela parecia muito bem. O sol matinal havia colocado cor em suas bochechas e luz em seus olhos.

Depois do culto, Lady Catherine parou para falar com os Collins's.

Mr. Collins ficou radiante quando ela seguiu em sua direção.

'O seu sermão foi longo demais', disse Lady Catherine. 'Vinte minutos é tempo suficiente para instruir o seu rebanho'.

'Sim, Lady Catherine, eu...'

'Você não mencionou sobriedade. Você deveria ter mencionado. Tem havido muita embriaguez ultimamente. É obrigação de um pároco cuidar do corpo dos seus paroquianos assim como de suas almas'.

'Certamente, Lady...'

'Houve cantos demais. Não gosto de ter mais do que três cantos de louvor em uma missa de Páscoa. Sou muito musical e cantar é a minha alegria, mas três cantos são suficientes'.

Ela partiu na direção da carruagem, mas Mr. Collins a seguiu.

'Sim, Lady Catherine, eu...'

'Um dos bancos da igreja está com caruncho. Notei quando passei por perto. Você cuidará disso'.

'Imediatamente, Lady...', ele disse.

'E você virá para jantar conosco. Mrs. Collins virá com você, assim como Miss Lucas e Miss Elizabeth Bennet. Jogaremos cartas'.

‘Muito bom...’, ele disse enquanto se curvava e esfregava as mãos uma na outra.

‘Mandarei a carruagem para buscar vocês’.

‘Eu a acompanharei até a carruagem’. E o lacaio fechou a porta.

Notei que eu estava ansioso pela chegada de Elizabeth em Rosings, mas rapidamente reprimi tal sentimento.

O grupo convidado chegou pontualmente e, como eu conhecia o perigo de falar com ela, passei o tempo conversando com a minha tia. Falamos sobre os nossos vários conhecidos, mas não pude impedir que os meus olhos buscassem Elizabeth.

Sua conversa era mais alegre. Ela estava conversando com o coronel Fitzwilliam, e quando vi a animação em seu rosto, tive dificuldade em tirar os meus olhos dela.

Minha tia também olhava o tempo todo para eles; até que finalmente disse: ‘Sobre o que é que estão falando? O que está contando Miss Bennet? Deixe-me ouvi-la’.

O coronel Fitzwilliam respondeu dizendo que estavam falando sobre música. Minha tia entrou na conversa, elogiando as habilidades de Georgiana ao piano, e me deixando então embaraçado ao convidar Elizabeth a praticar no piano do quarto de Mrs. Jenkinson. Pedir a uma convidada que toque no piano do quarto de uma dama de companhia? Jamais imaginei que minha tia pudesse ser tão mal-educada.

Elizabeth parecia surpresa, mas não disse nada – apenas o seu sorriso mostrava o que estava pensando.

Quando terminamos o café, Elizabeth começou a tocar, e ao me lembrar do prazer que eu havia sentido quando ela tocou da outra vez, fui até o seu lado. Seus olhos estavam iluminados pela música, e eu me coloquei em uma posição de onde eu pudesse ver o jogo de emoções em seu semblante.

Ela percebeu e, na primeira pausa da música, se virou para mim com um sorriso e disse: 'O senhor pretende me intimidar, Mr. Darcy, colocando-se em tal posição para me ouvir? Não funcionará, apesar de a sua irmã realmente tocar muito bem. Há uma obstinação em mim que jamais se abala diante da vontade dos outros. A minha coragem sempre surge diante de qualquer tentativa de intimidação'.

'Não direi que está enganada', respondi, 'pois não acredito que você poderia de fato pensar que me divirto com algum plano para intimidá-la; e tenho o prazer de conhecê-la o suficiente para saber que você encontra grande prazer em ocasionalmente professar opiniões que na verdade não são suas'.

De onde veio essa fala, eu não sei. Não estou acostumado a trocar brincadeiras, mas há algo no temperamento de Elizabeth que ilumina o meu.

Elizabeth riu amavelmente, e eu sorri, sabendo que ambos estávamos nos divertindo com aquilo. Estava me divertindo tanto que deixei de lado a cautela e me entreguei ao prazer do momento.

'O seu primo lhe dará um belo conceito da minha pessoa', disse ela ao coronel Fitzwilliam. E virando-se para mim, ela disse: 'É muito pouco generoso da sua parte mencionar tudo o que descobriu contra mim em Hertfordshire – e permita-me dizer, muito imprudente também, pois isso me provocará a retaliar, e poderão vir à tona coisas que chocarão os que ouvirem'.

Eu sorri. 'Não tenho medo de você'.

Os olhos dela brilharam com o meu comentário.

O coronel Fitzwilliam implorou para saber como era o meu comportamento entre estranhos.

'O senhor ouvirá tudo então', disse Elizabeth. 'Mas se prepare para algo terrível. A primeira vez que eu o vi em Hertfordshire, o senhor deve saber, foi em um baile – e nesse baile, o que acha que ele fez? Ele dançou apenas quatro danças!'

Diante dos seus olhos, o fato de eu ter me recusado a dançar havia se tornado algo ridículo, e diante dos meus também, agora, pela primeira vez. Eu havia andado a passos largos para lá e para cá com todo o meu orgulho, em vez de me divertir como qualquer homem sensato teria feito. Absurdo! Normalmente eu não teria tolerado uma provocação como aquela, mas ainda assim havia algo no jeito dela que excluía qualquer mal-estar e que, pelo contrário, transformava qualquer questão em motivo de risada.

Foi naquele momento que percebi que vinha havendo poucas risadas na minha vida ultimamente. Eu assumi as responsabilidades de um homem depois que o meu pai morreu, e eu me orgulhava de descartar qualquer diversão – exatamente como o meu pai fazia. Eu tenho cuidado dos meus imóveis, tenho cuidado do bem-estar dos meus inquilinos, tenho zelado pela saúde, felicidade e educação da minha irmã, tenho me ocupado com os que dependem de mim e tenho descartado os meus assuntos pessoais de bom grado. Até encontrar Elizabeth isso era o bastante, mas agora vejo o quão monótona a minha vida tem sido. Tem sido organizada demais. Muito cheia de regras. Só agora comecei a ver isso e a sentir isso. Os sentimentos dentro de mim neste momento são totalmente distintos de qualquer um que eu conhecia. Quando eu ria, o meu temperamento se iluminava.

'Naquele momento eu não tinha a honra de conhecer moça nenhuma na festa além do meu próprio grupo', ressaltei no mesmo tom que o dela.

'É verdade. E ninguém jamais pode ser apresentado num salão de baile'.

'Talvez eu pudesse ter julgado melhor se tivesse procurado por uma apresentação, mas não sou qualificado para me recomendar a estranhos'.

Ela me provocou perguntando como é que um homem com bom senso e educação não conseguiria buscar uma apresentação, e o

coronel Fitzwilliam se juntou a ela dizendo que eu não me daria a esse trabalho.

'Eu certamente não tenho o talento que algumas pessoas possuem para conversar tranquilamente com aqueles que eu nunca vi antes. Não consigo entrar na conversa deles ou parecer interessado nos seus assuntos – como frequentemente vejo outros fazerem', eu concordei.

'Meus dedos não se movem sobre este instrumento com a mesma maestria que vejo tantas mulheres exibirem, mas eu sempre supus ser uma falha minha – pois eu não me daria ao trabalho de treinar'.

Eu sorri.

'Você está perfeitamente certa'.

Nesse momento, Lady Catherine nos interrompeu.

'Sobre o que estão falando, Darcy?'

'Sobre música', eu disse.

Lady Catherine se juntou a nós ao lado do piano.

'Miss Bennet não tocaria errado se praticasse mais; poderia ter a vantagem de contar com um mestre de Londres', declarou a minha tia. 'Ela tem facilidade com os dedos, apesar de seu gosto não ser igual ao de Anne. Anne teria feito uma apresentação muito prazerosa se a sua saúde lhe permitisse aprender'.

Eu mal a ouvi, pois estava observando Elizabeth. Ela recebeu os comentários da minha tia de maneira extremamente educada, e diante do pedido do coronel Fitzwilliam e do meu, ela continuou a tocar até a carruagem ficar pronta para levar os convidados de volta para casa.

Eu achei que estava livre da minha admiração por ela. Achei que a havia esquecido. Mas eu estava errado.

Segunda-feira, 14 de abril.

Eu estava fazendo uma caminhada pelo terreno nessa manhã quando os meus passos me levaram inconscientemente à casa

paroquial. Encontrando-me ali, eu não poderia, sem ser indelicado, passar despercebido. Portanto, decidi fazer uma visita para mostrar o meu respeito. Para o meu espanto, encontrei Elizabeth sozinha. Ela parecia tão surpresa quanto eu – mas não acredito que estava descontente. E por que deveria estar? Deve ser uma satisfação para ela achar que me havia cativado.

Ela me convidou para sentar, e eu não tive escolha a não ser aceitar o convite.

'Sinto muito pela intromissão', eu disse – sentindo o desconforto da situação e buscando garantir que ela soubesse que aquilo não era algo planejado.

'Imaginei que todos estariam aqui'.

'Mrs. Collins e Maria foram até a vila a negócios', ela respondeu.

'Ah!'

'Lady Catherine está bem?', ela disse, enfim.

'Sim, obrigado. Ela está'.

Caímos em silêncio.

'E Miss de Bourgh? Ela também está bem?'

'Sim, obrigado. Ela está'.

'E o coronel Fitzwilliam?', ela perguntou.

'Sim, ele também está bem'.

Caímos outra vez em silêncio.

'Vocês todos desistiram de Netherfield tão repentinamente em novembro, Mr. Darcy!', ela finalmente começou. 'Deve ter sido uma surpresa muito agradável para Mr. Bingley ver todos vocês seguindo-o em tão pouco tempo; pois, se eu me lembro bem, ele havia partido apenas um dia antes. Ele e suas irmãs estavam bem, eu espero, quando o senhor deixou Londres?'

'Perfeitamente bem, obrigado'.

'Mr. Bingley não tem a intenção de voltar outra vez a Netherfield, posso concluir?'

‘Eu nunca ouvi isso dele; mas é provável que ele passe muito pouco do seu tempo por lá no futuro. Ele tem muitos amigos, e ele está num momento da vida em que o número de amigos e relacionamentos aumenta continuamente’.

‘Se ele pretende ficar pouco em Netherfield, seria melhor para a vizinhança que ele desistisse do lugar de uma vez por todas, para que então possamos ter uma família estabelecida por lá. Mas talvez Mr. Bingley não tenha alugado a casa pensando na conveniência da vizinhança, assim como pensou na sua própria, e talvez devamos esperar que ele a mantenha ou a abandone com base nos mesmos princípios’.

Não gostei daquela conversa, mas respondi bastante equilibradamente.

‘Eu não irei me surpreender se ele desistir dela assim que alguma oferta aceitável de compra surgir’.

Eu deveria ter deixado a residência paroquial naquele momento. E eu sabia disso. Mas ainda assim não consegui sair. Havia algo no formato do rosto dela que convidava os meus olhos a seguirem-no, e algo no jeito com que o cabelo dela caía que me fazia querer tocá-lo.

Ela não disse nada, e mais uma vez caímos em silêncio.

Eu não podia dizer o que se passava na minha mente, mas achei que não conseguiria sair.

‘Esta parece uma casa muito confortável’, eu disse.

‘Sim, ela é’.

‘Deve ser agradável para Mrs. Collins estar acomodada à distância tão curta de sua própria família e amigos’.

‘O senhor chama isso de distância curta?’, ela perguntou surpresa. ‘São mais de oitenta quilômetros’.

‘E o que são oitenta quilômetros numa boa estrada? Pouco mais que meio dia de viagem’.

‘Eu jamais consideraria a distância uma das vantagens para um casamento’, resmungou Elizabeth.

‘Isso é uma prova do seu próprio apego a Hertfordshire. Qualquer coisa além dos arredores de Longbourn, eu suponho, lhe pareceria distante’, eu disse.

‘Não quero dizer que uma mulher não possa se estabelecer próximo demais de sua família’.

Ah! Ela conhecia os defeitos dos seus familiares e não lamentaria escapar deles. Quando se casar, ela os deixará para trás.

‘Mas creio que minha amiga não se consideraria perto da sua família estando a menos que a metade da presente distância’, ela prosseguiu.

‘Você não pode se apegar tanto a um lugar’, eu disse enquanto puxava a minha cadeira um pouco para frente – senti um forte desejo de estar perto dela. ‘Não é possível que tenha estado sempre em Longbourn’.

Ela pareceu surpresa, e eu parei de falar. Fui quase levado pela admiração e me senti tentado a dizer que ela não poderia ter nada contra a ideia de viver em Pemberley. Eu havia avançado rápido demais, mas fiquei feliz por não ter prosseguido. O olhar dela de surpresa evitou que eu me colocasse em um curso de ação do qual eu certamente me arrependeria. Eu recoloquei a cadeira no lugar e, pegando um jornal, passei os olhos por ele.

‘Está satisfeita com Kent?’, perguntei com a frieza necessária para destruir qualquer esperança que ela pudesse ter alimentado por conta do meu comportamento imprudente.

‘É muito agradável’, ela disse olhando para mim, perplexa.

Dei início a uma discussão sobre os atrativos do lugar, até que fomos salvos da necessidade de mais conversa pelo retorno de Mrs. Collins e Maria.

Elas ficaram surpresas quando me viram ali, mas eu expliquei a minha desatenção na caminhada, fiquei apenas mais

alguns minutos e voltei para Rosings.

Terça-feira, 15 de abril.

Elizabeth me enfeitiçou. Estou muito mais em perigo aqui do que jamais estive em Hertfordshire. Lá, eu tinha a família dela constantemente diante de mim, lembrando-me do quão impossível seria uma união entre nós. Aqui, eu tenho apenas ela. Seu ânimo, sua vivacidade, seu bom humor, tudo me tentava a abandonar o autocontrole e a me declarar; mas não devo fazer isso. Eu não tenho apenas a mim mesmo para levar em consideração. Tenho a minha irmã. Expor Georgiana à vulgaridade de Mrs. Bennet seria um ato de crueldade que nenhum irmão dedicado poderia permitir. E apresentar a Georgiana, como irmãs, Mary, Kitty e Lydia Bennet seria algo repulsivo. Tê-la influenciada por elas, forçá-la a tê-las como companhia – pois não poderia ser diferente se eu fosse fazer de Elizabeth minha esposa – seria algo imperdoável. Ainda pior, ela poderia ser forçada a ouvir sobre George Wickham, que é um dos preferidos das meninas. Não. Não posso fazer isso. Não farei isso. Preciso ser cauteloso, então, para que não deixe escapar uma palavra enquanto estiver na companhia de Elizabeth. Não posso deixá-la saber o que sinto. Mas tenho certeza de que ela suspeita do meu interesse.

Na verdade, com sua natureza alegre, ela encorajou tal predileção, e sem dúvida ela está esperando que eu fale. Se ela se casasse comigo, ela seria retirada de sua esfera social e elevada à minha. Ela se uniria em matrimônio a um homem de caráter e conhecimento superiores, e ela seria a senhora de Pemberley. Um homem com o meu caráter e a minha reputação, riqueza e status seduziria qualquer mulher. Mas isso tudo jamais deve acontecer.

Quinta-feira, 17 de abril.

Não sei o que tem dado em mim. Eu deveria estar evitando Elizabeth, mas todo dia quando o coronel Fitzwilliam vai à paróquia, eu vou com ele.

Não consigo me negar o prazer de olhar para ela. Seu rosto não é bonito, mas ele me persegue.

Eu estava bastante decidido a não dizer nada, por medo de falar demais. Mas o meu silêncio começou a ser notado.

'Por que você fica tão calado quando vamos à paróquia?', perguntou o coronel Fitzwilliam quando voltávamos para casa hoje. 'Não é algo comum em você, Darcy'.

'Não tenho nada a dizer'.

'Ah, não! Já vi você conversar com bispos e camponeses. Você sempre consegue pensar em alguma coisa para dizer a eles – apesar de sempre alegar ser difícil para você conversar com estranhos. Mas quando você vai à casa paroquial, você não abre a boca. É muito pouco cortês da sua parte. O mínimo que pode fazer é perguntar a respeito das galinhas de Mrs. Collins, perguntar a Mr. Collins como está o progresso com os seus sermões, e se não conseguir pensar em algo para dizer às moças, você sempre pode recorrer ao clima'.

'Eu me esforçarei para agir melhor da próxima vez'.

Logo que respondi, percebi que não deveria mais ir à paróquia. Se eu falar com Elizabeth, não sei o que poderá acontecer. Às vezes ela olha para mim maliciosamente, e tenho certeza de que ela está esperando que eu me declare.

Será que um casamento entre nós seria realmente tão impossível? Eu me pergunto. Mas enquanto me questiono, uma imagem da família dela surge diante de mim. E sei que seria. E então estou determinado a permanecer em silêncio, pois se eu ceder a um momento de fraqueza, irei me arrepender pelo resto da minha vida.

Sábado, 19 de abril.

Eu me mantive fiel à minha decisão de não visitar a paróquia, mas as minhas boas intenções foram prejudicadas pela minha tendência de caminhar pelo jardim. Por três vezes até agora encontrei Elizabeth. A primeira vez foi por acaso; mas a segunda e a terceira resultaram do fato de eu me encontrar decididamente por lá.

Eu comecei apenas tirando o meu chapéu e perguntando sobre sua saúde na primeira ocasião; passei então a dizer um pouco mais; e nessa manhã eu traí os meus pensamentos de forma alarmante.

'Você está aproveitando, eu espero, a sua estada em Hunsford?', perguntei quando a encontrei. Era uma pergunta inocente.

'Sim, estou, obrigada'.

'Mr. e Mrs. Collins estão bem de saúde?'

'Estão'.

'E felizes, acredito'.

'Imagino que sim'.

'Rosings é uma boa casa'.

'Sim ela é, apesar de ser difícil para mim me localizar. Eu me perdi em uma ou duas ocasiões. Quando tentei procurar a biblioteca, acabei indo parar no salão'.

'Não espere dominar as localizações todas imediatamente. Na próxima vez que visitar Kent, terá uma melhor oportunidade para se familiarizar com ela'.

Ela pareceu surpresa com aquilo, e eu me repreendi internamente. Eu quase havia traído os meus sentimentos. Naquela frase descuidada eu havia sugerido que na próxima vez que ela visitasse Kent ela estaria hospedada em Rosings. E como poderia, sem ser minha esposa? Mas, de fato, é cada vez mais difícil ser prudente. Preciso sair imediatamente, e me colocar fora de perigo. Mas se eu fizer isso, surgirão comentários; portanto, preciso resistir um pouco mais. O coronel Fitzwilliam e eu partiremos em breve, e então estarei seguro.

Terça-feira, 22 de abril.

Estou atormentado. Depois de todas as promessas que fiz a mim mesmo, depois de todas as minhas decisões, isso... isso!... é o resultado.

Não posso acreditar nos fatos das últimas horas. Se ao menos eu pudesse colocá-los como um delírio... Mas não há dúvida de que aconteceram.

Pedi a mão de Elizabeth Bennet em casamento.

Eu não deveria ter ido vê-la. Eu não precisava ter feito isso simplesmente porque ela não tinha vindo se juntar a nós para o chá. Ela estava com dor de cabeça. Que mulher não tem dores de cabeça?

Primeiramente eu bebi o meu chá com a minha tia, com os meus primos e Mr. e Mrs. Collins, mas durante todo o tempo os meus pensamentos estavam em Elizabeth. Ela estaria sofrendo? Será que realmente estava doente? Será que eu poderia fazer alguma coisa para ajudá-la?

Finalmente não pude mais me conter. Enquanto os outros falavam sobre a paróquia, disse que precisava de um pouco de ar fresco e comentei sobre a minha intenção de caminhar um pouco. Nem sei dizer se pretendia visitar a residência paroquial quando eu saí de Rosings. O meu coração me fazia seguir adiante, enquanto a minha razão me impulsionava a voltar. De qualquer forma os meus pés continuaram a caminhar, até que eu finalmente me vi em frente à porta da casa.

Perguntando se Miss Bennet estava lá, fui levado até o salão. Ela ergueu o seu olhar espantada quando me viu entrar – até mesmo eu estava assustado.

Eu comecei bastante racional. Perguntei sobre a sua saúde, e ela disse que não estava tão ruim. Eu me sentei. Eu me levantei. Eu andei pelo cômodo. E, enfim, não pude mais me conter.

'Tenho sofrido em vão'. As palavras saíam antes que eu pudesse impedi-las. 'Não dará certo', eu continuei. 'Meus sentimentos não serão reprimidos. Você deve permitir que eu lhe diga o quão ardentemente admiro e amo você'.

Estava exposto, então. O segredo que eu havia guardado por tanto tempo havia conseguido voz, e havia forçado o seu caminho em busca da luz do dia.

Ela se assustou, ficou corada e se manteve em silêncio. E como não poderia? Não havia nada para ela dizer. Ela precisava apenas ouvir a minha declaração e então me aceitar. Sabendo que eu havia sucumbido ao seu encanto, ela sabia muito bem que a porta de Pemberley estaria aberta para ela, e o mundo da sociedade seria dela.

'Não vou fingir ignorar a natureza ruim dos seus vínculos, a sua inferioridade e falta de valor', eu disse, sem acreditar que eu havia permitido que o meu amor por ela vencesse tais sentimentos naturais, impulsionado adiante pelas emoções que eram impossíveis de se controlar. 'Tendo passado muitas semanas em Hertfordshire, seria loucura fingir que não seria uma degradação me juntar a tal família. Apenas a força da minha paixão me permite colocar tais sentimentos de lado'.

Enquanto eu falava, um quadro dos Bennets se erguia diante dos meus olhos. Achei que eu não estava falando apenas com Elizabeth, mas principalmente comigo mesmo, revelando em voz alta todos os pensamentos que haviam me incomodado durante as últimas semanas e meses.

'Sua mãe, com sua vulgaridade e língua solta; o seu pai, recusando-se deliberadamente a reprimir os excessos selvagens de suas irmãs mais jovens. Juntar-me a tais garotas!', eu disse enquanto

me lembrava de Mary Bennet cantando no baile. 'A melhor delas, uma garota enfadonha que se arrasta sem bom gosto nem bom senso, e a pior delas, tola, mimada e egoísta, que não encontra nada melhor para fazer com o seu tempo do que correr atrás de militares', eu prossegui à medida que me lembrava de Lydia e Kitty no baile de Netherfield. 'Um tio é advogado e o outro mora em Cheapside', eu continuei, derramando uma torrente de sentimentos. 'Sofri com toda a impossibilidade de tal relacionamento por todas essas semanas. A minha razão se revolta contra ele, ou melhor, a minha própria natureza se revolta contra ele.

Sei que estou me rebaixando ao fazer tal proposta. Estou ferindo as relações de ambas as famílias e o orgulho familiar. Ter tais sentimentos por alguém tão abaixo de mim é uma fraqueza que eu desprezo, mas ainda assim eu não consigo vencer os meus sentimentos. Eu fui até Londres e mergulhei em negócios e prazer, mas não conseguia remover a sua lembrança dos meus pensamentos', eu disse enquanto me virava para olhar para ela, deixando então os meus olhos se fixarem em seu rosto. 'O meu envolvimento resistiu a todos os meus argumentos racionais, resistiu a uma longa separação, que, em vez de curá-lo, apenas o fortaleceu, e ele resistiu à minha determinação de arrancá-lo pela raiz. Não importam os meus sentimentos mais racionais, o meu envolvimento não poderá ser negado. Ele é tão forte que estou preparado para tolerar os defeitos da sua família, a inferioridade das suas relações e a dor que sei que provavelmente provocarei em meus amigos e na minha família ao pedi-la em casamento. Eu apenas espero que o meu esforço seja agora recompensado', eu disse. 'Liberte-me da minha apreensão. Acalme as minhas ansiedades. Diga, Elizabeth, que será minha esposa!'

O meu discurso tinha sido apaixonado. Fiz o que jamais havia feito por qualquer outro ser humano. Eu havia exposto a minha alma. Eu havia mostrado para ela todos os meus medos e

angústias, meus argumentos e conflitos, e agora eu esperava por sua resposta – que não poderia demorar a vir. Ela vinha esperando pela minha declaração; estava na expectativa; tinha certeza daquilo. Era impossível que ela não soubesse da minha atração. E qualquer mulher ficaria eufórica ao receber um pedido de casamento de Fitzwilliam Darcy. Restava a ela apenas dizer a palavra que nos uniria, e estaria feito. Mas ainda assim, para o meu assombro, o sorriso que eu havia esperado ver em seu rosto não surgiu. Ela não disse: 'Eu me sinto honrada, Mr. Darcy. Estou lisonjeada, de fato gratificada por suas declarações, e sou grata ao senhor por sua condescendência. Não é de se esperar que a condição de vida dos meus parentes, suas tolices e vícios tragam prazer ao senhor, e entendo a honra que o senhor concede a mim ao tolerar suas inadequações para me pedir que eu seja a sua esposa. E é por isso que, com uma humilde sensação de obrigação, eu aceito o seu pedido'.

Ela nem mesmo disse um simples 'sim'.

Em vez disso, subiu a cor em suas bochechas, e com a voz mais indignada possível ela disse: 'Em casos como este, é de praxe, acredito, expressar um sentimento de obrigação em relação aos sentimentos declarados, apesar do fato de poderem ser retribuídos de maneira desigual. É natural que se deva sentir certa obrigação, e se eu pudesse sentir gratidão, eu lhe agradeceria agora. Mas não posso. Eu jamais desejei a sua admiração, e o senhor certamente a concedeu de má vontade. Sinto muito se causei dor a alguém. Foi da forma mais inconsciente, no entanto, e espero que tenha curta duração. Os sentimentos que, pelo que o senhor me diz, vinham há muito tempo impedindo o reconhecimento do seu apreço provavelmente terão pouca dificuldade em ajudá-lo a superar tal dor depois dessa conversa'.

Eu olhei para ela com espanto. Ela estava me rejeitando! Eu jamais imaginei que ela pudesse fazer isso. Em nenhum momento

em todas aquelas noites em que eu fiquei acordado na cama dizendo a mim mesmo o quão impossível tal união seria, eu havia previsto tal resultado.

Seria esse o fim de todo o meu esforço? Ser rejeitado? E de tal maneira! Eu?! Um Darcy! Receber uma resposta como se eu fosse um caça-dotes ou um pretendente indesejado. O meu espanto rapidamente se transformou em ressentimento. Fiquei tão ressentido que não abri a minha boca antes de ter certeza de que tinha controlado as minhas emoções.

'E essa é toda a resposta que posso ter a honra de esperar!', eu disse, enfim. 'Talvez eu deseje saber por qual razão, com tão pouco empenho em cortesia, sou assim rejeitado. Mas é de pouca importância'.

'Também posso perguntar', disse ela exaltada, 'por qual razão, com a intenção tão evidente de me ofender e de me insultar, o senhor escolheu me dizer que gosta de mim contra o seu desejo, contra a sua razão, e até mesmo contra o seu caráter? Não seria isso uma desculpa para indelicadeza se eu fosse indelicada? Mas eu tenho outras provocações. Sabe que eu tenho. Mesmo que os meus próprios sentimentos não tivessem decidido contra o senhor, mesmo que não fossem indiferentes, ou ainda que fossem favoráveis, o senhor acha que alguma consideração me tentaria a aceitar o homem que tem sido o responsável por arruinar, talvez para sempre, a felicidade de uma irmã tão amada?'

Senti que mudei de cor. Então ela tinha ouvido a respeito. Eu quis, até então, que ela não tivesse. Eu não poderia esperar que ela pensasse bem de mim. Mas eu não tinha nada do que me envergonhar. Eu havia agido a favor dos interesses do meu amigo.

'Tenho toda a razão do mundo para pensar mal do senhor. Nada pode servir de desculpa para a injustiça e para a falta de generosidade que partiram do senhor', ela prosseguiu.

Senti a minha expressão se enrijecer. Injustiça? Falta de generosidade? Certamente, não.

'O senhor não ousa, não pode negar que foi o principal, se não o único, responsável por separá-los, por expor um à censura do mundo por seu capricho e instabilidade, e outro ao escárnio do mundo por suas expectativas frustradas, envolvendo ambos em infelicidade do pior tipo'.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Capricho e instabilidade? Quem julgaria Bingley caprichoso por voltar a Londres quando ele tinha negócios a tratar?

Escárnio por expectativas frustradas? Miss Bennet não tinha expectativas, a não ser que tenham sido plantadas em sua mente por sua mãe, que não via nada além das cinco mil libras por ano de Bingley.

Infelicidade do pior tipo? Isso é o que Bingley teria sofrido se tivesse expressado os seus sentimentos. Ele teria se juntado a uma mulher que estava abaixo dele.

'Não negarei que fiz de tudo que pude para separar o meu amigo da sua irmã, ou que fico feliz com o meu sucesso. Em relação a ele eu tenho sido mais gentil do que tenho sido comigo mesmo'.

Elizabeth ignorou o meu comentário e disse: 'Mas não é apenas nesse caso que a minha falta de apreço está embasada. Muito antes que ele acontecesse, a minha opinião sobre o senhor já estava formada. O seu caráter foi revelado na narração que recebi muitos meses atrás de Mr. Wickham. Sobre isso, o que o senhor pode ter a dizer? Com que ato imaginário de amizade o senhor pode aqui se defender? Ou qual distorção o senhor pode aqui impor aos outros?'

Wickham! Ela não poderia ter encontrado um nome mais premeditado para me ferir e, ao mesmo tempo, para me trazer repulsa.

'Você tem um grande interesse no que diz respeito àquele cavalheiro', comentei irrequieto.

Eu me arrependi daquelas palavras assim que foram ditas. O que é que me interessava se ela mostrava algum interesse por George Wickham? Depois de recusar o meu pedido, nada a respeito de Elizabeth tinha direito algum de me interessar outra vez.

Mas ainda assim o tormento que eu sentia aumentava, e descobri uma nova emoção em meu peito, a mais indesejada. Ciúme. Eu julgava inaceitável que ela pudesse preferir George Wickham a mim. Que ela não pudesse ver através de seu exterior sorridente o coração negro que havia por trás.

'Quem é que, conhecendo os seus infortúnios, pode evitar sentir algum interesse por ele?'

'Seus infortúnios!', eu repeti. Que mentira ele vinha contando a ela?

Wickham, que tinha tido tudo. Que tinha sido mimado e afagado em sua infância e que, apesar disso, tinha se tornado um dos jovens mais imorais e libertinos que conheço.

Quando pensei no dinheiro que o meu pai havia desperdiçado com ele, nas oportunidades que ele tinha tido, e na ajuda que eu mesmo havia dado a ele, não pude evitar a expressão hostil. 'Sim, seus infortúnios foram imensos de fato'.

'E causados pelo senhor', ela disse furiosa. 'O senhor o reduziu ao seu presente estado de pobreza – pobreza relativa. O senhor negou os benefícios que sabe que foram destinados a ele. O senhor privou os melhores anos da vida dele da independência a que tinha direito e merecia. O senhor fez tudo isso! E ainda assim reage diante da alusão aos seus infortúnios com desprezo e escárnio'.

'E essa!...', exclamei enquanto, provocado além do que poderia tolerar, comecei a andar a passos largos pela sala, '...é a sua opinião sobre mim! Esse é o julgamento que faz de mim! Eu lhe agradeço por explicar tão completamente. Minhas falhas, de acordo com esse cálculo, são sérias de fato. Mas talvez essas ofensas

poderiam ter sido ignoradas se o seu orgulho não tivesse sido ferido pela minha honesta confissão dos receios que há muito tempo vinham me impedindo de planejar qualquer coisa mais séria. Mas eu repudio qualquer tipo de dissimulação. Não tenho vergonha dos sentimentos que relatei. Eles são naturais e justos. Você esperava que eu me alegrasse diante da inferioridade dos seus parentes? Que eu me desse os parabéns diante da esperança de me ligar a pessoas cuja condição de vida está tão inegavelmente abaixo da minha?'

Ela estava ficando tão brava quanto eu, mas controlou o seu temperamento o suficiente para responder.

'O senhor está enganado, Mr. Darcy, se imagina que o modo da sua declaração me afetou de qualquer outra forma se não me poupando da preocupação que eu poderia ter sentido por recusá-lo caso o senhor tivesse agido como um cavalheiro'.

Senti um terrível choque. Se eu tivesse agido como um cavalheiro? Quando é que fui outra coisa senão um cavalheiro?

'Qualquer que fosse a maneira com que o senhor pedisse a minha mão em casamento, eu jamais seria convencida a aceitá-lo', ela disse.

Eu não podia acreditar naquilo. Ela jamais aceitaria o meu pedido de casamento? Jamais aceitaria uma ligação com a família Darcy? Jamais aceitaria todos os benefícios que seriam acumulados para ela caso se tornasse minha esposa? Era loucura. E colocar a culpa não nos meus modos, mas na minha pessoa! Olhei para ela explicitamente incrédulo. Eu, que tinha sido cortejado em salas de visitas por todo o país!

Mas ela ainda não tinha terminado.

'Desde o início, praticamente desde o momento em que o conheci, o seu comportamento me impressionou, trazendo a mais completa certeza de que a sua arrogância, a sua presunção e o seu desprezo egoísta para com os sentimentos dos outros eram características que formariam a base da minha desaprovação, base

que em eventos sucessivos construiriam uma antipatia definitiva. E não tinha nem um mês que eu o conhecia quando senti que o senhor era o último homem no mundo com quem eu poderia ser levada a me casar'.

Senti que a incredulidade havia se transformado em raiva, e a raiva em humilhação. O meu desgosto agora era completo.

'Já disse o bastante, senhorita', eu disse a ela bruscamente. 'Entendo perfeitamente os seus sentimentos, e só me resta agora envergonhar-me dos meus. Perdoe-me por ter tomado tanto do seu tempo' – e para provar que eu era, mesmo agora depois de tais insultos, um cavalheiro, acrescentei: 'E aceite os meus votos de que tenha muita saúde e felicidade'.

Então, tendo feito a minha última fala orgulhosa, eu me retirei.

Voltei para Rosings caminhando cegamente, sem ver nada ao meu redor, vendo apenas Elizabeth. Elizabeth me dizendo que eu havia arruinado a felicidade de sua irmã. Elizabeth me dizendo que eu havia arruinado as esperanças de George Wickham. Elizabeth me dizendo que eu não havia agido como um cavalheiro. Elizabeth, Elizabeth, Elizabeth...

Eu não disse uma única palavra durante o jantar. Não vi nada, não ouvi nada, não senti o sabor de nada. Eu apenas pensava nela.

Por mais que tentasse, eu não conseguia tirar as suas acusações da minha mente. A acusação de que eu havia arruinado a felicidade de sua irmã pode até ter algum fundamento, apesar de eu ter agido com boas intenções. Mas a acusação de que eu havia arruinado as esperanças de Wickham era outra coisa. Isso macula a minha honra. Eu não poderia dar aquilo por encerrado.

'Um jogo de bilhar, Darcy?', perguntou o coronel Fitzwilliam depois que Lady Catherine e Anne se retiraram para repousar.

'Não. Obrigado. Eu tenho uma carta para escrever'.

Ele olhou para mim curioso, mas não disse nada. Eu me retirei para o meu quarto e peguei a minha pena. Eu precisava me desculpar. Eu precisava responder a sua acusação. Eu precisava mostrar a ela que estava errada. Mas como?

Minha querida Miss Bennet,

Eu risquei as linhas assim que as havia escrito. Ela não era a minha querida Miss Bennet. Eu não tinha o direito de chamá-la de "querida".

Amassei o meu pedaço de papel e o atirei longe.

Miss Bennet,

O nome traz à lembrança uma imagem da sua irmã. Não funcionaria.

Atirei longe uma segunda folha de papel.

Miss Elizabeth Bennet,

Não.

Tentei de novo.

Senhorita, você me acusou de...

Ela não irá ler isso.

Não se preocupe, senhorita, ao receber esta carta, imaginando que conterá qualquer repetição daqueles sentimentos ou renovação daquele pedido que foram na noite passada para você tão repulsivos.

Melhor.

Escrevo sem a menor intenção de magoá-la, ou de me sujeitar a insistir em desejos que, para ambos, não poderão ser tão brevemente esquecidos.

Sim. Soava formal, mas, para o meu orgulho, não soava rígido. Eu a tranquilizaria de suas preocupações imediatas, e eu a persuadiria a continuar lendo. Mas e o que escrever em seguida? Como colocar em palavras o que eu tinha a dizer?

Eu larguei a minha pena e fui até a janela. Olhei lá fora para o parque enquanto organizava os meus pensamentos. A noite estava

calma. Não havia nuvens, e a lua podia ser vista brilhando no céu. Sob a mesma lua, na residência paroquial, estava Elizabeth.

O que ela estaria pensando? Estaria pensando em mim? No meu pedido? Nos meus pecados?

Meus pecados?! Eu não tinha pecados. Voltei para a minha mesa e li o que havia escrito. Peguei a minha pena e continuei. Minhas palavras fluíram facilmente.

Na noite passada você me acusou de duas ofensas de natureza bastante distinta – e de maneira alguma iguais em magnitude. A primeira mencionada foi a de que, sem considerar os sentimentos de ambos, eu havia separado Mr. Bingley de sua irmã; e a segunda, de que, ignorando vários pedidos, ignorando a honra e a humanidade, eu havia arruinado a prosperidade imediata e destruído as perspectivas de Mr. Wickham.

Destruído as perspectivas daquele canalha! Eu havia dado a ele todos os benefícios, e ele havia me retribuído com a tentativa de arruinar a vida da minha irmã. Mas a primeira acusação deve ser respondida antes.

Levei os meus pensamentos de volta ao outono, quando cheguei pela primeira vez em Hertfordshire.

Foi apenas a alguns meses atrás, mas ainda assim parecia uma vida distante.

Havia pouco tempo que eu estava em Hertfordshire quando percebi, assim como os outros, que Bingley preferia sua irmã mais velha a qualquer outra moça no campo. Observei o comportamento do meu amigo com atenção, e pude notar que sua predileção por Miss Bennet estava além de tudo que eu jamais havia visto nele.

Que não haja engano. Eu utilizei artimanhas. Eu havia visto certa parcialidade em Bingley, e não fiz vista grossa.

Também prestei atenção em sua irmã. O seu olhar e o seu comportamento eram abertos, alegres e comprometidos, como sempre, mas sem nenhum sinal de especial estima. E depois da

observação minuciosa durante a noite, continuei convencido de que, apesar de ela receber a atenção dele com prazer, ela não a solicitava demonstrando algum sentimento. Se você não estiver equivocada nessa questão, devo, sim, ter cometido um erro. O fato de você conhecer a sua irmã muito melhor do que eu deve fazer do último caso o mais provável. Se assim for, se fui levado por tal erro a provocar algum sofrimento nela, o seu ressentimento não foi infundado.

Eu fui benevolente aceitando os sentimentos de Elizabeth e aceitando a sua defensiva natural em nome de sua irmã. Mas também preciso ser benevolente comigo mesmo.

A necessidade de vínculo não poderia ser um mal tão grande para o meu amigo quanto é para mim. Mas, de qualquer outra forma, existiam outros complicadores.

Eu hesitei. Eu já tinha expressado esses sentimentos pessoalmente, e as palavras de Elizabeth haviam se voltado contra mim. 'Se o senhor tivesse agido como um cavalheiro'. Teria sido indelicadeza listar os defeitos da sua família? Minha raiva era provocada. Não, não era nada além da verdade. E eu diria a verdade. Eu já havia provocado nela repulsa em relação à minha pessoa. Eu não tinha mais nada a temer.

Essas razões precisam ser ditas – mas brevemente. A situação da família da sua mãe, apesar de censurável, não era nada em comparação com aquela absoluta falta de decoro – qualidade tão frequentemente, quase invariavelmente, traída por ela mesma, por suas três irmãs mais novas, e, ocasionalmente, até mesmo por seu pai. Perdoe-me! Sinto-me incomodado por ofendê-la.

Indelicado? Eu pensei enquanto escrevia aquelas palavras. Eu havia implorado perdão. O que poderia ser mais gentil do que aquilo?

Permita-se consolar-se considerando que o fato de se comportarem de maneira a evitar qualquer parcela desse tipo de

censura é algo que atribui a você e a sua irmã mais velha o merecimento de toda admiração; e posso dizer o mesmo em relação ao bom senso e ao temperamento de ambas.

Não apenas cavalheiro, mas magnânimo – pensei bastante satisfeito.

Bingley deixou Netherfield para ir a Londres no dia seguinte com a intenção de voltar em breve, como você certamente se lembra.

Eu fiz uma pausa por um momento. Nesse ponto a minha consciência me incomodava. Eu havia agido de maneira ardilosa. Isso havia me preocupado na época, pois desonestidade é algo repugnante para mim. Mas ainda assim eu havia feito aquilo.

O papel a que me prestei será agora explicado.

Dei outra pausa. Mas a carta precisava ser escrita, e a noite estava correndo.

A inquietude das irmãs dele crescia assim como a minha. O fato de que eu e elas tínhamos um sentimento em comum foi logo descoberto, e, certos de que não deveríamos perder tempo em agir para manter o irmão delas afastado, nós resolvemos nos juntar imediatamente a ele em Londres. Fomos, portanto, e lá eu rapidamente me engajei no trabalho de apontar para o meu amigo os problemas de tal escolha. Eu os descrevi e os ressaltei com seriedade. Mas, apesar da minha argumentação poder ter confundido ou adiado a determinação dele, não acredito que teria de fato evitado o casamento se não tivesse sido apoiada pela garantia – que não hesitei em dar – de que a sua irmã o era indiferente. Ele havia acreditado até então que ela retribuía o seu sentimento com sincera, se não igual, afeição. Mas Bingley é naturalmente modesto, e depende mais do meu julgamento do que do seu próprio. Convencê-lo, portanto, de que ele havia se enganado não foi algo muito difícil. Dissuadi-lo de voltar para Hertfordshire, quando tal convicção lhe foi apresentada, foi um esforço que não levou nem ao menos um instante. Logo, não posso me culpar tanto assim pelo que fiz.

Não, de fato não posso. Eu o poupei de um destino do qual não pude poupar a mim mesmo. Mas ainda assim eu não estava tranquilo. Eu havia agido mal, e deveria reconhecer. Minha honra assim exigia.

Há, no entanto, uma parte da minha conduta nesse caso sobre a qual não reflito com satisfação. É o fato de que condescendi com artimanhas até o presente momento para esconder dele a presença da sua irmã na cidade. Eu sabia da sua presença, assim como Miss Bingley. Mas o irmão dela até agora não sabe. Talvez eles pudessem ter se encontrado sem nenhuma consequência negativa, mas o afeto dele não parecia, no meu ponto de vista, suficientemente dissolvido para que ele pudesse vê-la sem que isso representasse algum perigo.

Talvez essa omissão, essa dissimulação, tenha sido algo abaixo do que sou; mas está feito, e o que fiz, fiz com a melhor das intenções. Sobre essa questão, eu não tenho mais nada a dizer, nenhum outro pedido de desculpas a lhe apresentar. Se eu feri os sentimentos da sua irmã, foi sem a menor intenção. E, apesar dos motivos que me guiaram poderem parecer para você muito naturalmente insuficientes, ainda não consigo condená-los.

Eu havia escrito a parte fácil da carta. A parte difícil ainda estava por vir. Teria eu o direito de seguir adiante? Os incidentes que tinha para relatar não diziam respeito apenas a mim, eles diziam respeito à minha irmã, minha querida Georgiana. Se eles se tornassem públicos... Mas achei que eu não precisava ficar apreensivo em relação a isso. Elizabeth certamente não falaria deles com ninguém se eu pedisse que mantivesse segredo. E ela precisava saber.

Mas será que ela precisava saber de tudo? Será que precisava saber da fraqueza da minha irmã? Entrei em embate comigo mesmo. Voltei outra vez para a janela, e observei a lua deslizando acima do céu cheio de nuvens. Se ela não pudesse saber da fraqueza da minha

irmã, ela não ficaria sabendo da perfídia de Wickham, eu pensei. E foi para contar isso a ela que eu havia começado a escrever a carta.

Eu poderia fingir que estava escrevendo para responder à acusação de que eu seria a causa da infelicidade da irmã dela, mas no fundo eu sabia que estava escrevendo para me exonerar de qualquer acusação relacionada à minha conduta para com George Wickham.

Eu não podia suportar a ideia de tê-lo como o preferido dela, não podia suportar a ideia de que eu não teria valor comparado a ele.

Eu voltei para a minha carta.

Em relação à outra acusação, a mais pesada, a de que teria prejudicado Mr. Wickham, posso apenas refutá-la expondo completamente para você a ligação que ele tem com a minha família. Do que ele me acusou em particular eu não sei, mas em relação à verdade do que vou relatar, posso citar mais do que uma testemunha que confirmaria se tratar de uma veracidade inquestionável.

'O coronel Fitzwilliam me dará apoio', sussurrei.

Mas como contar a história? Como organizar os incidentes da vida de Wickham em um todo coerente? E como poderia escrever de maneira que o meu ressentimento não desse cor a cada uma das palavras? A minha intenção era ser justo, até mesmo com ele.

Eu pensei. E enfim voltei a escrever.

Mr. Wickham é o filho de um homem muito respeitável, que teve por muitos anos a administração de todas as propriedades de Pemberley. A boa conduta daquele homem no que a ele havia sido confiado havia feito naturalmente com que o meu pai se colocasse à disposição dele, assim como à disposição de George Wickham, seu afilhado. Por isso, a amabilidade do meu pai foi generosamente oferecida. Ele o manteve na escola e, depois, em Cambridge. Com a esperança de que a Igreja se tornasse a sua ocupação, ele planejou

sustentá-lo nela. Quanto a mim... Já faz muitos e muitos anos que comecei a pensar nele de uma forma muito diferente. A predisposição viciosa, a falta de princípio que ele tentava esconder do conhecimento do seu melhor amigo não poderia escapar da observação de um jovem cuja idade era quase a mesma que a dele. E agora... outra vez eu a farei sofrer...

Quão profundos são os sentimentos dela? Eu me perguntei. E então golpeei o papel com a minha pena, manchando a página. Mas ela já estava tão rasurada com palavras riscadas e adicionadas que eu sabia que teria de reescrevê-la antes de entregá-la a Elizabeth. Portanto, não dei atenção à mancha.

...até que ponto, só você poderá dizer. Mas sejam quais forem os sentimentos que Mr. Wickham tenha feito surgir, uma suspeita da natureza deles não me impedirá de revelar o seu verdadeiro caráter. Isso adiciona ainda outro motivo.

A razão de mantê-la segura, querida Elizabeth.

Eu comecei a pensar no que poderia ter acontecido. Se ela tivesse aceitado o meu pedido, eu poderia estar dormindo profundamente, com a expectativa de me levantar para uma manhã feliz em sua companhia. Mas diante da situação, eu estava impossibilitado de dormir, escrevendo sob a luz de uma vela e sob o brilho do luar que entrava pela janela.

Peguei de volta a minha pena. Disse a ela como o meu pai, em sua vontade, havia desejado que eu desse a Wickham uma vida de valor. Disse que Wickham havia decidido que não queria entrar para a Igreja. E disse que ele havia pedido dinheiro em vez disso:

Ele tinha a intenção, como acrescentou, de estudar Direito. E eu deveria saber que mil libras de juros seriam um apoio muito insuficiente nessa questão. Eu mais desejava do que acreditava que ele estivesse sendo sincero; mas, de alguma forma, eu estava perfeitamente pronto para concordar com a sua proposta – eu sabia que Mr. Wickham não deveria ser um clérigo. O acordo estava então

fechado. Ele havia desistido da assistência na Igreja – como se tivesse condições de recebê-la – e havia aceitado, em troca, três mil libras. Qualquer ligação entre nós parecia, então, rompida. Eu tive uma impressão ruim demais dele para convidá-lo a ficar em Pemberley, ou para admitir sua companhia na cidade.

Assunto colocado racionalmente. Ela não poderá pôr objeções a tal moderação – precisei escrever cinco vezes para conseguir tal resultado!

Por cerca de três anos quase não ouvi falar dele; mas com a morte do titular da posição que a ele havia sido destinada, ele voltou a me procurar – dessa vez por carta. Ele queria que eu lhe concedesse a assistência. Suas circunstâncias, ele me assegurou, e não tive dificuldade para acreditar, eram extremamente ruins. Você dificilmente me acusará por recusar o pedido, ou por resistir a qualquer repetição dele. O ressentimento dele era proporcional ao estresse das circunstâncias. O seu abuso em relação a mim era tão violento quanto suas afrontas. Depois desse período não recebi nenhuma visita. Como ele vivia, eu não sei. Mas no verão passado, ele ficou terrivelmente incomodado ao constatar minha presença.

Sim... O verão passado... Fui ao outro lado do quarto. Eu tinha trazido um decantador comigo, e uma taça. Coloquei um pouco de uísque, e bebi. O fogo fora aceso por conta do frio da Páscoa, mas havia muito tempo ele tinha se apagado. Eu precisava do uísque para me aquecer.

Eu não queria escrever a próxima parte da carta, mas era preciso. Eu tentei adiar, mas os ponteiros do relógio sobre a lareira estavam girando, e eu sabia que precisava terminar o que havia começado. E precisava pedir segredo a ela. Que ela o garantiria eu não tinha dúvida. Ela tem uma irmã a quem ama muito, e entenderá o amor e a afeição que tenho pela minha.

Contei a ela sobre o encontro de Georgiana com Wickham em Ramsgate, e como ele havia jogado com o afeto dela, persuadindo-a

a concordar com uma fuga.

O principal objetivo de Mr. Wickham era, sem dúvida, a fortuna da minha irmã, que é de trinta mil libras; mas não consigo deixar de pensar que a esperança de se vingar de mim foi um forte motivador. Sua vingança estaria completa, sem dúvida.

Eu recostei, cansado. Eu havia chegado ao final. Agora tudo o que me restava era desejar a ela o melhor.

Esta, senhorita, é uma narrativa verídica de cada evento relacionado a nós dois; e se você não rejeitá-la absolutamente como falsa, você irá, eu espero, me absolver daqui em diante da crueldade em relação a Mr. Wickham. Não sei qual forma de enganação ele impôs a você, mas o seu sucesso talvez não seja algo que surpreenda. Ignorante como você era até então de tudo a respeito, a detecção de uma mentira não poderia estar em suas mãos – e suspeita certamente não poderia ser a sua inclinação. É possível que você se pergunte por qual razão tudo isso não foi dito a você na noite passada. Mas eu não estava com o total controle de mim mesmo para saber o que poderia ou deveria ser revelado. A verdade de tudo aqui relatado pode ser comprovada particularmente com o testemunho do coronel Fitzwilliam – você pode consultá-lo. Eu me esforçarei para encontrar alguma oportunidade de colocar esta carta em suas mãos durante a manhã. Acrescentarei apenas, que Deus a abençoe.

Fitzwilliam Darcy.

Estava feito.

Eu olhei para o relógio. Eram duas e meia. Eu precisava copiar a carta de forma apresentável para que ela pudesse ler, mas eu estava cansado. Decidi descansar.

Eu me despi lentamente e fui para cama.

Quarta-feira, 23 de abril.

Pela manhã eu acordei com a aurora. Dormi novamente, até que o meu pajem me acordou. Eu me levantei rapidamente, fiz uma cópia satisfatória da minha carta e segui para o quarto do coronel

Fitzwilliam. Ele estava de roupão quando eu cheguei; estava se preparando para que o seu pajem o barbeasse.

'Eu preciso falar com você', eu disse.

'Esta hora?', ele perguntou com uma risada.

'Preciso da sua ajuda'.

O olhar dele mudou. Ele dispensou o pajem.

'Diga!', ele falou.

'Preciso que faça uma coisa por mim'.

'Pode falar'.

'Preciso que você preste testemunho dos eventos relacionados nesta carta'.

Ele me olhou surpreso.

'Eles contêm particularidades das relações de Wickham com a minha irmã'.

Ele franziu a testa. 'Eu não acho que você deveria contá-las a ninguém'.

'Certos eventos me forçaram a fazer isso'.

Resumindo, contei a ele o que havia acontecido; que eu havia feito um pedido de casamento a Elizabeth e que ela o havia negado.

'Ela negou?!', ele interrompeu. 'Meu Deus, o que você pode ter dito a ela para que ela o rejeitasse?'

'Nada. Eu disse apenas o que qualquer homem sensato teria dito', eu respondi. 'Eu contei a ela o esforço que eu estava fazendo para ignorar a inferioridade das pessoas próximas a ela, para ignorar o comportamento inaceitável da sua família, para ignorar a sua condição ruim de vida...'

'Apenas o que um homem sensato teria dito?', ele perguntou espantado. 'Darcy, isso não é típico de você. Não pode ter administrado tão mal a situação. Insultar uma mulher e então esperar que ela se case com você?!'

Fiquei surpreso com a reação dele.

'Não disse nada além da verdade'.

‘Se todos nós falássemos a verdade, haveria muita infelicidade no mundo. E particularmente em tal momento, certas coisas não devem ser ditas’.

‘Eu detesto enganar as pessoas’, eu disse.

‘E eu detesto gente cabeça-dura!’, ele respondeu meio sorrindo, meio irritado.

Então ele ficou sério. ‘Mas fazer um pedido a Miss Bennet... eu confesso a você que fui pego de surpresa. Eu não fazia ideia do seu interesse’.

‘Eu tomei cuidado para que não soubesse. Eu preferia que ninguém soubesse. Imaginei que poderia vencer os meus sentimentos’.

‘Mas eram fortes demais para você?’

Eu acenei confirmando. E, apesar de saber que não admitiria para ninguém, eles ainda eram. Mas não importa. Eu irei superá-los. Não há escolha.

‘Você dará o seu testemunho a meu favor? Você estará disponível para ela, caso ela o solicite?’, eu perguntei a ele.

‘Você tem certeza que ela não dirá nada a ninguém?’

‘Tenho certeza’.

‘Pois bem. Então sim, estarei’.

‘Obrigado. Agora preciso ir, pois espero colocar esta carta nas mãos dela ainda esta manhã. Ela caminha pelo jardim depois do desjejum, espero encontrá-la por lá’.

Eu o deixei com o seu pajem e saí para o parque. Não precisei esperar muito. Vi Elizabeth e fui em sua direção. Ela hesitou, e acredito que teria se virado se pudesse; mas ela sabia que eu a havia visto. Eu segui resolutamente na direção dela.

‘Eu estava caminhando pelo bosque há um tempo na esperança de encontrá-la. Você me daria a honra de ler esta carta?’

Eu a coloquei em sua mão. E então, antes que ela pudesse devolvê-la para mim, eu fiz uma pequena reverência e a deixei.

Sobre os meus sentimentos, à medida que voltava para Rosings, não direi nada. Eu mal consigo compreendê-los. Eu a imaginei lendo a carta. Será que ela acreditaria em mim? Será que ela passaria a ter uma imagem melhor de mim? Ou ela a rejeitaria como uma invenção?

Eu não tinha como saber.

A visita à minha tia está chegando ao fim, partirei amanhã com o meu primo. Eu não poderia ir sem me despedir daqueles que estão na casa paroquial, mas estava apreensivo com a visita. Como Elizabeth reagiria? O que ela diria? O que eu diria?

Por acaso, Elizabeth não estava lá. Eu disse tudo o que era apropriado para Mr. e para Mrs. Collins e então parti. O coronel Fitzwilliam foi até lá mais tarde, permanecendo ali por uma hora para que Elizabeth pudesse ter a chance de falar com ele se assim desejasse. Mas ela não voltou. A minha esperança é que ela receba o que eu disse como verdade, e que os sentimentos dela em relação a mim sejam agora menos hostis. Mas qualquer outro tipo de sentimentos... tais esperanças não existem mais.

Quinta-feira, 24 de abril.

Estou em Londres outra vez. Depois de todos os eventos imprevisíveis em Rosings, acredito que aqui pelo menos as coisas ainda são as mesmas. Georgiana aprendeu uma nova sonata e fez uma bolsa. Ela também fez um retrato muito bom de Mrs. Annesley. Mas apesar de Londres não ter mudado, sinto que eu mudei. Não sou mais feliz aqui. Minha casa parece um lugar solitário. Eu jamais havia notado como ela é grande, ou vazia. Se as coisas tivessem corrido de forma diferente... mas não correram.

Eu tenho muito a fazer, e em breve estarei ocupado demais para pensar no passado. Durante o dia tenho negócios que precisam da minha atenção, e durante a noite pretendo ir a todas as festas e bailes para os quais eu for convidado. Não permitirei que os eventos

das últimas semanas me deixem transtornado. Eu tenho sido um tolo, mas não serei mais. Estou determinado a esquecer Elizabeth.

Sexta-feira, 25 de abril.

'Mr. Darcy! Que gentileza sua vir à nossa reunião!', disse Lady Susan Wigham quando entrei em sua casa nesta noite.

Eu me sentia confortável voltando ao mundo da elegância e do bom gosto, com nem mesmo uma pessoa vulgar para me deixar envergonhado. O salão de baile estava repleto de pessoas refinadas, muitas das quais eram conhecidas minhas de longa data.

'Permita-me apresentar ao senhor a minha sobrinha, Cordelia. Ela veio do campo para me visitar. É uma garota encantadora e uma dançarina graciosa'.

Ela apresentou Miss Farnham, uma linda garota loira em torno dos dezenove ou vinte anos de idade.

'Você se importaria de dançar, Miss Farnham?', eu perguntei.

Ela ficou lindamente corada e sussurrou: 'Sim, obrigada'.

Enquanto eu a levava para dançar, os meus pensamentos se desviaram para o baile de Netherfield. Mas eu os controlei rapidamente e me fiz concentrar em Miss Farnham.

'Está na cidade há bastante tempo?', eu perguntei a ela.

'Não, não muito', ela respondeu.

Pelo menos é o que eu acho que ela disse. Ela tem o hábito de sussurrar, o que torna escutá-la uma tarefa difícil.

'E está gostando da sua estada?'

'Sim, obrigada'.

Ela caiu em silêncio.

'Tem feito algo de interessante?', eu perguntei.

'Não, na verdade, não', ela disse.

'Tem ido ao teatro, talvez?'

'Sim'.

Ela não disse mais nada.

'Que peça você viu?', eu continuei estimulando.

‘Não consigo me lembrar’.

‘Você esteve, imagino, em um dos museus?’, eu perguntei, supondo que a mudança de assunto pudesse motivá-la.

‘Eu não sei. O museu é aquele prédio grande com as colunas do lado de fora? Se for, eu estive lá. E não gostei. Estava muito frio e tinha uma forte corrente de ar’.

‘Talvez você prefira ler livros a visitar museus?’, eu perguntei a ela.

‘Na verdade, não’, ela sussurrou. ‘Livros são muito difíceis, não são? Eles têm tantas palavras’.

‘Esse é um dos defeitos deles que não se pode negar’.

Elizabeth teria deixado escapar um sorriso ao ouvir isso. Mas não havia humor na voz de Miss Farnham quando ela sussurrou: ‘É exatamente o que eu penso’.

Caímos em silêncio. Mas ao perceber que os meus pensamentos estavam começando a se voltar para Elizabeth, fiquei determinado a persistir.

‘Talvez você goste de desenhar?’, eu perguntei a ela.

‘Na verdade, não’, ela disse.

‘Existe alguma coisa que você gosta de fazer?’, eu perguntei, notando certa irritação na minha voz.

Ela ergueu os olhos para mim mais animada.

‘Oh, sim! Certamente existe. Eu gosto de brincar com os meus gatinhos. Eu tenho três: Spot, Patch e Stripe. Spot tem uma mancha preta, mas todo o resto é branco; Patch tem um sinal branco nas costas e Stripe...’

‘Deixe-me adivinhar. Ele tem uma faixa?’

‘Oh! O senhor já o viu?’, ela perguntou maravilhada.

‘Não’.

‘Deve ter visto, ou como saberia?’, ela disse com os olhos arregalados.

‘A minha tia deve tê-lo mostrado ao senhor quando eu não estava’.

Ela continuou a falar sobre os seus gatos até a dança acabar.

Eu não permiti que a minha falta de sucesso com a minha primeira parceira abalasse a minha determinação em me divertir; e dancei todas as músicas. Voltei para casa satisfeito por não ter pensado em Elizabeth mais do que duas ou três vezes durante toda a noite.

Será que ela pensa em mim? Será que ela pensa na minha carta? Fico contente que ela tenha acreditado em mim quando falei sobre Wickham – ela não perguntou ao meu primo a respeito. Mas será que ela entende por qual razão eu falei com ela da maneira que falei quando pedi sua mão? Provavelmente, sim. Não é possível que ela ignore as suas condições ruins de vida. Ela, sem dúvida, percebeu que não foi indelicado da minha parte falar com ela de tal maneira. Ela deve ter percebido que eu estava certo ao fazer aquilo.

E quanto aos sentimentos dela em relação ao modo com que eu lidei com as afeições de sua irmã? Ela entende agora, eu espero, que agi com a melhor das intenções. Não há como ela não entender ou reconhecer que o que eu fiz era o certo.

E quanto a George Wickham, ela sabe agora o canalha que ele é.

Mas será que ela ainda tem sentimentos por ele? Será que ela ainda prefere a companhia dele à minha? Será que ela está rindo com ele neste momento na casa da sua tia? Será que na opinião dela é melhor conversar com um homem que tem toda a aparência de gentileza do que conversar com um que tem verdadeiro valor?

Se ela se casasse com ele...

Não pensarei nisso. Se o fizer, ficarei louco.

CAPÍTULO XI

MAIO

Quarta-feira, 7 de maio.

Encontrei Bingley no baile de Lady Jessop nesta noite. Ele tinha estado no Norte visitando sua família, e acabara de voltar para a cidade.

'Darcy! Eu não esperava encontrá-lo aqui'.

'Nem eu'.

'Como foi a estada na sua tia?'

'Muito bem', eu respondi. 'Você se divertiu no Norte?'

'Sim', ele disse, mas faltava ânimo em sua voz.

Tinha sido um erro meu separá-lo de Miss Bennet? Eu me perguntei. Ele não tinha encontrado nenhum flerte desde então, e apesar de dançar a noite toda, ele nunca convidava uma jovem mais do que uma vez.

A minha noite não foi mais agradável do que a dele. Fui solicitado por Mrs. Pargeter logo depois que cheguei.

'Darcy! Onde andou se escondendo? Você precisa ir ao campo para nos ver. Para ver o haras. Margaret irá mostrá-lo para o senhor. Margaret!', ela chamou.

Margaret se juntou a nós. Eu me lembrei do comentário de Caroline Bingley sobre o ano anterior, quando Miss Pargeter passou tanto tempo com cavalos que passou a se assemelhar a eles.

'Estaria pensando em se dedicar à criação de cavalos em breve, Darcy?', disse Mrs. Pargeter. 'Margaret possui linhagens puras. Excelente pedigree. Bons reprodutores'.

Margaret olhou para mim com interesse.

'Algum problema mental na família?', ela perguntou para mim.

‘Não que eu saiba’.

‘Alguma doença?’

‘Meu primo tem o peito fraco’, eu respondi.

‘Ela também. Anne de Bourgh. Tinha me esquecido disso’, comentou a mãe dela. ‘É melhor ficar de olho, Margaret’.

Parecia desnecessário, depois daquilo, convidar Margaret para dançar. Fiz par com várias outras moças que eram bastante divertidas, mas assim como Bingley, não convidei nenhuma delas mais do que uma vez.

Quinta-feira, 15 de maio.

Bingley jantou com Georgiana e comigo nesta noite. Eu havia desistido da ideia de encorajá-los a ficar juntos. A cada dia que passa ela fica mais adorável, mas sou levado a acreditar que os temperamentos não combinariam. Há também outros impedimentos à união. Bingley esteve distraído a maior parte da noite. Será que ele ainda não esqueceu Miss Bennet?

O que foi que eu disse a Elizabeth em relação à sua irmã? Não consigo me lembrar. Eu me esforço para me lembrar das palavras. Será que fui arrogante? Rude? Indelicado? Não, com certeza, não. Mesmo dizendo que a sua irmã não era uma esposa apropriada para Bingley... Estou começando a achar que estava errado. Não há nada contra ela. Ela tem um caráter bondoso e um temperamento doce que combina com o dele. Mas os parentes dela... não, não teria dado certo. Mas eu mesmo estava disposto a ignorá-los no meu caso. Eu havia admitido aquilo a Elizabeth. Sim, e ela havia me tratado de forma terrível por isso.

Eu despertei dos meus pensamentos.

‘Georgiana e eu faremos um piquenique no próximo mês, Bingley’, eu disse.

‘Parece muito agradável’.

‘Ainda estará na cidade?’

‘Sim’.

‘Então você precisa vir’.

‘Sim, Mr. Bingley, seria um grande prazer’, disse a minha irmã timidamente.

‘Eu ficaria encantado. Caroline e Louisa também estarão na cidade, e Mr. Hurst’.

Eu tentei esconder a minha falta de entusiasmo, e disse: ‘Você precisa trazê-los com você’.

CAPÍTULO XII

JUNHO

Sábado, 7 de junho.

O tempo estava bom para o nosso piquenique. Fomos ao campo e comemos debaixo dos galhos generosos de um velho carvalho.

No início, Georgiana estava bastante tímida, mas ela recebeu os seus convidados de maneira cortês e cada vez mais à vontade. Depois do almoço, fiquei contente ao ver Caroline procurar assunto com Georgiana num momento em que minha irmã estava sozinha. Eu fui até elas e parabenizei Georgiana pelo seu sucesso.

'Eu fico feliz por ter agradado você', ela disse.

'Eu estava dizendo a Georgiana como ela está bonita', disse Caroline. 'O senhor também está muito bem, Mr. Darcy. O clima quente faz bem ao senhor'.

Por alguma razão os elogios dela me irritaram. E eu disse apenas: 'Faz bem a todos nós'.

'Georgiana estava me contando que o senhor visitou Rosings na Páscoa. Miss Eliza Bennet estava por lá, pelo que ouvi dizer'.

'Sim, ela estava'.

'E como estavam os seus belos olhos?', perguntou Caroline.

'Iluminados como sempre'.

Ela sorriu, mas a resposta não pareceu ter agradado a ela.

'Parece que houve algo desagradável nos últimos dias em que ela estava por lá'.

Georgiana não poderia ter dito nada a ela, mas eu me perguntei se o coronel Fitzwilliam havia dito algo indiscreto. De qualquer forma, eu não satisfiz a sua curiosidade.

'Não. De forma alguma'.

Depois de um instante ela começou novamente.

'Passei por Longbourn recentemente'.

Eu não disse nada, mas fiquei interessado.

'Foi por isso que imaginei que algo desagradável pudesse ter acontecido', ela disse.

Ah! Então não tinha sido o meu primo. Imaginei mesmo que não tivesse sido.

'Eu participei de um almoço, e os criados estavam fofocando – como os criados costumam fazer. Mr. Collins havia escrito para Mr. e Mrs. Bennet. Ele havia contado a eles sobre a surpresa de ter visto o senhor em Rosings, e algo sobre Miss Eliza Bennet ter adoecido'.

'Ele não deve ter ficado surpreso com a minha visita. Eu visito Rosings com frequência. E quanto à enfermidade de Miss Elizabeth Bennet, não consigo me lembrar de nada além de uma dor de cabeça', eu disse. 'Chamaram o médico?'

O sorriso dela perdeu a força.

'Não, acredito que não'.

'Não deve ter sido nada importante, então', eu observei.

Ela tentou novamente.

'Ouvi dizer que George Wickham está noivo...'

Eu senti que fiquei pálido ao ouvir aquele nome, e ainda mais pálido ao saber que ele estava noivo. Ele não poderia estar noivo de Elizabeth. Sem dúvida. Depois de tudo que eu havia contado, ela não poderia aceitar se casar com ele! Ainda mais depois de ter recusado o meu pedido. A não ser que ela não tenha acreditado em mim.

'... de uma herdeira', continuou Caroline.

Eu senti a minha cor voltar. Se ele estava noivo de uma herdeira, então o meu medo de que ele estivesse noivo de Elizabeth era infundado. Eu senti o alívio correr em mim. Mas ele durou pouco.

‘Mas a família dela a tirou de perto dele’, disse Caroline. ‘Eu me pergunto por que motivo!’

Ela esperou que eu falasse. Tudo o que ela sabia era que Wickham havia agido mal comigo, e esperava que eu dissesse mais a ela. Mas eu não o fiz. E senti pena da minha irmã, que se agitava desconfortável ao meu lado – ser lembrada de Wickham era algo extremamente lamentável.

‘Miss Howard não tem ninguém com quem conversar’, eu disse para Georgiana. ‘Acho que você deveria ir até lá perguntar como ela está’.

Georgiana se retirou agradecida.

‘Uma garota tão bonita’, disse Caroline ao vê-la se afastar. ‘E tão elegante. Ela tem a mesma idade que Miss Lydia Bennet e, ainda assim, são tão diferentes. Lydia vai para Brighton, pelo que ouvi’, Caroline acrescentou com um tom cômico. ‘Ela está determinada a ir atrás dos militares. E se eles forem enviados para a França, ela provavelmente pegará o primeiro navio’.

O meu desejo era que ela não falasse dos Bennets, mas eu não podia fazê-la parar sem que parecesse algo particular. Eu não gostava de ouvi-la falar mal de Miss Lydia Bennet – por mais justificada que fosse a sua censura. Insultar outra pessoa nunca soa bem.

Enquanto eu pensava, sentia que ia ficando irrequieto. Eu havia ofendido Lydia exatamente da mesma maneira, e para a sua irmã. Não foi surpresa alguma que Elizabeth não tenha gostado de ouvir o que eu disse a ela. Eu havia me parabenizado na época por minha honestidade, mas eu comecei a concordar com o meu primo. Algumas coisas devem ficar guardadas, não importa o quão verdadeiras sejam.

‘O pai dela, sem dúvida, acha que a brisa do mar fará bem à família’, eu observei.

Mas Caroline não seria impedida de continuar.

‘O pai dela não a acompanhará. Ele não gosta de ter trabalho quando algo diz respeito à família dele’.

‘Ele a deixou ir para Brighton sob os cuidados da mãe?’, perguntei antes que eu pudesse me fazer parar.

‘Lydia não irá com a sua mãe. Irá sozinha na companhia do coronel e de Mrs. Forster’.

Mesmo se tratando de Mr. Bennet, eu não podia acreditar que ele pudesse ser tão negligente a ponto de deixar uma garota com a personalidade de Lydia fazer uma viagem de navio sem a sua família. Ela provavelmente os desonraria e, consequentemente, desonraria Elizabeth. Minha pobre Elizabeth! Eu sentia tanto por ela. E como fiquei furioso diante da injustiça da situação. O nome dela poderia ser manchado por uma irmã que não podia controlar.

Mas eu mesmo, com toda a aparente injustiça, não a tinha ofendido com base nas falhas da sua família, dizendo que ela estava abaixo de mim porque suas irmãs se comportavam mal?

Parece difícil acreditar que fui tão pouco generoso, mas sei que fui.

O que foi mesmo que ela disse de mim? Que eu era indelicado? O comentário foi bem merecido. Se eu tivesse ido até lá para dizer a ela que desejava não ter que vê-la outra vez, então poderia ter existido uma desculpa para deixá-la ver a pouca consideração que eu tinha por ela. Mas dizer que ela não era do mesmo nível que eu, que eu estaria me rebaixando ao me ligar a ela, e então ter a audácia de pedir a sua mão em casamento? E de tal maneira, como se eu tivesse certeza de que seria aceito? Não posso acreditar que eu pude agir de forma tão ruim, ainda mais eu que havia sempre me orgulhado do meu senso de justiça e do meu bom julgamento.

Para desviar Caroline de outras discussões sobre os Bennets, eu perguntei a ela sobre o seu irmão. Ela me contou sobre os casos

dele no Norte, e disse que estavam muito satisfeitos por terem sido convidados para voltarem a Pemberley no verão.

Observei Bingley enquanto falávamos de questões gerais, curioso para ver se ele havia se interessado por alguma jovem. E, mais uma vez, não. Ele conversou com todas as jovens de lá, riu e se divertiu, mas ainda havia alguma coisa em seu comportamento que fazia parecer que algo estava escondido, como se ele estivesse guardando uma pequena parte dele.

'O seu irmão tem algum flerte no Norte?', perguntei a Caroline.

'Não. Ninguém o agradou'.

'Você não acha que ele ainda gosta de Miss Bennet?'

'De forma alguma', ela respondeu de maneira firme.

Mas eu acho que ela está enganada. Pretendo observá-lo para ter certeza e, se eu me convencer de que estou certo, pretendo falar com ele e dizer que eu estava errado em relação a Jane ser indiferente a ele. Preciso consertar o estrago que fiz.

Segunda-feira, 23 de junho.

Presenteei Georgiana com uma nova sombrinha nessa manhã, e fiquei contente ao ver como aquilo a deixou feliz. A cor combinava com a sua pele.

Quando pensei nisso, não pude evitar que os meus pensamentos se voltassem para Elizabeth. A pele dela estava sempre saudável. Ela gostava de ficar ao ar livre e estava sempre caminhando, o que trazia brilho aos seus olhos e fazia com que o seu rosto ficasse radiante.

Onde será que ela está agora? Será que está em Longbourn? Será que ela pensa em mim? Será que ela me despreza, ou será que me perdoou?

Quarta-feira, 25 de junho.

Estou agora convencido de que Bingley ainda ama Jane Bennet. Eu o observei por mais de seis semanas, e sei que logo

chegará a hora em que terei de contar a ele o que fiz. Logo chegará o momento em que terei de reconhecer que dizer a ele com quem ele deveria ou não se casar havia sido um ato de arrogância, e que empregar a arte da enganação para que as coisas acontecessem como eu queria havia sido impertinência do pior tipo.

'Você parece pensativo, Darcy', disse o coronel Fitzwilliam, colocando-se ao meu lado. 'Bingley fez algo para deixá-lo preocupado?'

'Não. Fui eu que fiz algo para preocupá-lo'.

'Oh!'

'Acho que falei certa vez com você sobre um amigo que eu havia salvado de um casamento desastroso. Estou começando a achar que foi um erro interferir'.

'A mim me parecia que você havia feito um favor a ele'.

'E foi o que eu pensei na época, mas ele perdeu o seu interesse por mulheres desde então'.

'Esse tal jovem era Bingley, não era?'

Eu admiti.

'Ele é jovem. Encontrará outra pessoa'.

'Não tenho tanta certeza. Na época eu achei que estava fazendo uma gentileza, mas hoje vejo as coisas de uma forma diferente. Aquilo foi intromissão'.

'Então você pensa como Miss Bennet!'

'Miss Bennet?', eu perguntei.

'Sim. Miss Elizabeth Bennet. Ela também achou que era intromissão. Oh, não tenha medo!', disse ele quando viu a minha expressão. 'Eu não dei detalhes a ela, disse apenas que você havia salvado Bingley de um envolvimento desastroso. Eu não mencionei o nome da moça, na verdade eu nem sabia. Você não precisa ter receio de que ela possa conhecer a família'.

Eu não falei nada. Na verdade, eu estava aterrorizado demais para falar. Então Elizabeth tinha ouvido do meu primo a respeito da

minha interferência – e de forma congratulatória, em pura inocência. Ele havia dito a ela como eu havia sido prestativo.

Não é de se espantar que ela tenha ficado tão brava comigo na casa paroquial. Eu até me surpreendo agora que ela não tenha ficado ainda mais furiosa. Comecei a entender claramente por que razão ela havia recusado o meu pedido. E comecei a ver que, por conta do meu próprio orgulho, arrogância e estupidez, eu havia perdido a mulher que amo.

CAPÍTULO XIII

JULHO

Sexta-feira, 4 de julho.

Não estou certo sobre como agir. Se eu contar a Bingley que Miss Bennet não é indiferente a ele, talvez eu possa prejudicar mais do que ajudar. Já faz mais de dois meses desde que falei com Elizabeth sobre o assunto, e é possível que nesse tempo Jane tenha encontrado outro homem para amar. Decidi que não contarei a ele sobre o afeto de Miss Bennet, mas eu irei, sim, encorajá-lo a voltar a Netherfield depois de sua visita a Pemberley. Se ela tiver qualquer sentimento por ele, ele logo descobrirá.

Quando Elizabeth me repreendeu por ter causado a infelicidade de sua irmã, achei que fosse uma acusação menor do que aquela em relação aos infortúnios de Wickham, mas começo a acreditar que não. Depois de ter sentido a dor da rejeição, entendo bem o sofrimento de Jane. Se eu a fiz sentir o vazio que tenho sentido nos últimos dois meses, então me arrependo profundamente.

Segunda-feira, 7 de julho.

'Como estamos quietos agora que Mr. Bingley e suas irmãs foram visitar o primo deles', disse Mrs. Annesley enquanto estávamos sentados juntos depois do jantar desta noite.

'Nós os veremos de novo em breve', disse Georgiana, ao passo que se sentava ao lado da janela com o seu bordado. 'Eles irão para Pemberley conosco'.

'Estou ansiosa para ver Pemberley', disse Mrs. Annesley. 'Parece ser uma propriedade muito boa'.

Com essa frase gentil ela persuadiu a minha irmã a contar a ela sobre o lugar, e pensei na sorte que tive de encontrá-la. Ela tem

ajudado Georgiana a crescer confiante, e juntos nós ajudaremos a minha irmã a se tornar uma mulher segura e feliz.

Terça-feira, 8 de julho.

Voltei a Pemberley hoje, pois queria dar notícias a Mrs. Reynolds sobre a minha visita que aconteceria em breve, e queria dizer a ela quantos convidados levaria. Eu poderia ter escrito, mas a nossa conversa durante a noite passada me fez querer ver o lugar novamente.

Enquanto entrava na propriedade e cavalgava pelo parque, não pude evitar pensar que para ali eu poderia ter levado Elizabeth. Cavalguei pelo bosque, subindo o caminho até chegar ao topo. Parei com o meu cavalo e deixei que os meus olhos descansassem sobre Pemberley House no lado distante do vale. O meu olhar correu pela casa, por suas pedras amareladas que brilhavam sob a luz do sol, pelo riacho na frente dela e pela colina coberta de árvores logo atrás.

Elizabeth poderia ter sido a dona de tudo isso. Mas ela negou o meu pedido de casamento. Ela não havia se deixado influenciar por status ou riqueza, e eu a respeitava por isso. Eu não conhecia outra mulher que teria agido de tal forma.

Senti novamente toda a tristeza e toda a dor de tê-la perdido.

Voltei a cavalgar. Desci a colina e atravessei a ponte até chegar à porta da casa. Quando desci do meu cavalo e me coloquei diante da porta, percebi o quanto eu a teria valorizado como esposa; como a alegria do seu espírito teria suavizado o meu, e como a sua falta de orgulho inadequado amenizaria o meu.

Eu entrei. Encontrei a casa bem cuidada, e Mrs. Reynolds ficou feliz de saber que farei uma visita com um grupo de amigos em agosto.

'Será bom ver Miss Georgiana novamente, senhor'.

'Ela está ansiosa para vir aqui. Ela sente falta de Pemberley'.

Se Elizabeth tivesse aceitado o meu pedido, Georgiana estaria morando aqui novamente. Não sozinha, mas com a sua família. Ela e

Elizabeth teriam se tornado irmãs... Mas não devo me torturar.

Eu segui pelos arredores das terras com Johnson, e vi os reparos que ele havia ficado encarregado de fazer. Ele é uma vantagem para a propriedade, e fico satisfeito por tê-lo.

Quando eu voltei para a casa, Mrs. Reynolds havia feito o planejamento dos quartos, colocando Bingley e suas irmãs em seus aposentos habituais. Eles estarão comigo quando eu voltar. Ela também havia planejado uma seleção demenus, todos aprovados por mim. Passei a noite discutindo com ela algumas mudanças que eu gostaria de ver na ala leste. Até que fui me deitar.

Sexta-feira, 18 de julho.

Voltei para a cidade. Pretendo concluir os meus negócios antes de passar o resto do verão em Pemberley.

Sábado, 19 de julho.

Fiquei surpreso ao ver Bingley hoje, quando estava cavalgando pelo parque.

'Achei que estivesse visitando o seu primo', eu disse a ele.

'E estava, mas voltei uma semana antes. Você está certo sobre mim, sabe... Eu sou inconstante'.

Fiquei feliz por ele estar se abrindo comigo.

'Eu achei que, em certo assunto, talvez fosse', eu arrisquei.

'Oh!'

Ele não disse mais nada, mas eu pude perceber para onde seguiam os seus pensamentos.

'Eu contei a você que visitei Rosings na Páscoa?', eu perguntei. 'Fui para ficar com a minha tia, Lady Catherine de Bourgh'.

'Sim, acho que ouvi algo a respeito', disse Bingley sem interesse. 'Espero que Lady Catherine esteja bem'.

'Sim, obrigado. Estava bem de saúde e de espírito. Ela tinha visitas, um grupo de Longbourn'.

Ele então mudou de cor.

‘Longbourn?! Eu não sabia disso. O que eles estavam fazendo em Kent?’, ele perguntou enquanto entrávamos no parque.

‘Eles estavam visitando a igreja da paróquia. Você se lembra de Mr. Collins, um jovem intenso que era um pároco na igreja da minha tia?’

‘Não, acredito que não’.

‘Ele estava em Longbourn antes do Natal. Ele foi ao baile em Netherfield com os Bennets’.

‘Ah! Agora eu me lembro. Havia um rumor de que ele iria se casar com Elizabeth Bennet’.

‘Era só um rumor’. Graças a Deus, eu pensei. ‘Mas ele de fato encontrou uma esposa. Ele se casou com Charlotte Lucas’.

‘A filha encantadora de Sir William?’, perguntou Bingley, virando-se para mim.

‘Sim’.

‘Um bom casamento’, ele disse contente. ‘Sei que ela queria ter a sua própria vida. Fico feliz por ela. E estava animada quando você a viu?’

‘Sim. Ela tinha razões para estar, sua família a estava visitando. Seu pai e sua irmã estavam com ela. Sir William ficou por apenas uma semana, mas a sua irmã Maria ficou com ela por mais tempo’. Parei um instante. ‘Ela tinha outra visita, Miss Elizabeth Bennet’.

Ele levou um susto, mas disse apenas: ‘Sim, acredito que sejam amigas’. E depois de um tempo, ele perguntou: ‘Ela estava bem?’

‘Estava’.

‘Eu gostava muito de Miss Elizabeth Bennet. Ela era uma garota alegre, como alguém que qualquer um gostaria de encontrar. E os pais dela estavam bem?’

‘Sim, acredito que sim’.

‘E... as irmãs dela?’, ele perguntou, cuidando para ignorar o meu olhar.

‘Elas estavam bem, apesar de Miss Bennet não parecer tão animada’.

‘Não?’, ele perguntou dividido entre esperança e preocupação.

‘Não’, eu disse de maneira firme.

‘Estava com saudades da sua irmã, talvez. Ela gostava muito dela, e não queria que se separassem’.

‘Ela já estava descontente antes de a irmã partir’.

‘Estava com saudades de Caroline, então. Elas se viram bastante quando todos nós estávamos em Netherfield. E eram amigas’.

‘Talvez. Mas não é comum para uma jovem ficar tão desanimada pela partida de uma amiga’.

‘Não’.

Ele hesitou, e então disse: ‘O que você acha, Darcy? Devo desistir de Netherfield?’

‘É isso que você quer?’

‘Estou indeciso. É uma boa casa, uma boa região, e a companhia era boa – apesar de talvez não ser do tipo que você está habituado a ter’, disse ele com um sinal de ansiedade.

‘Talvez não, mas havia muitas pessoas que tornavam a vizinhança bastante agradável’.

‘De fato. Sir William esteve em Saint James’.

‘Eu não estava pensando em Sir William’.

Apesar de a minha intenção ser ajudar o meu amigo, eu não podia evitar que uma imagem de Elizabeth surgisse diante dos meus olhos.

‘Talvez eu fique por lá por algumas semanas no final do verão. O que me diz disso?’, ele perguntou.

‘Acho uma excelente ideia’.

‘Então acho que irei depois da minha visita a Pemberley’.

Eu não disse mais nada. Não gostaria de dar a ele muita esperança, pois existia a possibilidade de Jane ter colocado a sua mágoa de lado e ter se apegado a algum dos jovens da redondeza. Mas se ele voltar para a região, em muito pouco tempo eles saberão se foram feitos um para o outro. E durante esse tempo, não serei tão impertinente a ponto de interferir.

CAPÍTULO XIV

AGOSTO

Domingo, 3 de agosto.

Bingley e suas irmãs se juntaram a Georgiana e a mim logo depois do desjejum, e seguimos para Pemberley. No início da viagem Caroline falou de sua visita ao seu primo, mas depois a sua conversa se transformou em adulação.

'Que ótima carruagem o senhor tem, Mr. Darcy', disse ela à medida que chacoalhávamos pelas ruas. 'Charles não tem nada parecido. Eu vivo dizendo a ele que deveria comprar algo deste estilo'.

'Minha querida Caroline, se eu comprasse tudo o que você quer que eu compre, eu iria à falência antes do final do ano!', disse Bingley.

'Que absurdo! Todo cavalheiro deveria ter a sua carruagem. Não deveria, Mr. Darcy?', ela perguntou.

'É algo, sem dúvida, útil', eu admiti.

'Darcy! Achei que você me defenderia! Eu tinha certeza de que consideraria isso uma extravagância'.

'Se você pretende viajar muito, então é mais barato do que contratar uma carruagem'.

'Aí está', disse Caroline direcionando um sorriso para mim. 'Mr. Darcy concorda comigo. Como é agradável quando duas pessoas pensam da mesma maneira. Você deveria ter estofados desta mesma cor, Charles', disse ela olhando para os bancos.

'Eu me certificarei de que sejam de uma cor completamente diferente', ele respondeu, 'caso contrário, eu não conseguiria distinguir a minha carruagem da de Darcy'.

‘Como é confortável’, disse Caroline. ‘Não é mesmo, Georgiana?’, ela perguntou à minha irmã.

‘Sim, ela é’, respondeu Georgiana.

‘E tão bem suspensa. Charles, você precisa garantir que a sua carruagem use estas mesmas molas’.

‘Se eu fizer isso, a carruagem de Darcy ficará terrivelmente desconfortável sem elas’.

‘E você precisará ter uma escrivaninha feita dentro da carruagem’.

‘Eu não gosto de escrever cartas nem quando estou parado; não tenho a intenção de escrevê-las enquanto estiver sendo sacudido com cada sulco e buraco’.

‘Mas existe a possibilidade de que os seus companheiros de viagem gostem de escrever. O que você me diz, Georgiana? Não seria útil?’

‘Sim’, minha irmã arriscou concordar.

‘Aí está, Charles. Georgiana acha que seria útil. E com certeza não apenas para escrever, mas também para desenhar. Como está o progresso dos seus desenhos?’, ela perguntou a Georgiana.

‘Bem, obrigada’.

‘A minha irmã me deu um desenho do Hyde Park na semana passada’, eu disse.

‘E ficou bonito?’, perguntou Caroline.

‘Ficou realmente bonito’, eu respondi com um sorriso afetuoso.

‘Eu me lembro da minha época de escola. Como eu adorava desenhar! Você precisa me deixar ver esse desenho, Georgiana’.

‘Eu o deixei em Londres’, disse a minha irmã.

‘Não importa. Eu o verei na próxima vez em que nos encontrarmos’.

Viajamos com paradas tranquilas, e decidimos passar a noite no Black Bull. É uma hospedaria respeitável. A comida é boa e os

quartos são confortáveis.

Eu pedi ao meu criado para me acordar cedo. Tenho algumas cartas para escrever antes de seguirmos viagem.

Terça-feira, 5 de agosto.

Eu não posso acreditar. Eu vi Elizabeth. Eu mal sei o que estou escrevendo. Foi tão estranho. Estávamos a caminho de Pemberley – Bingley, suas irmãs, Mr. Hurst, Georgiana e eu – quando paramos para almoçar numa estalagem. O dia estava quente e as moças estavam cansadas. Elas não queriam viajar por mais tempo, e eu havia de fato dito à minha governanta que não chegaríamos até amanhã. Mas eu estava irrequieto e decidi seguir adiante, com a intenção de ver Johnson para que concluíssemos algumas das questões da propriedade antes que os meus convidados chegassem.

Fui a cavalo até Pemberley. Era uma bela tarde, e foi prazeroso cavalgar. Eu estava saindo dos estábulos e caminhando até a frente da casa quando eu parei repentinamente. Eu me perguntei se aquilo era uma alucinação. O dia estava quente, e imaginei que talvez estivesse com insolação. Ali, diante de mim, estava uma figura que eu conhecia bem. Era Elizabeth.

Ela estava atravessando o gramado até o rio na companhia de duas pessoas que eu não conhecia. No momento em que ela se virou para olhar para trás, ela me viu. Eu fiquei imóvel. Estávamos a menos de vinte metros um do outro. Não era possível evitá-la, mesmo que eu quisesse. Nossos olhares se cruzaram e eu a vi corar. Eu senti o meu próprio rosto esquentar.

Enfim eu me recuperei e avancei em direção ao grupo. Ela havia se virado instintivamente, mas parou quando me aproximei. Ela recebeu os meus cumprimentos bastante embaraçada, e eu me senti mal por ela. Teria facilitado as coisas para ela, se pudesse.

Enquanto eu falava com ela, eu não podia evitar me perguntar qual seria a razão de ela estar ali. Ela estava em

Pemberley! Parecia tão estranho e, ainda assim, parecia tão certo ao mesmo tempo.

'Você está bem?', eu perguntei.

'Sim, obrigada', disse ela corada e incapaz de olhar nos meus olhos.

'E a sua família?'

E assim que disse aquilo, eu a vi corar ainda mais intensamente, e eu senti um rubor como resposta tomar conta do meu rosto. Eu não tinha o direito de perguntar sobre a sua família, já que a havia insultado tão intensamente diante dela. Mas ela me respondeu de forma bastante educada.

'Está bem, obrigada'.

'Há quanto tempo saiu de Longbourn?'

'Há quase um mês'.

'Você tem viajado?'

'Sim'.

'E está aproveitando?'

'Sim'.

Eu me repeti mais três vezes, perguntando a ela se estava se divertindo. Até que achei melhor ficar em silêncio, já que não conseguia pensar em nada sensato para dizer. Depois de alguns instantes, eu achei melhor sair.

Encontrar Elizabeth aqui, em Pemberley! E encontrá-la disposta a conversar comigo! Ela estava desconsertada, mas não me deu as costas. Ela respondeu a todas as perguntas com uma gentileza maior do que aquela que eu merecia.

O que ela estaria pensando? Eu me perguntei. Será que está contente por ter me encontrado? Desconsertada? Indiferente? Não, isso não. Ela ficou corada quando eu me aproximei. Estava brava, talvez, mas indiferente, não.

Tal pensamento me deu esperanças.

Eu entrei na casa, mas em vez de ir para o quarto do mordomo, eu me vi indo para a sala de visitas.

Ela não estava tranquila, isso estava bastante claro, e eu não fiz nada para ajudá-la. Eu estava tomado pela surpresa e por tantas outras emoções que não ousava tentar entendê-las, e agia de forma incoerente.

Um cavalheiro a teria tranquilizado. Um cavalheiro teria feito com que ela se sentisse em casa. Um cavalheiro teria pedido para que fosse apresentado às suas companhias. Como eu estava tão abaixo de um cavalheiro! Eu resolvi consertar aquilo imediatamente.

Saí da casa, perguntei a um dos jardineiros para que lado os visitantes haviam seguido e fui atrás deles. Eu os vi logo abaixo, perto do rio, e me aproximei. Nenhuma caminhada havia parecido tão longa. Será que ela ficaria feliz ao me ver? Eu esperava que ela pelo menos não ficasse descontente.

Eu fui até ela, e ela começou a falar imediatamente – mais tranquila do que antes.

'Mr. Darcy. O senhor tem uma propriedade muito agradável aqui. A casa é encantadora, e a área externa é muito aprazível'.

Ela parecia que continuaria, mas então ficou corada. Acredito que nós dois havíamos pensado o mesmo, que a casa seria dela naquele momento caso tivesse aceitado o meu pedido.

Para ajudá-la com o seu desconforto, eu disse: 'Você me dará a honra de ser apresentado aos seus amigos?'

Ela pareceu surpresa, e então sorriu. Havia um sinal de travessura naquilo, e assim que eu o notei, eu me dei conta da falta que eu havia sentido dela.

'Mr. Darcy, permita-me apresentar a minha tia e o meu tio, Mr. e Mrs. Gardiner', ela disse.

Eu entendi o motivo do sorriso malicioso dela no mesmo instante. Aqueles eram justamente os parentes que eu havia criticado. Mas havia sido um erro desprezá-los, pois não eram os

parentes inferiores que eu temia. Na verdade, mesmo antes de ela os apresentar eu já os havia considerado pessoas da alta sociedade.

'Estávamos voltando para a casa', disse Mr. Gardiner. 'A caminhada deixou a minha esposa exausta'.

'Permita-me voltar com vocês'.

Seguimos.

'O senhor tem um ótimo imóvel aqui, Mr. Darcy'.

'Obrigado. Acredito que seja um dos melhores da Inglaterra – mas sou suspeito para dizer!'

Mr. e Mrs. Gardiner riram.

'O seu criado me mostrou as trutas no rio', disse Mr. Gardiner.

'Gosta de pescar?'

'Sim, quando tenho a oportunidade'.

'Então deve pescar aqui sempre que quiser'.

'É muito gentil da parte do senhor, mas não estou com o meu equipamento'.

'Há muito aqui. O senhor deve usá-lo quando vier'. Parei um momento. 'Aquele é um bom trecho do rio', eu disse, apontando um dos melhores pontos para se pescar trutas.

Eu vi Elizabeth e a sua tia trocarem olhares, e não pude evitar notar o olhar de surpresa de Elizabeth. Será que ela achava que eu era incapaz de ser educado? Talvez. Eu havia dado poucos indícios dos meus bons modos em Hertfordshire.

Eu não conseguia evitar olhar para ela, apesar de estar conversando com o seu tio. O rosto dela, os olhos dela, a boca dela, tudo me prendia. Achei que ela estava bem. Apesar de estar envergonhada, não vi hostilidade em sua expressão.

Depois de certo tempo, Mrs. Gardiner pegou no braço do seu marido e me deixou caminhar ao lado de Elizabeth.

'Eu não sabia que o senhor estaria aqui', ela começou de imediato. 'A minha tia queria ver Pemberley. Ela morava nos

arredores quando era menina. Mas nos disseram que o senhor não voltaria até amanhã'.

Então ela sabia disso, e só tinha vindo porque sabia que não me veria. O meu ânimo desabou, mas se reergueu quando percebi que o destino havia jogado ao meu favor. Se eu não tivesse decidido cuidar dos negócios da minha propriedade, eu estaria com Georgiana na hospedaria em vez de estar aqui com Elizabeth.

'Era essa a minha intenção. Mas uma questão precisava ser acertada com a pessoa que administra a propriedade para mim, e por isso vim algumas horas antes que os meus acompanhantes. Eles se juntarão a mim amanhã cedo, e entre eles estão alguns que a conhecem – Mr. Bingley e as suas irmãs'.

Não pude evitar pensar em tudo que havia se passado entre nós em relação a Bingley, e senti que os seus pensamentos haviam seguido na mesma direção. Eu me perguntei se deveria dizer alguma coisa, dar a ela alguma indicação da mudança nos meus sentimentos; mas eu não sabia como começar.

Em vez disso, eu falei: 'Você permitirá que eu lhe apresente a minha irmã durante a sua estada em Lambton? Ou seria pedir demais?'

'Eu gostaria muito de conhecê-la'.

Havia certa cordialidade no tom da sua voz e no sorriso que o acompanhava, o que reduziu imensamente os meus temores.

Nós continuamos a caminhada em silêncio, agora mais facilmente. O clima não estava tão tenso, e não havia mais embaraço entre nós – para não dizer que existia tranquilidade.

Nós chegamos até a carruagem. Os seus tios estavam um pouco atrás.

'Você gostaria de entrar? Gostaria de beber alguma coisa?'

'Não, obrigada', disse ela. 'Eu preciso esperar pelos meus tios'.

Eu estava desapontado, mas eu não a pressionei. Tentei pensar em algo para dizer. Eu queria contar a ela o quão errado eu tinha estado, e ela também olhou como se desejasse falar. Mas eu não fazia ideia do que ela queria dizer.

Finalmente ela voltou a falar, mas foi apenas para dizer: 'Derbyshire é um belo condado'.

'Já conheceu bastante dele?'

'Sim. Estivemos em Matlock e em Dove Dale'.

'Vale muito a pena conhecer'.

A minha conversa era vazia. A dela era um pouco melhor. Havia tanto que permanecia não dito entre nós, mas aquele não era o momento. Talvez, em alguns dias, quando viéssemos a nos conhecer melhor...

A sua tia e o seu tio se aproximaram. Eu os convidei para beber alguma coisa, mas declinaram do convite. Eu ajudei as duas a subirem na carruagem, e eles partiram. Eu os observei o máximo que pude, cuidando para que não parecesse algo pessoal. Aí então caminhei lentamente até a casa.

Eu não havia dito nada das coisas que eu queria dizer, mas saber que eu veria Elizabeth novamente já me consolava. Havia muito tempo que eu não me sentia tão animado.

Quarta-feira, 6 de agosto.

Saí da cama logo cedo. Não pude dormir. Eu procurei por Georgiana e ela finalmente chegou com Bingley e suas irmãs. Eu os recebi calorosamente, e contando então a Georgiana que eu desejava lhe mostrar um novo espécime de árvore lá fora, eu a convidei para uma caminhada. Ela aceitou de imediato. Quando estávamos a certa distância da casa, eu disse: 'Georgiana, existe alguém que eu gostaria que você conhecesse'.

Ela olhou para mim curiosa.

'Quando eu estava em Hertfordshire, no último outono, eu conheci uma jovem chamada Elizabeth Bennet. Eu gosto muito dela'.

Georgiana me olhou surpresa, mas depois pareceu contente.

'Ela está visitando Derbyshire, e está em uma hospedaria aqui perto. Se você não estiver muito cansada, eu gostaria de levá-la para conhecê-la hoje pela manhã'.

Eu sabia que era precipitado, mas agora que eu tinha encontrado Elizabeth outra vez, eu não podia esperar mais para apresentá-la à minha irmã.

'Não, não estou cansada. E gostaria muito de conhecê-la'.

Nós voltamos para a casa. Caroline e Louisa estavam lá em cima, e Georgiana as seguiu, prometendo descer quando tivesse lavado a sujeira da viagem das suas mãos e do seu rosto, e quando tivesse trocado de touca.

Bingley estava na biblioteca.

'Há alguém que acho que você gostaria de ver que está aqui por perto', eu disse.

'Oh!', ele ergueu o olhar.

'Miss Elizabeth Bennet. Ela está viajando com a sua tia e com o seu tio. Por acaso, eles visitaram a casa ontem, exatamente quando cheguei. Eu disse que a visitaria hoje pela manhã. Levarei Georgiana comigo, e achei que gostaria de vir'.

Ele olhou surpreso, mas disse: 'Claro, Darcy. Eu gostaria de vê-la novamente'. Ele então hesitou, e disse em seguida: 'Será que é melhor não perguntar sobre a irmã dela? Ou poderia parecer pessoal?'

'Acho que deveria perguntar sobre ela'.

Ele sorriu, e eu me senti satisfeito com a virada dos acontecimentos.

Georgiana voltou para a sala. Pedi para que trouxessem o cabriolet12 e seguimos para Lambton, com Bingley nos acompanhando a cavalo. Eu estava torcendo para que Elizabeth não tivesse saído e, vendo-a na janela, tive a minha confirmação.

Acredito que ela estava tão nervosa quanto Georgiana quando fomos recebidos.

Elizabeth parecia embaraçada. Mas logo depois que foi apresentada a Georgiana, já pareceu mais à vontade – parecia haver uma simpatia genuína entre as duas. Georgiana estava tímida, e a princípio estava bastante monossilábica, mas Elizabeth insistiu com perguntas e a induziu gentilmente a falar. Georgiana passou a agir mais tranquilamente, e logo estavam sentadas juntas.

'O senhor não pode se esquecer de que prometeu pescar no meu rio', eu disse a Mr. Gardiner.

Ele olhou surpreso, como se tivesse imaginado que eu teria mudado de ideia. Mas ele logo concordou.

Não pude evitar que o meu olhar se desviasse para Elizabeth, e acredito que teria permanecido nela se não tivéssemos sido interrompidos por Bingley. Felizmente as irmãs dele não desceram quando saímos, ou teríamos sido forçados a convidá-las a irem até lá conosco.

A expressão de Elizabeth foi suavizada ao vê-lo. Ela, portanto, não o criticava mais por sua inconstância. Fiquei feliz. Eu havia sido o causador de tudo, não ele. Se não fosse a sua natural modéstia, ele teria seguido o seu próprio caminho em vez de dar ouvidos a mim.

'Sua família está bem? Ele perguntou.

'Sim, muito bem. Obrigada'.

'Sua mãe e seu pai?'

'Estão com boa saúde'.

'E suas irmãs?'

'Sim, estão bem'.

'Bom'. Ele fez uma pausa, tão desconcertado quanto eu havia estado no dia anterior. 'Já faz bastante tempo desde que tive o prazer de vê-la'. Ela abriu a sua boca para responder, mas ele continuou: 'Mais que oito meses. Não nos encontramos desde o dia 26 de

novembro, quando estávamos todos dançando juntos em Netherfield'.

Parecia muito tempo. E que dramas haviam se desenrolado desde então!

'Quando voltará a Longbourn?', ele perguntou.

'Em breve. Em um pouco menos de uma semana'.

'Você terá o prazer de ver as suas irmãs novamente'.

Elizabeth sorriu. Ela certamente conhecia o motivo de toda aquela conversa sobre as suas irmãs.

'Sim'.

'E elas, o de ver você'.

'Tenho certeza que sim'.

'Eu mesmo estou pensando em voltar a Netherfield', ele disse indiferente.

'Oh! Ouvi rumores de que o senhor pretendia desistir de lá'.

'De forma alguma. É sem dúvida a casa mais agradável que já encontrei'.

'Mas ainda assim o senhor esteve distante por bastante tempo'.

'Eu tinha negócios para cuidar', ele disse. 'Mas estou livre agora para tomar as minhas próprias decisões'.

Os olhos de Elizabeth encontraram os meus, e sorrimos. Eu tinha certeza de que ela sabia o que Bingley queria dizer com aquilo.

Eu notei a tia dela observando cada um de nós, mas eu não escondi a minha admiração por sua sobrinha. Que saiba! Eu gostaria de deixar que todo o mundo soubesse. Estou apaixonado por Elizabeth Bennet.

Eu me esforcei para ser agradável, e não foi difícil. Eu simplesmente fingi que conhecia os Gardiners há muito tempo. É notável como é simples ficar tranquilo com estranhos depois que se pega o jeito. E havia também a motivação, eu não poderia deixar de

admitir. Antes eu não me daria ao trabalho, agora me esforço para ser benquisto.

Ficamos por meia hora. Nós nos excedemos um pouco para uma visita pela manhã, talvez, mas era difícil ir embora. Mas enfim, notei Mrs. Gardiner olhando para o relógio, e soube que deveríamos partir.

'Espero que se juntem a nós para o jantar antes de irem embora'.

Eu disse olhando para Georgiana, esperando que ela se juntasse a mim no convite.

'Sim, ficaremos muito felizes se vocês puderem se juntar a nós', ela disse timidamente.

Eu olhei para Elizabeth, mas ela desviou o olhar. Eu não estava preocupado, pois havia em seu rosto um olhar de embaraço, não de hostilidade. E eu tinha a esperança de que, na hora certa, nós nos conheceríamos melhor, e o desconforto dela se dissiparia.

'Ficaríamos encantados', disse Mrs. Gardiner.

'Marquemos para depois de amanhã?'

'Depois de amanhã, então'.

'Estarei ansiosa', disse Elizabeth.

Ela buscou o meu olhar quando disse aquilo, e eu sorri. E eu vi um sorriso surgir em seus lábios como resposta, o que me deixou bastante feliz.

'Eu também estarei ansioso', disse Bingley a Elizabeth. 'Temos muito para conversar. Gostaria de ter notícias de todos os meus amigos de Hertfordshire'.

Partimos e voltamos para Pemberley.

Georgiana voltou para o seu quarto para tirar o seu casaco de pele e a sua touca. Eu entrei na sala de descanso com Bingley, onde encontramos Caroline e Louisa.

'Estiveram fora?', perguntou Caroline.

'Sim, visitamos Miss Bennet', disse Bingley.

‘Jane Bennet está aqui?!’, perguntou Caroline tomada por espanto.

‘Eu deveria ter dito Miss Elizabeth Bennet’.

Ainda pior, disse a expressão de Caroline. No entanto, ela logo se recompôs.

‘Oh! Que coincidência ela estar por acaso em Derbyshire justo quando o senhor está de volta, Mr. Darcy!’

‘Sim. É uma felicidade, não é?’, eu perguntei.

Ela olhou como se quisesse dizer algo satírico, mas pensou melhor.

‘Eu gostaria de vê-la novamente. Acho que farei uma visita a ela. O que me diz, Louisa? Você irá comigo?’

‘Não há necessidade’, disse o seu irmão. ‘Ela virá aqui’.

‘Aqui?!’, Caroline parecia aterrorizada.

‘Darcy a convidou para o jantar’.

‘Com a sua tia e o seu tio’, eu acrescentei.

‘Não é o advogado de Meryton?’, ela perguntou em tom de brincadeira.

‘Não, o tio que mora em Cheapside’, eu respondi cortando a sua maldade.

Ela parecia incomodada. ‘E ele é muito vulgar?’, ela perguntou.

‘Deve ser. Minha querida! Cheapside’, disse Louisa, estremecendo.

‘Na verdade ele é um cavalheiro, e a sua esposa é uma dama da alta sociedade’.

‘E nós conheceremos pessoas tão exemplares?’, disse Caroline com um brilho nos olhos. ‘Que divertido!’

Eu ouvi com complacência à medida que ela prosseguia com o mesmo tom. Nada que ela pudesse dizer conseguiria estragar a minha felicidade. Eu pensava apenas em Elizabeth. Ela não havia me repelido. Ela não tinha falado comigo com repulsa e desprezo. Ela

tinha sido polida e agradável. E eu havia notado aqueles sinais em seu comportamento que me fizeram ter a esperança de que ela talvez não seja indiferente a mim.

Quando eu penso em como certa vez eu tive tanta certeza de que ela se casaria comigo, em como eu nem ao menos considerava a possibilidade de que ela pudesse me recusar! E agora, apesar de sentir a esperança crescendo em mim, estou cauteloso – para o caso de os meus sentimentos não serem correspondidos. Mas não pensarei tão adiante. Eu a verei depois de amanhã. Isso já é o bastante.

Quinta-feira, 7 de agosto.

Mr. Gardiner chegou aqui cedo nessa manhã, e eu o levei até o rio junto com alguns dos meus hóspedes. Ele conhece bastante de pesca, e eu consegui para ele o equipamento para que pudesse tentar a sorte e, quem sabe, para que pescasse alguma coisa. Os meus outros convidados haviam trazido os seus próprios equipamentos. Eu estava prestes a me juntar a eles, quando um comentário casual de Mr. Gardiner me fez mudar de ideia.

'Foi muito cortês da parte da sua irmã nos fazer uma visita ontem, Mr. Darcy. Minha esposa e minha sobrinha ficaram surpreendidas com a atenção', ele disse. 'Elas decidiram retribuir a visita esta manhã'.

'É muita bondade da parte delas', eu disse depois que consegui conter a minha surpresa.

'Elas não queriam falhar em dar a mesma atenção'.

'Espero que aproveitem a pescaria', eu disse aos cavalheiros. 'Se me derem licença, eu preciso voltar para a casa'.

Os meus hóspedes murmuraram cortesias, assumindo que eu tinha negócios para tratar. Mas eu percebi um olhar de compreensão no rosto de Mr. Gardiner. Então ele sabe. Não fico surpreso. Eu não fiz a menor questão de guardar os meus sentimentos quando eu visitei a sobrinha dele. Não vou mais fingir falta de interesse.

Eu voltei para a casa e segui para o salão. Os meus olhos buscaram imediatamente Elizabeth. Eu logo soube que ela pertencia àquele lugar. Enquanto eu a observava, vi um futuro se estender diante de mim, um futuro em que eu via Elizabeth e eu morando juntos em Pemberley. Eu queria aquilo mais do que eu jamais havia desejado qualquer outra coisa, e me resta apenas esperar que ela queira o mesmo.

'Miss Bennet, Mrs. Gardiner, é muita bondade visitarem a minha irmã em tão curto tempo', eu disse.

'Oh, sim! Muita bondade', disse Georgiana, ficando corada. 'Eu não esperava'.

'Não poderíamos agir de outra maneira. Não depois da sua gentileza', disse Mrs. Gardiner a Georgiana.

Georgiana ficou corada novamente, mas eu só tinha olhos para Elizabeth. O olhar dela encontrou o meu. Ela o desviou, envergonhada, mas ainda assim eu senti uma boa recepção em seus olhos antes de desviá-los.

Caroline e Louisa estavam sentadas em silêncio, sem contribuição nenhuma para a conversa, deixando Georgiana desempenhar o seu papel como anfitriã sozinha.

Mrs. Annesley a ajudou, dizendo a Elizabeth: 'As terras em Pemberley são ótimas. Acredito que as tenha visto uns dias atrás'.

'Sim, foi um grande prazer caminhar pelos arredores', disse Elizabeth. 'As árvores são lindas'. Ela olhou pela janela para alguns espécimes.

'São castanheiras espanholas', Georgiana disse suavemente, feliz em poder contribuir com a conversa.

'Elas estão aqui há muito tempo?', perguntou Elizabeth, virando-se para ela de forma encorajadora.

'Oh, sim! São muito velhas'.

Georgiana olhou para mim esperando por aprovação, e eu sorri para ela. Ela não tem muita experiência em receber convidados,

e nenhuma sequer em receber pessoas que ela não conhece. Mas ela se saiu muito bem.

Caroline sentiu evidentemente que havia estado em silêncio tempo o bastante.

'Diga, Miss Eliza! Os militares não saíram de Meryton? Essa deve ser uma grande perda para a sua família'.

Eu nunca tinha ouvido Caroline falar com tanto veneno. Seus comentários satíricos eram geralmente feitos com um tipo de sorriso, mas não havia nada de humor neles hoje. Percebi pela primeira vez o quão maldosa Caroline pode ser.

Notei o desconforto de Elizabeth. Mil lembranças inundaram a minha mente. Os meus próprios comentários nada generosos em relação às suas irmãs mais novas; o rosto dela quando lançou sobre mim uma acusação de que eu teria arruinado Wickham; a minha retaliação enfurecida; e, então, a minha carta.

Eu me abalei por ela, mas Elizabeth não precisava da minha assistência para repelir o ataque. Depois de um desconforto momentâneo, ela respondeu: 'É sempre triste perder a companhia de pessoas inteligentes e bondosas. Há aqueles que entram em um lugar dispostos a ridicularizar tudo o que veem, ou com uma intenção de fazer falsas amizades com que possam passar o tempo sem se importar com os sentimentos daqueles que devem permanecer. Mas tivemos sorte com os militares. Eles eram gentis e tinham boas maneiras. Eles nos deram alegria enquanto estiveram conosco, e não deixaram nada para trás além de agradáveis lembranças depois que se foram'.

Eu olhei nos olhos de Elizabeth e sorri. Caroline ficou em silêncio, e a minha irmã se viu aliviada do grande embaraço que sentiu quando as palavras de Caroline fizeram com que ela se lembrasse de Wickham.

Eu estava livre de um grande peso. Com base no seu temperamento calmo, acreditei que o fascínio de Elizabeth por

Wickham havia acabado.

A visita chegou ao fim, mas era difícil deixar Elizabeth partir.

'Vocês precisam me deixar acompanhá-las até a carruagem', eu disse enquanto Mrs. Gardiner se levantava para ir embora.

'Obrigada', disse ela.

Eu caminhei com elas, contente pela oportunidade que tinha de estar com Elizabeth. A tia dela andava um pouco à frente para que eu pudesse conversar com ela em particular.

'Espero que tenha gostado da manhã que teve'.

'Sim, obrigada. Eu gostei'.

'E espero vê-la aqui novamente'.

Tínhamos chegado à carruagem, e eu não podia dizer mais nada. Mas os meus sentimentos estavam no meu olhar. Ela corou e baixou os olhos – por estar confusa, eu espero. Ainda há certo pequeno desconforto entre nós, mas isso passará. E então eu descobrirei se os sentimentos dela em relação a mim ainda são os mesmos que ela sentia na Páscoa.

Ajudei Mrs. Gardiner a subir na carruagem. Ajudei Elizabeth depois dela, e a carruagem se retirou.

Eu não fazia ideia, quando voltei para Pemberley, que aquele lugar me reservaria algo que me interessaria tanto. E ele em breve terá uma nova senhora, eu espero. Eu olhei para o vasto gramado e imaginei os meus filhos descendo até o rio para pescar, e eu olhei para a casa e vi as minhas filhas voltando de uma caminhada com os seus saiotes cobertos de lama. Se eu pudesse ter a certeza de que tudo isso viria a acontecer, eu me consideraria uma pessoa realmente de sorte.

Eu estava relutante em voltar para o salão, mas sabia que precisava ir. Eu não podia deixar Georgiana sozinha com Caroline e Louisa. Elas não haviam feito nada para ajudá-la durante a visita de Elizabeth, e haviam, na verdade, contribuído para a sua tensão. Se

fosse possível convidar Bingley para Pemberley sem suas irmãs, eu prontamente assim o faria.

'Miss Eliza Bennet não parecia nada bem esta manhã', disse Caroline assim que eu entrei. 'Ela está tão bronzeada e rude. Louisa e eu estávamos dizendo que não a teríamos reconhecido'.

Era claro para mim que os comentários de Caroline eram inspirados pelo ciúme. Eu havia me perguntado certa ocasião se ela se imaginava a próxima Mrs. Darcy, mas descartei a ideia. Naquele momento eu tive certeza disso. No entanto, eu estava determinado a não deixar que os seus comentários maldosos arruinassem a minha felicidade.

'Eu não vi nada de diferente nela, exceto que estava bastante bronzeada – nada incomum quando se viaja no verão'.

'Da minha parte', ela continuou maldosamente, 'devo confessar que nunca consegui enxergar beleza alguma nela'.

Enquanto ela ia criticando o nariz, o queixo, a cor e os dentes de Elizabeth, eu ia ficando cada vez mais incomodado. Mas eu não disse nada, nem mesmo quando ela acrescentou: 'E quanto aos olhos dela, que certas vezes foram chamados de belos, eu jamais pude perceber algo de extraordinário neles'.

Ela olhou para mim com um ar de desafio, mas eu estava determinado a manter o silêncio.

'Eu me lembro de ouvi-lo dizer certa noite, depois que eles haviam jantado em Netherfield: 'A beleza dela é tão certa quanto a inteligência de sua mãe'.

'Sim', eu respondi sem conseguir me conter, 'mas isso foi apenas quando eu a vi pela primeira vez. Já há muitos meses que eu a considero uma das mulheres mais belas que eu conheço'.

E assim dizendo, eu deixei a sala.

A impertinência de Caroline extrapola todos os limites. Se ela não fosse irmã de Bingley, eu diria a ela para ir embora. Insultar Elizabeth para mim! Ela deve estar realmente tomada pelo ciúme.

Mas ela não irá estragar a minha felicidade. Eu amo Elizabeth. Agora só me resta saber se Elizabeth me ama.

Sexta-feira, 8 de agosto.

Eu não consegui dormir na noite passada, mas dessa vez o motivo era felicidade. Acredito que Elizabeth não me repudia. Acredito que com o tempo ela poderá vir a gostar de mim. Agradeço ao feliz destino que a trouxe para Derbyshire, e ao destino ainda mais feliz que me fez vir a cavalo antes do restante do grupo a tempo de encontrá-la. Em Londres, eu tentei esquecê-la, mas foi impossível. Agora, preciso tentar conquistá-la.

Eu fui até a hospedaria nessa manhã, esperando visitá-la. Fui levado até o salão pelo criado e, enquanto subíamos as escadas, eu me perguntava qual expressão se formaria em seu rosto quando eu entrasse ali. Com base nela, eu descobriria muito. Um sorriso mostraria que sou bem-vindo. Embaraço me daria esperança. Um olhar gélido me frustraria completamente.

A porta foi aberta. Mas em vez de ver Elizabeth sentada com a sua tia, eu a vi sair em disparada na direção da porta. O seu rosto estava pálido e o seu comportamento, agitado.

Eu levei um susto, imaginando que alguma grande calamidade teria acontecido para que ela carregasse tal olhar. Mas antes que eu tivesse a chance de dizer alguma coisa, ela voltou o seu olhar angustiado para mim e exclamou: 'O senhor me perdoe, mas eu preciso sair agora. Eu preciso encontrar Mr. Gardiner neste momento por conta de questões que não podem ser adiadas; eu não tenho nenhum instante a perder'.

'Meu Deus! Qual é a questão?', eu perguntei, querendo poder ajudá-la. Mas assim que as palavras foram pronunciadas, eu soube o quão inúteis haviam sido.

Recompondo-me, eu disse: 'Deixe que eu, ou que o criado, vá atrás de Mr. Gardiner! Você não está bem o bastante; não pode ir sozinha'.

'Oh, sim! O criado'. Ela o chamou de volta e disse quase sem fôlego: 'Você precisa encontrar o meu tio. Busque-o imediatamente! É uma questão extremamente urgente. Mande um menino! Diga a ele que a sua sobrinha precisa dele o mais rápido possível. Diga a minha tia. Ela precisa vir também!'

O criado prometeu fazer o que ela pedia, e deixou a sala.

Vi que os joelhos de Elizabeth estavam tremendo, e eu me aproximei pronto para dar a ela a minha assistência. Mas ela se sentou antes que eu pudesse alcançá-la, parecendo tão mal que eu não poderia deixá-la, mesmo que quisesse.

'Deixe-me chamar a sua criada', eu disse em tom gentil, sentindo-me repentinamente inútil. Eu não sabia nada sobre ajudar mulheres em tais circunstâncias. Fui tomado por uma súbita ideia. 'Uma taça de vinho. Posso buscar uma para você?'

'Não, obrigada', ela disse. Eu a vi lutar consigo mesma, controlando o pior da sua agitação. 'Eu estou bem. Estou apenas tensa por conta de uma notícia horrível que acabei de receber de Longbourn'.

Ela caiu em prantos. Eu quis me aproximar e consolá-la. Eu quis colocá-la em meus braços e aliviar a sua dor. Mas eu não podia fazer nada. Pela primeira vez na minha vida, eu amaldiçoei a polidez, os bons modos e a boa educação. Eles sempre pareceram tão importantes para mim, mas agora pareciam sem valor, pois me afastavam de Elizabeth.

Um instante a mais e acredito que eu teria atirado as convenções ao vento, mas ela se recuperou e disse: 'Acabei de receber uma carta de Jane com uma notícia terrível. A minha irmã mais nova deixou todos os seus amigos – fugiu – e se entregou... a Mr. Wickham. Eles partiram juntos de Brighton. O senhor o conhece

muito bem para desconfiar do restante. Ela não tem dinheiro, não tem boas relações, nada que possa seduzi-lo – ela está perdida para sempre'.

Eu não podia acreditar no que estava ouvindo. Aquilo era desleal, sem dúvida. Roubar uma garota de seus parentes e amigos? Mas ele havia feito isso antes, ou pelo menos havia tentado fazer – e teria tido sucesso se o seu plano não tivesse sido interrompido.

'Quando penso que eu poderia ter evitado tudo isso! Eu sabia o que ele era', disse Elizabeth.

Não, eu queria dizer. A culpa não é sua. Eu deveria ter dito a todos quem ele era. Mas as palavras extravasavam dela em uma torrente, e eu não podia fazer nada a não ser deixá-la falar. Enfim, o seu desabafo terminou.

'Mas isso é certo? Absolutamente certo?', eu perguntei.

As notícias voam; especialmente notícias ruins. Mas elas normalmente são distorcidas pelo caminho. Eu não poderia imaginar que Wickham fugiria com Miss Lydia Bennet. Ela não tem nada que poderia interessá-lo, e ele não tinha a intenção de se ligar aos Bennets. Ele deve saber que tal comportamento faria com que ele fosse rejeitado, e esse é um preço muito alto a pagar pelo prazer de se casar com uma menina tola sem nome e sem fortuna. E como ele poderia se casar com ela? Ela é menor de idade. Ele poderia levá-la a Gretna Green, mas a viagem seria cara, e eu sabia que ele não gastaria metade do valor exigido a não ser que sua noiva fosse uma herdeira considerável.

'Eles saíram de Brighton juntos na noite de sábado, e foram localizados perto de Londres. Mas não souberam mais nada. Eles não devem ter ido para Escócia'.

Eu comecei a ter uma ideia do que poderia ter acontecido. Wickham conhecia Londres. Ele sabia onde poderia ficar escondido. E depois que tivesse se divertido, ele poderia abandonar Miss Lydia Bennet e sair impune.

Tudo isso era consequência do meu orgulho intolerável. Se eu tivesse exposto o caráter de Wickham isso não teria acontecido. Mas eu desprezei essa possibilidade e, como consequência, feri a mulher que amo.

'O que foi feito? O que tentaram fazer para recuperá-la?', eu perguntei.

Eu precisava saber para conseguir usar o meu tempo da melhor forma e para saber como conduzir a minha busca. Eu não descansaria enquanto a irmã de Elizabeth não fosse devolvida a ela.

'O meu pai foi para Londres, e Jane escreveu para implorar a ajuda imediata do meu tio. Nós partiremos em meia hora, eu espero'.

Meia hora! Depois de todas as minhas esperanças, perder Elizabeth tão cedo? Mas certamente aquilo precisava ser feito.

'Como lidar com um homem como aquele? Como descobrir, ao menos, onde estão? Eu não tenho a menor esperança. Isso é terrível em todos os aspectos!'

Eu não podia dizer nada, não podia fazer nada, a não ser dar a ela a minha silenciosa solidariedade, e esperar que isso a fortalecesse. Eu queria abraçá-la, mas o tio dela voltaria a qualquer momento, e fazer isso poderia complicar ainda mais a situação.

'Quando tive os meus olhos abertos para o verdadeiro caráter dele. Oh! Se eu soubesse o que ele faria, o que ousaria fazer! Mas eu não sabia. Eu tive medo de cometer um erro terrivelmente infeliz!'

Eu sei que ela iria preferir que eu fosse embora. Eu havia pedido segredo; fui eu quem disse a ela para não contar a ninguém. E era esse agora o resultado. Uma irmã arruinada, uma família tumultuada... Ela não olharia para mim. E aquilo não era uma surpresa. Tentei organizar algumas palavras incoerentes, dizendo a ela que eu não tinha desculpas para ficar, a não ser a minha preocupação.

‘Temo que esse caso infeliz irá impedir que a minha irmã tenha o prazer de vê-la em Pemberley hoje?’

Logo que falei, vi quão ridículas eram aquelas palavras. É claro que impediria. Entretanto, ela não parecia se importar, pois me respondeu diretamente.

‘Oh, sim! Por gentileza, peça desculpas por nós a Miss Darcy. Guarde em segredo a infeliz verdade o máximo que puder. Sei que não será possível por muito tempo’.

‘Pode contar com o meu sigilo. Sinto muito que a situação tenha chegado a tal ponto – espero que você tenha um resultado mais feliz para os acontecimentos do que agora parece possível’.

E se uma conclusão feliz for possível, eu traçarei um plano de algum jeito, eu pensei.

E dito aquilo, eu a deixei sozinha e voltei para Pemberley.

‘O senhor já estava fora logo cedo’, disse Caroline quando entrei no salão. ‘Estava visitando Miss Eliza Bennet, talvez?’

Eu vi o ciúme em seus olhos e o ouvi em sua voz. Eu nunca havia percebido até aquele momento o quão intensamente ela me desejava. Ou talvez seja mais justo dizer, o quão intensamente ela desejava Pemberley. Sem a propriedade, ela teria me considerado um nada. A minha escrita poderia ser a mais alinhada do mundo, e mesmo assim ela não teria considerado oportuno comentar sobre ela.

‘Sim, estava’, eu respondi.

‘E como ela está?’

‘Está muito bem’.

‘E nós a veremos mais tarde, eu suponho? Como essas pessoas do interior chateiam com suas visitas!’

‘Não, ela não nos fará uma visita’.

‘Não são notícias ruins de casa, eu espero?’, perguntou Caroline. ‘Lydia Bennet não fugiu com um dos militares?’

Eu levei um susto, mas então me controlei. Ela não poderia ter ouvido sobre isso. Elizabeth não havia contado a ninguém a não

ser a mim. As palavras de Caroline eram o resultado da implicância, e a sua exatidão não passava de sorte.

'Ou talvez a sua irmã – Mary! É isso? Talvez ela tenha ido visitar Lydia em Brighton, e tenha acabado atraindo a atenção do príncipe de Gales! Talvez ele tenha convidado toda a família para ficar com ele, para que possam compartilhar do triunfo de Mary enquanto ela o entretém no Marine Pavilion', ela disse com um tom de chacota.

'O tio dela precisou levá-la para casa. Ele foi forçado a abreviar as suas férias, já que negócios urgentes o fizeram voltar a Londres'.

'Esses homens da cidade e seus negócios urgentes', disse Caroline se esquecendo convenientemente, como já é de hábito, de que o seu próprio pai havia feito fortuna com negócios.

'É o que acontece quando se tem um tio em Cheapside', disse Louisa. 'Eu tenho pena de Miss Eliza Bennet. Deve ser embaraçoso ter de encurtar suas férias por conta de negócios'.

'Isso me faz lembrar que eu também tenho negócios para cuidar, negócios que negligenciei por muito tempo', eu disse imediatamente. 'Vocês me perdoarão por ficar ausente por alguns dias, estou certo'.

'Está indo para Londres?', perguntou Bingley.

'Sim'.

'Que boa ideia! Eu adoraria passar alguns dias em Londres', disse Caroline.

'Com todo este calor?', perguntou Louisa.

'O calor não é nada', disse ela.

'Os seus negócios não podem esperar?', perguntou Bingley para mim. 'Eu preciso ir a Londres no final do mês. Poderíamos ir juntos'.

'Infelizmente é urgente. Fiquem e aproveitem Pemberley. Há muito para se fazer por aqui, e minha irmã garantirá que sejam bem

cuidados. Não ficarei fora por muito tempo'.

'Acho que aproveitarei a oportunidade para ir a Londres com o senhor, e farei algumas compras', disse Caroline se levantando. 'Irei visitar o meu costureiro. O senhor não teria nenhuma objeção em me levar junto em sua carruagem, estou certa'.

'Você não vai querer deixar Georgiana', eu disse. 'Eu sei o quanto você gosta da companhia dela'.

Caroline ficou em silêncio. Ela adorava Georgiana, ou era isso que ela gostava de dizer. E ela não poderia vir atrás de mim sem revelar a falsidade da sua amizade. Ela pode até trair Miss Bennet, mas não trairia Georgiana – especialmente agora que sei do plano que fermenta em seu cérebro, plano similar a um que tracei certa vez para que Georgiana se tornasse sua cunhada.

Senti remorso por um momento por abandonar a minha irmã com companhia tão maldosa, mas levei em consideração que ela teria a sua música e os seus desenhos para ocupá-la, e teria Bingley para diverti-la, assim como Mrs. Annesley. Ela não seria tão seriamente castigada. Além do mais, eu não tinha escolha. Preciso encontrar Wickham e reparar os danos que ele causou.

Eu queria sair naquele mesmo momento, mas vários preparativos precisavam ser feitos, e decidi viajar logo cedo pela manhã.

Sábado, 9 de agosto.

Eu cheguei a Londres hoje, e sabia por onde começar a minha busca: Mrs. Younge. Foi uma sorte tê-la dispensado sem dar a ela a chance de fazer as malas, pois com isso ela teve de deixar comigo um endereço para que eu pudesse enviá-las. Eu logo encontrei o local, uma casa grande na Rua Edward.

'Mr. Darcy!', ela disse com espanto quando abriu a porta. E, então, ela ficou cautelosa. 'O que o senhor está fazendo aqui? Se veio para me acusar de ter pegado as colheres de prata quando deixei

Ramsgate, então isso é uma mentira. Eu nunca toquei nelas. Eu suspeitava de Watkins...'

'A minha visita não tem ligação nenhuma com colheres', eu disse, grato pelo fato de que aquele era um problema doméstico do qual eu havia sido poupado. 'Eu posso entrar?'

'Não, não pode', ela disse se aproximando e puxando o seu xale sobre os seus ombros. 'É uma sorte eu ter um teto sobre a minha cabeça depois de ter sido dispensada tão cruelmente pelo senhor, sem nem ao menos uma referência. Eu não tinha para onde ir...'

'Mas você parece ter se saído bem por conta própria', eu observei. 'Diga-me, Mrs. Younge, como conseguiu arcar com os custos de uma casa como esta?'

Ela demonstrou entusiasmo, e disse: 'Eu recebi uma herança. E foi bom tê-la recebido depois...'

'Estou procurando por George Wickham', eu falei sem querer perder mais tempo ouvindo as suas mentiras, e concluindo que seria inútil tentar persuadi-la a me deixar entrar.

Ela parecia surpresa. 'Mr. Wickham?'

'Sim. George Wickham'.

Ela pareceu relutante. 'Eu não o vi', ela disse.

Era óbvio que ela estava mentindo, mas eu sabia que eu não conseguiria mais nada dela por ora.

'Diga a ele que o estou procurando. Eu voltarei depois. Adeus'.

Eu sabia que, eventualmente, a ganância faria com que ela me procurasse. E assim voltei para Darcy House.

Segunda-feira, 11 de agosto.

Mrs. Younge veio me ver nessa manhã, como eu sabia que faria.

'O senhor disse que estava procurando por Mr. Wickham?', ela perguntou quando o meu mordomo a deixou entrar.

'Estou'.

‘Eu sei onde ele está. Eu o encontrei por acaso no parque ontem’, ela disse. ‘Eu disse que o senhor estava na cidade, e ele disse que ficaria encantado se o senhor pudesse visitá-lo’.

Ele pensa que pode tirar dinheiro de mim, sem dúvida.

‘Pois bem. Qual é o endereço dele?’

‘Bom, agora, deixe-me pensar. Era um nome engraçado’, ela disse estendendo a sua mão.

Eu coloquei um soberano13 nela.

‘Se eu conseguisse me lembrar...’

Aquilo me custou cinco soberanos, mas eu finalmente descobri o que queria saber.

Fui imediatamente até o endereço que ela havia me dado, e descobri que Wickham estava esperando por mim.

‘Meu querido Darcy’, ele disse enquanto me via entrar. ‘Que bondade sua conseguir tempo para me visitar’.

Eu observei o local em que ele estava ficando. Era pequeno e ruim, o que deixou claro para mim que a situação dele era desesperadora. Fiquei satisfeito, já que eu sabia que isso o tornaria mais submisso.

‘Sente-se’, ele disse.

‘Prefiro ficar em pé’.

‘Como desejar’.

Ele se sentou e reclinou-se em sua poltrona, descansando as pernas sobre a lateral.

‘O que o traz aqui?’, ele perguntou sorrindo para mim.

‘Você sabe por que motivo estou aqui’.

‘Confesso que estou perdido. Decidiu me dar um sustento, talvez, e veio me dar as boas notícias?’

A insolência dele me enfureceu, mas consegui me controlar.

‘Eu vim lhe dizer o que a sua própria consciência deveria ter dito, que você jamais deveria ter raptado Miss Bennet’.

‘Miss Bennet?’, ele perguntou fingindo espanto. ‘Mas não tenho visto Miss Bennet. Eu estive em Brighton, e ela ficou em Longbourn’.

‘Miss Lydia Bennet’.

‘Ah! Lydia. Eu não raptei Lydia. Ela veio comigo por vontade própria. Eu estava deixando Brighton, já que os meus credores estavam se tornando bastante exigentes, e Lydia se propôs a vir comigo. Eu tentei me livrar dela. Para ser sincero, Darcy, ela me aborrece. Ela é uma conquista fácil demais. Ela se convenceu de que eu era o homem mais bonito no regimento, e pronto. Eu disse a ela que não tinha dinheiro, mas ela não se importou’. “Tenho certeza de que você terá algum um dia”, ela disse. “Deus, que divertido!”. Eu fiquei tão cansado de vê-la insistindo, que era mais fácil deixá-la vir comigo do que fazê-la ficar. Além do mais, ela tem a sua utilidade’, ele acrescentou de forma atrevida.

Naquele momento a porta se abriu, e Lydia entrou.

‘Meu Deus, que surpresa! Mr. Darcy!’, ela disse indo até Wickham.

Ela ficou em pé ao lado da poltrona dele e descansou uma das mãos no ombro dele.

‘Mr. Darcy veio para me repreender por ter raptado você’, disse Wickham colocando a sua mão sobre a dela.

Ela riu de mim.

‘O meu querido Wickham não me raptou! Por que ele faria isso? Eu estava ansiosa para conhecer Londres. Eu disse a ele que tinha que me trazer junto. Tem sido tão divertido!’

‘Você não pensou na sua família?’, eu perguntei friamente. ‘Eles têm estado preocupados com você desde que você deixou os cuidados do coronel Forster. Eles não faziam ideia de onde você estava’.

‘Senhor! Eu me esqueci de escrever’, disse Lydia. ‘Tenho estado tão ocupada com o meu querido Wickham. Tem sido incrível!

Mas não importa. Escreverei assim que nos casarmos. Será tão divertido assinar o meu nome como Lydia Wickham!'

Ela apertou a sua mão e ele, o cão insolente, puxou-a para o seu colo, beijando-a. Ele então sorriu para mim enquanto a acariciava.

'Então você vê, Darcy? A sua preocupação não faz sentido', ele disse.

As palavras de Lydia me haviam dito uma coisa, que ela pelo menos esperava se casar. Senti que ela ficaria menos animada para continuar com ele se soubesse que Wickham não tinha tal intenção. Eu não achei que ele diria a ela, no entanto – por que razão ele perderia uma companhia tão ávida? Então achei necessário fazer aquilo.

'Eu gostaria de falar em particular com Miss Bennet', eu disse a Wickham.

'Pois bem', ele respondeu, tirando-a do seu colo. 'Tente convencê-la a ir para casa se assim desejar. Ela é uma moça irrequieta. Mas não consigo entender por que a sorte dela importa para você', ele acrescentou enquanto se levantava.

'Importa porque eu poderia ter exposto o seu caráter em Meryton, mas não o fiz. Teria sido impossível para você ter agido de tal forma se a sua verdadeira personalidade fosse conhecida'.

'Talvez', ele disse, 'mas eu não acredito que essa seja a razão. Eu duvido que você teria me procurado se eu tivesse fugido com Maria Lucas'.

Eu não recuei. Se em algum momento eu o deixasse descobrir que eu tinha uma razão pessoal para tê-lo procurado, seria difícil comprá-lo com qualquer valor.

'Fique', disse Lydia agarrando a mão dele enquanto ele seguia para a porta.

'Mr. Darcy deseja falar em particular com você. Ele teme que eu esteja mantendo você aqui contra a sua vontade, e ele quer dar a

você a chance de ir para casa com ele'.

'Como se eu fosse querer voltar para a velha e enfadonha Longbourn', disse ela cruzando os seus braços ao redor do pescoço dele e beijando os seus lábios.

Ele colocou os braços ao redor dela, devolvendo o beijo, e então olhou para mim de forma debochada antes de deixar a sala.

'Ele não é lindo?', perguntou Lydia assim que a porta se fechou atrás dele. 'Todas as garotas estavam loucas por ele em Meryton. E Miss King teria se casado com ele se o seu tutor não a tivesse impedido. Aconteceu o mesmo em Brighton. Qualquer uma delas teria fugido com ele. Miss Winchester...'

'Miss Bennet, você não pode ficar aqui', eu a interrompi.

'O lugar é um pouco surrado, sem dúvida, mas teremos algo melhor em breve. Mas eu gostaria de ter a sua ajuda, Mr. Darcy'.

'Sim?', eu disse com a esperança de que ela finalmente tivesse recuperado o juízo.

'O que o senhor acha? Eu não consigo me decidir. O meu querido Wickham fica melhor com o seu casaco vermelho ou com o azul?'

'Miss Bennet!', eu falei repentinamente. 'Você não pode ficar aqui com Wickham. Ele não tem a intenção de se casar com você. Eu sei que ele disse que tem, mas ele mentiu para que você fugisse com ele'.

'Ele não me fez fugir com ele, fui eu que o fiz fugir comigo. Brighton estava se tornando um lugar chato', ela disse com um bocejo. 'O coronel Forster é tão enfadonho. Ele não me deixava fazer metade das coisas que eu queria, e eu tive que escapar em duas ocasiões para ir às festas do meu Wickham. Denny me ajudou. Eu me vesti de homem. O senhor precisava ter visto. A minha própria mãe não teria me reconhecido'.

'A sua reputação cairá em ruínas! Ele a abandonará assim que se cansar de você, e você será deixada em Londres sem ninguém

para lhe dar proteção, sem dinheiro e sem um lugar para morar. Volte comigo, e farei o que puder para persuadir a sua família a recebê-la'.

'Senhor! Eu não quero ir para casa! Eu morreria de tédio. Tenho certeza de que nós nos casaremos uma hora ou outra, e se não nos casarmos, isso não importa muito', disse ela.

Ela estava irredutível. Ela não o deixaria. Como aqueles eram os sentimentos dela, eu não podia fazer nada a não ser tentar me certificar de que o casamento acontecesse.

Wickham voltou para a sala carregando um decantador numa mão e um copo na outra. Ele colocou o seu braço ao redor de Lydia e ela se virou para beijá-lo imediatamente.

'Darcy? Conseguiu convencê-la a me deixar?', ele perguntou depois de beijá-la.

'Ela perdeu totalmente o juízo', eu disse enfurecido, 'mas já que ela não o deixará, você precisa se casar com ela'.

'Oh, Darcy! Você sabe que não posso fazer isso. Os meus bolsos estão vazios. Eu tenho dívidas por todo o país. Existem contas não pagas em Meryton, e outras piores em Brighton. Eu preciso muito de uma herdeira'.

'Você está ouvindo isso?', eu perguntei a Miss Bennet.

Ela apenas ergueu os ombros.

'Isso não significa nada. Uma herdeira nos traria algum dinheiro, então poderíamos ter uma casa melhor', ela disse.

Era somente por causa de Elizabeth que eu ainda estava lá. A minha vontade era sair andando e deixar a irmã dela ter a vida que havia procurado. Mas pensar no rosto pálido de Elizabeth me fez insistir.

'Encontre-me no meu clube amanhã', eu disse ao Wickham.

'Meu querido Darcy, você sabe que eu não sou bem-vindo lá'.

'Eu farei com que o deixem entrar'.

Ele pareceu surpreso, mas disse: 'Pois bem!'

Quando eu saí da casa, a lembrança do sorriso insolente dele me acompanhou.

Quinta-feira, 14 de agosto.

Eu encontrei Wickham no clube e as negociações começaram.

'Você precisa se casar com ela', eu logo disse a ele.

'Se eu fizer isso, eu estarei desistindo para sempre da chance de fazer a minha fortuna por meio de um casamento'.

'Você a arruinou', eu disse. 'Isso não significa nada para você?'

Ele colocou um tornozelo sobre o outro e recostou na cadeira. 'Ela própria se arruinou', ele respondeu.

Um garçom passou, e ele pediu um uísque. Eu não reagi, sabendo que ele havia feito aquilo apenas para me provocar.

'Quanto você deve?', eu perguntei indo direto ao assunto.

'Várias centenas de libras'.

'Se isso é verdade ou não, eu não sei, mas farei o seguinte. Se você der as suas contas para o meu agente, ele as pagará para você. Em troca, você se casará com Lydia'.

'Oh! Já que você está tão ansioso para vê-la casada, ela vale muito mais do que isso. Foi Miss Bennet quem conquistou o seu afeto, ou foi a adorável Elizabeth?'

'Estou fazendo isso por conta da minha própria consciência', eu disse.

Ele riu de mim.

'Nenhum homem chega a tal ponto para tranquilizar a sua própria consciência. Deixe-me adivinhar. É a bela Jane Bennet. A doce e bela Jane. Ela agregaria a Pemberley de forma esplêndida. Eu lhe dou os parabéns, Darcy'.

'Eu não tenho a intenção de me casar com Miss Bennet'.

'Então é Elizabeth'.

Eu não disse nada, mas ele deve ter deduzido com base na minha expressão.

‘Ah! Então é isso! A alegria dela o atrai. Eu jamais imaginaria. Você é tão pomposo, Darcy. Mas dizem que os opostos se atraem’.

Ele tinha a vantagem, e estava gostando daquilo.

‘Tome cuidado!’, eu o alertei. ‘Farei o que puder para salvar Lydia Bennet da vergonha, mas se você for longe demais, em vez de ter as suas dívidas pagas e um pouco mais, você se verá perseguido por todos os credores em Brighton, e talvez pelo Exército, pois eu darei a todos o seu endereço’.

‘Eu posso ir para Bath, ou Lyme, ou para a Região dos Lagos’, ele disse. ‘Eu não preciso morar aqui’. Mas eu sabia que ele não tinha condições de ir além.

‘Faça isso!’, eu disse desafiando o seu blefe. Eu me levantei e me virei para a porta.

‘Espere’, ele disse.

Eu parei.

‘Eu me casarei com ela...’

‘Bom’, eu disse sentando-me novamente.

‘... por trinta mil libras’.

‘O quê?!’, eu me exaltei.

‘Essa é a soma que eu teria conseguido com Georgiana’.

Eu me controlei com dificuldade. ‘Eu não lhe darei nada tão alto assim’.

‘Pois bem, então, vinte mil’.

Eu me levantei e saí do clube.

Ele virá até mim em breve. Ele não tem nenhum outro lugar para ir.

Não me agrada vê-lo, mas saber que isso tranquilizará os temores de Elizabeth me recompensa por qualquer momento ou problema que posso ter; e espero, em breve, vê-la feliz novamente.

Sexta-feira, 15 de agosto.

Wickham me fez uma visita nessa tarde, como eu sabia que faria. A situação dele é desesperadora, e ele não pode se dar ao luxo

de desperdiçar tal ajuda. Era apenas o pensamento na felicidade de Elizabeth que me fazia suportar passar por aquele suplício, que foi tão desagradável quanto o nosso último encontro. Se não fosse por ela, eu teria abandonado a questão.

Nós, enfim, estabelecemos mil libras para pagar as suas dívidas e mais outras mil libras.

'E quero que pague pelo meu perdão no Exército', ele disse.

'Eu não acredito que você será bem-vindo outra vez'.

'Você tem certa influência por lá. Vamos, Darcy. Eu preciso de algo que me sustente. De que outra forma eu poderei manter uma esposa?'

Enfim eu concordei, com a condição de que ele se juntasse a um regimento no Extremo Norte, pois não quero vê-lo quando Elizabeth e eu estivermos casados. Se Elizabeth e eu nos casarmos. Eu já havia cometido o erro uma vez de pensar que ela queria que eu a pedisse em casamento, e estava errado. Não cometerei o mesmo erro de novo.

Com tudo acertado com Wickham, eu decidi visitar Mr. Gardiner para contar a ele o que havia sido decidido. Eu logo cheguei a sua casa, mas quando pedi para vê-lo, os criados me disseram que Mr. Bennet estava com ele. Eu hesitei. Com o susto da informação, eu temi que Mr. Bennet pudesse fazer algo precipitado. Depois de mais perguntas, eu soube que Mr. Bennet voltará para casa amanhã. Portanto, julguei mais sábio esperar, imaginando que seria mais fácil conversar com Mr. Gardiner do que com Mr. Bennet. O envolvimento de Mr. Gardiner não é tão íntimo, e por isso ele provavelmente será mais racional.

Sábado, 16 de agosto.

Eu visitei Mr. Gardiner e dessa vez o encontrei sozinho. Ele ficou surpreso ao me ver, mas me recebeu cordialmente.

'Mr. Darcy. Eu não sabia que o senhor pretendia visitar a cidade tão cedo. Como está a sua irmã? Bem, eu espero'.

‘Muito bem’.

‘Ficamos felizes ao encontrá-la em Derbyshire. Ela é uma bela menina’.

‘Obrigado. O senhor é muito gentil. Mas não é para falar sobre a minha irmã que eu vim conversar com o senhor, mas sim sobre a sua sobrinha.’

Eu o vi mudar de cor.

‘O senhor não se sentará?’

‘Obrigado. Eu a visitei logo depois que a carta da irmã dela foi entregue’, eu disse, ‘e soube da infeliz verdade. Eu me senti responsável pela situação, pois eu conhecia o caráter de Wickham e ainda assim me mantive em silêncio. Ele já havia feito algo similar antes, mas não mencionei nada porque quis proteger a reputação da jovem moça. Se eu tivesse trazido à tona a perfídia dele, então mulher nenhuma seria capaz de amá-lo, e Miss Lydia Bennet estaria segura’.

A expressão dele dizia que nada manteria a salvo uma garota tão indócil quanto Lydia.

Em voz alta ele disse: ‘Isso não é culpa sua, de forma alguma’.

‘Entretanto, eu me senti na obrigação de encontrá-lo. Eu sabia de alguns conhecidos dele, e sabia como descobrir onde ele poderia estar. Eu o vi, e o convenci de que um casamento precisa acontecer’.

Quanto mais eu dava os detalhes, mais e mais surpreso ele parecia. Ele se recusou a deixar que eu assumisse qualquer acordo financeiro, mas quando argumentei com ele sobre todas as questões, uma expressão pensativa começou a tomar conta do seu rosto. Ele suspeitava da natureza dos meus sentimentos por Elizabeth, eu tenho certeza, mas não disse nada. Como poderia? Ele disse finalmente que nós havíamos conversado o bastante, e me convidou a visitá-lo novamente amanhã. Acredito que ele queira consultar a

sua esposa a respeito do quanto eu poderia ter a permissão de ajudar.

Eu o deixei e fui para o clube. Tudo se acertará em breve, estou confiante disso. Assim que Elizabeth ouvir a respeito, ela se livrará de suas preocupações, e é esse pensamento que me faz seguir em frente. Ela poderá sorrir outra vez, e poderá me provocar. E ela se esquecerá de tudo em relação à sua irmã.

Domingo, 17 de agosto.

Visitei Mr. Gardiner novamente, e dessa vez Mrs. Gardiner estava com ele. Eles me receberam calorosamente, e depois de trocarmos cortesias, eu disse de novo que esperava assumir as dívidas de Wickham. Com isso eles concordaram, mas não concordariam que eu assumisse mais nada. Ainda há acordos a serem feitos, no entanto, e pretendo insistir com Mr. Gardiner amanhã outra vez até que ele concorde que eu assuma todo o restante.

Segunda-feira, 18 de agosto.

Está tudo fechado, finalmente. Eu consegui, enfim, ter as coisas como queria.

Mr. Gardiner mandou que enviassem uma mensagem expressa para Longbourn, e fiquei bastante satisfeito, sabendo que isso livrará Elizabeth de sua angústia. Mr. e Mrs. Gardiner oferecerão proteção a Lydia até que o casamento possa ser organizado. Eu não os invejo. Ela não mostrou remorso pelo que fez, e parece achar que a situação é uma grande piada. Ela é uma das jovens mais indignas que conheço.

Terça-feira, 19 de agosto.

Eu voltei para Pemberley, e fiquei feliz ao ver que os meus hóspedes não haviam notado nada de estranho em relação à minha ausência. Se eles soubessem que eu estava acertando um casamento, e não cuidando de negócios, como ficariam surpresos!

Sábado, 30 de agosto.

Viajei para Londres, e amanhã tenho a tarefa desagradável de me certificar de que Wickham irá ao seu próprio casamento.

CAPÍTULO XV

SETEMBRO

Segunda-feira, 1º de setembro.

Hoje Lydia se casou e teve a sua reputação salva.

A manhã começou ruim. Fui às dez e meia, conforme o combinado, até o local em que Wickham tem ficado e quando eu o encontrei, ele ainda não estava pronto.

'O que é isso?', eu perguntei. 'Você precisa estar na igreja em meia hora'.

Ele colocou bebida em um copo e engoliu.

'Levaremos apenas dez minutos para chegarmos até a igreja. Temos bastante tempo'.

'Se você se atrasar, não conseguirá se casar hoje', eu disse.

'Sabe, Darcy, se você tivesse me dado a assistência quando eu solicitei, todo esse inconveniente teria sido evitado'.

Eu não respondi.

'Combinaria mais comigo casar outras pessoas do que me casar. Estou começando a achar que não quero o casamento', ele disse.

'Então terá de enfrentar aqueles a quem deve'.

'Ah! Disso eu gostaria ainda menos'.

Ele soltou o copo e pegou o seu casaco. Chacoalhou os ombros para ajeitá-lo, amarrou o plastron14 e saímos, seguindo até a carruagem que nos esperava.

'Exatamente como quando éramos meninos', ele disse para mim enquanto entrávamos na carruagem. 'Nós dois juntos. Eu sempre imaginei que você seria o meu padrinho no dia do meu

casamento. Nos últimos tempos, eu comecei a duvidar disso, mas, como você vê, aqui estamos, amigos outra vez'.

'Você não é meu amigo', eu respondi.

Ele sorriu com um ar zombeteiro. 'Se eu não errar o meu palpite, nós logo seremos mais próximos que amigos. Seremos irmãos'. Ele recostou novamente no estofado. 'Como os nossos pais ficariam felizes se soubessem que nos tornaremos tão próximos! Quase nos tornamos irmãos no ano passado...' Ele parou por um momento, e eu precisei de todo o meu autocontrole para não responder. 'Mas infelizmente, o destino tinha outros planos. Ou, pelo menos, você tinha. Como está Georgiana?'

'Melhor longe de você'.

'Que pena! Eu não achei que ela se esqueceria de mim em tão pouco tempo. Eu realmente achei que ela estava apaixonada por mim. Estou ansioso para vê-la de novo quando Lydia e eu fizermos uma visita a Pemberley'.

'Isso é algo que você nunca fará', eu disse com voz firme.

A viagem até a igreja de Saint Clement era curta. O lugar havia sido escolhido porque ficava no mesmo distrito eclesiástico em que Wickham estava alojado, e porque o pároco queria fazer a cerimônia. Ele não sabia de nada do que havia se passado para que o casamento acontecesse; sabia apenas que um jovem casal desejava se casar. Ele nos cumprimentou com sorrisos quando entramos na igreja, e esperamos Lydia chegar.

'Talvez ela tenha mudado de ideia', disse Wickham. 'Você não poderia usar isso contra mim. De qualquer forma teria de pagar as minhas dívidas'.

'Ela estará aqui. Sua tia e seu tio cuidarão disso'.

Nesse momento, Lydia entrou na igreja. Ela olhou na direção do altar e ficou eufórica quando viu que Wickham já estava lá. Os seus tios a lembraram de onde ela estava, e caminharam com ela até o altar.

‘Ficarei feliz quando isso tudo tiver terminado’, disse Mr. Gardiner para mim em voz baixa.

‘Concordo’, disse sua esposa. ‘Eu tentei fazer com que ela entendesse a preocupação que ela havia causado aos seus pais, a vergonha que ela havia trazido para a sua família, e que ela devia ter gratidão por aqueles que a haviam resgatado da ruína. Mas foi inútil. Ela não me dava atenção e, em vez disso, falava o tempo todo de Wickham – e uma vez ou outra reclamava que nunca colocávamos os pés para fora da casa’.

A cerimônia começou. E apesar de ter demorado muito para ser iniciada, ela foi concluída rapidamente.

‘Espero que agradeça a Mr. Darcy por tudo o que ele tem feito’, disse Mrs. Gardiner quando tudo acabou.

‘Mrs. Wickham. Como soa bem!’, disse Lydia, ignorando a sua tia e olhando para o anel em seu dedo.

Um grupo de curiosos havia entrado na igreja, e Lydia mostrou o seu anel a todos eles, dizendo que deveriam dar os parabéns a ela e que deveriam ser os primeiros a chamarem-na pelo seu novo nome.

‘Minhas irmãs ficarão com inveja de mim’, disse ela enquanto saíamos da igreja. ‘Nenhuma delas é casada, apesar de serem todas mais velhas que eu. Eu teria vergonha de ter mais de vinte e ainda estar solteira. Jane está se tornando uma solteirona rapidamente. Ela terá de dar para mim o seu lugar à mesa, pois sou uma mulher casada agora. Será tão divertido! “Jane, eu assumo o seu lugar agora, e você deve se rebaixar, pois eu sou uma mulher casada”, em direi’.

Mr. e Mrs. Gardiner trocaram olhares.

‘Elas ficarão todas com muito ciúme de mim e do meu lindo marido. Eu estava tão preocupada nessa manhã, quando vínhamos para a igreja. Eu estava morrendo de medo que ele estivesse vestindo preto. Mas a minha felicidade ficou completa quando vi que ele havia escolhido o casaco azul’.

Eu fiquei satisfeito quando vi que Lydia se tornará tão tola quanto a sua mãe, e senti prazer por saber que Wickham será, afinal, punido por suas iniquidades – ele terá de viver com ela pelo resto de sua vida.

Terça-feira, 2 de setembro.

Eu jantei com os Gardiners nesta noite. Estávamos todos aliviados por tudo ter corrido bem. As últimas semanas foram tensas, mas tudo transcorreu da melhor maneira possível.

Eles são um casal muito agradável. Mr. Gardiner é inteligente, e Mrs. Gardiner tem muito bom senso. Eles têm cultura e educação, e eu tive uma ótima noite na companhia deles – tão agradável que me esqueci de que estava na Rua Gracechurch. Tive noites muito piores em melhores endereços.

E pensar que certa vez eu os rejeitei sem nem mesmo conhecê-los, e rejeitei Elizabeth porque os seus parentes não eram compatíveis com aquilo que eu achava que deveriam ser! Se eu tivesse dirigido o mesmo olhar crítico para a minha própria família, é possível que eu tivesse concluído que Elizabeth não era a única que tinha relações indesejáveis. Lady Catherine, com toda a sua elegância, prestou-se a um papel vergonhoso, sugerindo que Elizabeth – sua convidada! – tocasse piano no quarto de uma dama de companhia – algo que acredito que Mrs. Gardiner jamais faria. E as relações de Bingley não são nem um pouco melhores. Caroline Bingley pode até ser uma mulher educada e com bons modos, mas ela também é uma mulher consumida pela inveja e pelo despeito.

Quarta-feira, 3 de setembro.

Voltei para Pemberley e soube que Caroline e Louisa planejavam uma visita a Scarborough.

'Venha conosco, Mr. Darcy!', disse Caroline. 'Scarborough é tão revigorante nesta época do ano'.

'Eu tenho muito a fazer na minha propriedade', eu respondi.

‘Mas seria tão bom para Georgiana. Acredito que ela não tenha visto o mar desde o último verão, quando esteve em Ramsgate. Ela deve estar ansiosa por isso’. Ela se virou para Georgiana. ‘Você não gostaria de vê-lo novamente?’

Georgiana ficou corada, e disse que não era um desejo que tinha.

Caroline se virou para mim.

‘O senhor voltaria para Pemberley revigorado, e conseguiria trabalhar duas vezes mais. Trabalharia de uma forma como jamais trabalhou’, ela disse.

‘As minhas intenções já estão definidas. Mas vocês devem ir’, eu disse enquanto ela abria a boca para voltar atrás em sua decisão. ‘A brisa do mar fará bem a vocês’.

‘Brisa do mar’, disse Mr. Hurst, para então voltar à sua apatia.

Quinta-feira, 4 de setembro.

Caroline, Louisa e Mr. Hurst partiram para Scarborough. Tentaram convencer Bingley a ir com eles, mas ele disse que não desejava ficar exposto ao vento e continuaria em Pemberley. Caroline encorajou a ideia. Mesmo quando qualquer um pode ver que isso jamais acontecerá, ela ainda acredita que ele se casará com Georgiana, e quer que ele a veja mais frequentemente.

Segunda-feira, 8 de setembro.

‘Acho que voltarei a Netherfield’, disse Bingley com um tom sereno enquanto cavalgávamos nessa manhã.

‘É uma boa ideia. Se pretende manter a casa, você deve usá-la de tempos em tempos’.

‘É exatamente o que penso. Você vem comigo? Eu gostaria de retribuir a sua hospitalidade’.

Eu fui tomado pelo entusiasmo. Se eu fosse a Netherfield, eu teria a oportunidade de ver Elizabeth outra vez.

‘Quando pretende ir?’, eu perguntei.

‘Em mais ou menos uma semana. Pensei em mandar os criados amanhã para que preparem a casa’.

‘Sim, eu irei’.

Ele pareceu satisfeito.

‘Já faz quase um ano desde que aluguei o lugar. Eu nem imaginava na época...’

Sua voz foi se arrastando, e não era difícil imaginar a direção que os seus pensamentos haviam tomado. Eu não disse mais nada, mas deixei que ele se perdesse em sonhos. Talvez eles venham a se tornar realidade em pouco tempo. E os meus sonhos... e quanto a eles?

Quarta-feira, 17 de setembro.

Chegamos a Netherfield nessa tarde. Bingley havia dito que tinha a intenção de ir até Meryton a cavalo logo que chegássemos, mas adiou a sua visita por conta da chuva.

Quinta-feira, 18 de setembro.

Sir William Lucas nos fez uma visita nessa manhã; ele veio nos dar as boas-vindas à vizinhança outra vez.

‘Mr. Bingley’, ele disse se curvando, ‘o senhor nos dá uma grande honra retornando à nossa humilde vizinhança. Pensamos que não tínhamos divertimentos suficientes para mantê-lo por aqui, mas aqui está o senhor, rejuvenescido pelos triunfos na cidade, honrando a nossa humilde vila com a sua presença. Mr. Darcy’, disse ele, curvando-se para mim. ‘Parece que foi ontem que estávamos todos tomando chá com Lady Catherine na encantadora sala de jantar de Rosings Park. O senhor teve dias agradáveis ali, acredito’.

Agradáveis? Não era bem assim que eu descreveria os meus sentimentos durante aquelas turbulentas semanas, mas pelo meu silêncio ele concluiu que sim.

‘O senhor tem visitado a sua estimada tia desde então?’, ele perguntou.

‘Não’, respondi sem falar muito.

‘Espero em breve visitar a minha filha outra vez’, disse ele, começando a divagar, exaltando as qualidades das condições da sua filha. Não sei quanto tempo mais ele levaria com aquilo se Mr. Long não tivesse aparecido.

Depois que os nossos visitantes partiram, Bingley comentou: ‘Foi depois da visita de Sir William no ano passado que Mr. Bennet veio até aqui. Você acredita que ele fará o mesmo desta vez?’

Eu pensei nos hábitos preguiçosos de Mr. Bennet e hesitei.

‘Talvez eu possa visitar os Bennets mesmo sem a cortesia deles’, sugeriu Bingley.

‘Espere para ver se ele nos visita amanhã’, foi o meu conselho.

Sábado, 20 de setembro.

Mr. Bennet não apareceu, e nessa manhã Bingley decidiu visitar Longbourn.

‘Venha comigo, Darcy’, ele disse.

Dizendo a mim mesmo que eu iria com ele para que pudesse ver se Miss Bennet tinha algum sentimento por ele, eu concordei. Mas a minha verdadeira intenção era ver Elizabeth. Eu estava ansioso para vê-la, assim como Bingley em relação à irmã dela. Eu me sentia tão apreensivo quanto ele.

Saímos. Bingley estava quieto, e eu também estava perdido em meus pensamentos, imaginando como seria recebido. Se Elizabeth estivesse ressentida comigo por eu ter sido o responsável pela ruína de Lydia, eu não poderia culpá-la – especialmente porque ela não sabia que eu havia ajudado a acertar as coisas.

Eu estava particularmente preocupado, querendo que ela não soubesse. Eu não queria a gratidão dela. Se for para ela passar a ter qualquer sentimento de carinho por mim, eu quero ter certeza de que tenha surgido do amor, e de nada mais.

Chegamos. O criado nos recebeu. Eu vi Elizabeth voltando o seu olhar imediatamente para baixo, embaraçada, ocupando-se com

o seu bordado. O que significava aquilo? Eu gostaria de saber. Significava que ela estava simplesmente desconfortável com a situação, ou que ela não podia suportar olhar para mim?

'Oh, Mr. Bingley!', exclamou Mrs. Bennet, surgindo com um sorriso. 'Que alegria vê-lo em Longbourn outra vez. Sentimos sua falta. O senhor nos deixou com tanta pressa no ano passado, nem teve tempo para se despedir! Espero que não esteja pensando em nos deixar tão rapidamente outra vez?'

'Não, espero que não', disse Bingley, olhando para Miss Bennet.

Eu notei que ela sorriu e abaixou o olhar. Enfim, consegui entendê-la. Estava claro que as esperanças de Bingley não seriam frustradas.

'E Mr. Darcy', disse Mrs. Bennet com uma voz mal-humorada, virando-se para mim.

Eu não levei em conta o humor dela, e achei difícil acreditar que há apenas alguns meses achei que aquilo era uma razão para não pedir Elizabeth em casamento. Que diferença faz se a mãe dela é tola ou vulgar? Não era com Mrs. Bennet que eu queria me casar.

Com as suas irmãs mais novas por perto, não pude me sentar ao lado de Elizabeth, mas eu perguntei a ela como os seus tios estavam. Ela respondeu de forma razoável, mas em seguida voltou a sua atenção para o trabalho.

Por fora eu estava calmo. Por dentro, o contrário. Mas eu não podia fazer nada. Eu não era íntimo o bastante de Elizabeth para continuar a conversa sem que parecesse pessoal. E, dentre tudo que queria, o que é que eu poderia dizer a ela debaixo dos olhos de sua mãe?

Para distrair os meus pensamentos, olhei para Miss Bennet, e me perguntei como pude não notar o seu apreço por Bingley no ano passado. Os sentimentos dela por ele estavam em cada gesto, em cada olhar e em cada sorriso. Será que estive cego, querendo que

Bingley se casasse com Georgiana? Eu me perguntava. Na época eu achava que não, mas agora vejo que sim.

Olhei novamente para Elizabeth, desejando conseguir ler a sua mente.

Depois de um tempo, ela disse: 'Miss Darcy está bem, espero?'

'Sim, obrigado', eu respondi, feliz em poder ouvir o som da voz dela.

Não houve chance para mais nada, já que a sua mãe começou a falar sobre o casamento de Lydia. Elizabeth não levantava o olhar. Será que ela sabia que eu havia estado envolvido? Não, tenho certeza de que não. Eu havia pedido segredo aos Gardiners, e eu sabia que eles não me trairiam. O desconforto dela surgiu por conta do assunto; ela sabe sobre as minhas relações com Wickham.

'É maravilhoso, sem dúvida, ter uma filha bem casada', disse Mrs. Bennet em um discurso que teria me deixado revoltado alguns meses atrás, mas que agora não me abala. Eu não me importo com Mrs. Bennet. Deixe que ela seja a mulher mais tola da cristandade se quiser. Isso não impedirá que eu me case com Elizabeth se ela aceitar.

Mrs. Bennet continuou a falar sobre Wickham, dizendo que ele havia sido oficializado entre os militares, e acrescentando: 'Graças a Deus! Ele tem alguns amigos, apesar de não ter talvez tantos quanto merece'.

O rosto de Elizabeth estava uma vermelhidão só e eu o imaginava ardendo; seus olhos brilhavam envergonhados. Como eu queria ajudá-la! E como pensava na cor que tomava conta dela.

Enfim ela levantou a cabeça e falou.

'O senhor pretende ficar no interior, Mr. Bingley?'

Eu queria ser Bingley naquele momento, para que ela tivesse falado comigo.

Por que ela dava preferência ao meu amigo? Por que ela não olhava para mim? Ela não queria? Eu me sentia miserável.

Finalmente a visita chegou ao fim. Eu teria ficado o dia todo se pudesse, mas era impossível.

'O senhor virá para um jantar conosco na terça-feira, Mr. Bingley?', disse Mrs. Bennet quando nos levantamos para sair. E ela direcionou um olhar gélido para mim, acrescentando de forma pouco acolhedora: 'E Mr. Darcy'.

Por que eu me incomodaria com os modos dela? Eu veria Elizabeth novamente.

O próximo encontro certamente me dirá se ela tem algum sentimento por mim, se ela é capaz de me perdoar pelos graves erros que cometi com a sua família, e se é capaz de me amar.

Estarei atormentado até saber.

Domingo, 21 de setembro.

'Achei que Miss Bennet estava bem na noite passada', disse Bingley para mim nessa manhã.

'Ela estava'.

'Achei que ela estava muito bem', ele disse alguns minutos depois.

'Sim, ela estava'.

'E bem disposta. Ela aproveitou bem o verão, eu suponho', disse ele melancolicamente.

'É de se esperar que sim. Você não desejaria que ela estivesse infeliz?'

'Não, claro que não!', ele respondeu apressadamente.

'Achei que ela não parecia tão exuberante quando entramos', eu disse a ele.

'Não?!', ele perguntou esperançoso.

'Não. Mas ela ficou radiante quando viu você'.

Bingley sorriu. 'Mrs. Bennet é uma mulher maravilhosa. Realmente encantadora. E tão educada. Eu não esperava que ela me

convidasse para jantar em tão curto tempo. Essa é uma cortesia que não mereço'.

Qualquer um que consiga achar Mrs. Bennet uma mulher maravilhosa só pode estar tomado pela paixão. Sim, ele está apaixonado! Estou feliz por Bingley, e apenas espero que o meu próprio destino possa ser tão bom.

Terça-feira, 23 de setembro.

Bingley estava pronto para ir a Longbourn meia hora antes do horário previsto para sairmos.

'Não podemos ir tão cedo', eu disse, apesar de estar tão ansioso quanto ele para sair.

'Podemos nos atrasar no caminho', ele respondeu.

'Não em uma viagem tão curta', eu retruquei.

'Jennings não vai querer guiar os cavalos em alta velocidade'.

'Chegaremos a Longbourn cedo demais, mesmo que eles caminhem por todo o percurso'.

'Pode ser que haja galhos na estrada'.

'Podemos desviar'.

'Ou a carruagem pode perder uma roda'.

'Não podemos sair antes de meia hora', eu disse, sentando-me com um livro.

Eu queria me sentir tão complacente quanto parecia. Estava tão ansioso para partir quanto Bingley, mas também estava relutante. Ele tinha a felicidade de saber que seus sentimentos eram correspondidos. Eu não tinha tanta certeza. Ver Elizabeth outra vez! Eu nem ousava pensar nisso. Se ela sorrisse, que alegria! Se ela evitasse o meu olhar, que tristeza!

Bingley foi até a janela.

'Você deveria fazer como eu. Escolha um livro', eu disse.

Ele veio até mim, pegou-o de minhas mãos e virou-o antes de devolvê-lo.

‘Você conseguirá ler melhor se ele não estiver de ponta-cabeça’, disse ele.

Ele olhou para mim intrigado, mas eu não esclareci para ele o motivo da minha distração. Em vez disso, eu mantive os meus olhos na página – mesmo sem enxergar nada. Finalmente chegou a hora, e partimos para Longbourn. Estávamos ambos em silêncio. Chegamos. Entramos. Mrs. Bennet cumprimentou Bingley com um excesso de cortesia e se curvou friamente para mim. Seguimos para a sala de jantar. Miss Bennet por acaso ergueu o olhar quando entrávamos e Bingley sentou-se ao lado dela. Que felicidade para Bingley! Eu não tive a mesma sorte. Estava o mais distante possível de Elizabeth. E, ainda pior, estava sentado ao lado da sua mãe.

Mrs. Bennet havia tido um grande trabalho com o jantar, e não era difícil entender a razão. Os seus olhares constantes para a sua filha mais velha e para Bingley mostravam a direção que os seus pensamentos tomavam.

A sopa estava boa, e depois delas tivemos perdizes e carne de veado.

‘Espero que tenha achado as perdizes bem passadas’, disse Mrs. Bennet para mim.

‘De forma notável’, respondi, esforçando-me para ser agradável.

‘E a carne de veado? O senhor já viu um lombo mais farto?’

‘Não’.

‘O senhor vai querer um pouco de molho de carne?’, ela me pressionou.

Eu estava com pouco apetite, e recusei a sua oferta.

‘Eu suponho que o senhor esteja acima de um simples molho de carne’, ela disse. ‘Deve estar acostumado com uma grande variedade de molhos em Londres’.

‘Estou’, eu respondi.

‘O senhor já jantou com o príncipe de Gales, eu suponho’.

‘Já tive a honra’.

‘Algumas pessoas consideram polido tal tipo de gula, mas eu confesso que sempre achei vulgar. Nós não temos vinte molhos para cada prato. Nós não desperdiçamos tanto no interior’.

Ela voltou a sua atenção para Bingley, e eu me esforcei para comer a minha refeição. Observei Elizabeth e, em contraste com o meu apetite por comida, eu estava faminto por um olhar. Mas ela não olhou para mim.

As damas se retiraram. Os cavalheiros se sentaram próximo à porta. Eu não me interessei pela conversa. As iniquidades dos franceses não me interessavam. As tolices do príncipe de Gales não conseguiam prender a minha atenção. Eu olhava para o relógio e então para os outros cavalheiros. Será que eles jamais parariam de falar?

Nós nos juntamos às damas e eu segui na direção de Elizabeth. Mas não havia espaço perto dela. Um grande número de pessoas havia se juntado para o jantar, e enquanto ela servia o café, eu não conseguia me aproximar. De qualquer forma, eu tentei. Mas uma jovem moça que estará eternamente arruinada perante os meus olhos foi para perto dela e começou a conversar. Elizabeth ficou irritada? Eu achei que sim, e tal pensamento me trouxe esperanças. Eu me afastei, mas assim que eu havia terminado o café – que havia queimado a minha boca por tê-lo bebido com tanta pressa – eu levei a xícara até Elizabeth para que ela a completasse novamente.

‘Sua irmã ainda está em Pemberley?’, ela perguntou, parecendo fria e distante.

‘Sim, ficará por lá até o Natal’, eu respondi.

Ela perguntou sobre os amigos de Georgiana, mas não disse mais nada. Eu não sabia se falava ou se ficava em silêncio. Eu queria falar, mas eu tinha tanto a dizer que nem sabia por onde começar. E depois de refletir, percebi que nada do que queria dizer poderia ser dito numa sala de visitas repleta de pessoas.

O meu silêncio foi notado por uma das damas, e eu fui obrigado a me afastar, amaldiçoando-me por não ter aproveitado melhor a oportunidade.

A mesa do chá foi retirada e prepararam o lugar para o jogo de cartas. Aquela era a minha oportunidade! Mas Mrs. Bennet pediu a minha presença no jogo de uíste15, e eu não poderia recusar sem parecer ofensivo. Mas eu quase o fiz. Por pouco eu não disse: 'Eu prefiro muito mais conversar com a sua filha'. O que ela teria dito? Que não tinha a intenção de impor a Elizabeth a companhia de um homem tão desagradável? Ou teria ficado atordoada, caindo, para a minha alegria, em silêncio? Eu estava tentado a arriscar, mas não poderia deixar Elizabeth envergonhada.

Não pude manter a minha mente no jogo. Perdi repetidamente. Eu procurava por uma oportunidade para falar com Elizabeth antes de sair, mas, sem conseguir encontrar nenhuma, voltei triste para Netherfield. Bingley, pelo contrário, transbordava de alegria.

Eu decidi que amanhã contarei a ele que Miss Bennet havia estado na cidade, e que eu havia escondido isso dele. Ele não ficará contente, mas a mentira já foi mantida por tempo suficiente.

Quarta-feira, 24 de setembro.

'Miss Bennet não é a moça mais bonita que você já viu?', Bingley me perguntou nesta noite enquanto jogávamos bilhar.

'Ela é'.

'Eu acho que pode haver esperança', ele disse.

'Tenho certeza de que há'. Eu hesitei, mas eu tinha que falar. 'Bingley, há algo que preciso contar a você'.

'Oh!'

Ele olhou para mim com um ar inocente, e eu me senti culpado pelo papel a que eu havia me prestado, enganando-o.

'Eu fui desleal com você. Na primavera passada Miss Bennet estava na cidade'.

‘Mas eu não a vi!’, ele disse surpreso.

‘Não. Eu sei. Eu deveria ter dito a você, mas eu achei que você a tivesse esquecido. Ou melhor – deixe-me ser honesto – eu esperava que você a tivesse esquecido, ou que viesse a esquecê-la se não a visse outra vez’.

‘Darcy!’, ele estava magoado.

‘Eu sinto muito. Eu não tinha o direito de interferir nas suas questões pessoais. Foi impertinente da minha parte’.

‘Então ela foi até Londres atrás de mim?’, ele disse, relevando a minha traição com a felicidade que sentia diante da hipótese de que ela havia ido atrás dele.

‘Ela foi para ficar com os tios, mas tentou vê-lo. Ou melhor, ela escreveu para Caroline’.

‘Caroline! Ela também sabia?’

‘Sim. Fico envergonhado de dizer que Caroline tirou as esperanças de Miss Bennet, e que eu a encorajei’.

‘Darcy!’

Ele estava irritado.

‘Eu agi muito mal, e peço pelo seu perdão’.

‘Se ela concordar em ser a minha esposa, você o terá. Mas talvez no futuro você chegue à conclusão de que sou capaz de cuidar dos meus próprios interesses’.

‘Sim, você é capaz de cuidar dos seus interesses melhor do que eu dos meus’.

Ele olhou para mim tentando entender, mas eu não disse nada além disso. Não posso falar do meu amor por Elizabeth antes de ter certeza de que sou correspondido – se for correspondido.

Quinta-feira, 25 de setembro.

Eu fui forçado a voltar para a cidade. O tempo que ficarei por lá dependerá das circunstâncias.

Terça-feira, 30 de setembro.

Recebi uma carta de Bingley nessa manhã, escrita evidentemente com pressa. Estava tão rasurada e tão mal escrita, que era quase ilegível. Mas finalmente consegui decifrá-la:

Meu querido Darcy,

Dê-me os parabéns! Jane e eu vamos nos casar! Ela é o anjo mais doce e mais adorável! Não consigo acreditar que tive a sorte de conquistá-la. A mãe dela está eufórica. O pai está contente. Elizabeth está encantada. Eu não tenho mais tempo. Caroline está pedindo para que eu envie felicitações a você. Ela já está planejando o vestido de madrinha, e está ansiosa para vê-lo no casamento.

Charles Bingley.

PS: Eu me esqueci de perguntar. Você aceitaria ser o meu padrinho?

C.B.

Eu escrevi para ele, dando os meus mais calorosos parabéns e dizendo que eu certamente aceitarei ser o seu padrinho. Fiquei tentado a voltar para Netherfield e desejar a ele pessoalmente os meus melhores votos de felicidade, mas Georgiana não está bem e pretendo ficar na cidade até que ela melhore.

Quando me sento com ela, não consigo evitar pensar em Elizabeth. As duas serão amigas se Elizabeth aceitar ser minha esposa. Essa é, em todos os aspectos, a conclusão esperada de tudo que tem acontecido, mas estou apreensivo. Não tive nem sinal de palavras ou gestos de Elizabeth que me fizessem pensar que os meus sentimentos são correspondidos. Mas também não vi nada que me fizesse pensar que ela se coloca definitivamente contra mim. Eu chego a ter medo de voltar para Longbourn. Enquanto estou com Georgiana, ainda tenho esperanças, mas voltando para Longbourn, elas podem se dissipar para sempre.

CAPÍTULO XVI

OUTUBRO

Quinta-feira, 2 de outubro.

O coronel Fitzwilliam nos fez uma visita para ver como Georgiana estava. Ela está bem melhor, e eu poderei voltara Netherfield daqui a alguns dias.

'Você esteve em Netherfield, pelo que sei', ele disse.

Fazíamos uma refeição na sala de jantar. Georgiana, ainda não recuperada totalmente, jantou em seu quarto.

'Sim'. Contei a ele sobre o noivado de Bingley.

'E você se incomoda?'

'Não. Estou muito feliz por ele. Estou feliz por ambos'.

'Miss Elizabeth Bennet falou com você a respeito da sua carta? Ela reconheceu que você não acabou com a vida de Wickham?', ele perguntou um pouco hesitante.

'Ela não disse nada, mas acredito que reconheceu'.

'E isso suavizou os sentimentos dela por você?'

Eu não sabia como responder.

'Essas questões são dolorosas enquanto duram, mas não se deve permitir que elas durem para sempre', ele disse. 'Já é hora de você olhar para o futuro novamente, Darcy. Você deveria se casar. Seria bom para Georgiana ter uma mulher na casa'. Ele encheu a boca de rodovalho16, e então falou: 'Anne tem esperado pelo seu pedido de casamento há vários anos'.

'Anne?!', eu perguntei surpreso.

'Oh, Darcy! Você sabe que Lady Catherine tem o casamento de vocês como certo desde que estavam no berço. Fiquei surpreso quando você pediu a mão de Elizabeth, mas como não era problema

meu, fiquei tranquilo. Mas como ela não aceitou o seu pedido, acho que você deveria formalizar o seu noivado com Anne'.

'Eu não tenho a menor intenção de me casar com Anne', eu respondi.

'Mas Lady Catherine espera isso. Ela e a sua mãe combinaram o casamento entre você e Anne quando ainda eram bebês'.

'Ela não leva isso a sério, leva? Eu a ouvi falar a respeito muitas vezes, mas achei que fosse um simples desejo, do tipo: "Quando você era bebê, minha irmã e eu queríamos que você fosse para o Exército" ou "Quando você era uma criança, queria que você entrasse para a política", certo?'.

'Eu garanto a você que é isso que ela espera'.

'E Anne?', eu perguntei.

'Sim, ela também espera isso. É por isso que nunca se casou'.

'Eu pensei que fosse pelo fato de ser muito jovem...'

'Ela tem vinte e oito, assim como você. Você se esqueceu de que estavam no berço na mesma época, e que nós três brincávamos juntos quando éramos crianças?'

Eu tinha me esquecido. Ela costumava ficar atrás do meu primo e de mim. Na verdade, atrás de nós, não. Ela conseguia correr quase tão rápido quanto eu. O meu primo, sendo cinco anos mais velho, conseguia ultrapassar nós dois.

'Você se lembra de quando subimos no carvalho para que ela não batesse em nós?', ele perguntou. 'Não era para ela subir. Ela rasgou o vestido, e teve de ficar no quarto à base de pão e leite por uma semana'.

'Eu me lembro. Eu também me lembro de que você levou para ela um sanduíche frio de bife e um pedaço de torta, embrulhados num lenço. Eu tinha certeza de que você iria cair quando subiu no telhado para ir até a janela dela. Eles descobriram que você roubou comida na cozinha?'

‘Não. Mrs. Heaney colocou a culpa no cachorro’.

‘Pobre Cesar! Eu tinha me esquecido das façanhas de Anne. Ela era muito mais alegre quando criança, quando a sua saúde era boa’, eu comentei.

‘E quando ela tinha Sir Lewis para defendê-la. Ele descobriu que Lady Catherine tinha dado ordem para que ela ficasse confinada no quarto, e ele mesmo foi até lá para dar a ela a metade de um soberano’.

‘Ele fez isso?’, perguntei com um sorriso.

Eu podia imaginar. Sir Lewis sempre gostou muito de Anne, e ela, por sua vez, também gostava muito do seu pai. Foi um triste choque para ela quando ele morreu.

‘Eu sempre me pergunto...’ começou o meu primo.

‘Sim?’

‘Você notou que a tosse dela sempre piora quando a mãe está por perto?’

‘Não’.

‘E não só a tosse, mas a sua timidez. Ela é muito mais alegre quando está comigo’.

‘Ela nunca fica alegre comigo’, eu disse surpreso.

‘Então ela tem medo de você’.

‘De mim?’

‘Você é uma figura, Darcy. Em especial quando está irritado. Basta o tempo estar ruim, e o seu tédio transforma você num ogro’.

Eu já estava para dizer a ele que aquilo não fazia sentido quando me lembrei de Bingley dizendo algo parecido.

‘Eu sinto muito por isso. Mas Anne não precisa mais sofrer. Eu farei uma visita a Rosings e direi a ela que um casamento entre nós está fora de questão’.

‘Não será necessário. Lady Catherine está em Londres, e Anne está com ela.

Eu vi as duas nesta noite, antes de vir para cá. Lady Catherine pretende visitá-lo antes de voltar para Rosings'.

Terminamos a nossa refeição e, depois de se sentar comigo por uma hora, o coronel Fitzwilliam foi embora. Ele continuará em Londres pelas próximas duas semanas, e prometeu visitar Georgiana todos os dias para ter certeza de que ela está bem e feliz.

Sábado, 4 de outubro.

Lady Catherine veio me visitar nessa manhã, trazendo Anne com ela. Eu ia perguntar sobre a saúde delas quando a minha tia começou sem preâmbulos.

'Você precisa colocar um fim nessa bobagem imediatamente, Darcy', disse ela assim que se sentou.

Eu não sabia do que ela estava falando, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa, ela continuou: 'Eu ouvi de Mr. Collins que você estava prestes a pedir Miss Elizabeth Bennet em casamento. Sente-se, Anne!'

Anne se sentou rapidamente.

'Sabendo que tal informação é uma mentira grotesca, fui a Longboum para que Miss Elizabeth Bennet a negasse. Que audácia daquela garota! Que perversidade! Mas o que é que se pode esperar de alguém com uma mãe como aquela e com um tio em Cheapside? Ela se recusou a negar a informação, apesar de eu saber que só pode ser falsa. Eu nunca vi uma garota tão insolente em toda a minha vida. Ela brincou comigo da forma mais vulgar. Quando eu disse que ela tinha de negar a informação, ela simplesmente respondeu que eu mesma havia dito que tal informação era impossível, e que, portanto, uma negação não era necessária. É, sem dúvida, impossível. Você é um homem orgulhoso demais para ser envolvido – seja qual for o artifício que ela tenha usado. Unir-se a tal família! E por meio deles, unir-se a George Wickham, o filho do mordomo do seu pai. Ele, chamando-o de irmão! Não é algo a ser pensado. E para

dar um fim aos planos dela, eu disse que você está noivo de Anne, e você sabe o que ela disse para mim?'

'Não', eu disse sem saber o que imaginar da fala de Elizabeth, mas tendo a esperança – pela primeira vez com razões para tê-la – de que ela não tivesse se colocado firmemente contra mim.

'Que se fosse assim, você não poderia pedi-la em casamento! Ela perdeu totalmente a decência. Honra, decoro e modéstia, tudo impede um relacionamento como esse! Mas ela não disse que o rumor era falso. Em nenhum momento ela pensou na vergonha que traria para um nome de orgulho, na desonra que infligiria aos ilustres ancestrais de Pemberley. Pemberley! Quando penso naquela garota tão ignorante em Pemberley! Mas isso é certamente impossível. Você e Anne foram criados um para o outro. Vocês descendem da mesma linhagem nobre. As fortunas de vocês são esplêndidas. E, ainda assim, essa arrivista sem família, sem relações e sem fortuna, não quis garantir para mim que jamais se casaria com você'.

As minhas esperanças foram às alturas. Ela não estava decidida a me rejeitar! Se estivesse, ela teria dito à minha tia. Então, ainda existe uma chance para mim.

'E então?', Lady Catherine exigiu um posicionamento.

'Mamãe...' começou Anne timidamente.

'Fique quieta, Anne!', ordenou a minha tia. 'E então, Darcy?', ela exigiu que eu falasse.

'E então?', eu perguntei.

'Você me garante que jamais pedirá a essa mulher que seja a sua esposa?'

'Não, tia. Não farei isso'.

Ela cravou os olhos em mim.

'Então vocês estão noivos?'

'Não, tia. Não estamos'.

‘Ah! Imaginei que não. Você não poderia estar tão confuso assim em relação ao que é certo e adequado, e em relação ao bom senso’.

‘Mas, se ela aceitar, eu pretendo fazer dela a minha esposa’.

O silêncio dela foi terrível, e foi seguido por uma torrente de palavras.

‘Você não deve achar que será bem-vindo em Rosings se você se casar com aquela arrivista. Você não trará tal vergonha e degradação para a minha casa, ainda mais sendo louco a ponto de buscá-las por conta própria. Sua santa mãe ficaria chocada se soubesse que mulher irá assumir o lugar dela em Pemberley’.

‘Minha mãe teria ficado feliz por eu ter escolhido tão bem’.

‘Você está delirando de febre. É a única explicação’, disse ela. ‘Se você se casar com aquela garota, você será rejeitado pela família e pelos amigos. Eles não visitarão você, nem o convidarão para que os visitem. Você será excluído da sociedade, será banido. Eu lhe darei uma semana para que recupere o juízo. Se eu não tiver notícias suas nesse período, dizendo que estava completamente enganado ao traçar esse plano absurdo, e se não pedir o meu perdão por encher os meus ouvidos com esse absurdo ofensivo, então não serei mais sua tia’.

Eu me curvei friamente diante dela, e ela se retirou da sala.

Anne ficou para trás.

‘Eu sinto muito’, eu disse a ela. ‘Eu não sabia que você contava com o nosso casamento até que o meu primo me falou a respeito; caso contrário, eu teria dito a você que não me considero seu noivo’.

‘Não precisa se desculpar. Eu não queria me casar com você’, disse ela sorrindo, o que me pegou de surpresa. Não havia timidez no seu sorriso, e enquanto ela caminhava na minha direção, parecia segura e confiante.

‘Então sou tão terrível assim?’, eu perguntei.

‘Não, não é isso. Como amiga e prima eu gosto muito de você – desde que o tempo esteja bom, e você não seja forçado a ficar dentro de casa. Mas eu não o amo, e a ideia de me casar com você me deixava terrivelmente triste. Fico feliz que se casará com Elizabeth. Ela está apaixonada por você. Ela o provocará até que perca a rigidez, e todos nós seremos amigos’.

‘Ela está apaixonada por mim?! Eu gostaria de poder ter essa certeza’.

‘Uma mulher apaixonada reconhece outra’, disse ela sorrindo novamente para então sair da sala e ir atrás de Lady Catherine.

Segunda-feira, 6 de outubro.

Estou outra vez em Netherfield. Cheguei aqui com mais esperanças do que jamais tive, mas ainda assim não ouso ter o amor de Elizabeth como algo certo. Bingley e eu deixamos Netherfield logo cedo e em pouco tempo chegamos a Longbourn. Miss Bennet estava completamente ruborizada e jamais havia parecido tão elegante. Elizabeth era mais difícil de entender. Ela também ficou corada, e eu gostaria de saber o motivo.

Bingley sugeriu uma caminhada.

‘Eu vou buscar o meu gorro’, disse Kitty. ‘Tenho estado ansiosa para ver Maria.

Podemos caminhar até os Lucas’.

Mrs. Bennet franziu as sobrancelhas para ela, mas Kitty não notou.

‘Eu não gosto muito de caminhadas, eu tenho medo’, disse Mrs. Bennet, virando-se para Bingley com um sorriso. ‘O senhor deve me desculpar.

Mas Jane adora caminhar. Jane, minha querida, pegue o seu Spencer17. Aquele homem, eu suponho, também irá’, disse ela olhando para mim como se eu fosse um inseto desagradável.

Elizabeth ficou corada. Eu ignorei o comentário da melhor maneira que pude, e pensei que apenas o meu amor por Elizabeth

podia me fazer colocar os pés naquela casa outra vez.

Bingley parecia sem ação.

'Lizzy, corra e pegue o seu spencer também. Você precisa fazer companhia a Mr. Darcy. Tenho certeza de que ele não tem interesse em nada do que Jane possa ter a dizer'.

'Estou ocupada demais para caminhar', disse Mary, erguendo os olhos de seu livro. 'Eu tenho observado que aqueles que mais gostam de caminhar são aqueles que não têm capacidade intelectual para se instruírem nas questões sérias da vida'

'Oh, Mary!', disse Mrs. Bennet com um tom impaciente.

Mary voltou para o seu livro.

Elizabeth e a sua irmã voltaram vestidas com as suas roupas de passeio ao ar livre, e então saímos. Bingley e sua amada logo ficaram para trás. Kitty, eu sabia, em pouco tempo nos deixaria para fazer uma visita à sua amiga. Será que Elizabeth também iria? Eu esperava que não. Se ela permanecesse comigo, então eu conseguiria falar com ela. E falar com ela é algo de que eu preciso.

Chegamos à curva que vai dar na casa dos Lucas.

'Você pode ir sozinha', disse Elizabeth. 'Eu não tenho nada a dizer para Maria'.

Kitty desceu correndo pelo caminho, deixando Elizabeth sozinha comigo.

Eu me virei para ela.

Elizabeth, eu estava prestes a dizer, quando ela me interrompeu dizendo: 'Mr. Darcy, eu sou uma criatura muito egoísta e, para aliviar os meus próprios sentimentos, não me importo muito se posso ferir os seus'.

Eu senti que fiquei gelado. Todas as minhas esperanças naquele momento pareciam vaidade. Ela ia ferir os meus sentimentos. Eu estava errado na minha interpretação do fato de ela ter se recusado a negar a informação a respeito do nosso noivado.

Aquilo não havia significado nada, apenas que ela não cederia negando uma informação inútil para agradar à minha tia.

Ela estava obviamente achando difícil continuar.

Ela pedirá que eu jamais apareça em Longbourn outra vez, eu pensei.

Ela não suporta me ver. Eu provoquei nela uma repulsa por mim grande demais para ser superada. Eu não aproveitei as minhas oportunidades. Visitei Longbourn com Bingley e não disse nada porque tinha muito a dizer. Mas nada do que eu tinha a dizer poderia ter sido dito na frente dos outros. E agora é tarde demais. Mas eu não deixarei que seja tarde demais. Eu falarei com ela, quer ela queira ou não.

Mas ela continuou, enquanto tais pensamentos passavam pela minha mente.

'Eu não posso mais evitar agradecer ao senhor...'

Agradecer a mim? Não culpar, mas agradecer a mim? Eu mal sabia o que pensar.

'... por sua gentileza sem precedentes para com a minha pobre irmã'.

Gentileza sem precedentes? Então ela não me odeia! Aquele pensamento reergueu o meu ânimo – mas cautelosamente, pois eu não sabia o que ela tinha ouvido a respeito das negociações, e não sabia o que mais ela diria.

'Desde que fiquei sabendo, tenho estado muito ansiosa para que o senhor saiba como me sinto grata. Se o restante da minha família soubesse, eu não teria apenas a minha gratidão para expressar'.

Gratidão. Eu não queria a gratidão dela. O afeto, sim. O amor, sim. Mas não a gratidão.

'Eu sinto muito', eu disse, 'sinto muitíssimo que, por conta de um erro, você tenha ficado sabendo daquilo que possa ter lhe trazido

algum desconforto. Não imaginei que não pudesse confiar em Mrs. Gardiner'.

'O senhor não deve culpar a minha tia', ela disse. 'Foi Lydia quem me contou, e então eu procurei a minha tia para mais detalhes. Deixe-me agradecer ao senhor de novo e de novo', continuou Elizabeth, 'em nome de toda a minha família, pela compaixão generosa que o fez ter tanto trabalho, e por suportar tanta humilhação para encontrá-los'.

Compaixão generosa. Ela tinha uma boa impressão de mim, mas de que modo? Eu estava em agonia com o suspense.

'Se você irá me agradecer, deixe que seja você unicamente', eu disse. A minha voz era grave e apaixonada. Eu não conseguia esconder os meus sentimentos. 'A sua família não me deve nada. Por mais respeito que eu tenha por eles, acredito que pensei apenas em você'.

Eu fiquei sem ar. Eu tinha dito. Eu tinha deixado os meus sentimentos escaparem. Eu os havia oferecido a ela, e podia apenas esperar para ver se ela os atiraria de volta na minha cara. Mas ela não disse nada. Por que ela não falou? Estava em choque? Aterrorizada? Feliz? Então, a esperança surgiu no meu peito. Talvez ela estivesse em silêncio por alegria? Eu precisava saber.

'Você é generosa demais passando tempo comigo', não consegui me conter. 'Se os seus sentimentos ainda são os mesmos de abril do ano passado, diga-me de uma vez por todas. O meu afeto e os meus desejos não mudaram, mas uma palavra sua me silenciará nessa questão para sempre'.

Parece que levou uma eternidade para ela falar.

'Os meus sentimentos estão tão mudados...' ela começou.

Eu voltei a respirar.

'... que foi com humildade que imaginei que o senhor ainda pudesse me amar...'

Eu comecei a sorrir.

'... Agora eu recebo a sua confirmação com gratidão e... prazer'.

'Eu tenho amado você por tanto tempo', eu disse enquanto ela deslizava a sua mão pelo meu braço, para eu, então, cobri-la com a minha – tê-la era uma grande alegria. 'Eu achei que não havia esperança. Tentei esquecê-la, mas foi inútil. Quando eu a vi outra vez em Pemberley, fui tomado pela surpresa, mas rapidamente abençoei a minha sorte. Eu tinha a chance de mostrar a você que não era tão cruel quanto você imaginava. Eu tinha uma chance de mostrar a você que eu poderia ser um cavalheiro. Quando você não me desprezou, quando aceitou o meu convite, eu ousei ter esperanças. Mas os problemas da sua irmã a tiraram de mim, e eu não a vi mais. Eu não podia deixar as coisas como estavam. Eu precisava ajudar a sua irmã, pois eu sabia que fazendo isso eu estava ajudando você. E então, quando ela estava seguramente casada, eu precisava ver você. Eu estava tão nervoso quanto Bingley quando chegamos a Longbourn. Estava claro que a sua irmã era uma mulher apaixonada, mas eu não conseguia dizer nada com base nas suas expressões, nos seus gestos. Você me amava? Você gostava de mim? Será que conseguia pelo menos me suportar? Achei que sim, mas depois achei que não. Você falava tão pouco...'

'O que não é da minha natureza', ela disse com um sorriso generoso.

'Não', eu disse devolvendo o sorriso. 'Não é. E eu não sabia se aquilo se devia ao fato de você estar descontente por me ver, ou se estava simplesmente envergonhada'.

'Eu estava envergonhada', ela disse. 'Eu não sabia por que razão o senhor tinha vindo. Eu estava com medo de mostrar muito, não queria me expor ao ridículo. Eu não podia acreditar que um homem do seu nível poderia pedir a minha mão quando ela já havia sido negada'.

‘A sua mão, não, mas o seu coração, sim. Você é a única mulher com quem eu já quis me casar, e por aceitar o meu pedido você me colocou em débito eterno’.

‘Eu o lembrarei disso quando estiver bravo comigo’, disse ela em tom provocativo.

‘Eu jamais conseguiria ficar bravo com você’.

‘O senhor pensa que não, mas quando eu desonrar os ilustres ancestrais de Pemberley, é possível que fique!’

Eu ri. ‘Ah, sim! A minha tia se expressou de maneira firme com nós dois’.

‘Ela disse que eu jamais moraria em Pemberley’, disse Elizabeth.

‘Eu devo deixar de gostar dela por isso, mas também devo muito a ela. Foi a visita dela que me trouxe até você’.

‘Ela lhe procurou?’

‘Sim. Em Londres. Ela estava enraivecida. Disse que esteve com você e que havia exigido que você negasse o rumor de que o nosso casamento aconteceria em breve. O fato de você ter se recusado a atender aos desejos dela fez com que ela infelizmente perdesse a compostura, mas me trouxe esperança’.

Eu falei sobre a minha carta. ‘Ela logo fez com que você tivesse uma impressão melhor de mim? Você, ao lê-la, deu crédito ao seu conteúdo?’

‘Ela fez com que eu tivesse uma impressão tão melhor do senhor, e tão imediatamente, que eu senti uma terrível vergonha de mim mesma. Eu a li de novo, e então de novo, e à medida que a lia, cada um dos meus preconceitos eram removidos’.

‘Eu sabia que o que escrevi poderia lhe causar mágoa, mas foi necessário. Espero que tenha destruído a carta’.

‘A carta certamente será queimada se o senhor achar isso essencial para a preservação da minha estima; mas, apesar de termos razões para pensar que as minhas opiniões não são completamente

inalteráveis, elas não são, eu espero, tão facilmente transformadas como isso sugere'.

'Quando eu escrevi aquela carta, eu pensei que estava perfeitamente calmo e tranquilo, mas estou desde então convencido de que foi escrita com o espírito terrivelmente rancoroso'.

'A carta talvez tenha começado com rancor, mas não terminou assim. O adeus em si já demonstra tolerância. Mas não pense mais na carta. Os sentimentos da pessoa que a escreveu e os da pessoa que a recebeu são agora tão amplamente diferentes do que eram na época que qualquer circunstância desagradável em relação a ela deve ser esquecida. O senhor precisa conhecer um pouco da minha filosofia. Pense apenas sobre o passado quando a sua lembrança lhe der prazer'.

Eu não podia fazer o que ela me pedia. Eu não poderia deixar o passado de lado sem dizer a ela a respeito dos meus pais, pessoas boas por natureza, mas que me encorajaram a pensar bem de mim mesmo e torpemente a respeito dos outros. Eu contei a ela que eu havia sido o único filho, na verdade, a única criança durante a maior parte da minha vida, e que eu havia aprendido a não valorizar nada que não fosse parte do meu próprio círculo familiar. 'Por você eu fui apropriadamente humilhado. Eu vim a você sem nenhuma dúvida da minha aceitação, e você me mostrou o quão insuficientes eram todas as minhas pretensões de agradar uma mulher que merece de fato ser agradada'.

Falamos sobre Georgiana e sobre Lydia, e sobre o dia na hospedaria quando a carta de Jane chegou. Falar sobre Jane naturalmente levou ao seu noivado.

'Eu preciso perguntar se você ficou surpreso', disse Elizabeth.

'De forma alguma. Quando fui embora, eu senti que isso logo aconteceria'.

'Pode-se dizer então que o senhor havia dado a sua permissão. Eu tinha mesmo imaginado', ela me provocou.

Nesse momento havíamos chegado a casa. Foi só quando entramos que me dei conta do tempo que havíamos estado fora.

'Minha querida Lizzy, por onde pode ter andado?', perguntou a sua irmã enquanto nos sentávamos à mesa.

Elizabeth ficou ruborizada, mas disse: 'Nós passeamos sem prestar atenção para onde íamos, e nos perdemos'.

'Eu sinto muito por isso', disse Mrs. Bennet com um suspiro alto o suficiente para que eu ouvisse. 'Deve ter sido muito penoso para você ter de conversar com aquele homem desagradável'.

Elizabeth estava terrivelmente envergonhada, mas eu busquei os seus olhos e sorri. A mãe dela pode ser a mais terrível mulher que tive a infelicidade de conhecer, mas eu suportaria uma dúzia de mães como aquela por Elizabeth.

Eu não podia falar com ela como queria durante a noite. Jane e Bingley se sentaram perto um do outro, falando sobre o futuro. Até que eu pedisse a mão de Elizabeth para Mr. Bennet, ela e eu não poderíamos nos permitir tais discussões.

Chegou a hora de Bingley e eu voltarmos para Netherfield. Eu pude aliviar um pouco os meus sentimentos na carruagem indo para casa.

'Eu já desejei felicidades a você', eu disse. 'Agora você precisa fazer o mesmo por mim'.

Bingley olhou surpreso.

'Irei me casar com Elizabeth'.

'Elizabeth?!'

'Sim. Eu fiz o pedido durante a caminhada, e ela concordou em se casar comigo'.

'Essa é uma ótima notícia! Quase tão boa quanto a minha. Ela é a esposa perfeita para você. É a única pessoa que conheci na vida que consegue confrontar você. Eu jamais me esquecerei do modo com que ela o provocava quando esteve conosco em Netherfield quando Jane estava doente. Você estava entediado e com um dos

seus humores imponentes. Caroline estava admirando tudo o que você dizia e fazia. Eu me lembro de pensar que seria uma tragédia se você se casasse com ela, pois eu sabia que ela apenas confirmaria a sua vaidade. Ela o convenceria de que está acima de todos os outros em todas as questões. Não que você precisasse muito ser convencido disso!'

Eu ri.

'Eu era mesmo tão arrogante assim?'

'Você era', disse Bingley. 'Você sabe que era! Mas Elizabeth garantirá que você jamais se torne aquela pessoa outra vez. Quando pretendem se casar?'

'O mais breve possível. Elizabeth precisará de tempo para comprar roupas para o casamento, e se ela quiser que eu faça quaisquer mudanças em Pemberley antes que ela chegue, então precisarei de tempo para dar conta de tudo. Caso contrário, eu gostaria de me casar imediatamente'.

'Mudanças em Pemberley?! Só pode ser amor', disse Bingley. 'Eu certamente espero que vocês sejam muito felizes'.

'Nós conversamos sobre isso, Elizabeth e eu. Chegamos à conclusão de que você e Jane serão felizes, mas que nós seremos mais'.

'Oh, não! Sobre isso nós jamais concordaremos'.

A carruagem virou para fazer uma parada.

'Você dirá a Caroline, ou eu devo dizer?', perguntou Bingley enquanto entrávamos. Mas ele mesmo continuou imediatamente: 'Pode ser melhor que me deixe contar a ela, ou ela poderá dizer alguma coisa da qual se arrependerá quando receber a notícia'.

'Como preferir'.

Ao entrar em casa, eu me retirei para a biblioteca para pensar em Elizabeth e no futuro.

Terça-feira, 7 de outubro.

Encontrei Caroline no desjejum, e fiquei contente ao ver como ela estava se comportando bem.

'Acho que devo lhe desejar felicidades', ela disse.

'Sim. Irei me casar'.

'Fico muito feliz. Está na hora de você ter uma esposa. Quem poderia imaginar, quando viemos para Netherfield no ano passado, que você e Charles encontrariam o verdadeiro amor'.

Eu ignorei o seu tom zombeteiro.

'Talvez um dia você tenha a mesma sorte'.

'Eu não acredito que me casarei', ela declarou. 'Não quero permitir que um homem tenha controle sobre mim. Quando será o casamento?'

'Em breve'.

'Então preciso ver o meu costureiro. Dois casamentos tão perto um do outro vão exigir um planejamento cuidadoso'.

'Oh, sim!', disse Louisa. 'Precisamos ter algo novo'.

Logo depois do desjejum, Bingley e eu fomos novamente a Longbourn.

'Caroline estava se comportando muito bem', eu disse a ele. 'Achei que ela recebeu bem a notícia'.

'Ela não se comportou muito bem quando eu disse a ela', disse Bingley, 'mas eu a lembrei de que se ela não fosse cortês a respeito disso, ela se veria excluída de Pemberley'.

Chegamos. Mrs. Bennet estava cheia de sorrisos quando cumprimentou Bingley, e cheia de caretas quando me fez sua reverência. Como ela reagirá quando souber que serei seu genro?

Bingley olhou para Elizabeth com carinho, e tenho certeza de que ela concluiu que eu já havia contado a ele. E então ele disse: 'Mrs. Bennet, a senhora não tem mais caminhos por aqui em que Lizzy possa se perder novamente?'.

Mrs. Bennet estava mais do que pronta para aceitar a sugestão dele, ansiosa para permitir que ele tivesse um pouco de

privacidade com Jane. Ela sugeriu que andássemos até Oakham Mount. Bingley, muito bem-humorado, disse que tinha certeza de que seria algo excessivo para Kitty, e a moça concordou dizendo que preferia ficar em casa. Era novidade para mim ter Bingley direcionando a minha vida. Mas eu não podia reclamar, pois poucos minutos depois eu estava fora da casa, livre para conversar com Elizabeth.

'Eu preciso pedir ao seu pai o consentimento para o casamento', eu disse enquanto passeávamos na direção da colina.

'E se ele não der?', ela perguntou com um grande sorriso.

'Então terei de carregar você daqui sem que ele concorde', eu falei. 'Você acha que ele irá recusar?', eu perguntei a ela mais seriamente.

'Não. Eu não tenho medo do que ele possa dizer. Ele nunca nem se deu ao trabalho de conhecê-lo. Apesar de que, no início, é possível que ele fique surpreso. Quando a carta de Mr. Collins chegou...'

Ela fez uma pausa.

Eu olhei para ela intrigado.

'Mr. Collins escreveu para ele, dizendo que não devo me casar com você, já que isso deixaria Lady Catherine furiosa!'

'E o que o seu pai respondeu?'

'Ele está ocupado demais saboreando a piada para escrever de volta'.

'Estou vendo que terei momentos difíceis com ele. Será que ele achará que é uma piada quando eu pedir a sua mão?'

'Não acredito que ele terá a ousadia', ela respondeu.

O seu tom era suave, mas percebi que ela estava preocupada.

'Eu farei de tudo para conhecê-lo', eu disse. 'Ele e eu nos entenderemos melhor, e eu garantirei que ele jamais se arrependa de ter me dado o seu consentimento'.

Nós continuamos a caminhar.

‘E tem a minha mãe’, ela disse.

‘Você acha que eu deixarei de ser aquele homem?’, eu perguntei a ela com um sorriso.

‘Não’, ela disse levantando os ombros. ‘Se você soubesse quantas vezes eu fiquei corada por causa dela, ou quantas vezes eu quis que ela ficasse em silêncio... Acho que direi quando ela estiver sozinha’, continuou Elizabeth. ‘Então ela terá a chance de superar o primeiro choque, e talvez isso faça com que ela aja de maneira mais racional quando for falar com você’.

‘Foi exatamente o que Bingley pensou quando decidiu que seria melhor que ele contasse a Caroline!’

‘Eu me pergunto se ela ainda achará a sua escrita tão perfeita quando estivermos casados’.

‘Temo que não. Ela provavelmente a julgará incomumente desalinhada’.

Chegamos ao topo da colina.

‘Bom, e o que acha da vista?’, Elizabeth perguntou para mim.

Eu me virei para olhar para ela.

‘Gosto bastante’, eu disse.

Ela estava tão bonita que eu me rendi ao desejo de beijá-la. Ela ficou surpresa a princípio, mas então correspondeu carinhosamente, e eu soube que o nosso casamento seria feliz em todos os aspectos.

Continuamos a caminhar juntos, falando sobre o futuro. Estou ansioso para mostrar Pemberley a Elizabeth, não como visita, mas como futura dona.

‘O senhor não se incomodará com a visita dos meus tios?’, ela perguntou.

‘Claro que não. Eu gostei deles’.

‘E as minhas irmãs?’

‘Jane e Bingley estarão frequentemente conosco. As suas irmãs mais novas serão bem-vindas sempre que elas, ou você,

desejarem. Mas eu não receberei Wickham por lá'.

Nós nos juntamos a Jane e Bingley outra vez e voltamos para Longbourn.

Ao longo da noite, Elizabeth estava irrequieta. Eu queria libertá-la de seu tormento, mas eu não podia falar com Mr. Bennet antes do jantar.

Assim que eu o vi se retirar para a biblioteca, eu o segui.

'Mr. Darcy!', ele disse surpreso quando eu fechei a porta da biblioteca atrás de mim.

'Eu gostaria de falar com o senhor', eu disse.

'Eu estou à sua disposição. Suponho que ouviu a respeito do rumor de que o senhor se casará com Elizabeth, e quer colocar um fim nele. Mas eu o aconselho a se divertir com o absurdo que é em vez de se inquietar com o que é uma bobagem inofensiva'.

'Eu não acho que a ideia seja absurda', eu disse a ele. 'Eu a considero, na verdade, altamente desejável. Eu vim atrás do senhor justamente para lhe pedir a mão de Elizabeth em casamento'.

Ele ficou de queixo caído.

'Veio me pedir a mão de Elizabeth em casamento?', ele repetiu.

'Sim'.

'Mas deve haver algum engano'.

'Não há engano'.

'Mas eu pensei... Mr. Collins é um tremendo tolo! Ele está sempre me entretendo com alguma história nova e ilógica, e eu tinha certeza de que ele estava enganado. O senhor, que jamais havia olhado para Elizabeth em sua vida! Mas agora o senhor me diz que quer se casar com ela'.

'Eu quero. Eu a amo. Foi para não expor a sua filha que não demonstrei muito. O senhor não estava lá, então não posso culpá-lo por estar surpreso. Quando ela ficou hospedada em Netherfield, eu tive o prazer da sua companhia por quase uma semana, e passei

muito tempo com ela. Depois eu a vi outra vez em Kent, quando ela estava visitando Mrs. Collins, onde pudemos nos conhecer bem. E eu a encontrei mais recentemente em Derbyshire. Cada vez que eu a encontrava, eu a amava ainda mais. Os meus sentimentos não são passageiros. São duradouros, e não mudarão'.

'Mas ela sempre odiou o senhor!', ele disse. 'Para qualquer homem é loucura persistir contra uma aversão tão óbvia'.

Nesse momento eu sorri.

'Posso garantir ao senhor que sou bastante sensato. A aversão dela foi superada há muito tempo. Eu já pedi a ela que se case comigo, e ela aceitou'.

'Aceitou!', exclamou Mr. Bennet com voz mais baixa.

'E como nós dois estamos de acordo, precisamos apenas da sua permissão para marcarmos o dia'.

'E se eu não lhe der?'

'Então temo que terei de me casar com ela mesmo sem o seu consentimento'.

Ele olhou para mim conferindo se eu falava sério. Aí, então, com o bom humor recuperado, ele disse: 'Se é como você diz, e Elizabeth realmente deseja se casar com o senhor, então vocês terão o meu consentimento e a minha benção. Mas eu quero ouvir isso da própria boca dela. Diga a ela para vir até mim!'

Eu o deixei e fui até Elizabeth. Ela viu pelo meu rosto que ele havia dado o consentimento.

'Ele quer falar com você'.

Ela acenou e deixou a sala.

Mrs. Bennet, que estava falando com Jane e Bingley, ergueu o olhar ao ver isso.

'Para onde foi Lizzy?', ela perguntou a Jane.

'Eu não sei', respondeu Jane. Mas por sua expressão, eu sabia que ela já imaginava.

‘Ela arrumou alguma desculpa para sair da sala, pois deve estar cansada de conversar com aquele desagradável cavalheiro, eu suponho’, disse Mrs. Bennet sem se dar ao trabalho de baixar a voz. ‘Eu não a culpo. Agora, Jane, você precisa de um vestido novo para o seu casamento. Que cor você acha que deveria ser? Eu me casei de azul’, ela disse, ‘com o vestido mais lindo. Não como os de hoje em dia. Ele tinha uma saia larga e um corpete pontudo. Precisamos garantir que você tenha algo igualmente fino. Cetim, imagino, ou renda de Bruges’.

Jane lançou para mim um olhar desconsolado logo no começo da conversa; mas logo em seguida ela devolveu a sua atenção para a sua mãe, mesmo sem dar ouvidos de fato às suas efusões. Eu me perguntava o que estava acontecendo na biblioteca. Parecia que Elizabeth estava lá havia muito tempo. O que o seu pai estava dizendo a ela? Estava realmente levando tanto tempo para que ela o convencesse de seus sentimentos por mim?

‘Eu tenho observado com frequência que a elegância do vestido de noiva não tem relação com a felicidade do casamento’, disse Mary, erguendo o olhar do seu livro. ‘Todas essas coisas são vaidades criadas para enganar a mulher imprudente e para conduzi-la pelo caminho da tentação’.

‘Oh! Silêncio, Mary! Fique quieta, ninguém perguntou a você’, disse Mrs. Bennet incomodada. ‘Quando você encontrar um marido poderá discorrer o quanto quiser a respeito da natureza dos vestidos de noiva’.

Mary ficou em silêncio.

‘Quando eu me casar, terei uma anágua de cetim e uma sobressaia de escumilha’, disse Kitty, ‘e eu não vou fugir com o meu marido e morar com ele em Londres logo no início’.

‘Kitty, fique quieta!’, disse Mrs. Bennet, virando-se para Bingley com um sorriso.

‘O que o senhor vestirá, Mr. Bingley? Um casaco azul ou preto? Wickham se casou com o seu casaco azul. Meu querido Wickham!’, ela disse com um suspiro.

‘Um homem tão lindo! Mas não chega nem aos pés do senhor’.

Eu olhei para Bingley. É provável que se Wickham ganhasse cinco mil por ano, ele teria recebido a permissão para ser tão belo quanto Bingley.

‘Vestirei qualquer coisa que Jane desejar’, ele disse.

Onde estava Elizabeth? A minha impaciência crescia.

Finalmente ela voltou para a sala e sorriu. Tudo estava bem.

A noite passou rapidamente. Eu recebi um frio aceno de Mrs. Bennet quando saí, e eu me perguntei como ela me receberia no dia seguinte. Eu vi traços de tensão no rosto de Elizabeth, e sabia que ela não estava nem um pouco ansiosa pela conversa que teria com a sua mãe.

‘Nesse mesmo horário, amanhã, estará tudo acertado’, eu disse.

Ela acenou, e Bingley e eu partimos.

‘O pai dela deu o seu consentimento?’, perguntou Bingley enquanto voltávamos para Netherfield.

‘Deu’.

‘Jane e eu já marcamos uma data para o nosso casamento. Nós estávamos nos perguntando o que você e Elizabeth achariam de um casamento duplo!’

Eu fui tocado pela ideia.

‘Eu gosto. Se Elizabeth concordar, então é o que faremos’.

Quarta-feira, 8 de outubro.

Bingley e eu estávamos em Longbourn logo cedo pela manhã.

‘Mr. Bingley’, disse Mrs. Bennet inquieta quando o cumprimentou. Aí, então, ela se virou para mim, e eu senti que

Elizabeth ficou tensa. Mas a mãe dela simplesmente olhou para mim admirada e disse: 'Mr. Darcy!'

Não havia frieza em seu tom. Na verdade, ela parecia atordoada. Eu me curvei diante dela e segui para me sentar ao lado de Elizabeth.

A manhã correu bem. Mrs. Bennet levou com ela as garotas mais novas para o andar de cima sob um pretexto qualquer, e Elizabeth e eu ficamos livres para conversar.

Quando o almoço foi servido, Mrs. Bennet se sentou ao meu lado, assim como Elizabeth.

'Um pouco de molho holandês, Mr. Darcy?', disse Mrs. Bennet. 'Acredito que goste de molhos'.

Eu lancei o meu olhar sobre a mesa e vi nada menos do que seis molheiras. Eu ia recusar o molho holandês, mas vi a expressão de embaraço de Elizabeth e decidi recompensar a nova gentileza de Mrs. Bennet com uma gentileza da minha parte.

'Obrigado'.

Eu peguei um pouco de molho holandês.

'E béarnaise?18 Pedi para que fosse feito especialmente para hoje'.

Eu hesitei, mas então coloquei um pouco de molho béarnaise ao lado do molho holandês.

'E um pouco de molho de vinho do porto?', ela disse. 'Espero que experimente um pouco. A cozinheira o fez especialmente para hoje'.

Eu peguei um pouco do molho de vinho do porto e olhei desolado para o meu prato. Olhei para os olhos de Elizabeth e a vi rindo. Eu peguei um pouco de molho bechamel19, um pouco de molho de mostarda e um pouco de molho cremoso também. E então comecei a comer a minha estranha refeição.

'Está gostando do almoço?', perguntou Mrs. Bennet bastante solícita.

‘Sim, obrigado’

‘Não é o que costuma comer, eu suponho’.

Eu poderia dizer honestamente que não.

‘O senhor tem duas ou três cozinheiras francesas, imagino’.

‘Não, eu tenho apenas uma cozinheira. E ela é inglesa’.

‘Ela é sua cozinheira em Pemberley?’

‘Sim, ela é’.

‘Pemberley’, disse Mrs. Bennet. ‘Como soa grandioso. Fico contente que Lizzy tenha rejeitado Mr. Collins, pois uma paróquia não é nada em comparação com Pemberley. Imagino que a chaminé deva ser ainda maior do que a de Rosings. Quanto custou, Mr. Darcy?’

‘Não sei ao certo’.

‘Muito provavelmente mil libras ou mais’.

‘A manutenção deve ser difícil’, disse Mr. Bennet. ‘Mesmo em Longbourn é difícil fazer todos os reparos’.

Entramos numa discussão a respeito das nossas propriedades, e achei Mr. Bennet um homem sensato. Ele pode ser negligente no que diz respeito à sua família, mas as suas tarefas em outras áreas são realizadas com responsabilidade. Devo perdoá-lo por sua negligência no passado já que ele fez de Elizabeth o que ela é. A sua alegria e a sua vitalidade teriam sido destruídas se ela tivesse sido submetida a uma criação convencional. Decidi, então, que Georgiana deve passar um tempo sem uma governanta ou dama de companhia para que possa desenvolver a sua própria personalidade. Tenho certeza de que Elizabeth concordará.

Sexta-feira, 10 de outubro.

Elizabeth veio me perguntar como eu havia me apaixonado por ela.

‘Como tudo começou?’, ela perguntou. ‘Eu posso entender como o senhor deu sequência ao processo todo com o seu charme,

uma vez que ele já tinha começado; mas o que poderia ter provocado o início de tudo?'

Eu pensei. O que é que tinha feito surgir inicialmente o meu amor por ela? Será que foi quando ela olhou para mim satiricamente no baile? Ou quando ela atravessou a lama para ver Jane? Ou quando ela se negou a me elogiar, deixando de me dizer o quão bem eu escrevo? Ou quando ela se recusou a tentar atrair a minha atenção?

'Eu não consigo apontar exatamente o momento, ou o lugar, ou o olhar, ou as palavras que construíram a base de tudo. Foi há muito tempo. Eu estava no meio do processo antes de saber que ele havia começado'.

Ela me provocou, dizendo que eu havia resistido à sua beleza, e que por isso eu teria provavelmente me apaixonado por sua impertinência.

'Certamente o senhor não vê nada verdadeiramente bom em mim – mas ninguém pensa nisso quando se apaixona'.

'Não havia algo bom no seu comportamento carinhoso com Jane enquanto ela estava doente em Netherfield?'

'Querida Jane! Quem poderia ter feito menos por ela? Mas eu certamente aproveitei a oportunidade. As minhas boas qualidades estão sob a sua proteção, e o senhor deve exagerá-las o máximo possível'.

'Você não se ofende facilmente. Não deve ter sido fácil para você ficar em Netherfield – não foi muito bem recebida – e ainda assim se divertiu mais do que qualquer outra coisa com a nossa grosseria'.

'Eu gosto de rir', ela admitiu.

'E você é leal aos seus amigos. Você me repreendeu pelo jeito que tratava Wickham...'

'Não fale dele!', ela implorou. 'Eu não suporto pensar nisso'.

‘Mas eu, sim. Ele é um indivíduo repugnante, mas você não sabia disso na época, e o defendeu. Não há muitas mulheres que defenderiam um amigo pobre de um solteiro rico e disponível’.

‘Independentemente do quão pouco merecedor o “amigo” possa ser’, disse ela em tom de arrependimento.

‘E você não teve medo de mudar de opinião quando soube da verdade. Você não se agarrou aos seus preconceitos – nem em relação a Wickham, nem em relação a mim. Você admitiu que havia justiça no que eu dizia’.

‘Sim, eu reconheci que um homem que não dá sustento a um esbanjador não é uma pessoa cruel. É um sinal de grande virtude, na verdade!’

‘Você fez tudo que pôde para ajudar Lydia, apesar de saber que ela é imprudente e arredia’, eu destaquei.

‘Ela é minha irmã. Eu não poderia abandoná-la nas mãos de um trapaceiro’, ela retrucou.

‘Mas eu tenho a permissão de exagerar as suas qualidades’, eu a lembrei. ‘Você mesma disse isso’.

Ela riu.

‘Pobre Lydia. Eu achei que ela tinha destruído a minha chance de felicidade com o senhor para sempre. Eu não podia imaginar que o senhor iria querer se prender a uma família em que uma das garotas havia fugido, principalmente diante do fato de ela ter fugido com o seu maior inimigo’.

‘Eu nunca pensei nisso. Você já havia me ensinado na época que tais coisas não importam’.

‘Eu havia lhe ensinado, então, mais do que imaginava. Quando o senhor veio para Longbourn, depois do casamento de Lydia...’

‘Sim?’

‘O senhor falou tão pouco. Pensei que não se importava comigo’.

‘Porque você estava séria e em silêncio, e não me encorajou’.

‘Eu estava envergonhada’, ela disse.

‘E eu também’.

‘Diga-me, por que veio para Netherfield? Foi simplesmente para que pudesse vir a cavalo até Longbourn e se sentir envergonhado? Ou buscava algo mais sério?’

‘O meu verdadeiro objetivo era ver você, e avaliar se eu tinha, se eu poderia ter alguma esperança de que você me amasse. A minha desculpa, ou o que eu tinha como desculpa para mim mesmo, era ver se a sua irmã ainda gostava de Bingley, e se ela gostasse, eu confessaria a ele o que confessei’.

‘O senhor terá coragem de dizer a Lady Catherine sobre o nosso casamento?’

‘Eu preciso de tempo mais do que de coragem, Elizabeth. Mas isso deve ser feito, e se você me der uma folha de papel, eu o farei imediatamente’.

Enquanto eu escrevia a minha carta para Lady Catherine, Elizabeth escrevia outra para os seus tios da Rua Gracechurch. A dela era mais fácil de escrever do que a minha, pois despertaria felicidade. A minha despertaria mágoa. Mas era algo que tinha de ser feito.

Lady Catherine,

Tenho certeza de que me desejará felicidades. Eu pedi Miss Elizabeth Bennet em casamento, e ela me deu a grande honra de aceitar.

Seu sobrinho,

Fitzwilliam Darcy

‘E agora escreverei uma carta muito mais agradável’, eu disse.

Peguei outra folha de papel e escrevi para Georgiana.

‘Minha querida irmã’, eu comecei.

Sei que ficará muito feliz de saber que Elizabeth e eu nos casaremos. Eu lhe contarei tudo na próxima vez em que nos encontrarmos.

Seu amável irmão,

Fitzwilliam

Era curta, mas eu não tinha tempo para mais. Eu a reli, a limpei com areia20 e acrescentei o endereço no envelope.

'Você se importará de ter outra irmã?', eu perguntei a Elizabeth.

'De forma alguma. Estou ansiosa por isso. Ela irá morar conosco em Pemberley?'

'Se você não tiver nenhuma objeção'.

'De forma alguma'.

'Ela pode aprender muito com você'.

'E eu com ela. Ela poderá me contar tudo sobre as tradições de Pemberley'.

'Você deve mudar tudo o que não gostar'.

'Não, não irei mudar nada. Minha tia e eu já concordamos, Pemberley é perfeita como é'.

Terça-feira, 14 de outubro.

Elizabeth está encantada com a carta de Georgiana, que chegou hoje pela manhã. Ela havia sido bem escrita, e em quatro páginas expressava a felicidade de Georgiana diante da ideia de ter uma irmã. Menos feliz foi a carta de Lady Catherine.

Fitzwilliam,

Eu não o chamo de sobrinho, pois não é mais meu sobrinho. Estou chocada e impressionada ao saber que você pôde se rebaixar pedindo em casamento uma pessoa de tão péssima linhagem. Isso é uma mancha na honra e no reconhecimento do nome Darcy. Ela não trará nada a você, a não ser degradação e vergonha, e ela reduzirá a sua casa a um lugar de impertinência e vulgaridade. Seus filhos serão brutos e indisciplinados.

As suas filhas fugirão com tratadores de cavalos e os seus filhos se tornarão advogados. Você jamais será recebido pelas pessoas que conhece. Você será uma vergonha diante dos olhos do mundo, e se tornará uma figura a ser menosprezada. Você se arrependerá amargamente desse dia. Você se lembrará de que eu o alertei em relação às consequências de uma atitude tão desastrosa, mas será tarde demais. Eu não terminarei esta carta desejando-lhe felicidades, pois nenhuma felicidade pode surgir de uma união tão decadente.

Lady Catherine de Bourgh

Quarta-feira, 15 de outubro.

Jantei com Elizabeth nesta noite, e fiquei surpreso ao encontrar um grande grupo por lá, formado por Mrs. Philips, Sir William Lucas e Mr. e Mrs. Collins.

O surgimento inesperado dos Collins foi logo explicado. Lady Catherine ficou tão terrivelmente furiosa com o nosso noivado, que eles acharam mais sábio sair de Kent por um tempo e ir para a casa dos Lucas.

Elizabeth e Charlotte tinham muito a discutir, e enquanto as duas conversavam antes do jantar, eu fui deixado com a misericórdia generosa de Mr. Collins.

'Fiquei muito feliz ao saber que o senhor pediu a mão da minha bela prima, e que ela, com a sua graciosa sabedoria feminina, concedeu-a', ele disse com um sorriso radiante. 'Agora consigo entender por que razão ela não pôde aceitar a proposta que eu tão sensatamente fiz a ela no outono passado, quando eu não sabia nada a respeito dos afortunados acontecimentos presentes. Eu achei estranho na época que uma jovem tão amável pudesse rejeitar um estimável jovem completamente incriticável, um em particular que possuía uma ótima qualidade de vida, e que, se tenho a permissão para dizer, tinha as vantagens da sua vocação para oferecer a ela, assim como as vantagens da sua pessoa. A rejeição parecia inexplicável para mim na época, mas eu a entendo perfeitamente

agora. Minha linda prima havia perdido o seu coração para alguém que, se tenho a permissão de dizer, tem, em virtude de seu status, mais valor até mesmo do que um clérigo, pois ele tem o destino do clérigo em suas mãos'.

Eu vi Elizabeth olhando satiricamente para mim, mas eu tolerei a conversa dele mantendo a compostura. Eu pude até, com o tempo, aprender a me divertir com sua fala.

'Dito de forma admirável', disse Sir William Lucas quando se juntou a nós. Ele se curvou para mim, e então para Mr. Collins, e depois para mim novamente. 'Somente tal valor poderia nos fazer aceitar o fato de que o senhor estará levando consigo a joia mais brilhante do nosso condado quando levar Elizabeth para Derbyshire', ele continuou com outra reverência. 'Espero que todos nós possamos nos encontrar com bastante frequência, seja em Longbourn ou na Saint James'.

Felizmente seguimos para o jantar, mas apesar de eu estar livre da companhia de Mr. Collins e Sir William, eu me vi sentado ao lado de Mrs. Philips. Ela parecia me admirar demais para dizer muito, mas quando falou foi totalmente vulgar.

'Então, Mr. Darcy, é verdade que o senhor lucra dez mil por ano?', ela perguntou.

Eu olhei para ela de forma repreensiva.

'Tenho certeza de que deve ser, pois é o que eu ouço em todo lugar. E Pemberley é maior que Rosings?'

Eu não respondi, mas ela fez a pergunta outra vez.

'É', eu disse.

'E quanto custou a chaminé? Mr. Collins estava me contando que a chaminé em Rosings custou oitocentas libras. Eu imagino que a chaminé em Pemberley tenha custado mais que mil libras. A minha irmã e eu estávamos falando sobre ela outro dia. "Dependendo de como ela é", ela disse, "terá facilmente custado mais do que mil libras. É muito provável que tenha custado mais do que doze mil

libras". Foi bom Lizzy não ter se casado com Mr. Collins. Afinal, apesar de a minha irmã ter ficado bastante irritada na época, quem é Mr. Collins se comparado a Mr. Darcy? Até mesmo Lady Lucas concorda que ele não é absolutamente nada. Dez mil por ano! Os vestidos, as carruagens que ela terá...!'

Eu tolerei os comentários dela da melhor maneira que pude, e estou ansioso pelo dia em que terei Elizabeth comigo em Pemberley, livre de todos os seus parentes.

Terça-feira, 28 de outubro.

Eu não sabia que me sentiria tão nervoso, mas nessa manhã me senti quase tão tenso quanto no dia em que pedi Elizabeth em casamento. Bingley e eu fomos juntos para a igreja. Acredito que ele estava ainda mais ansioso do que eu quando entramos e assumimos os nossos lugares próximos ao altar.

Os convidados começaram a chegar. Mr. Collins foi o primeiro. Sua esposa não estava com ele, pois ela acompanharia Elizabeth. Mrs. Philips chegou logo em seguida. Os Lucases chegaram, e depois um grupo de conhecidos de Elizabeth. Dos meus parentes apenas o coronel Fitzwilliam e minha irmã, Georgiana, estavam lá. Lady Catherine e Anne não apareceram. Eu não esperava que viessem, e estava aliviado que a minha tia havia decidido manter distância. Mas eu gostaria de ter visto Anne, e eu suspeito de que ela teria gostado de me ver casando com Elizabeth.

A igreja estava cheia. Os convidados se sentaram. Bingley e eu trocávamos olhares. Olhávamos para a porta. Recolhíamos o olhar outra vez. Eu olhava para o meu relógio. Bingley olhava para o dele. Ele sorriu nervoso. Eu sorri de forma tranquilizadora. Ele acenou. Eu apertei as minhas mãos. Então nós ouvimos um suspiro e, olhando ao redor, vi Elizabeth. Ela vinha pelo corredor segurando um dos braços do seu pai, com Jane segurando o outro. Mas eu não tinha olhos para Jane. Eu tinha olhos apenas para Elizabeth. Ela estava radiante. Eu senti o meu nervosismo se dissipar quando ela se

juntou a mim, assumindo o seu lugar ao meu lado, enquanto Jane assumiu o seu, ao lado de Bingley.

A cerimônia foi simples, mas me tocou profundamente. Enquanto Elizabeth e eu trocávamos os nossos votos, pensei que não poderia haver um homem mais feliz em toda a Inglaterra.

Deixamos a igreja, e quando olhei para Elizabeth, me dei conta de que ela era finalmente Mrs. Darcy.

'Mrs. Darcy!', disse a mãe dela, como se fosse um eco dos meus pensamentos. 'Como soa bem! E Mrs. Bingley! Oh! Se eu puder ter as minhas outras duas filhas tão bem casadas, não me restará mais nada a desejar'.

Voltamos para Longbourn para o banquete de casamento, e então Elizabeth e eu saímos para uma viagem para a Região dos Lagos. Jane e Bingley estão conosco. Paramos numa pequena pousada para passar a noite, e estou aproveitando a oportunidade para escrever no meu diário, pois não terei tempo mais tarde. Estou ansioso por esta noite. Depois do jantar, o nosso verdadeiro casamento começará.

CAPÍTULO XVII

NOVEMBRO

Terça-feira, 11 de novembro.

Hoje voltamos para Pemberley, depois da nossa lua de mel nos lagos.

Elizabeth parecia bem e feliz. Eu a observei enquanto a carruagem subia a estrada, vendo em seu rosto todo o encanto com o seu novo lar.

A carruagem parou em frente à porta. Nós entramos. Mrs. Reynolds havia juntado os funcionários, e eles nos deram as boas-vindas. Sei que Mrs. Reynolds está feliz por ter uma senhora em Pemberley outra vez.

Subimos para os nossos quartos. Eu entrei com Elizabeth em sua suíte. Foi o único conjunto de cômodos que ela quis mudar, e ele havia sido decorado exatamente como ela queria.

'Você gostou?', eu perguntei.

Ela olhou ao redor com apreço. 'Está perfeito'.

Eu fui até ela e a beijei.

'Você gostou?', ela perguntou, olhando o cômodo outra vez.

'Não importa se eu gosto ou não'.

'Eu acho que importa', ela me provocou. 'Afinal, o senhor será uma visita frequente'.

Eu sorri e a beijei novamente.

Depois de algumas horas, descemos as escadas.

'Você tem certeza de que não quer nenhum dos outros cômodos decorados?', eu perguntei a ela enquanto entrávamos na sala de jantar.

'Não, eu gosto deles exatamente como são. Eles me fazem lembrar a minha primeira visita a Pemberley'. Ela foi até a janela e

olhou para fora. ‘É uma linda paisagem’.

Eu concordei. A colina coberta pela mata estava admirável, e o rio brilhava ao desbravar o seu caminho ao longo do vale. Eu amo cada árvore e cada folha da relva, e me traz entusiasmo saber que ela também ama o lugar.

‘O que você pensou quando viu Pemberley pela primeira vez?’, eu perguntei a ela.

Ela sorriu maliciosamente. ‘Que eu poderia ter sido a dona de tudo isso se eu tivesse aceitado o seu pedido!’

‘E você se arrependeu?’

‘Por um instante – até que me lembrei de que eu não teria a permissão para receber os meus tios aqui’.

‘Eu não consigo acreditar que eu era tão orgulhoso. Se não fosse pelos seus tios, é possível que não tivéssemos nos encontrado outra vez. Nós os receberemos a qualquer momento que desejar’.

Eu a envolvi com os meus braços.

‘Devemos recebê-los em breve. Eu prometi à minha tia que ela poderia passear pelo parque com um faetonte21 e um par de pôneis’. Ela se virou entre os meus braços e acariciou o meu rosto. ‘Mas nós não os convidaremos por enquanto’.

Terça-feira, 18 de novembro.

Estamos em Pemberley há uma semana, e Elizabeth e Georgiana estão se dando tão bem quanto eu poderia esperar. Georgiana está começando a perder um pouco da sua timidez com a proximidade de Elizabeth, e apesar de não ser tão brincalhona quanto Elizabeth, ela se aventurou a me provocar em uma ou duas ocasiões.

Eu finalmente sinto que posso ser um irmão para Georgiana outra vez, e não pai e mãe. Ela está crescendo agora, e com Elizabeth para guiá-la, eu não me preocupo mais se não entendo as jovens. Se eu tiver alguma dúvida, só o que preciso fazer é perguntar a Elizabeth.

A vida é muito mais fácil para Georgiana também, pois ela tem em Elizabeth uma confidente, assim como uma irmã.

Quinta-feira, 20 de novembro.

Elizabeth recebeu uma carta de Lydia nessa manhã, pedindo ajuda com algumas contas. Eu a procurei por acaso enquanto ela a estava lendo em seu quarto. Ela ergueu um olhar de culpa quando entrei.

'Segredos?', eu perguntei.

Ela parecia arrependida.

'É da Lydia. Ela é tão extravagante que gastou mais do que podia outra vez. Ela me escreveu dizendo que deve ser bom ser tão rica, e está pedindo a minha ajuda'.

'Você não a ajudará?', eu olhei para o rosto dela. 'Ajudará'?

'Ela é minha irmã, afinal', disse ela.

'Deixe que ela peça a Jane'.

'Ela já pediu a Jane', disse Elizabeth, recuperando o bom humor.

'Eu sinto que ela pretende pedir cada vez a uma de nós, alternando a ajuda'.

'Você deveria dizer não. Então ela aprenderá a administrar a situação'.

'Lydia? Não! Ela acumulará dívidas até que os donos das lojas exijam pagamento, e então ela e Wickham se mudarão para outro lugar e começarão tudo de novo. Pense da seguinte forma, eu não estou ajudando Lydia, estou ajudando os lojistas que ela tem enganado'.

Com isso ela sabia que eu concordaria.

'Eu nunca deixo de me perguntar como é que você e Jane se saíram tão bem, enquanto que as suas outras irmãs acabaram tão mal', eu disse indo até ela para beijá-la no rosto.

'Kitty não é tão ruim', disse Elizabeth. 'Eu estava pensando em chamá-la para ficar conosco. Depois da nossa festa de Natal no

próximo mês, eu a convidarei a ficar. Companhias melhores serão uma boa influência para ela'.

'Se é o que precisa fazer, então é preciso ser feito. Eu prefiro ter você só para mim'.

'Ela não ficará dentro de casa o tempo todo. Ela fará longas caminhadas com Georgiana', disse Elizabeth.

'Ou longos passeios de carruagem', eu disse beijando os seus lábios.

'Ou piqueniques', disse Elizabeth beijando-me de volta.

'Meu amor, é melhor eu ir trancar a porta'.

FIM